PLACAR

EXTRA! SUPERTABELA

Nº 1096 SETEMBRO DE 1994 R$ 3,00

Editora Abril

GUIA DO BRASILEIRO 94

IMPERDÍVEL

132 PÁGINAS DE COR E CURTIÇÃO

- **FICHAS E FOTOS COLORIDAS DE 480 JOGADORES**
- **OS DESTAQUES E AS CONTRATAÇÕES**
- **TODOS OS CRAQUES DA BOLA DE PRATA**
- **A HISTÓRIA DO CAMPEONATO EM NÚMEROS E CURIOSIDADES**

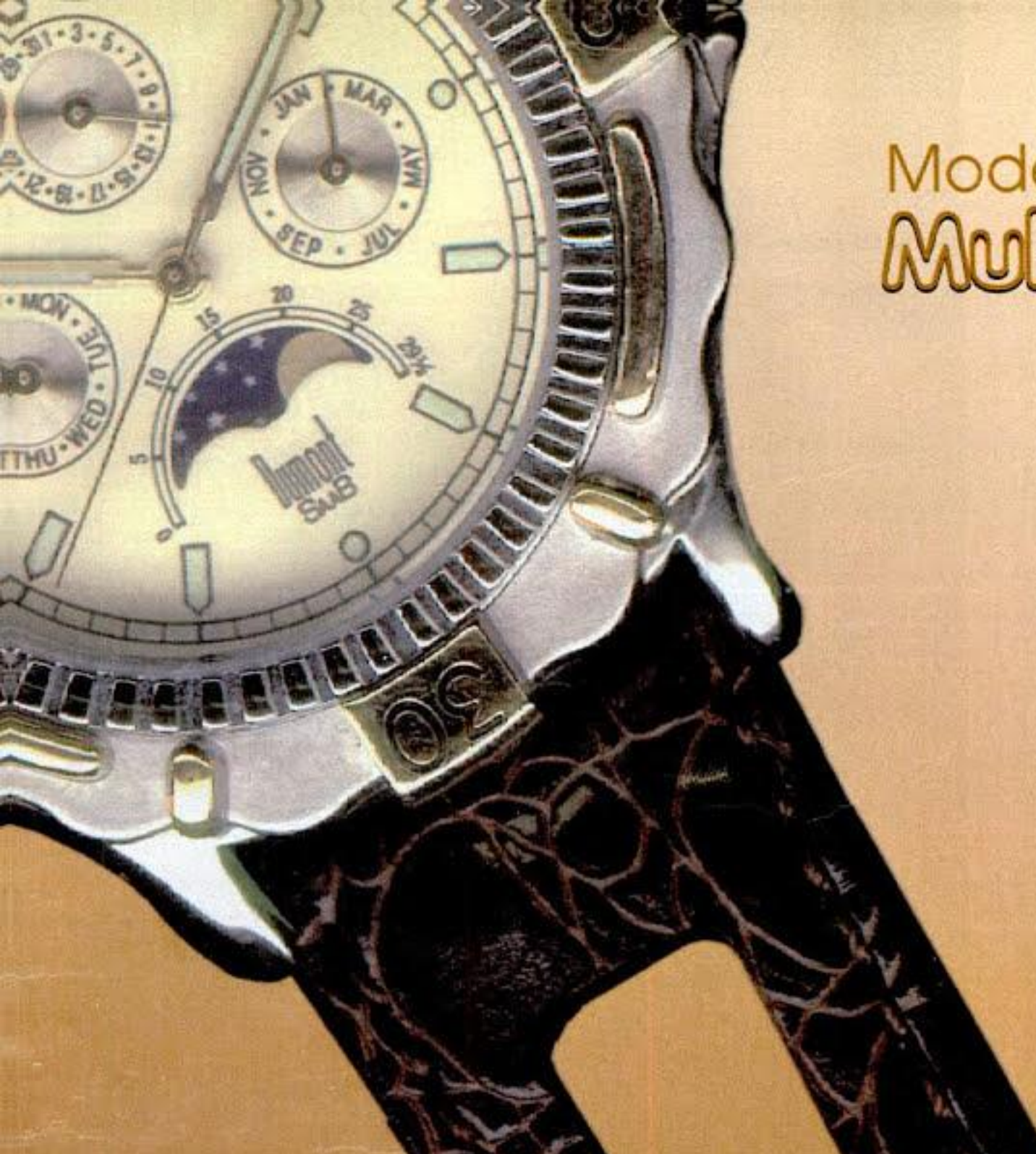
ISSN 0104-1762
01096>
9 770104 176000

Somente o legítimo

Dumont

possui detalhes
tão elegantes.

Uso exclusivo para fins educacionais



Modelo
Multi.Função

Em razão do sucesso de nossos relógios, alguns falsificadores estão tentando enganar nossos consumidores.

Na hora da compra, fique atento aos detalhes que um autêntico relógio Dumont sempre traz:

- Selo tridimensional na caixa do relógio
- Embalado em lata especial
- Fivela e pulseira personalizadas Dumont
- Etiqueta plástica própria e numerada, presa a pulseira

Exija sempre o seu certificado de garantia carimbado e assinado.

Dumont®

O PRIMEIRO A CADA SEGUNDO

A Dumont faz tudo para você comprar com segurança um relógio de qualidade!

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS

New Context (021) 521 6205

This One
FURF-ZGR-79KD
direitos autorais

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Thomaz Souto Corrêa

Diretor Superintendente de Distribuição: Carlos R. Berlinck
Secretário Editorial: Celso Nucci Filho
Diretor de Publicidade: Dalton Pastore Júnior
Diretor de Recursos Humanos: Edvard Ghirelli
Diretor Editorial Adjunto: Ricardo A. Setti
Diretor de Planejamento e Controles: Valter Pasquini

PLACAR

Diretor Superintendente: Luiz Gabriel Rico

Diretor de Redação: Juca Kfouri
Redator-Chefe: Sérgio F. Martins
Diretor de Arte: Haroldo Jereissati
Editor: Mauro Cezar Pereira
Repórteres: Paulo Vinicius Coelho, Manoel G. Coelho Fº
Chefe de Arte: Jonas Aquino Plaça
Diagramadores: José Jonas de Lima, Rosalina Sasaki
Fotógrafo: Nélson Coelho
Coordenador de Produção: Sebastião Silva
Atendimento ao Leitor: Rodolfo Martins Rodrigues

Apoio Editorial

Gerente Depto. de Documentação: Susana Camargo
Diretor de Serviços Fotográficos: Pedro Martinelli
Gerente Abril Press: Judith Baroni
Gerente Nova York: Grace de Souza
Gerente Paris: Pedro de Souza

Publicidade

Atendimento de Agências
Gerentes de Grupo: Celso Marche, Roberto Nascimento
Gerentes Executivos de Negócios: Paulo D'Andrea, Angelo Derenze, Antonio Carlos de Campos, Dario Castilho de Azevedo, Mariane Ortiz, Pedro Bonaldi, Moacyr Guimarães, Elian Trabulsi, Rogério Gabriel, Claudio Bartolo (RJ), Márcia Alvaredo (RJ), Rogério Ponce de Leon (RJ)
Gerente para Anunciantes Diretos: Paulo Renato Simões (RJ)
Gerentes da Central de Comercialização de Diretos: Alderlei Cunha, Alberto Simões
Gerente de Escritórios Regionais: Marcos Venturoso
Diretor de Adm. e Planej.: Rodinaldo Escocard de Souza

Circulação

Diretor de Vendas Avulsas: Eduardo Macedo
Diretor de Vendas de Assinaturas: Vicente Argentino
Diretor de Operações: Nelson Romanini Filho

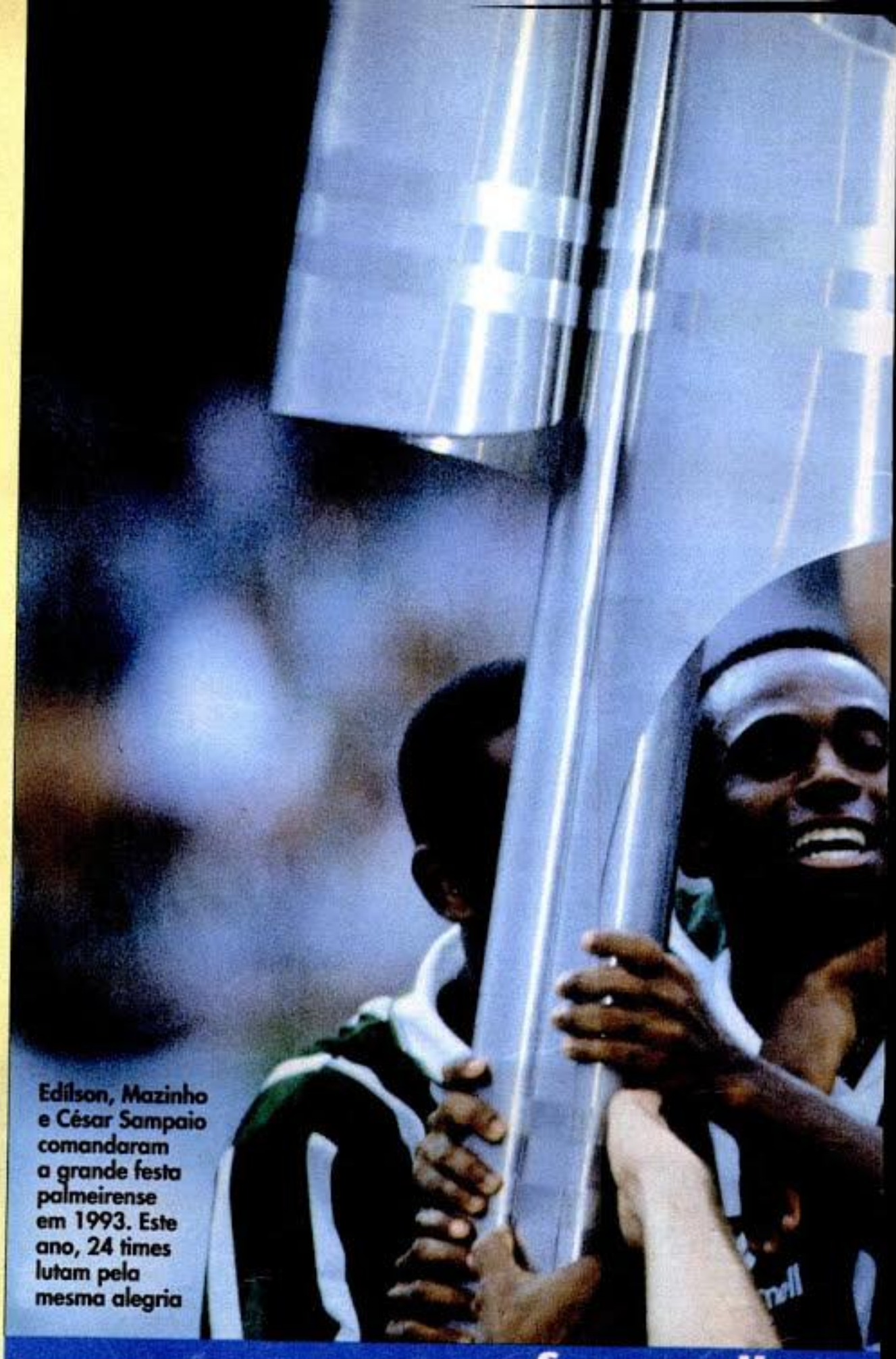
Publicações

Diretor: Carlos Herculano Ávila

Diretor Brasília: Luiz Edgard P. Tostes
Diretor Rio de Janeiro: Luiz Fernando Pinto Veiga

Grupo Abril

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, José Wilson Paschoal, Placido Loriggio, Sergio Soares Reis, Thomaz Souto Corrêa



Edílson, Mazinho e César Sampaio comandaram a grande festa palmeirense em 1993. Este ano, 24 times lutam pela mesma alegria

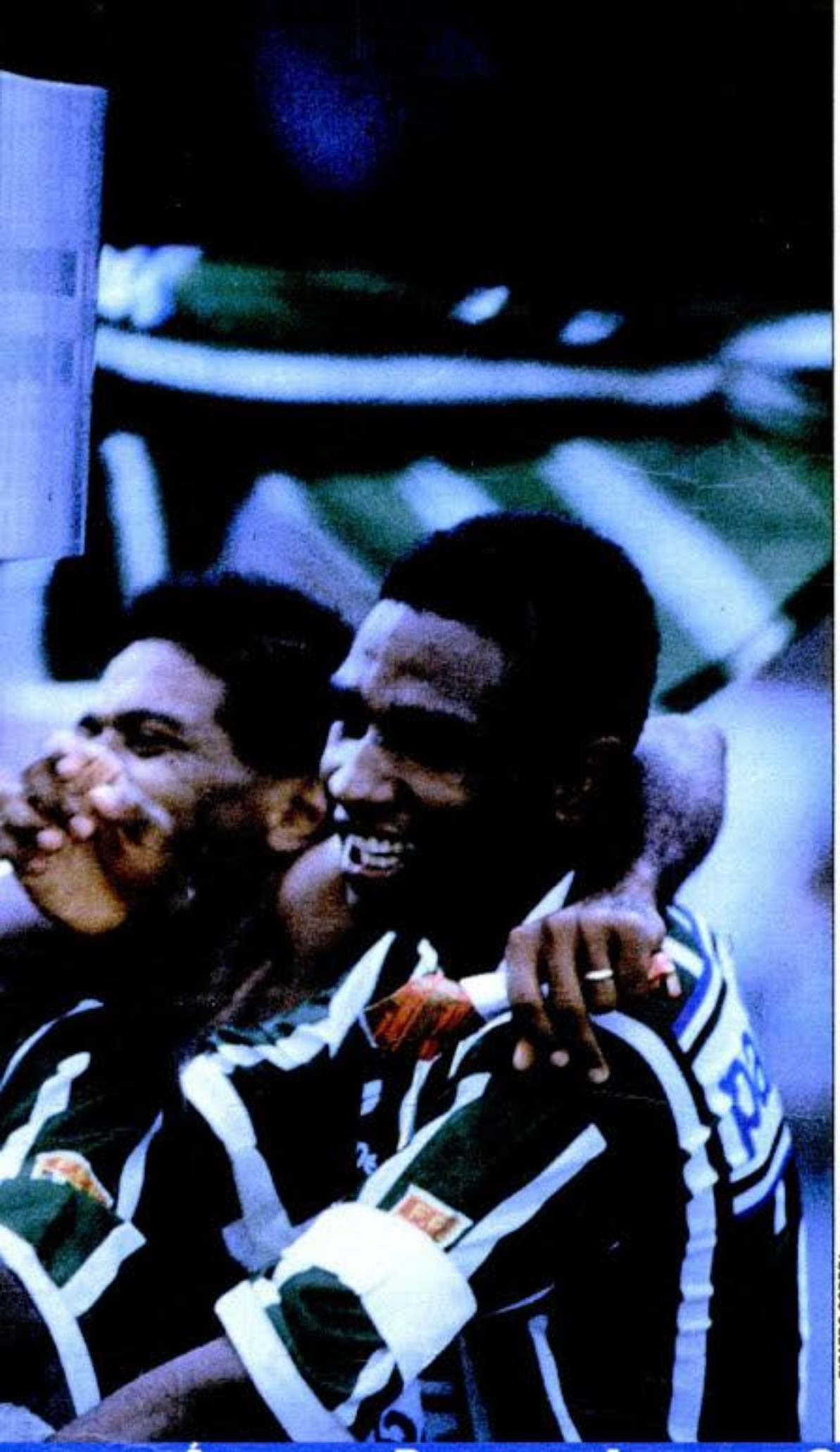
S U

CLUBES PARTICIPANTES

8 *Bragantino*
12 *Corinthians*
16 *Criciúma*
20 *Flamengo*
24 *Grêmio*
28 *Sport*
32 *Atlético*
36 *Botafogo*
40 *Paysandu*
44 *Portuguesa*
48 *São Paulo*
52 *Vitória*
56 *Bahia*
60 *Cruzeiro*
64 *Guarani*
68 *Remo*
72 *Santos*
76 *Vasco*
80 *Fluminense*
84 *Internacional*
88 *Náutico*
92 *Palmeiras*
96 *Paraná*
100 *União São João*

Material com direitos autorai

CAPA: Ilustração gráfica sobre foto de Alberto Ferreira AJB



RICARDO CORREA

PLACAR

Carta ao Leitor

Este não é um guia perfeito. Primeiro, porque está chegando às bancas depois do Campeonato começado, ao contrário do que queríamos. Segundo, porque é possível que técnicos já tenham caído nas primeiras rodadas (e por isso até resolvemos não publicar fotos dos técnicos...), que alguns jogadores tenham chegado e outros saído na última hora (se bem que não há "última hora", porque sequer existe um prazo racional para as inscrições), razão pela qual só chegamos agora às suas mãos. Em terceiro lugar, a tabela tão tradicional de PLACAR não é daquelas que serve ao leitor até o fim da competição, porque ainda não foi inventado um computador capaz de produzir tal milagre, tão burra é a fórmula da competição, evidenciando a falta de comando da CBF e a indigência dos dirigentes dos clubes, que bolaram um sistema no qual é mais fácil ser campeão indo para a infame repescagem do que ganhando todos os jogos da fase inicial, que pouco vale. Enfim, este guia não é perfeito porque o Campeonato Brasileiro de 1994, ano histórico do tetra, é dos mais imperfeitos de todos os tempos.

Dia virá em que o leitor terá o seu guia antes do início do Campeonato, com, no máximo, vinte clubes, jogando em turno e returno e pontos corridos, só nos finais de semana e ao longo do ano. Será o dia da chegada do profissionalismo na gestão dos clubes, tratados como empresas como permite a Lei Zico, instrumento que nossos clubes ainda não tiveram a coragem e a lucidez de implantar. Então, PLACAR fará o guia dos seus — e dos nossos — sonhos. Por enquanto, acredite, este é o melhor guia possível para um futebol que beira as raias do impossível. A tal ponto que nossos craques conseguem ser tetracampeões mundiais. Só eles.

JUCA KFOURI

ÁRIO

6 *Apresentação e regulamento*
A complicada forma de disputa do Campeonato

104 *Estatísticas*
As curiosidades e os números de 24 anos de Campeonato Brasileiro

114 *Os campeões*
As fotos dos times que paparam as taças de campeão do Brasil, suas campanhas e as fichas das grandes Finais

122 *Bola de Prata*
Pela 25ª vez, os craques correm atrás do troféu que premia os melhores do Brasileirão

125 *Apito de Ouro*
Os juízes que apitam o Campeonato têm nova chance de ganhar o prêmio oferecido por PLACAR

126 *Cartas*
O leitor e seu espaço: críticas, elogios, dúvidas, troca-troca

ATENDIMENTO AO LEITOR
LIGUE PARA O NÚMERO:
0800-14-1088
(De 2ª a 6ª feira, das 9 às 18 horas)
É GRÁTIS

Material com direitos autorais

O Brasil sob os olhos do mundo

FOTOS NELSON COELHO

O tetra Müller no São Paulo: atração tricolor

O país do futebol põe em campo craques tetracampeões, jovens promessas e atrai as atenções do mundo inteiro

Durante três meses, os olhos do mundo inteiro estarão voltados para o Brasil. Apaixonados por futebol de todos os cantos do globo procurarão ansiosos por informações sobre o campeonato do país tetracampeão mundial, certamente hoje o maior torneio de futebol do planeta. Se não bastasse, craques como Cafu, Branco, Zetti, Zinho, Mazinho, Ricardo Rocha e Gilmar, todos tetracampeões, desfilarão pelos principais gramados do país, unindo-se a dezenas de outros talentos que brilharão no decorrer da temporada. Uma festa capaz de reacender definitivamente a paixão verde e amarela pela bola.

Principalmente pela crescente evolução do nível técnico do Brasileirão nos últimos anos. Em 1993, por exemplo, o torneio atingiu a melhor média de gols dos últimos dez anos — 2,53 por partida — a bola rolou mais limpa e os bons espetáculos voltaram a ser vistos em bom número. Os únicos incapazes de perceber a volta dos bons tempos parecem ser os dirigentes. Como de costume, a CBF "caprichou" na elaboração do regulamento *(confira no quadro abaixo)* e criou um monstro que dificilmente será compreendido por europeus que se aventurarem a acompanhar o Brasileirão.

Para flamenguistas, corintianos, são-paulinos, atleticanos, colorados, gremistas e todos os torcedores brasileiros, no entanto, o Brasileiro será na verdade uma grande festa do futebol. Motivos para pensar assim estão em cada craque que desfilará com as camisas dos 24 participantes. Por isso, o Brasil já pode voltar a ostentar orgulhoso o título de "País do Futebol".

ENTENDA O

PRIMEIRA FASE

GRUPO A

Bragantino	Grêmio
Corinthians	Flamengo
Criciúma	Sport

GRUPO B

Atlético	Portuguesa
Botafogo	São Paulo
Paysandu	Vitória

GRUPO C

Bahia	Remo
Cruzeiro	Santos
Guarani	Vasco

GRUPO D

Fluminense	Palmeiras
Internacional	Paraná
Náutico	União S. João

SEGUNDA FASE

GRUPO E

1º de A	1º de C
2º de B	2º de D
3º de A	3º de C
4º de B	4º de D

GRUPO F

1º de B	1º de D
2º de A	2º de C
3º de B	3º de D
4º de A	4º de C

REPESCAGEM

5º de A	5º de C
6º de A	6º de C
5º de B	5º de D
6º de B	6º de D

TERCEIRA FASE

GRUPO G

1º de E (1º turno)
X
1º da Repescagem

GRUPO H

1º de F (1º turno)
X
2º por índice técnico

GRUPO I

1º de F (2º turno)
x
2º da Repescagem

GRUPO J

1º de E (2º turno)
X
1º por índice técnico

SEMIFINAL

GRUPO L

1º de G
X
1º de I

GRUPO M

1º de H
X
1º de J

FINAL

Decisão em dois jogos de ida e volta

Material com direitos autorais

O corintiano Viola *(acima)* e o flamenguista Gilmar *(à esq.)* farão um duelo de campeões do mundo no Brasileirão: dois craques na vitrine do futebol do planeta

E G U L A M E N T O

Primeira Fase — Os 24 clubes se dividem em quatro grupos de seis, fazendo jogos de ida e volta. Classificam-se para a segunda fase quatro times por chave. Os oito restantes, dois por grupo, disputarão a repescagem. As equipes que chegarem em 1º lugar, entrarão na Segunda Fase com um ponto de bonificação;

Segunda Fase — Os 16 classificados se dividem em dois grupos de oito e no primeiro turno jogam entre si, dentro das suas chaves. Os vencedores dessas chaves garantem participação na Terceira Fase do campeonato. No retorno da Segunda Fase, os times enfrentam as equipes do outro grupo, mas continuarão contando pontos dentro de suas chaves. Deste returno, mais dois vencedores de cada grupo garantem presença na próxima etapa da competição. Outros dois times seguem em frente através do índice técnico, ou seja, fora os vencedores de turnos, se classificam os dois com maior número de pontos na Segunda Fase, independentemente dos grupos. A equipe que vencer o primeiro e segundo turnos dentro de seu grupo passa direto à Semifinal, sem disputar a Terceira Fase;

Repescagem — Os oito times se enfrentam entre si em jogos de ida e volta. Os dois que mais pontos alcançarem se classificam para a terceira fase do Campeonato Brasileiro. Os dois últimos serão rebaixados para a Série B;

Terceira Fase — Os oito classificados se dividem em quatro grupos e se enfrentam no sistema *mata-mata*, com jogos de ida e volta em que um se classifica e outro é eliminado;

Semifinal — Quatro times se enfrentam em dois grupos de dois pelo sistema *mata-mata;*

Finalíssima — Os dois classificados decidem o título brasileiro de 1994 em dois jogos de ida e volta.

Critérios de desempate:

a) maior número de vitórias;
b) saldo de gols;
c) gols pró;
d) menor número de gols sofridos;
e) gol average (divisão dos gols pró pelos gols sofridos);
f) confronto direto *(em caso de empate envolvendo apenas dois times)*

Obs.: *Para efeito de desempate, a princípio serão considerados apenas os resultados dentro de cada fase. Persistindo o empate, valem todos os jogos do campeonato, exceto quando times vindos da repescagem estiverem envolvidos. Neste caso, equipes vindas da respescagem levam desvantagem.*

A partir das Semifinais, no caso de uma das equipes ter se classificado diretamente na Segunda Fase, serão consideradas as médias em cada um dos critérios de desempate.

A CBF elaborou três tabelas alternativas de confrontos na Terceira Fase, prevendo a eventualidade de uma ou mais equipes vencerem os dois turnos da Segunda Fase e garantirem assim a classificação automática para as Semifinais. As possibilidades são as seguintes: ***a)*** *caso o 1º de E classifique-se automaticamente: Grupo G — 1º de E; Grupo H — 1º de F (1º turno) x 2º por índice técnico; Grupo I — 1º de F (2º turno) x 2º da Repescagem; Grupo J — 1º da Repescagem x 1º por índice técnico;* ***b)*** *se a equipe for do Grupo F: Grupo G — 1º do E (1º turno) x 2º por índice técnico; Grupo H — 1º de F; Grupo I — 1º da Repescagem x 1º por índice técnico; Grupo J — 1º do E (2º turno) x 2º da Repescagem;* ***c)*** *se um time do Grupo E e outro do F forem direto para as Semifinais: Grupo G — 1º de E; Grupo H — 1º de F; Grupo I — 1º da Repescagem x 2º por índice técnico; Grupo J — 1º por índice técnico x 2º da Repescagem.*

Material com direitos autorais

BRAGANTINO

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																							
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8º	2º	4º	22º	

De sensação no começo da década — campeão estadual em 1990 e vice brasileiro em 1991 — a mero participante do último Paulistão — quase foi rebaixado —, o Bragantino tenta apagar a imagem ruim, fazendo uma campanha convincente no Campeonato Nacional. E mais, cabe ao Braga uma definição: dá um novo passo na direção dos grandes times do país ou permanece no bloco intermediário. Hoje, a equipe de Bragança Paulista está longe dos bons tempos. Para complicar, caiu num grupo difícil com Corinthians, Flamengo, Grêmio, Criciúma e Sport. A equipe luta para ficar entre as quatro que vão disputar a segunda fase, o que afastaria de vez o risco de queda para a Segunda Divisão.

O time atual mantém uma base experiente com os veteranos de clube, reforçados pelo zagueiro Júnior, campeão paulista de 1990, de volta ao Braga. O técnico Cilinho, famoso por lançar jovens talentos, completa a equipe com alguns garotos revelados em Bragança. Dar atenção às categorias de base é uma das principais preocupações do treinador e o trabalho já começa a dar resultado. Cerca de 220 garotos estão participando, por semana, das peneiras promovidas pelo clube. Quatro já foram aprovados e promovidos à equipe de juniores. Antes da chegada de Cilinho, isso não ocorria. O técnico até aponta prováveis revelações: os atacantes Kelly, 19 anos, e Edílson, 18. Carlos Augusto, João Batista, Ciro, Chicão e Vágner Mancini foram dispensados pelo técnico, que pretende fazer um trabalho de renovação semelhante ao realizado por ele na Ponte Preta, em 1970. "Aquele time era tão bom que os onze titulares e os cinco reservas foram bem negociados no final do campeonato", orgulha-se o treinador. O goleiro Marcelo, no Bragantino desde 1989, demonstra otimismo: "Unimos o sangue novo dos garotos com a experiência dos mais antigos". Cilinho, por sua vez estimula o jogo ofensivo e pede empenho à molecada de Bragança. "Habilidade não se compra em farmácia. Tem que se adqüirir treinando", ensina.

FOTOS SILVIO PORTO

Atacante com visão de jogo, Kelly, aos 19 anos, é promessa de artilheiro

Nome: Clube Atlético Bragantino **Fundação:** 8 de janeiro de 1928 **Presidente:** Jesus Abi Chedid (mandato de janeiro de 1994 a janeiro de 1996 **Mascote:** leão **Número de sócios:** não tem quadro associativo **Patrocinador:** em negociação **Material Esportivo:** Dell'Erba **Endereço:** Rua Emílio Coleta, 100; CEP 12900-000; fone (011) 433-5270; fax 433-12230, Bragança Paulista, SP **Estádio:** Marcelo Stéfani; capacidade para 15 000 pessoas. **Recorde de Público:** 15 400 no jogo Bragantino 1 x Novorizontino 1 (26/8/1990)

TITULO:
Uma vez campeão paulista (1990)

Posição do ranking de PLACAR:
17º, com 19 pontos

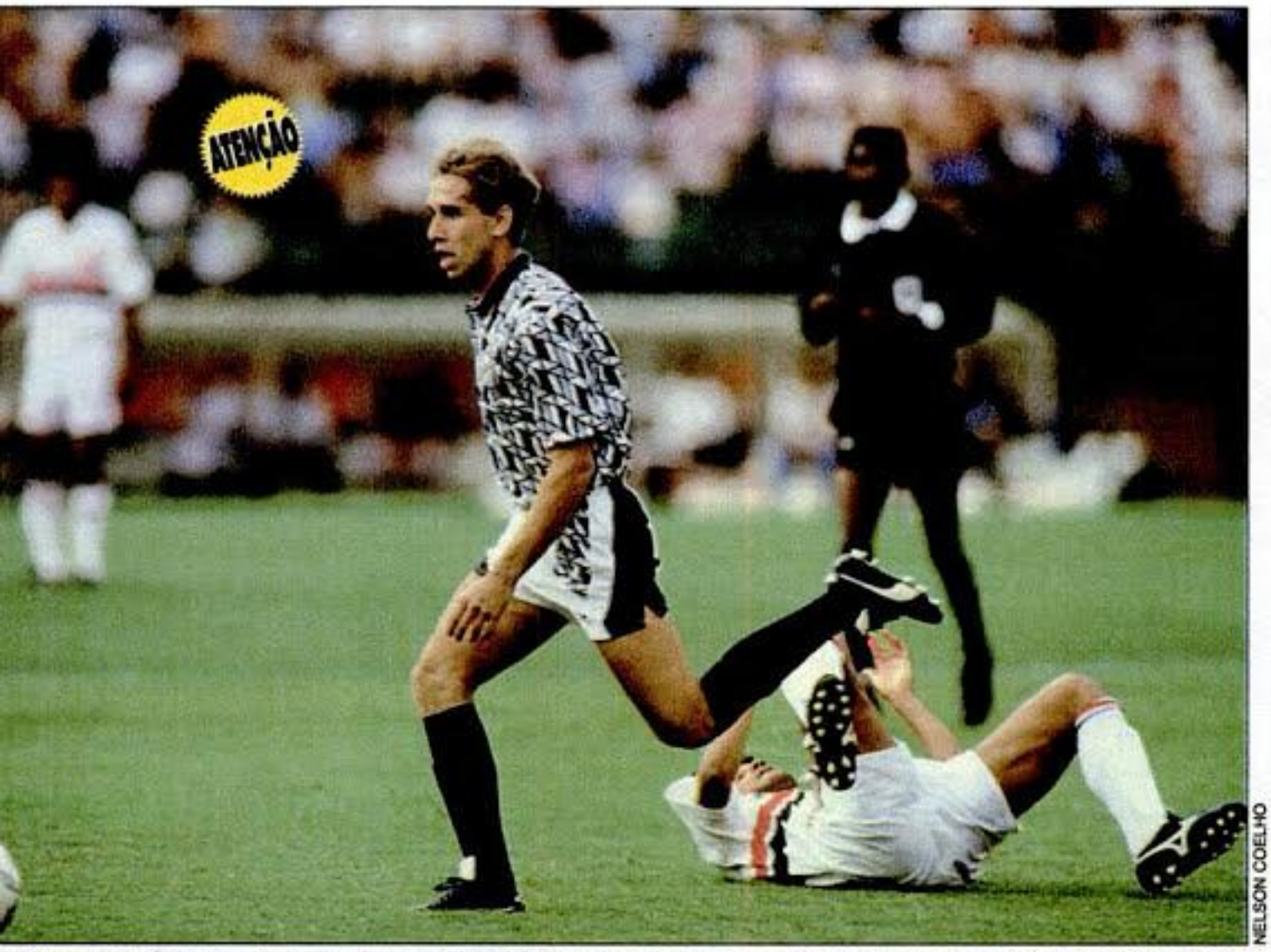
HINO DO C.A. BRAGANTINO

Braga é campeão
É o alvinegro em ação/
Bragança toda se inflama/
Massa Bruta, campeão/
Na força de uma raça/
Na luta já vencida/
Ergamos sempre uma taça/
Avante, fiel torcida/
Bragantino, o melhor/
Primeiro em emoção/
No campo é o maior/
Arrebenta coração/
Defesa bem guardada/
A arte dentro do campo/
Velocidade no ataque/
E a bola entrando no canto/
Olê, olê, olê, olá/
A massa Bruta só joga pra ganhar/ Vamos lá, rapaz/
Vamos lá, menino/
Venham, vamos todos/
Futebol é Bragantino.

(Autores: Sapo e Renato Silva)

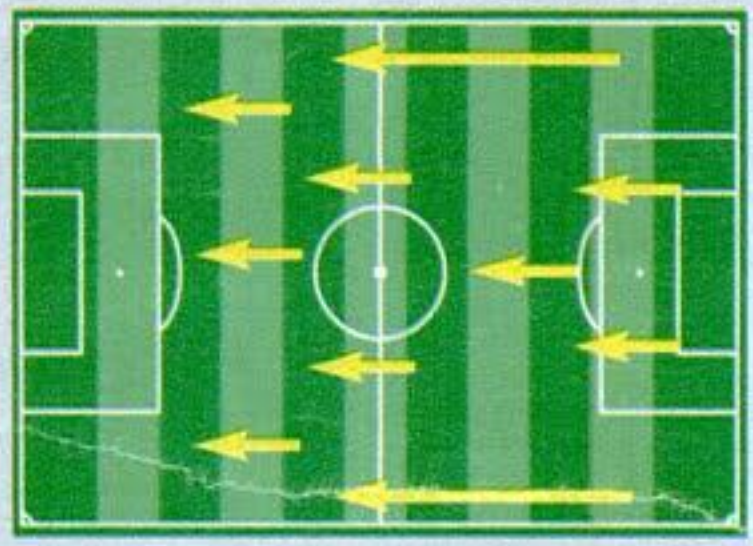
O Braga: *(em pé)* Valmir, Caniggia, Eduardo, Celso, Mauro, Gabriel, Da Guia, Marcão, Marcelo, Ferreira, Remerson, Alberto e Ronaldo Alfredo; *(sentados)* Ângelo, Kelly, Ludo, Sílvio, Donizetti, Júnior, Nando, Clodoaldo, Edilson, Pires e João Santos

Material com direitos autorais



NELSON COELHO

Júnior, que formou dupla de zaga com Nei nos bons tempos do Braga, voltou e é o ponto forte da defesa



ESQUEMA TÁTICO

O futebol pragmático, que levou o Brasil ao tetra, não seduz Cilinho. Aos 55 anos (9/2/1939), o técnico Octacílio Oliveira Pires de Camargo prefere o audacioso 4-3-3 e aposta na versatilidade dos jogadores, principalmente os da zaga e meio-campo, que devem aparecer no ataque para surpreender o adversário. O primeiro time que Cilinho dirigiu foi a Ferroviária e o Bragantino é o décimo sétimo clube na carreira. Seu maior sucesso foi alcançado no São Paulo, time em que ganhou os títulos paulistas, em 1985 e 1987.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	3	-	2	1	3	4
Bahia	7	-	5	2	7	9
Botafogo	6	4	3	-	10	3
Corinthians	7	2	4	1	9	6
Criciúma	-	-	-	-	-	-
Cruzeiro	7	4	-	3	8	6
Flamengo	5	3	2	-	10	4
Fluminense	5	1	3	1	3	5
Grêmio	2	1	1	-	2	1
Guarani	1	-	-	1	0	2
Inter-RS	5	1	4	-	6	5
Náutico	3	2	-	1	4	1

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Palmeiras	3	2	1	-	4	1
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	-	-	-	-	-	-
Portuguesa	3	1	2	-	2	1
Remo	-	-	-	-	-	-
Santos	3	2	-	1	2	3
São Paulo	7	-	4	3	4	7
Sport	2	-	1	1	-	1
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	3	1	2	-	3	2
Vitória	2	1	-	1	2	2
TOTAL	75	25	34	16	79	63

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

SILVIO PORTO

"NO BRASILEIRO SOMOS FORTES"

Cérebro do time, Alberto acha pior enfrentar times pequenos no Paulistão

PLACAR — O que aconteceu depois que o Bragantino ganhou o Paulista de 1990 e foi vice do Brasil em 1991?
ALBERTO — O Bragantino passou pela dificuldade que atinge qualquer time médio. O clube não estava preparado para uma ascensão tão rápida. Faltou estrutura de time grande para se manter.

PLACAR — Onde o Bragantino pode chegar neste campeonato?
ALBERTO — Flamengo e Corinthians são as maiores forças do grupo. Vamos lutar pelo terceiro ou quarto lugar na primeira fase. Nossa principal meta é a classificação.

PLACAR — É mais difícil disputar o Campeonato Paulista ou o Brasileiro ?
ALBERTO — O Bragantino é mais forte no Brasileiro, porque os times dão espaço, ou seja, jogam e deixam jogar, enquanto no Paulista, a maioria dos clubes entra para não perder.

PLACAR — Por que muitos jogadores, depois de algum tempo, tentam sair, mas ficam no clube?
ALBERTO — A diretoria, impede as negociações, com o intuito de preservar os melhores jogadores. Perdi prestígio quando Palmeiras e Bragantino não chegaram a um acordo sobre a minha transferência. Isso me deixou muito desgastado.

Material com direitos autorais

Marcelo

Marcelo Bartelotte, goleiro, 25 anos (18/12/1968), 1,78 m, 78 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Taubaté-SP (1987 a 1989), Bragantino (1989 a 1992), Santa Cruz (1993) e Bragantino (1993). Campeão brasileiro da Segunda Divisão (1989) e paulista (1990) pelo Bragantino; campeão pernambucano pelo Santa Cruz (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1990	Bragantino	21	20	1	1
1991	Bragantino	22	15	1	-
1992	Bragantino	25	17	1	-
1993	Bragantino	6	7	-	-
Total		74	59	3	1

Ferreira

José Aparecido Ferreira Santos, lateral-direito, 26 anos (2/8/1968), 1,80 m, 74 kg, nasceu em Crisópolis (BA). Jogou no Atlético-BA (1989), Catuense (1990), CRB (1991), Catuense (1992), Sergipe (1993), Catuense (1994). Emprestado até o final do ano.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato

Remerson

Rémerson dos Santos, zagueiro, 22 anos (13/7/1972), 1,90 m, 85 kg, nasceu Eem Barra Mansa (RJ). Jogou antes no Jacareí-SP (1988). Jogou sete partidas oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1991	Bragantino	1	-	-	-
1992	Bragantino	1	-	-	-
Total		2	-	-	-

Da Guia

Gilmar Ribeiro Santos, lateral-esquerdo, 23 anos (15/3/1971), 1,75 m, 68 kg, nasceu em Nova Guataporanga (SP). Profissionalizou-se no clube em 1991.

HISTÓRIA NO CLUBE

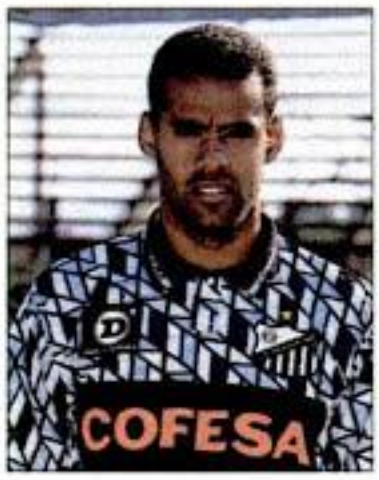
ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Bragantino	1	-	-	-
1993	Bragantino	3	-	-	-
Total		4	-	-	-

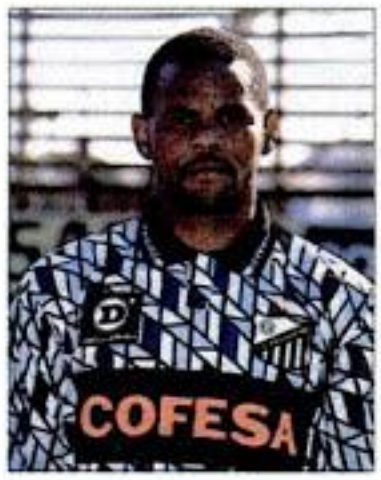
Canigia

Alberto Vieira de Carvalho, meia, 18 anos (17/11/1975), 1,74 m, 66 kg, nasceu em Monte Alegre de Minas (MG). Revelado nas categorias de base. Ainda é amador.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato





Gabriel

Gabriel da Conceição Vieira, goleiro, 27 anos (4/6/1967), 1,84 m, 84 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Antes jogou somente no Botafogo (1987 a 1990). Bicampeão carioca em 1989/90.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1988	Botafogo	9	10	-	-
1989	Botafogo	3	2	-	-
1990	Botafogo	10	12	-	-
1991	Bragantino	2	1	-	-
1993	Bragantino	8	9	-	-
Total		32	34	-	-

Júnior

Antônio Carlos Ribeiro Júnior, zagueiro, 26 anos (8/2/1968), 1,83 m, 77 kg, nasceu em Campinas (SP). Jogou no Guarani-SP (1988), Bragantino (1989 a 1993), Internacional (1993) e esteve emprestado ao Ituano-SP (1993). Campeão brasileiro da Segunda Divisão (1989) e paulista (1990) pelo Bragantino.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Bragantino	19	1	2	1
1991	Bragantino	21	1	2	-
1992	Bragantino	23	-	6	-
1993	Bragantino	13	-	2	-
Total		76	2	12	1

Marcão

Marcos Freitas Spinola, zagueiro, 23 anos (18/4/1971), 1,88 m, 73 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Profissionalizou-se no clube em 1989.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Bragantino	3	-	1	

Pires

Arthineu Costa Ribeiro, volante, 29 anos (10/11/1964), 1,70 m, 70 kg, nasceu em Niterói (RJ). Jogou na Friburguense (1982/83), Rio Verde (1984), Vila Nova (1985), Friberguense (1986 a 1991) e Fluminense (199o a 1993). Contratado em 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Fluminense	8	-	1	-
1991	Fluminense	20	2	3	-
1992	Fluminense	17	-	6	-
1993	Bragantino	9	-	2	-
Total		54	2	12	-

Valmir

Valmir Almeida de oliveira, meia e lateral-direito, 26 anos (3/9/1967), 1,75 m, 70 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Fla-RJ (1988), América-RJ (1988 a 1992), Coritiba (1992) e Ponte Preta (1992). Contratado em 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	América-RJ	20	1	3	-
1993	Bragantino	12	-	4	-
Total		32	1	7	-

Material com direitos autorais

J: Jogos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

Mauro

Mauro Fonseca, meia, 29 anos (8/2/1975), 1,74 m, 67 kg, nasceu em Votuporanga (SP). Começou nas categorias de base. Ainda é amador.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato

João Santos

João dos Santos Ferreira, meia, 28 anos (23/1/1966), 1, 70 m, 72 kg, nasceu em Duque de Caxias (RJ). Jogou no Fluminense (1986 a 1989), América-SP (1989), Bragantino (1990 a 1992) e esteve eprestado ao Remo (1993) e Araçatuba (1994). Campeão paulista pelo Bragantino (1990), paraense pelo Remo (1993) e paulista da Série A II pelo Araçatuba (1994). Jogou uma partida oficial (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Fluminense	15	1	1	-
1987	Fluminense	7	-	-	-
1988	Fluminense	11	-	-	-
1989	Fluminense	9	2	-	-
1990	Bragantino	20	6	4	-
1991	Bragantino	14	2	2	-
1992	Bragantino	15	2	2	-
1993	Bragantino	11	2	2	1
Total		102	15	11	1

Ronaldo Alfredo

Ronaldo Alfredo, atacante, 26 anos (21/3/1968), 1,84 m, 72 kg, nasceu em Itajaí (SC). Jogou no Blumenau-SC (1985 a 1987) e Fluminense (1987 a 1990). Contratado em 1990.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1991	Bragantino	17	1	2	-
1992	Bragantino	3	-	1	-
1993	Bragantino	6	-	-	-
Total		26	1	3	-

Ludo

Mozart José da Silva, atacante, 25 anos (1/5/1969), 1,73 m, 65 kg, nasceu em Brasília (DF). Jogou no Chapecoense-SC (1987 a1991). Contratado em 1992

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

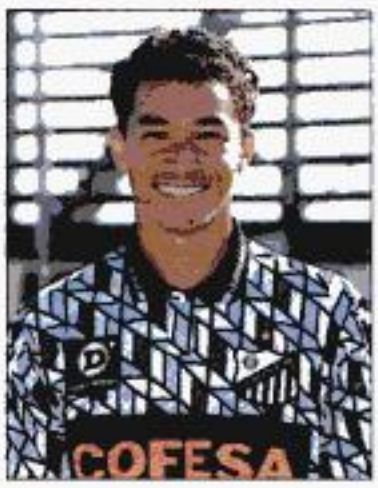
ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Bragantino	10	2	1	-
1993	Bragantino	2	-	-	-
Total		12	2	1	-

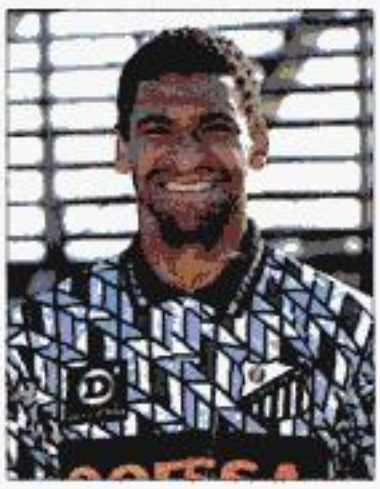
Kelly

Clesly Evandro Guimarães, atacante, 19 anos (28/4/1975), 1,76 m, 72 kg, nasceu em Barra Bonita (SP). Revelado nas categorias de base. Ainda é amador.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato



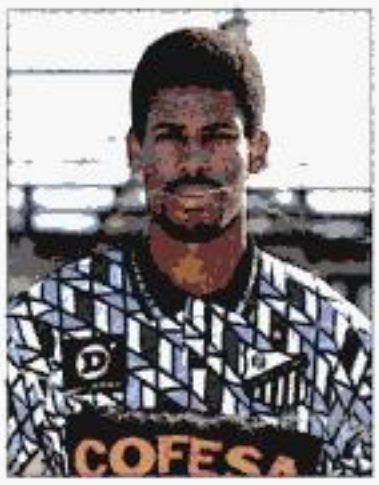


Donizetti

Donizetti Francisco de Oliveira, meia, 26 anos (21/2/1968), 1.72 m, 72 kg, nasceu em Bauru (SP). Jogou no Fluminense (1987 a 1989) e Grêmio (1990/91). Contratado em 1992. Jogou cinco partidas oficiais (nenhum gol) e uma não oficial (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1987	Fluminense	7	-	2	1
1988	Fluminense	23	1	6	-
1989	Fluminense	14	1	4	1
1990	Grêmio	17	-	5	1
1991	Grêmio	13	-	3	1
1992	Bragantino	20	1	5	1
1993	Bragantino	13	-	3	-
Total		107	3	28	5



Nando

Orlando Bernardo da Silva, atacante, 20 anos (1/10/1973), 1,85 m, 73 kg, nasceu em Santos (SP). Jogou no XV de Piracicaba-SP (1992). Ponte Preta-SP (1992) e Serra Negra-SP (1992/93). Contratado em em 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato

Alberto

Alberto Carlos Félix, meia, 27 anos (31/10/1966), 180 m, 73 kg, nasceu em Santa Rita (PB). Jogou no Fluminense (1986 a 1988), América-SP (1989), Vitória-BA (1989), Ituano-SP (1990), Internacional-RS (1990). Bragantino (1991/92/93), Ponte Preta-SP (1992/93) e esteve emprestado ao Remo (1993). Campeão paraense em 1993 pelo Remo. Jogou uma partida oficial (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Fluminense	13	3	2	-
1987	Fluminense	4	-	-	-
1989	Vitória-BA	16	2	1	-
1990	Internacional	15	2	1	1
1991	Bragantino	22	5	2	1
1992	Bragantino	19	4	-	-
1993	Bragantino	12	2	2	-
Total		101	18	8	2

Edilson

Edilson Rodrigues dos Santos, atacante, 18 anos (30/6/1976), 1.73 m, 67 kg, nasceu em São Paulo (SP). Revelado nas categorias de base. Ainda é amador.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato

Sílvio

Sílvio César Ferreira Costa, atacante, 24 anos (6/2/1970), 1,88 m, 87 kg, nasceu em Niterói (RJ). Jogou antes no Fluminense (1988 e 1989). Campeão paulista em 1990. Jogou oito partidas oficiais (um gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Fluminense	7	-	1	-
1989	Fluminense	6	1	-	-
1990	Bragantino	15	1	1	-
1991	Bragantino	22	9	4	-
1992	Bragantino	2	-	-	-
1993	Bragantino	14	5	2	-
Total		66	16	8	-

Material com direitos autorais

CORINTHIANS

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	4º	4º	11º	13º	6º	2º	8º	10º	-	5º	27º	4º	10º	4º	12º	7º	16º	13º	6º	1º	5º	5º	3º	

DESTAQUE BRANCO

A exigente e apaixonada torcida corintiana já se impacienta com a ausência de grandes conquistas. A última foi a do título brasileiro, há quatro anos. Antes do início do campeonato, o técnico Jair Pereira já sabia da necessidade de contratações. "Eu sou bom, mas com esse time, vou ter que ser bonzão, para ser campeão", disse ao assumir o comando da equipe. Por isso, foi logo avisando: "Preciso de jogadores que cheguem para resolver." O primeiro reforço solicitado pelo técnico chegou rápido: Branco, que estava no Fluminense. O centroavante Viola, campanheiro do lateral na Seleção tetracampeã mundial, aprovou o reforço. "Ele é experiente e vai ser muito útil". Branco ficou feliz por jogar no Corinthians. "Tive propostas de clubes do Brasil e do exterior, mas preferi jogar em São Paulo para enriquecer o currículo", explicou. Para o meio-campo foi contratado Marco Antônio Boiadeiro, um velho conhecido do treinador — os dois trabalharam no Cruzeiro, onde conquistaram o título mineiro e a Supercopa de 1992. Outra preocupação do técnico é ter dois jogadores para cada posição. Por isso, reforços como o goleiro Ricardo Pinto, ex-Fluminense, foram contratados.

FOTOS SILVIO PORTO

Para fazer as pazes com os títulos, o Timão tem como grande esperança o atacante Marcelinho. Em excelente fase, o craque desequilibrou nos jogos do último Paulistão com cruzamentos perfeitos, passes precisos e mortais cobranças de faltas e escanteios. Apesar de contar com um grupo de jogadores experientes — Ronaldo, Henrique, Viola, Wílson Mano, Ezequiel, Casagrande, Branco e Boiadeiro —, o técnico sabe que terá muito trabalho para arrumar a casa durante a disputa do Campeonato. Reconquistar o Brasileirão para o Corinthians é o desafio de Jair Pereira, um técnico pé-quente, campeão em quase todos os clubes por onde passou, mas que jamais ganhou o título nacional.

Além de preocupar os adversários com seu chute forte, o campeão mundial Branco *(acima)* terá a missão de liderar a defesa corintiana. No meio-campo, caberá ao habilidoso Boiadeiro *(à esq.)* organizar as jogadas ofensivas do Timão

Nome: Sport Club Corinthians Paulista
Fundação: 1º de setembro de 1910
Presidente: Alberto Dualib (mandato de janeiro de 1993 a janeiro de 1995)
Mascote: mosqueteiro
Patrocinador: Kalunga (rede de papelarias), verba de 720 000 dólares anuais (contrato até novembro de 1994)
Material esportivo: Finta (contrato até novembro de 1994)
Endereço: Rua São Jorge, 777, CEP 03087-000, fone (011) 942-9633, fax 941-3417, São Paulo, SP,
Estádio: Alfredo Schürig (Fazendinha), capacidade para 15000 pessoas, **Recorde de público:** 33 000, no jogo Corinthians 1 x Santos 2 (4/11/1962). O time também joga no Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu), hoje com capacidade para 45 000. **Recorde de público:** 71 281, no jogo Corinthians 3 x São Paulo 3 (24/5/1942)
Número de sócios: 40 000 (em dia)

TÍTULOS
Uma vez campeão brasileiro (1990)
Quatro vezes campeão do Torneio Rio-São Paulo (1950/53/54 e 66*)
Vinte vezes campeão paulista (1914/16/22/23/24/28/29/30/37/38/39/41/51/52/54/77/79/82/83/88)
** Título dividido com Santos, Vasco e Botafogo*

Posição no ranking de PLACAR: 4º, com 92 pontos

HINO DO CORINTHIANS

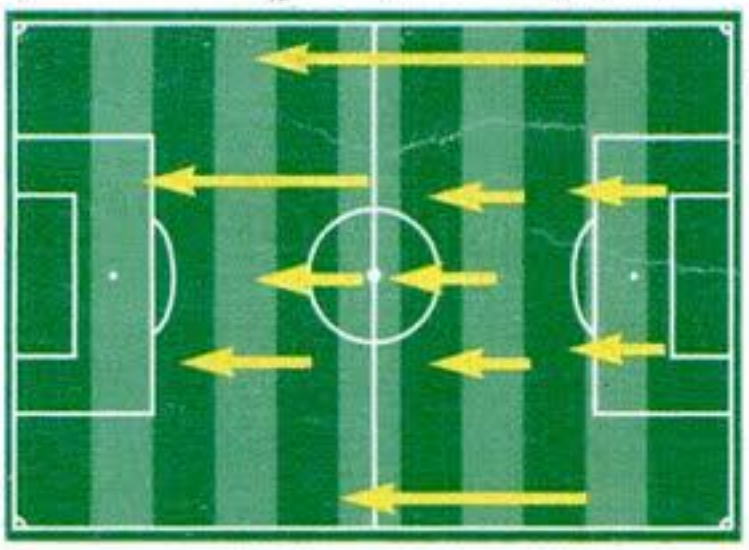
Salve o Corinthians/
O campeão dos campeões/
Eternamente/ Dentro dos nossos corações/
Salve o Corinthians/
De tradição e glórias mil/ Tu és orgulho/
Dos esportistas do Brasil/
Teu passado é uma bandeira/
Teu presente, uma lição/
Figuras entre os primeiros/
Do nosso esporte bretão/
Corinthians grande/ Sempre altaneiro/
És do Brasil/
O clube mais brasileiro!

(Autor: Lauro D'Avila)

Material com direitos autorais

RONALDO KOTSCHO

O Timão partindo em busca de mais um título brasileiro: *(em pé)* Elias, Gralak, Wilson Mano, Henrique, Zé Elias e Ronaldo; *(agachados)* Viola, Marques, Ezequiel, Marcelinho e Souza



ESQUEMA TÁTICO

Com 48 anos (29/5/1946), o carioca Jair Pereira da Silva arma seu time conforme o adversário: 4-4-2 e 4-3-3 são as opções. Sua intenção é atacar com seis jogadores. Jair iniciou a carreira de técnico em 1982, no Campo Grande-RJ. Foi campeão paulista pelo Corinthians (1988), mineiro pelo Atlético (1989 e 1991), da Copa do Brasil pelo Flamengo (1990), mineiro e da Supercopa pelo Cruzeiro (1992) e tri carioca pelo Vasco (1994). Foi também campeão sul-americano (1983 e 1985) e mundial de Juniores (1983) pela Seleção Brasileira.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	19	7	6	6	16	17
Bahia	23	11	7	5	39	19
Botafogo	21	7	5	9	25	23
Bragantino	7	1	4	2	6	9
Criciúma	3	1	1	1	4	2
Cruzeiro	21	7	9	5	22	16
Flamengo	24	9	8	7	32	32
Fluminense	16	6	7	3	16	11
Grêmio	19	4	6	9	17	25
Guarani	11	5	3	3	14	10
Inter-RS	24	8	12	4	26	24
Náutico	12	8	1	3	17	9
Palmeiras	14	6	6	2	10	7
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	4	3	1	-	5	1
Portuguesa	15	7	5	3	22	12
Santos	16	6	8	2	15	13
São Paulo	20	8	7	5	17	14
Sport	11	4	4	3	10	11
Vasco	21	3	11	7	15	27
Vitória	10	5	3	2	21	10
Remo	3	1	1	1	5	3
União S. João	-	-	-	-	-	-
Total	**314**	**117**	**115**	**82**	**354**	**295**

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

NELSON COELHO

"COM A FIEL, É RUIM NOS VENCER"

Marcelinho aposta na força da torcida para tornar o Timão imbatível jogando em casa

PLACAR — A regularidade no Campeonato é fundamental para se chegar ao título brasileiro?
Marcelinho — Nem sempre. Para mim o importante é chegar bem na reta final. Em 1992, eu jogava no Flamengo, que começou mal. Mas passamos por São Paulo, Santos e Vasco nas Semifinais e depois vencemos o Botafogo na decisão.

PLACAR — O Corinthians é imbatível no Pacaembu?
Marcelinho — Não digo que vamos ganhar todas, mas acho muito difícil perder alguma partida em casa. Com a Fiel ao nosso lado, é ruim de nos vencerem.

PLACAR —Como você mantém a pontaria afiada para os cruzamentos e faltas?
Marcelinho — Chego cedo ao clube e sou um dos últimos a sair. Treino oitenta escanteios e 120 cobranças de faltas por mês. Acho que tenho sido recompensado

PLACAR — Você está preparado para enfrentar uma eventual má fase, já que a torcida do Corinthians é muito exigente?
Marcelinho — Estou pronto para enfrentar bons e maus momentos Comecei a jogar futebol no Flamengo, um dos maiores clubes do mundo. Enfrentei boas e más fases. Enfim, passei por tudo. Por isso, fiquei calejado.

Material com direitos autorais

Ronaldo

Ronaldo Soares Giovanelli, goleiro, 26 anos (20/11/1967), 1,87 m, 78 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou no Corinthians, seu único clube, em 1988. Campeão paulista (1988) e campeão brasileiro (1990). Jogou uma partida oficial (dois gols) e uma não oficial (dois gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S	C.A	C.V.
1988	Corinthians	23	22	2	-
1989	Corinthians	18	13	2	-
1990	Corinthians	23	14	3	1
1991	Corinthians	17	15	3	-
1992	Corinthians	23	28	4	-
1993	Corinthians	17	16	5	1
Total		121	108	19	2

Elias

Elias Severino Rosa, lateral-esquerdo, 27 anos (20/7/1967), 1,70 m, 69 kg, nasceu em Rochedo (MS). Jogou no Mixto-MT (1987 a 1989), Botafogo-SP (1989 a 1991) e Guarani-SP (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	
1992	Guarani	5	-	1	-
1993	Corinthians	12	1	2	1
Total		17	1	3	1

Ricardo Pinto

Ricardo Pinto, goleiro, 29 anos (23/1/1965), 1,83 m, 83 kg, nasceu em Cachoeiro do Itapemirim (ES). Jogou no Fluminense (1988 a 1992), Cerro Porteño do Paraguai (1992), Fluminense (1993), Cerro Porteño do Paraguai (1993), Americano-RJ (1993) e União São João-SP (1994). Campeão paraguaio pelo Cerro Porteño (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S	C.A	C.V
1988	Fluminense	26	21	1	-
1989	Fluminense	17	22	3	-
1990	Fluminense	19	24	-	-
1991	Fluminense	19	19	1	-
1992	Fluminense	2	-	-	-
Total		83	86	5	-

Valdo

Eduardo Militão, lateral-direito, 22 anos (10/10/1971), 1,69 m, 60 kg, nasceu em Pontal (SP). Jogou anteriormente no Sertãozinho-SP (1988 a 1991), Matsubara-PR (1991), Comercial-SP (1992) e Mineiros-GO (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Não disputou partidas no Campeonato

Wilson Mano

Wilson Carlos Mano, lateral-direito e volante, 30 anos (23/5/1964), 1,81 m, 75 kg, nasceu em Auriflama (SP). Jogou no XV de Jaú-SP (1981 a 1985), Corinthians (1986 a 1992), Yamaha do Japão (1993) e Belmare do Japão (1993). Campeão paulista (1988) e brasileiro (1990) pelo Corinthians. Jogou uma partida oficial (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1986	Corinthians	27	2	4	1
1987	Corinthians	7	-	2	-
1988	Corinthians	15	1	2	-
1989	Corinthians	14	-	3	-
1990	Corinthians	21	2	4	2
1991	Corinthians	17	2	3	-
1992	Corinthians	23	4	4	1
Total		124	11	22	4

Pinga

Jorge Luís da Silva Brum, zagueiro, 29 anos (23/4/1965), 1,82 m, 78 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Jogou no Internacional (1984 a 1989), Ituano-SP (1991), novamente Internacional (1992 e 1993) e Rio Branco-SP (1993/94). Jogou doze partidas oficiais (nenhum gol) e duas não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1984	Inter	1	-	-	-
1985	Inter	6	-	-	-
1986	Inter	24	1	3	-
1992	Inter	5	-	-	-
Total		36	1	3	-

Gralak

Paulo Sérgio Gralak, zagueiro, 25 anos (18/8/1969), 1,85 m, 82 kg, nasceu em Rebouças (PR). Jogou no Pinheiros-PR (1989) e Paraná Clube (1990 a 1993). Campeão paranaense (1991 e 1993) e brasileiro da Segunda Divisão (1992) pelo Paraná.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Paraná	15	4	4	-

Henrique

Henrique Arlindo Etges, zagueiro, 28 anos (15/3/1966), 1,79 m, 77 kg, nasceu em Venâncio Aires (RS). Jogou no Grêmio (1985 a 1988), Portuguesa (1988 a 1991) e União São João-SP (1991 e 1992). Tetracampeão gaúcho (1985/86/87/88) pelo Grêmio, campeão sul-americano e mundial de juniores pela Seleção Brasileira (1985). Jogou quatro partidas oficiais (um gol) pela Seleção.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1987	Grêmio	13	-	2	-
1988	Portuguesa	11	1	2	-
1989	Portuguesa	17	-	2	1
1990	Portuguesa	7	1	3	1
1991	Portuguesa	15	-	6	1
1993	Corinthians	9	1	2	-
Total		72	3	17	3

Branco

Cláudio Ibrahim Vaz Leal, lateral-esquerdo, 30 anos (4/4/1964), 1,80 m, 76 kg, nasceu em Bagé (RS). Jogou no Internacional-RS (1982), Fluminense (1983/84/85/86), Brescia da Itália (1987/88), Porto de Portugal (1989/90), Genoa da Itália (1990/91/92/93), Grêmio (1993) e Fluminense (1994). Tricampeão carioca (1983/84/85) e campeão brasileiro (1984) pelo Fluminense, português (1990) pelo Porto, da Copa América (1989) e mundial (1994) pela Seleção Brasileira. Jogou setenta partidas oficiais (oito gols) e seis não oficiais (um gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1983	Fluminense	13	1	-	1
1984	Fluminense	21	-	1	1
1985	Fluminense	17	-	3	1
1993	Grêmio	6	1	4	-
Total		57	2	8	3

Marcelinho

Marcelo Pereira Surcin, meia, 23 anos (1/2/1971), 1,65 m, 63 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Antes, jogou apenas no Flamengo (1988 a 1993). Campeão da Copa do Brasil (1990), carioca (1991) e brasileiro (1992) pelo Flamengo. Jogou três partidas oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Flamengo	5	-	-	-
1989	Flamengo	8	1	-	-
1990	Flamengo	10	-	2	-
1991	Flamengo	16	3	3	-
1992	Flamengo	8	1	1	-
1993	Flamengo	19	4	3	2

Material com direitos autorais

Zé Elias

osé Elias Moedim Júnior, 17 anos 25/9/1976), 1,78 m, 72 kg, nasceu em ão Paulo (SP). Profissionalizou-se em 993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Corinthians	19	2	6	-

Paulo Roberto

aulo Roberto Curtis Costa, lateral-direi-, 31 anos (27/1/1963), 1,82 m, 75 kg, asceu em Viamão (RS). Jogou no Grê-io (1981 a 1983), São Paulo (1984), antos (1985), Vasco (1986 a 1989), otafogo (1989 a 1991) e Cruzeiro (1991 1994). Campeão brasileiro (1981), da ibertadores (1983) e mundial (1983) elo Grêmio, carioca pelo Botafogo 990) e bi pelo Vasco (1987/88), minei-o (1992 e 1994) e bi da Supercopa 991/92) pelo Cruzeiro. Jogou seis par-das oficiais (nenhum gol) e uma não ficial (nenhum gol) pela Seleção Bra-leira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1981	Grêmio	8	-	1	-
1982	Grêmio	12	1	2	-
1983	Grêmio	3	-	-	-
1984	São Paulo	13	1	2	-
1985	Santos	9	-	1	-
1986	Vasco	24	-	7	-
1987	Vasco	24	1	3	-
1988	Vasco	24	-	4	-
1989	Botafogo	17	-	3	-
1990	Botafogo	17	-	3	1
1991	Botafogo	15	-	1	2
1992	Cruzeiro	21	6	2	-
1993	Cruzeiro	13	-	5	-
Total		200	9	34	3

Casagrande

Walter Casagande Júnior, atacante e meia, 31 anos (15/4/1963), 1,89 m, 85 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Corinthians (1980/81, 1984 e 1985/86), Caldense-MG (1981), São Paulo (1984), Porto de Portugal (1986/87), Ascoli da Itália (1987 a 1991), Torino da Itália (1991 a 1993) e Flamengo (1993). Bicampeão paulista pelo Corinthians (1982/83), campeão da Copa dos Campeões pelo Porto (1987) e da Copa da Itália pelo Torino (1993). Jogou dezenove partidas oficiais (oito gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1982	Corinthians	10	3	1	-
1983	Corinthians	10	-	2	2
1984	Corinthians	21	6	6	-
1985	Corinthians	23	7	5	1
1986	Corinthians	11	5	1	1
1993	Flamengo	13	5	3	-
Total		88	26	18	4

Tupãzinho

Pedro Francisco Garcia, meia, 26 anos (7/7/1968), 1,72 m, 62 kg, nasceu em São José do Rio Preto (SP). Antes de chegar ao Parque São Jorge, em 1990, jogou no São Bento-SP (1989). Campeão brasileiro pelo Corinthians (1990).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Corinthians	24	3	3	-
1991	Corinthians	15	1	4	-
1992	Corinthians	14	-	3	-
1993	Corinthians	17	4	-	2
Total		70	8	10	2

Souza

José Ivanaldo de Souza, 19 anos (6/6/1975), 1,68 m, 62 kg, nasceu em Itajá (RN). Jogou no América-RN (1992/93) e Rio Branco-SP (1993). Emprestado até o final do ano.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato

Boiadeiro

Marco Antônio Ribeiro, meia, 29 anos (13/6/1965), 1,74 m, 73 kg, nasceu em Américo de Campos (SP). Jogou no Botafogo-SP (1984 a 1986), Guarani-SP (1986 a 1989), Vasco (1989/90), Cruzeiro (1991 e 1993) e Flamengo (1994). Campeão brasileiro pelo Vasco (1989) e bi da Supercopa pelo Cruzeiro (1991/92). Jogou cinco partidas oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Guarani	27	1	2	-
1988	Guarani	10	-	-	-
1989	Vasco	15	1	1	-
1990	Vasco	8	-	4	1
1991	Cruzeiro	14	1	6	-
1992	Cruzeiro	21	-	7	-
1993	Cruzeiro	11	1	3	1
Total		106	4	23	2

Viola

Paulo Sérgio Rosa, atacante, 25 anos (1/1/1969), 1,75 m, 72 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou no Corinthians (1988), que o emprestou ao São José-SP (1990) e Olímpia-SP (1991). Retornou em 1992. Campeão paulista pelo Corinthians (1988). Jogou seis partidas oficiais (um gol) e uma não oficial (nenhum gol) na Seleção Brasileira, pela qual foi campeão mundial (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Corinthians	18	3	1	-
1989	Corinthians	13	2	3	1
1990	São José	9	1	2	1
1991	Corinthians	8	-	2	-
1992	Corinthians	17	8	1	1
1993	Corinthians	13	7	5	-
Total		78	21	14	3

Marques

Marques Batista de Abreu, atacante, 21 anos (12/2/1973), 1,74 m, 64 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou nas categorias de base do clube.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Corinthians	1	-	-	-

Marcelinho Paulista

Marcelo José de Souza, meia, 20 anos (13/9/1973), 1,79 m, 67 kg, nasceu em Cotia (SP). Começou no clube em 1991. Campeão sul-americano (1992) e mundial de juniores (1993) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Corinthians	18	2	2	-

Luisinho

Luís Carlos Quintanilha, meia, 29 anos (17/3/1965), 1,68 m, 68 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Botafogo (1985 a 1990), Vasco (1991 a 1993 e 1994) e Celta da Espanha (1993). Foi Bicampeão carioca (1989/90) pelo Botafogo e tri carioca (1992/93/94) pelo Vasco. Jogou oito partidas oficiais (um gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1983	Botafogo	1	-	-	-
1986	Botafogo	19	1	3	-
1987	Botafogo	6	-	3	-
1988	Botafogo	18	1	1	1
1989	Botafogo	15	2	4	-
1990	Botafogo	17	4	2	1
1991	Vasco	17	-	6	-
1992	Vasco	20	-	6	1
Total		113	8	25	3

Material com direitos autorais

CRICIÚMA

CRICIUMA E.C.

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	54º	-	-	-	-	-	-	9º	-	23º	-	-	-	-	14º	

Basta uma informação para compreender as reais possibilidades do Criciúma no Campeonato Brasileiro: o clube tem uma despesa mensal de 80 mil dólares e arrecada apenas 60 mil por mês. Sem recursos, a diretoria resolveu montar um time barato e conseguiu apenas o empréstimo de oito jogadores — o goleiro Roberto (ex-Cascavel), os volantes Marquinhos (ex-Mogi-Mirim) e Mário (Iraty), os meias Daniel (ex-Mogi-Mirim), Betinho (São Paulo) e Maringá (Joinville), os atacantes Marcos Gaúcho (ex-Iraty-PR) e Mauricinho (ex-Figueirense).

Além desses jogadores, a única novidade é que o técnico Lori Sandri pretende implantar o esquema 3-5-2. Mas, ao contrário do São Paulo que jogará no mesmo sistema com ênfase ao ataque, o Criciúma pretende se retrancar e utilizar as saídas rápidas como arma. "O 3-5-2 é perfeito para jogar contra equipes que tentem nos sufocar", garante o treinador Lori Sandri. Para que a estratégia funcione, o time conta com a velocidade dos pontas Mauricinho e Jairo Lenzi e a habilidade do líbero Alexandre Lopes.

Mesmo com tão poucos recursos, a diretoria sonha com a classificação para a segunda fase. "Tenho certeza de que estaremos entre os quatro primeiros de nosso grupo", assegura o presidente Dorly Maspolini. A torcida, no entanto, não deve alimentar tantas esperanças e pode se preparar para passar mais uma temporada sentindo saudades das equipes montadas em 1991 (campeã da Copa do Brasil) e 1992, quando disputou a Taça Libertadores. Hoje, a manutenção do time na Primeira Divisão será uma uma grande vitória do time catarinense.

FOTOS NICO ESTEVES

Sem dinheiro, o Criciúma recorreu a empréstimos de jogadores como Mauricinho *(acima à direita)*. Sua velocidade e a habilidade do líbero Alexandre Lopes *(acima)* podem evitar que os catarinenses dêm vexame no Campeonato Brasileiro

Nome: Criciúma Esporte Clube
Fundação: 13 de maio de 1947, com o nome de Comerciário Esporte Clube, mudado para Criciúma Esporte Clube em 17 de março de 1978
Presidente: Dorly Naspolini (Mandato de novembro de 1992 a dezembro de 1994)
Mascote: tigre
Número de sócios: 4 500 (em dia)
Patrocinador: Eliane (indústria de pisos e azulejos), verba de 260 000 dólares anuais
Material esportivo: Replay
Endereço: Rua 13 de maio, s/nº, CEP 88 802-290, fone (0484) 33-3844, fax 33-5431 Criciúma, SC
Estádio: Heriberto Hülse, capacidade para 30 375 pessoas
Recorde de Público: 21 050, no jogo Criciúma 1 x São Paulo 1 (20/5/92)

TÍTULOS

Uma vez campeão da Copa do Brasil (1991)
Seis vezes campeão catarinense (1968*, 1986/89/90/91 e 93)
**Ainda com o nome anterior, Comerciário Esporte Clube*

Posição no ranking de PLACAR: 37º, com dois pontos

HINO DO CRICIÚMA E. C.

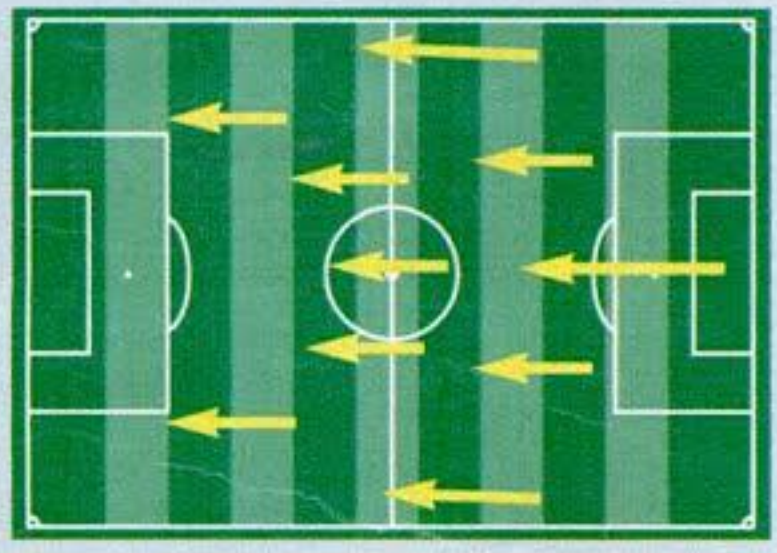
Lembrando os heróis do passado,
Oh! Tricolor predestinado
A um presente e futuro de glórias!
Salve o Criciúma
No esporte Nacional.
Salve o Criciúma
De patrimônio imortal.
Na hora da decisão,
Numa só voz grita feliz
O meu povão:

Criciúma, Criciúma,
Nosso clube de amor,
Alma, garra e coração... (bis)

Vibrando estaremos contigo,
Desfraldando o teu pavilhão,
Onde estiver o mais querido
Dos campeões, o nosso campeão!
(Autor: Carlos Ernesto Lacombe)

Material com direitos autorais

(Em pé): Alexandre, Vilmar, Mário, Wilson, Sílvio, Omar, Alexandre Lopes e Roberto; *(no meio)* Roni, Mauricinho, Marquinhos, Marcos Gaúcho, Nenê, Paulo da Pinta, Sandro e Maringá; *(sentados)* Émerson, Jairo Santos, Daniel, Dauri, Soares, Jairo Lenzi, Gilvan e Marcelo Cruz. O Criciúma pronto para 1994



ESQUEMA TÁTICO

O técnico Lori Sandri decidiu colocar a equipe em um ousado 3-5-2. O líbero Alexandre Lopes e os dois zagueiros terão companhia dos dois laterais e dos três meio-campistas. Tudo para fechar o máximo possível a defesa e conseguir explorar os contra-ataques, como pretende o treinador. Aos 45 anos (29/1/1949), Sandri, paranaense de Encantado, já sabe que não poderá repetir sua campanha no próprio Criciúma em 1991, quando conseguiu o título estadual.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	3	1	1	1	3	3
Bahia	1	-	-	1	0	2
Botafogo	1	-	-	1	0	2
Bragantino	-	-	-	-	-	-
Corinthians	3	1	1	1	2	4
Cruzeiro	1	-	1	-	0	0
Flamengo	1	-	-	1	0	3
Fluminense	3	1	-	2	2	4
Grêmio	1	-	1	-	1	1
Guarani	1	-	-	1	1	4
Inter-RS	3	-	1	2	2	6
Náutico	-	-	-	-	-	-
Palmeiras	1	-	-	1	0	1
Paraná	2	-	-	2	-	3
Paysandu	-	-	-	-	-	-
Portuguesa	3	-	1	2	4	8
Santos	1	-	-	1	0	1
São Paulo	1	-	-	1	0	1
Sport	1	-	-	1	1	2
Vasco	3	1	-	2	3	5
Vitória	1	-	-	1	0	1
Remo	-	-	-	-	-	-
União S. João	2	-	1	1	2	6
Total	33	4	7	22	19	57

Vantagem: ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

"CONHECEMOS NOSSOS LIMITES"

Ídolo desde os tempos da Libertadores, Jairo Lenzi sabe da fragilidade do time

PLACAR – Quais as chances de bom desempenho no Brasileiro?
JAIRO LENZI – Houve uma reformulação muito grande no elenco e isso pode atrapalhar. Mas tenho certeza de que ficaremos no grupo de elite para 1995.

PLACAR – Você não teme o rebaixamento, como aconteceu em 1988?
JAIRO LENZI – Todos sabemos das limitações de nosso time e conhecemos a estratégia que devemos utilizar. Mas com apoio da torcida, quem sabe, podemos até surpreender os favoritos e ir mais longe no campeonato.

PLACAR – Como o time deve jogar para não ser surpreendido?
JAIRO LENZI – Vamos jogar no 3-5-2, privilegiando a marcação. Assim, pretendemos tirar pontos de Flamengo, Grêmio e Corinthians e vencer Bragantino e Sport.

PLACAR – Esse esquema prejudica os atacantes?
JAIRO LENZI – Cria menos oportunidades de gol. Por isso, quando elas aparecem, temos que aproveitá-las. Além disso, privilegiamos o trabalho dos homens de meio-campo que, vindo de trás, têm mais chances de aparecer para concluir.

Material com direitos autorais

Silvio

Sílvio Nicoladelli, zagueiro, 22 anos (7/9/1971), 1.83 m, 79 kg, nasceu em Orleans (SC). Profissionalizou-se no Criciúma em 1991. Campeão catarinense pelo Criciúma (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1993	Criciúma	11	1	2	-

Omar

Carlos Omar Steiner, zagueiro, 25 anos (18/5/1969), 1,92 m, 69 kg, nasceu em Armazém (SC). Profissionalizou-se no Criciúma em 1990. Campeão catarinense pelo Criciúma (1991 e 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Criciúma	8	1	3	-

Alexandre

Alexandre Pandóssio, goleiro, 32 anos (8/2/1962), 1.84 m, 81 kg, nasceu em Ribeirão Preto (SP). Jogou no Comercial-SP (1982 a 1985), Matsubara-PR (1985), Noroeste-SP (1985), Mogi-Mirim-SP (1987), Guarani-SP (1987) e novamente Mogi-Mirim-SP (1988). Está no clube desde 1989. Campeão catarinense (1989/90/91 e 1993) e da Copa do Brasil (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1993	Criciúma	11	13	1	-

Jairo Santos

Jairo Carneiro dos Santos, lateral-direito, 24 anos (24/3/1970), 1.89 m, 83 kg, nasceu em Laguna (SC). Profissionalizou-se no Criciúma em 1990. Campeão catarinense (1991 e 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1993		9	-	1	-

Sandro

Sandro Mota, lateral-direito, 22 anos (18/4/1972), 1,79 m, 76 kg, nasceu em Siderópolis (SC). Profissionalizou-se no Criciúma em 1992. Campeão catarinense pelo Criciúma (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Criciúma	6	-	1	-

Vilmar

Vilmar Rodrigues dos Santos, zagueiro, 29 anos (28/2/1965), 1.84 m, 82 kg, nasceu em Águas Formosas (MG). Jogou no Cruzeiro (1985 a 1988) antes de se transferir para o Criciúma. Campeão mineiro pelo Cruzeiro (1987), catarinense (1991 e 1993) e da Copa do Brasil (1991) pelo Criciúma.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Cruzeiro	10	-	2	-
1987	Cruzeiro	12	-	1	-
1988	Cruzeiro	6	1	-	-
1993	Criciúma	11	-	1	-
Total		39	1	4	-

Nenê

Ednaldo Marciano Coelho, lateral-esquerdo, 24 anos (21/2/1970), 1.76 m, 74 kg, nasceu em Pereira Barreto (SP). Antes, jogou na Internacional-SP (1990 a 1992). Campeão catarinense pelo Criciúma (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Criciúma	6	1	1	-

Gilvan

Gilvan Isidoro dos Santos, lateral-esquerdo, 28 anos (6/3/1966), 1.68 m, 63 kg, nasceu em Santos (SP). Jogou no Santos (1986), Portuguesa (1987 a 1989), Juventus-SC (1990 a 1993) e Marcílio Dias-SC (1994). Emprestado até o final do Brasileiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Roberto

Claudecir Roberto França, goleiro, 26 anos (12/4/1968), 1,93 m, 92 kg, nasceu em Caçador (SC). Jogou no São Paulo (1985 a 1988), Ituano-SP (1989), Nacional-SP (1990), Ipiranga-RS (1991) e Cascavel-PR (1992/93). Emprestado até o final do Brasileiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Paulo da Pinta

Paulo Sérgio Ladeia de Castro, volante, 30 anos (16/2/1964), 1.78 m, 76 kg, nasceu em Pouso Alegre (MG). Jogou na Portuguesa (1984), Pouso Alegre-MG (1985 a 1989), Esportivo-MG (1989), Cruzeiro (1990) e Internacional-SP (1991).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Cruzeiro	3	-	1	-
1993	Criciúma	11	1	1	1
Total		14	1	2	1

Material com direitos autorais

J: Jogos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

Mauricinho

Mauricio Ferreira Filho, atacante, 28 anos (20/10/1965), 1,74 m, 70 kg, nasceu em Vitória-ES. Jogou no Atlético-MG (1985 a 1990), Internacional-SP (1991) e Figueirense-SC (1992/93). Emprestado até o final do Brasileiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1989	Atlético-MG	15	1	-	-
1990	Atlético-MG	8	1	-	1
1991	Atlético-MG	5	-	1	1
Total		28	2	1	2

Alexandre Lopes

Alexandre Pais Lopes, líbero, 19 anos (29/10/1974), 1,83 m, 78 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou nas categorias de base do Criciúma. Ainda é amador.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Daniel

Daniel Conceição Silva, meia, 23 anos (10/10/1970), 1,70 m, 68 kg, nasceu em São Sebastião do Passé (BA). Jogou no Fluminense-BA (1990), Grêmio (1991), Mogi-Mirim (1992/93) e Atlético-MG (1993). Emprestado até o final do Brasileiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Atlético-MG	7	-	1	-

Maringá

João Carlos Giovanez, meia, 31 anos (25/7/1963), 1,79 m, 78 kg, nasceu em Pato Branco (PR). Jogou no Pato Branco-PR (1981/82), Maringá-PR (1983/84), Joinville-SC (1985/86), Guarani-SP (1987), Coritiba (1988/89), novamente Joinville-SC (1990/91), Cerro Porteño do Paraguai (1992) e Joinville-SC (1993). Emprestado até o final do Brasileiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1985	Joinville	19	7	1	-
1986	Joinville	17	4	2	-
1988	Coritiba	3	-	-	-
Total			39	11	3

Dauri

Dauri de Amorim, atacante, 20 anos (31/10/1973), 1,77 m, 75 kg, nasceu em Garopaba (SC). Profissionalizou-se no Criciúma em 1993. Campeão catarinense pelo Criciúma (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Criciúma	13	2	3	-

Jairo Lenzi

Jairo Jair Lenzi, atacante, 26 anos (22/6/1968), 1,74 m, 72 kg, nasceu em Barra Velha (SC). Jogou no Marcílio Dias-SC (1988/89), Criciúma (1989 a 1992), esteve emprestado ao Grêmio (1992) e Internacional (1993). Retornou ao clube em agosto. Campeão catarinense (1990/91) e da Copa do Brasil (1991) pelo Criciúma.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Criciúma	14	1	2	-

Soares

José Carlos Soares, atacante, 31 anos (16/4/1963), 1,83 m, 80 kg, nasceu em Orlândia (SP). Jogou no Orlândia-SP (1980 a 1983), Londrina-PR (1983), Quilmes da Argentina (1983 a 1985), Fernandópolis-SP (1985), Comercial-MS (1985/86), Santos (1987), Mogi-Mirim-SP (1988), Criciúma (1989 a 1993), Palmeiras (1993) e novamente Criciúma (desde 1993). Campeão catarinense pelo Criciúma (1989/90/91 e 1993) e paulista pelo Palmeiras (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Criciúma	8	1	1	-

Marquinhos

Marcos Eduardo Antosz, meia, 24 anos (12/6/1970), 1,84 m, 70 kg, nasceu em Erexim (RS). Jogou no Ipiranga-RS (1990/91), Grêmio (1992) e Mogi-Mirim-SP (1993). Emprestado até o final do Brasileiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Mário

Mário Antônio Dissenha, volante, 25 anos (14/6/1969), 1,85 m, 77 kg, nasceu em Campo Mourão (PR). Jogou no Pinheiros-PR (1987 a 1989) e Irati-PR (1990 a 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Marcos Gaúcho

Marcos Tadeu Oliveira Mendes, atacante, 24 anos (10/9/1969), 1,83 m, 77 kg, nasceu em Ibirubá (RS). Jogou no Colorado-PR (1988/89), Paraná (1990), Tubarão-SC (1990), Santo André-SP (1991) e Irati-PR (1992/93). Emprestado até o final do Brasileiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Material com direitos autorais

FLAMENGO

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	13º	11º	24º	6º	6º	5º	8º	15º	28º	1º	6º	1º	1º	5º	12º	15º	1º	8º	9º	11º	9º	1º	7º	

O slogan "craque o Flamengo faz em casa" é a receita rubro-negra para fazer uma boa campanha neste Brasileiro. O clube vai, mais uma vez, recorrer às revelações domésticas na tentativa de formar uma equipe competitiva. O problema é que a safra não chega a ser das mais brilhantes. Além do atacante Sávio, revelação do último Campeonato Carioca, garotos inexperientes como Hugo, Rodrigo e Índio vestem a camisa rubro-negra neste Campeonato. Sem o técnico Júnior, que deixou o comando do time após a perda do título estadual para o Vasco, os cartolas recorreram a outra solução caseira: Carlinhos, sempre chamado nas horas difíceis e que levou o Flamengo aos títulos brasileiros de 1987 e 1992.

Do time vice-campeão carioca saíram Rogério, Carlos Alberto Dias, Valdeir e Marco Antonio Boiadeiro. O artilheiro Charles, contundido, estará ausente, pelo menos na primeira fase da competição. O treinador Carlinhos vai tentar repetir a estratégia de 1992, quando o time, mesmo sofrendo derrotas inesperadas e enfrentando problemas, conseguiu chegar às Finais e ganhar o título. "Em 1992, ficamos boa parte do Brasileiro no pelotão de trás, comendo pelas beiradinhas", recorda o treinador. "E também tínhamos garotos como Marquinhos, Júnior Baiano, Rogério e Nélio. Talvez nem nossa torcida acreditasse naquela equipe." Sem um time de primeiro nível, só resta mesmo ao Flamengo contar com a sorte e a mística de sua camisa para conseguir brigar de igual para igual com os rivais.

FOTOS JOÃO CERQUEIRA

Aos 22 anos, Marquinhos *(à esq.)* é o destaque do Flamengo. Partem desse meia habilidoso as melhores jogadas do time. Após um Campeonato Carioca razoável, ele pode repetir as atuações do Brasileiro de 1993, quando viveu sua melhor fase. Aproveitando os lançamentos de Marquinhos, o Flamengo tem Sávio *(abaixo)*. Revelação do clube na temporada e principal arma ofensiva do time, ele é hábil, veloz e bom cobrador de faltas

Nome: Clube de Regatas do Flamengo
Fundação: 17 de novembro de 1895 (festeja-se o aniversário em 15 de novembro)
Presidente: Luiz Augusto Veloso (mandato de janeiro de 1993 a dezembro de 1994)
Macote: urubu
Número de sócios: 20 000 (em dia)
Patrocinador: Lubrax/Petrobrás, verba de 1,5 milhão de doláres anuais
Material esportivo: Umbro
Endereço: Pça. N.Sª Auxiliadora, s/nº, Gávea, CEP 22441-050, fone (021) 274-2122, fax 239-4048, R. de Janeiro, RJ
Estádio: Bastos Padilha (Gávea), capacidade (ampliada) para 18 000 pessoas. **Recorde de público:** 8 882 no jogo Flamengo 1 x Madureira 1 (7/2/1994). O time também joga no Mário Filho (Maracanã), hoje com capacidade para 135 000 torcedores. **Recorde de público:** 183 341, no jogo Brasil 1 x Paraguai 0 (31/8/1969)

TÍTULOS:
Uma vez campeão mundial (1981)
Uma vez campeão da Taça Libertadores da América (1981)
Uma vez campeão do Torneio Rio-São Paulo (1961)
Uma vez campeão da Copa do Brasil (1990)
Cinco vezes campeão brasileiro (1980/82/83/87 e 92)
23 vezes campeão carioca (1914/15/20/21/25/27/39/42/43/44/53/54/55/63/65/72/74/78/79/79 (especial)/81/86e 91)
Posição no ranking de PLACAR: **3º**, com 93 pontos

HINO DO C.R. FLAMENGO

Uma vez Flamengo/ Sempre Flamengo/ Flamengo sempre eu hei de ser/ É meu maior prazer/ Vê-lo brilhar/ Seja na Terra/ Seja no Mar... /Vencer, vencer, vencer... / Uma vez Flamengo/ Flamengo até morrer/ Na regata/ Ele me mata/ Me maltrata/ Me arrebata/ De emoção/ No coração/ Consagrado/ No gramado/ Sempre amado/ O mais cotado/ Nos Fla x Flus/ É o ai Jesus... / Eu teria um/ Desgosto profundo/ Se faltasse/ O Flamengo no mundo/ Ele vibra/ Ele é fibra/ Muita libra/ Já pesou/Flamengo até morrer/ Eu sou

(Autor: Lamartine Babo)

Material com direitos autorais

DORIVAL ELZE

O jovem time do Flamengo, diante da dura tarefa de lutar pelo sexto título brasileiro: *(em pé)* Henrique, Gélson, Gilmar, Fabinho, Índio e Marcos Adriano; *(agachados)* Sávio, Nélio, Marquinhos, Hugo e Rodrigo

BATE BOLA

SÉRGIO MORAES

"O SÃO PAULO É RETRANQUEIRO"

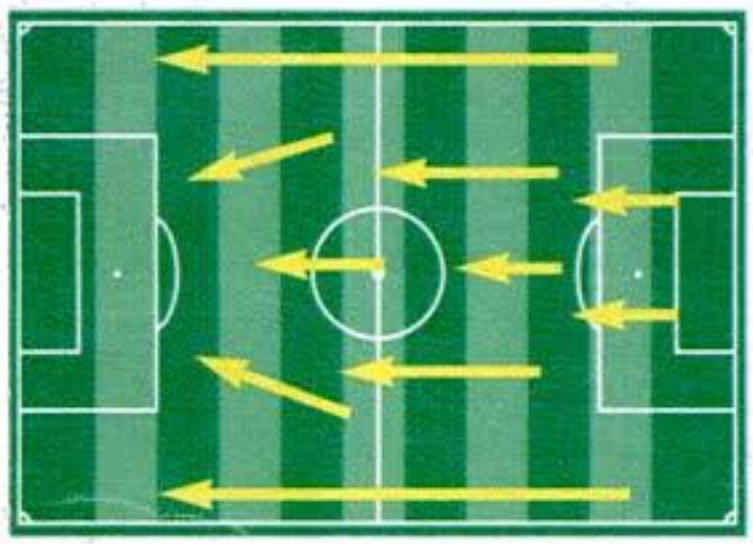
Campeão mundial pela Seleção, o goleiro Gilmar já desafia o bicampeão do mundo

PLACAR — Quais as reais chances do renovado Flamengo no Campeonato?
GILMAR — Os garotos têm sede de vitória e sabem que, apesar da crise financeira, o Flamengo é a maior vitrine do futebol brasileiro.

PLACAR — Como jogar dentro e fora de casa?
GILMAR — Empatar fora é excelente, o que não significa que o Flamengo vá jogar para isso. Nas poucas vezes em que atuamos assim, perdemos feio. Mas, em casa, temos de vencer, sempre.

PLACAR — Isso não muda as características de jogo do Flamengo?
GILMAR — Jogar para não perder não significa ficar na defesa. O São Paulo, por exemplo, não é essa equipe tão ofensiva de que falam. Pelo contrário. É um time retranqueiro, que marca forte no meio e sai rápido para o ataque, o que dá idéia de que a equipe é muito agressiva. Joguei lá de 1985 a 1990 e o São Paulo já atuava assim.

PLACAR — Qual a maior virtude dos novos jogadores do Flamengo?
GILMAR — O respeito e adoração pela torcida do Flamengo. A maioria deles já sentou na arquibancadas . Eles sabem bem a medida e o peso de nossa torcida.



ESQUEMA TÁTICO

O Flamengo que Luiz Carlos Nunes da Silva, o Carlinhos — 57 anos (19/11/1937) — quer ver tem apenas um volante e joga pelas pontas. O técnico conta com o apoio constante dos laterais, mas não quer cruzamentos altos na área, como nos tempos do cabeceador Gaúcho, porque os atacantes não são altos. Por isso, Carlinhos, ex-meia do clube que ganhou dois Brasileiros (1987 e 1992) e um carioca (1991) dirigindo o Flamengo, quer atacar em toques objetivos para, fazendo a bola rolar, chegar ao gol adversário.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	24	8	7	9	24	28
Bahia	19	6	10	3	22	11
Botafogo	17	8	6	3	25	18
Bragantino	5	-	2	3	4	10
Corinthians	24	7	8	9	32	32
Criciúma	1	1	-	-	3	0
Cruzeiro	16	5	6	5	16	16
Fluminense	18	5	6	7	16	16
Guarani	15	8	4	3	26	12
Grêmio	23	6	10	7	19	20
Inter-RS	21	7	8	6	24	28
Náutico	16	10	4	2	28	10
Palmeiras	21	7	7	7	32	27
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	8	6	1	1	22	9
Portuguesa	12	7	3	2	13	8
Remo	5	2	-	3	6	5
Santos	25	11	8	6	25	18
São Paulo	17	7	4	6	18	22
Sport	10	4	1	5	12	10
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	19	8	7	4	26	17
Vitória	12	5	4	3	128	
TOTAL	335	128	106	101	405	325

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

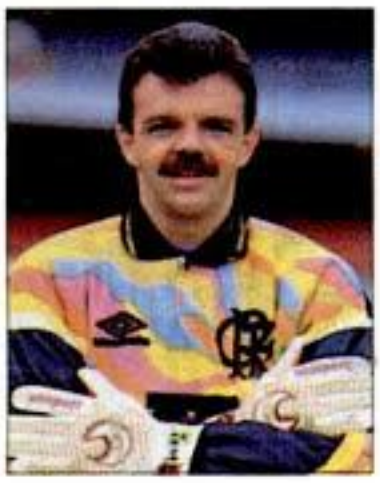
Material com direitos autorais

Gilmar

Gilmar Luís Rinaldi, goleiro, 35 anos (13/1/1959), 1,84 m, 78 kg, nasceu em Erexim (RS). Jogou anteriormente no Internacional (1980 a 1985) e São Paulo (1985 a 1990). Tetracampeão gaúcho pelo Internacional (1981/82/83/84), campeão paulista pelo São Paulo (1985,1987 e 1989), carioca pelo Flamengo (1991) e campeão brasileiro pelo São Paulo (1986) e Flamengo (1992). Tetracampeão mundial com a Seleção Brasileira (1994), pela qual jogou treze partidas oficiais (sofreu nove gols).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1982	Inter-RS	5	8	-	-
1985	Inter-RS	20	16	-	-
1986	São Paulo	33	26	-	-
1987	São Paulo	6	2	-	-
1988	São Paulo	13	9	-	-
1989	São Paulo	17	15	-	-
1990	São Paulo	1	2	-	-
1991	Flamengo	11	11	-	-
1992	Flamengo	27	31	-	-
1993	Flamengo	18	23	1	1
Total		151	143	1	1



Gélson

Gélson Tadivo Gonçalves Júnior, zagueiro, 20 anos (11/5/1974), 1,80 m, 82 kg, nasceu em Brasília (DF). Profissionalizou-se no Flamengo em 1992. Campeão brasileiro (1992) e campeão sul-americano (1992) e mundial de juniores (1993) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1991	Bragantino	1	-	-	-
1992	Bragantino	1	-	-	-
Total		2	-	-	-

Nélio

Nélio da Silva Melo, atacante, 23 anos (26/1/1971), 1,71 m, 72 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Profissionalizou-se no Flamengo em 1990. Campeão da Copa do Brasil (1990), carioca (1991) e brasileiro (1992). Jogou cinco partidas oficiais pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Flamengo	11	1	1	-
1991	Flamengo	14	4	-	-
1992	Flamengo	13	5	4	-
1993	Flamengo	15	-	1	1
Total		53	10	6	1

Fabinho

Fábio da Silva Azevedo, volante, 24 anos (12/1/1970), 1,75 m, 68 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Revelado no próprio Flamengo em 1990. Campeão da Copa do Brasil (1990), carioca (1991) e brasileiro (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Flamengo	5	-	1	-
1992	Flamengo	14	1	1	-
1993	Flamengo	18	-	4	-
Total		37	1	6	-

Charles

Charles Natali de Mendonça Ayres, lateral-direito, 30 anos (22/12/1963), 1,88 m, 72 kg, nasceu em Belém (PA). Jogou no Paysandu-PA (1984 a 1987), Ponte Preta-SP (1987 a 1989) e Guarani-SP (1989 a 1991). Campeão paraense pelo Paysandu (1984/85 e 1987), carioca (1991) e brasileiro (1992) pelo Flamengo. Jogou três partidas oficiais pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1985	Paysandu	12	-	1	-
1986	Paysandu	12	-	1	-
1988	Guarani	5	-	-	-
1989	Guarani	13	1	-	-
1991	Flamengo	15	-	2	-
1992	Flamengo	24	-	2	1
1993	Flamengo	18	-	-	-
Total		94	1	6	1

Adriano

Adriano Silva Francisco, goleiro, 25 anos (7/2/1969), 1,87 m, 73 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Profissionalizou-se no Flamengo em 1991. Campeão da Copa do Brasil (1990), carioca (1991) e brasileiro (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1993	Flamengo	2	3	-	-

Marcos Adriano

Marcos Adriano Gonçalves de Barros, lateral-esquerdo, 25 anos (30/7/1969), 1,73 m, 72 kg, nasceu em Palmeiras dos Índios (AL). Jogou no Operário-MS (1988, 1989, 1990 e 1992), Beira-Rio-SP (1989), Fernandópolis-SP (1991) e São Paulo (1992 e 1993). Campeão sul-matogrossense pelo Operário (1989 e 1991), paulista (1992) e da Taça Libertadores (1993) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	São Paulo	4	-	1	-
1993	Flamengo	12	-	1	-
Total		16	-	2	-

Índio

Josué Ferreira Filho, zagueiro, 20 anos (17/7/1974), 1,85 m, 68 kg, nasceu em Arapiraca (AL). Revelado nas categorias amadoras do Flamengo em 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

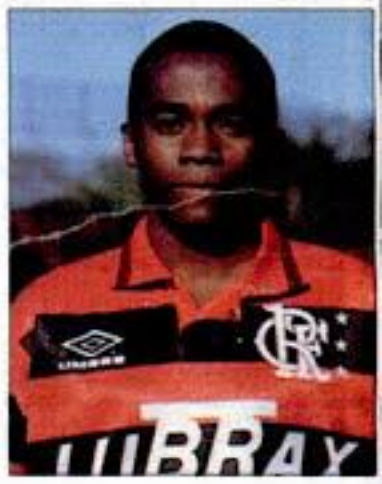
ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Flamengo	1	-	-	-

Marquinhos

Marcos Corrêa dos Santos, meia, 22 anos (2/10/1971), 1,75 m, 70 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Profissionalizou-se no Flamengo em 1990. Campeão da Copa do Brasil (1990), carioca (1991) e brasileiro (1992). Jogou uma partida oficial pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Flamengo	1	-	-	-
1989	Flamengo	1	-	-	-
1990	Flamengo	10	-	2	-
1991	Flamengo	14	1	1	-
1992	Flamengo	11	1	6	1
1993	Flamengo	18	-	4	2
Total		55	2	13	3



Henrique

Henrique Monteiro dos Santos, lateral-direito, 24 anos (23/12/1969), 1,71 m, 72 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Ceres-GO (1992), Mineiros-GO (1992), Vila Nova-GO (1993) e Guarani-SP (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Guarani	3	1	1	-

Material com direitos autorais

Hugo

Hugo Alves Velame, meia, 20 anos (23/7/1974), 1,85m, 63kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou no Flamengo, estreando nos profissionais em 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Flamengo	5	-	-	-

Sávio

Sávio Bortolini Pimentel, atacante 20 anos (9/1/1974), 1,74 m, 67 kg, nasceu em São Torquato (ES). Estreou entre os profissionais em 1994. Jogou uma partida oficial pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Flamengo	2	-	-	-

Magno

Magno Mocelin, atacante, 20 anos (26/1/1974), 1,70m, 67kg, nasceu em Curitiba (BA). Começou no Flamengo. Subiu para o time profissional em 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Flamengo	10	-	-	-

Fábio Baiano

Fábio Silva Moraes, volante, 19 anos (22/4/1975), 1,79m, 66kg, nasceu em Feira de Santana (BA). Começou no Flamengo. Estreou entre os profissionais em 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Marçal

Alessandro Marçal Neves, zagueiro, 20 anos (28/7/1974), 1,87m, 76kg, nasceu em Vitória (ES). Começou no Flamengo em 1991e esteve emprestado ao Madureira-RJ em 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Charles Baiano

Charles Fabian Figueiredo Santos, atacante, 26 anos (12/4/1968), 1,79 m, 72 kg, nasceu em Itapetininga (BA). Jogou no Bahia (1989 a 1991), Cruzeiro (1991 e 1992), Boca Juniors da Argentina (1992) e Grêmio (1993). Bicampeão baiano (1988/89) e campeão brasileiro (1988) pelo Bahia, da Supercopa da Libertadores pelo Cruzeiro (1991) e gaúcho pelo Grêmio (1993). Jogou nove partidas oficiais pela Seleção Brasileira (três gols).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Bahia	13	4	-	-
1989	Bahia	10	6	-	-
1990	Bahia	20	11	5	-
1991	Cruzeiro	19	11	4	-
1992	Cruzeiro	20	6	-	-
1993	Grêmio	9	3	1	-
Total		91	41	10	-

Rodrigo

Rodrigo Fabiano Mendes, meia, 19 anos (9/8/1975), 1,78m, 73kg, nasceu em Uberaba (MG). Começou no Flamengo e joga nos profissionais desde 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Flamengo	4	-	1	-

Paulo Paiva

Paulo de Paiva Figueiredo, zagueiro, 24 anos (28/3/1970), 1,75m, 82kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou nos juvenis do Botafogo e se profissionalizou no Bangu em 1990. Contratado por empréstimo até dezembro por 50 000 dólares.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Rogers

Rogers Ruppin, atacante, 21 anos (21/3/1973), 1,82m, 73kg, nasceu em Teófilo Otoni (MG). Começou nos juvenis do América-MG em 1989. No mesmo ano se transferiu para as divisões de base do Flamengo. Jogou na Desportiva-ES (1993) e Olímpia-SP (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Desportiva	3	-	-	-

Paulo Nunes

Arilson de Paula Nunes, atacante, 22 anos (30/10/1971), 1,74 m, 65 kg, nasceu em Pontalina (GO). Começou no Flamengo em 1991. Campeão carioca (1991) e brasileiro (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1991	Flamengo	7	1	-	-
1992	Flamengo	20	2	2	-
1993	Flamengo	1	-	-	-
Total		28	3	2	-

Material com direitos autorais

GRÊMIO

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	6º	10º	5º	5º	13º	6º	13º	5º	16º	6º	1º	2º	9º	3º	13º	21º	5º	4º	11º	3º	19º	-	13º	

Afastado da decisão do Brasileiro desde 1982, o Grêmio já escolheu a receita para voltar a brilhar: retranca. Fiel discípulo da escola gaúcha, o técnico Luís Felipe ganhou ainda mais motivação para armar a equipe na defesa depois do título da Copa do Brasil. "Nem o São Paulo, bicampeão do mundo, resiste a uma boa marcação", afirma, confiante. "Assim podemos conseguir vitórias por 1 x 0 e chegar até a final." Seu problema, no entanto, é a falta de dinheiro do clube. Sem recursos, o treinador confia na juventude dos novatos Émerson e Leônidas (meias) e Roger (lateral-esquerdo), que se unem a alguns remanescentes mais experientes, como o capitão Pingo.

Como reforços, chegaram apenas o meia Luís Carlos, ex-Nacional da Ilha da Madeira, e o centroavante Osias, ex-União São João. Osias deve ser o substituto de Nildo, herói das finais da Copa do Brasil, mas que sofreu ruptura do tendão de aquiles na terceira rodada do Brasileiro, contra o Corinthians, e deve ficar o resto do ano em recuperação. Além desse desfalque, o tricolor gaúcho perdeu o zagueiro Paulão, agora no Benfica, o centroavante Gílson, negociado com o Atlas do México, e os meias Juninho e Cláudio Freitas, vendidos ao Botafogo. "O que posso garantir é que não vamos negociar mais nenhum jogador", assegura o diretor de futebol Silveira Martins. "Tenho certeza de que lutaremos pelo título." Se não tiverem sorte, no entanto, os gremistas já podem se acostumar com a idéia de passar mais um ano brigando por posições no bloco intermediário.

DESTAQUE

PINGO

O volante e capitão Pingo dá o toque de experiência no meio-campo gremista. Sua categoria é essencial para comandar os novatos e tentar realizar a difícil tarefa de levar o Grêmio até as finais do Brasileiro

FOTOS NICO ESTEVES

O centroavante Osias, ex-União São João, tem a responsabilidade de substituir o herói Nildo: promessa de gols para levar o Grêmio até a reta de chegada

Nome: Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense
Fundacão: 15 de setembro de 1903
Presidente: Fábio André Koff (mandato de dezembro de 1992 a dezembro de 1994)
Mascote: Mosqueteiro
Número de sócios: 17 000
Patrocinador: Coca-Cola (verba anual de 200 000 dólares)
Material Esportivo: Penalty
Endereço: Largo dos Campeões, nº 1, CEP 90880-440, telefone: (051) 223-9188, fax 223-9383, Medianeira, Porto Alegre, RS
Estádio: Olímpico Monumental, capacidade para 70 000 pessoas
Recorde de público: 85 721 no jogo Grêmio 0 x Ponte Preta 1 (26/4/81)

TÍTULOS

Uma vez campeão mundial (1983)
Uma vez campeão da Taça Libertadores da América (1983)
Uma vez campeão brasileiro (1981)
Duas vezes campeão da Copa do Brasil (1989 e 1994)
29 vezes campeão gaúcho (1921/22, 1926, 1931/32, 1946, 1949, 1956/57/58/59/60, 1962/63/64/65/66/67/68, 1977, 1979/80, 1985/86/87/88/89/90 e 1993)

Posição no ranking de PLACAR: 6º lugar, com 84 pontos

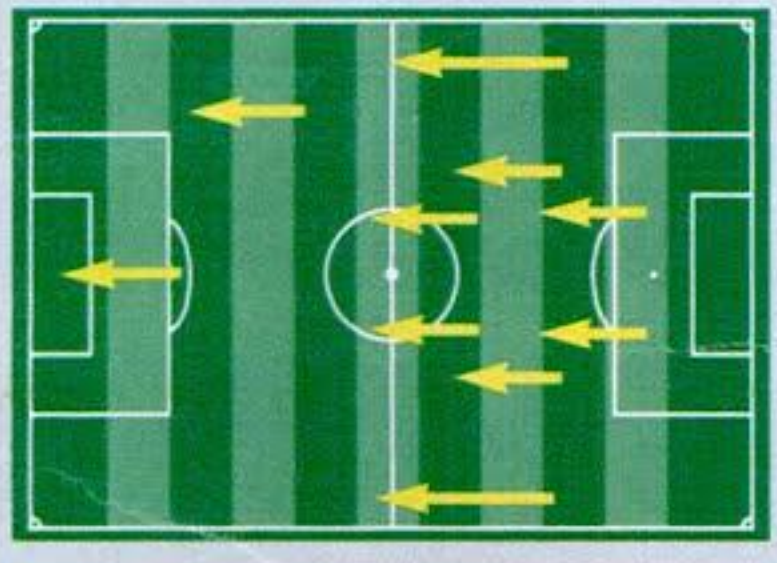
HINO DO GRÊMIO

Até a pé nós iremos/
Para o que der e vier/
Mas o certo é que nós estaremos/
Com o Grêmio onde o Grêmio estiver,/
Cinqüenta anos de glória/
Tens imortal tricolor/
Os feitos da tua história/
Canta o Rio Grande com amor/
Até a pé nós iremos ... (repete)/
Nós como bons torcedores/
Sem hesitarmos sequer,/
Aplaudiremos o Grêmio/
Aonde o Grêmio estiver/
Até a pé nós iremos... (repete)/
Lara o craque imortal,/
Soube o teu nome elevar,/
Hoje com o mesmo ideal/
Nós saberemos te honrar,/
Até a pé nós iremos... (repete)

(Autor: Lupicínio Rodrigues)

Material com direitos autorais

O Grêmio que sonha com o título nacional: *(em pé)* Paulão, Roger, César, Luciano, Danrlei, Émerson, Murilo, Cristiano e Agnaldo; *(no meio)* Binho, Ayupe, Pingo, Jaques, Jamir, Puma, Wallace, Luís Carlos e Grotto; *(sentados)* Alexandre, Fabinho, Nildo, Carlos Miguel, Leônidas, Arilson, André Vieira, Carlinhos e Émerson



ESQUEMA TÁTICO

Luís Felipe, 46 anos (9/11/1948), monta sua equipe no 4-4-2, com total ênfase à defesa. Para fortalecer ainda mais o setor, o técnico usa dois volantes, auxiliados na marcação por uma dupla de meias muito combativos. Na frente, apenas os atacantes Fabinho e Nildo. Luís Felipe já dirigiu doze clubes e uma Seleção, a do Kuwait, com a qual ganhou a Copa do Golfo (1990). Foi campeão gaúcho pelo Grêmio (1987) e duas vezes da Copa do Brasil, com o Criciúma (1991) e Grêmio (1994).

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	17	6	8	3	13	7
Bahia	13	5	5	3	14	15
Botafogo	18	5	6	7	19	24
Bragantino	2	-	1	1	1	2
Corinthians	19	9	6	4	25	17
Criciúma	1	-	1	-	1	1
Cruzeiro	11	1	6	4	7	15
Flamengo	23	7	10	6	20	19
Fluminense	17	8	4	5	15	14
Guarani	11	4	2	5	12	12
Inter-RS	19	8	4	7	19	16
Náutico	20	11	7	2	30	13
Palmeiras	18	3	7	8	11	17
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	2	-	1	1	1	2
Portuguesa	12	4	7	1	13	10
Remo	5	5	-	-	12	1
Santos	18	4	6	8	10	16
São Paulo	20	8	6	6	27	20
Sport	12	7	4	1	20	8
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	24	11	5	8	30	25
Vitória	13	6	2	5	10	7
Total	295	112	98	85	310	261

Vantagem: ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

"A COPA DO BRASIL É MAIS DIFÍCIL"

Campeão pelo Corinthians em 1990, Fabinho acha mais fácil disputar o Brasileiro

PLACAR – O Grêmio entra no Brasileiro depois do título da Copa do Brasil. Qual torneio é mais fácil?
FABINHO – O Brasileiro. Nele, um time tem chances de recuperação. Na Copa do Brasil não. É matar ou morrer e uma derrota pode significar a eliminação.

PLACAR – A juventude do time pode atrapalhar?
FABINHO – Absolutamente. Mesmo com uma média de idade de 22 anos, o Grêmio tem jogadores experientes como Carlos Miguel, Jamir e o goleiro Danrlei. E mesmo os mais novos no grupo, como Roger e Émerson também já estão perfeitamente adaptados às fortes disputas.

PLACAR – As competições paralelas atrapalham?
FABINHO – Temos o Gaúchão, a Supercopa e a Taça Conmebol pela frente, mas vamos priorizar o Brasileiro. É mais tradicional. Não tenho receio. A comissão técnica sabe como administrar esse calendário maluco.

PLACAR – Você foi campeão brasileiro pelo Corinthians, em 1990. Qual a receita para ganhar o título?
FABINHO – Não se apavorar com as derrotas. O mais importante no Brasileiro é não gastar todas as energias no começo. É preciso dosá-las para chegar às finais com toda força. É isso o que faremos.

Material com direitos autorais

Ayupe

Marco Aurélio Ayupe, lateral-direito, 25 anos (25/4/1969), 1,75 m, 69 kg, nasceu em São João Nepomuceno (RS). Jogou no Vasco (1987 a 1992), Bragantino-SP (1992/93), novamente Vasco (1993). Bicampeão carioca (1987/88) e campeão brasileiro pelo Vasco (1989) e da Copa do Brasil pelo Grêmio (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1991	Vasco	7	-	1	-
1992	Bragantino	11	-	1	-
1993	Vasco	3	-	-	-
Total		21	-	2	-

Carlos Miguel

Carlos Miguel da Silva, meia, 22 anos (12/6/1972), 1,77 m, 75 kg, nasceu em Bento Gonçalves (RS). Profissionalizou-se no Grêmio em 1993. Campeão da Copa do Brasil (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Grêmio	13	2	5	-

Danrlei

Danrlei de Deus Hinterholz, goleiro, 21 anos (18/4/1973), 1,85 m, 78 kg, nasceu em Crissiumal (RS). Profissionalizou-se no Grêmio em 1993. Campeão da Copa do Brasil (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S	C.A.	C.V.
1993	Grêmio	13	15	-	-

Grotto

Cristiano Grotto, zagueiro, 20 anos (22/2/1973), 1,80 m, 73 kg, nasceu em Nova Palma (RS). Profissionalizou-se no Grêmio em 1991. Campeão gaúcho (1993) e da Copa do Brasil (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Grêmio	8	-	2	-

Émerson

Émerson Ferreira da Rosa, meia, 18 anos (4/4/1976), 1,80 m, 73 kg, nasceu em Uruguaiana (RS). Jogou no Grêmio (1992), Botafogo-SP (1992) e Grêmio (1993). Campeão gaúcho (1993) e da Copa do Brasil (1994) pelo Grêmio.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Agnaldo

Agnaldo Liz Souza, zagueiro, 26 anos (7/6/1968), 1,80 m, 76 kg, nasceu em Florianópolis (SC). Jogou no Figueirense-SC (1985 a 1991) e Vitória-BA (1991 a 1993). Campeão baiano pelo Vitória (1992) e da Copa do Brasil (1994) pelo Grêmio.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1991	Vitória	10	-	1	-

Pingo

Luiz Roberto Magalhães, meia, 26 anos (14/2/1968), 1,78 m, 75 kg, nasceu em Joinville (SC). Jogou no Jonville-SC (1987 a 1989), São José-SP (1989) e Botafogo (1989 a 1992). Campeão catarinense pelo Joinville (1987), carioca pelo Botafogo (1990), gaúcho (1993) e da Copa do Brasil (1994) pelo Grêmio.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Joinville	1	-	-	-
1990	Botafogo	13	-	-	-
1991	Botafogo	16	-	5	-
1992	Botafogo	25	2	4	-
1993	Grêmio	12	-	1	-
Total		77	2	9	-

Murilo

Eliezer Murilo Engelmann, goleiro, 20 anos (19/11/1973), 1,88 m, 77 kg, nasceu em Santo Antônio da Patrulha (RS). Profissionalizou-se no Grêmio em 1993. Campeão da Copa do Brasil (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Roger

Roger Machado Marques, lateral-esquerdo, 19 anos (25/4/1975), 1,75 m, 73 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Profissionalizou-se no Grêmio, em 1993. Campeão da Copa do Brasil (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Jamir

Jamir Adriano Paz Gomes, volante, 22 anos (13/5/1972), 1,80 m, 77 kg, nasceu em Uruguaiana (RS). Jogou no São José-RS (1991) e Botafogo-SP (1992). Campeão gaúcho (1993) e da Copa do Brasil (1994) pelo Grêmio.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1991	Grêmio	7	-	-	-
1993	Grêmio	8	-	-	1
Total		15	-	-	1

Material com direitos autorais

J: Jogos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

André Vieira

André de Andrade Vieira, meia, 20 anos (3/1/1974), 1,78 m, 69 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Profissionalizou-se no Grêmio em 1994. Campeão da Copa do Brasil (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Wallace

Wallace Luís do Carmo, meia, 27 anos (15/8/1967), 1,73 m, 64 kg, nasceu em Juiz de Fora (MG). Jogou antes no Goiás (1987 a 1993). Campeão goiano pelo Goiás (1987, 1989/90/91) e da Copa do Brasil (1994) pelo Grêmio.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Goiás	9	1	2	-
1989	Goiás	12	-	2	-
1990	Goiás	12	1	-	-
1991	Goiás	16	1	3	-
1992	Goiás	16	4	3	-
1993	Goiás	12	3	3	-
Total		77	10	13	-

Fabinho

Fábio Ribeiro, atacante, 28 anos (26/11/1965), 1,76 m, 72 kg, nasceu em Santo André (SP). Jogou na Lençoense-SP (1986), Democrata de Governador Valadares-MG (1987), Platinense-PR (1987), Vocem-SP (1988), Novorizontino (1988 e 1989) e Corinthians (1989 a 1993). Campeão brasileiro pelo Corinthians (1990), gaúcho (1993) e da Copa do Brasil (1994) pelo Grêmio.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1989	Corinthians	16	2	1	-
1990	Corinthians	25	3	1	-
1991	Corinthians	19	2	2	1
1992	Corinthians	20	2	-	-
1993	Grêmio	13	2	1	-
Total		93	11	5	1

Luís Carlos

Luís Carlos Oliveira, meia, 26 anos (29/8/1968), 1,74 m, 64 kg, nasceu em Toledo (PR). Jogou no Flamengo (1988 a 1990), Vitória-BA (1990/91), Vasco (1991), América-RJ (1993) e Nacional da Ilha da Madeira (1993/94). Campeão baiano pelo Vitória (1992) e da Copa do Brasil (1994) pelo Grêmio.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Flamengo	4	-	-	-
1989	Flamengo	5	1	-	-
1990	Vitória	15	-	-	-
1991	Vitória	14	-	1	-
Total		38	1	1	-

Carlinhos

Carlos Ângelo, atacante, 26 anos (30/8/1968), 1,82 m, 71 kg, nasceu em Suzano (SP). Jogou no Paulista-SP (1988), União Suzano-SP (1989/90) e Corinthians (1991/92). Campeão gaúcho (1993) e da Copa do Brasil (1994) pelo Grêmio.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Grêmio	2	-	-	-

Osias

Osias Martins dos Santos, atacante, 25 anos (22/3/1969), 1,80 m, 70 kg, nasceu em Juscineira (MT). Jogou no Operário-MT (1987 a 1989), Votuporanguense-SP (1990), Umuarama-PR (1991) e Atlético-PR (1992). Campeão mato-grossense pelo Operário.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Atlético-PR	14	5	1	-
1993	U. S. João	14	10	-	1
Total		28	15	1	1

Nildo

Ivanildo Duarte Pereira, atacante, 28 anos (12/3/1966), 1,79 m, 79 kg, nasceu em Belém (PA). Jogou no Remo-PA (1983 a 1986), Ferroviário-CE (1986), Chapecoense-SC (1987), Olímpia-SP (1988), Aimoré-RS (1989), Barretos-SP (1990), Esportivo de Passos-MG (1991), Brusque-SC (1992), Cerro Porteño do Paraguai (1992), Inter de Bebedouro-SP (1993) e Caldense-MG (1993). Campeão paraense pelo Remo (1986) e da Copa do Brasil (1994) pelo Grêmio.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1985	Remo	9	1	1	-

Arílson

Arílson Gilberto da Costa, atacante, 21 anos (11/6/1973), 1,78 m, 71 kg, nasceu em Bento Gonçalves (RS). Antes, jogou no Esportivo-RS (1989 a 1993). Campeão da Copa do Brasil (1994) pelo Grêmio.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Luciano

Luciano Wiliames Dias, zagueiro, 24 anos (25/7/1970), 1,86 m, 79 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Jogou antes no Aimoré-RS (1991/92). Campeão gaúcho (1993) e da Copa do Brasil (1994) pelo Grêmio.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato.

Leônidas

Leônidas Ferreira de Paula Júnior, 19 anos (23/2/1975), 1,83 m, 75 kg, nasceu em Goiânia (GO). Jogou no Corinthians-AL (1993/94). Emprestado até o final do Brasileiro. Campeão da Copa do Brasil (1994) pelo Grêmio.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

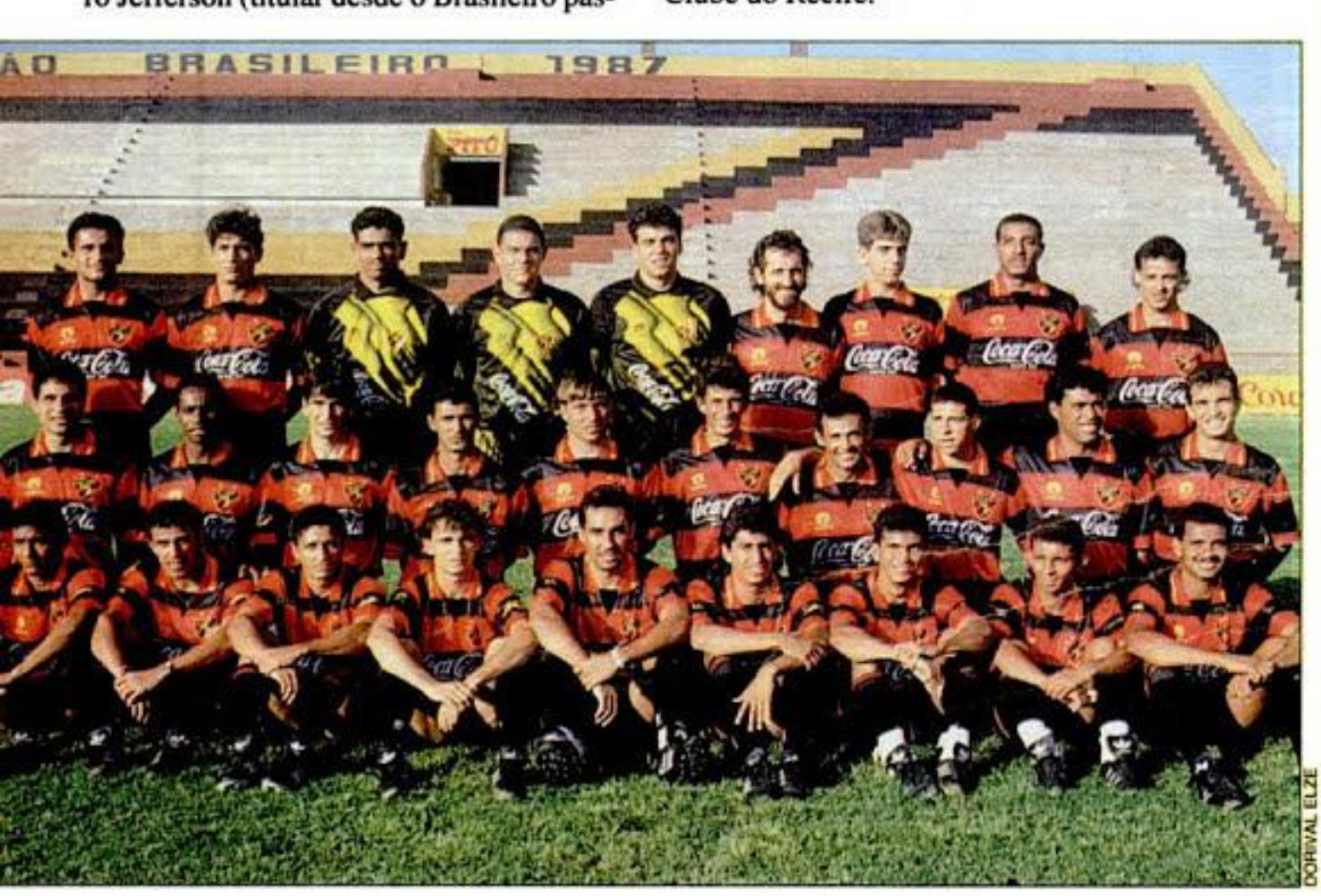
Material com direitos autorais

SPORT

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	19º	-	32º	23º	11º	35º	21º	10º	89º	12º	13º	6º	7º	-	15º	32º	1º	7º	21º	-	18º	12º	25º	

Bicampeão estadual, o Sport disputa o Brasileiro de 1994 com uma estratégia abusada. Mesmo incluído no Grupo A, ao lado dos poderosos Flamengo, Grêmio e Corinthians, o técnico Givanildo Oliveira partiu logo para o desafio. "Temos um time parelho com o do Flamengo e vamos disputar a terceira vaga com eles", prometeu cheio de ousadia. Essa certeza de sucesso do treinador não chega a contagiar a torcida rubro-negra, já que a falta de recursos financeiros impediu grandes contratações. O clube reforçou-se apenas com o centroavante Marcelo (emprestado pelo rival Santa Cruz-PE) e o atacante Wenderson (também emprestado, pelo Operário-MS).

Além desses jogadores, o máximo que a diretoria rubro-negra fez para auxiliar o técnico Givanildo foi comprar o passe do goleiro Jéfferson (titular desde o Brasileiro passado) por 75 000 dólares ao Fluminense. Assim, a torcida tem motivos para duvidar das pretensões de disputar a terceira vaga da chave com o Flamengo e vai se dar por satisfeita se a equipe conseguir a classificação para a Segunda Fase, à frente de Bragantino e Criciúma. Os jogadores, no entanto, entraram no embalo e acreditam nas previsões de Givanildo. "A mescla com os mais jovens vai nos levar longe no Campeonato Brasileiro", garante Borçato, um dos integrantes da velha guarda rubro-negra, ao lado do também meia Ataíde, do ponta Zinho e do goleiro Jéfferson. "Pretendemos ficar entre os dez primeiros do país", assegura o treinador Givanildo. Uma promessa capaz de animar a galera, mas difícil de ser cumprida pelo esforçado time do Leão, como é chamado pelos fanáticos torcedores do Sport Clube do Recife.



DORIVAL ELZE

Com um time jovem, o Sport quer brigar com o Flamengo pela terceira vaga do Grupo A: *(em pé)* Gilton, Adriano, Albérico, Jéfferson, Bosco, Borçato, Juninho, Lima e Givaldo; *(no meio)* Dedé, Ataíde, Dario, Pig, Gilberto Gaúcho, Joca, Zinho, Marquinhos Brasília, Marcelo e Sandro; *(em baixo)* Leonardo, Erlon, Marinaldo, Saulo, Fábio, Wender, Sérgio Luís, Chiquinho e Márcio Pereira

Nome: Sport Clube do Recife
Fundação: 13 de maio de 1905
Presidente: Wanderson Lacerda de Almeida (mandato de janeiro de 1991 a dezembro de 1994)
Mascote: leão
Número de sócios: 6 500 em dia
Patrocinador: Coca-Cola, verba de 75 000 dólares anuais
Material esportivo: Finta
Endereço: Av. Abdias de Carvalho, s/n, CEP 50750-221, fone (081) 227-1213, fax 227-1621, Madalena, Recife, PE
Estádio: Ademar da Costa Carvalho (Ilha do Retiro), capacidade para 40 000 pessoas. **Recorde de público:** 45 697, no jogo Sport 3 x Náutico 0 (15/12/1991)

TÍTULOS
Uma vez campeão brasileiro (1987)*
28 vezes campeão pernambucano (1916/17, 1920, 1923/24/25, 1928, 1938, 1941/42/43, 1948/49, 1953, 1955/56, 1958, 1961/62, 1975, 1977, 1980/81/82, 1988, 1991/92 e 1994)
** O Sport foi vencedor do Módulo Amarelo do Campeonato de 1987 e é considerado o campeão brasileiro pela CBF*

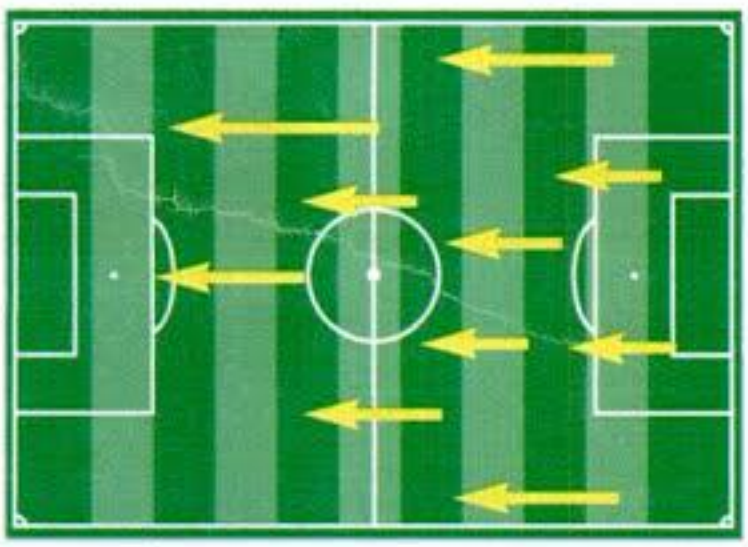
Posição no ranking de PLACAR:
16º, com 30 pontos

HINO DO SPORT CLUBE DO RECIFE
Moreninha que estás dominando,/
Desacatando agora pelo entrudo,/
Chegou a hora de gritar loucamente:/
Hip, Hip, hurra, pelo Sport tudo!/
Vejo no baton dos teus lábios/
E no teu cabelo ondulado/
As cores que dominam,/
Altaneiras ou morenas,/
O meu glorioso Estado./
E, passado o carnaval,/
Para que não te faltes a boa sorte,/
Irás na minha vida./
Hei de fazer eternamente/
Tudo, tudo pelo Sport!
(Autor: Nélson Ferreira)

Material com direitos autorais

FOTOS: NICO ESTEVES

O atacante Fábio *(acima)* forma, ao lado de Zinho, uma perigosa dupla no ataque do Sport, que conta com a experiência do volante Borçato *(à dir.)* um dos líderes do time bicampeão pernambucano, que luta para ficar entre os dez melhores times do Campeonato Brasileiro



ESQUEMA TÁTICO

Ex-jogador do Santa Cruz, Corinthians e Sport nos anos 70, Givanildo de Oliveira, 46 anos (8/8/1948), rapidamente conquistou respeito como treinador de times do Nordeste. Foi campeão paraense pelo Paysandu (1987/88) e Remo (1993), e pernambucano pelo Sport (1991/92 e 1994). Na Ilha do Retiro, depois de conquistar o título estadual deste ano, Givanildo já definiu seu esquema para o Brasileiro: o tradicional 4-4-2. Mas a equipe terá uma pecualiaridade. Toda ela girará em torno do talento do atacante Zinho.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	14	3	8	3	9	11
Bahia	12	2	5	5	6	12
Botafogo	8	2	3	3	5	6
Bragantino	2	1	1	-	1	-
Corinthians	11	3	4	4	11	10
Criciúma	1	1	-	-	2	1
Cruzeiro	13	3	4	6	8	20
Flamengo	10	5	1	4	10	12
Fluminense	16	5	5	6	11	17
Grêmio	12	1	4	7	8	20
Guarani	9	1	4	4	6	15
Inter-RS	12	2	6	4	10	15
Náutico	11	4	2	5	6	9
Palmeiras	14	2	5	7	10	19
Paraná		-	-	-	-	-
Paysandu	7	5	2	-	13	3
Portuguesa	11	2	6	3	8	9
Remo	5	1	2	2	4	9
Santos	9	2	2	5	8	16
São Paulo	14	1	4	9	9	25
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	6	1	1	4	6	11
Vitória	4	2	1	1	5	3
Total	201	49	70	82	156	243

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

"PODEMOS ATÉ GANHAR A TAÇA"

Ídolo da torcida, Zinho se espelha no Vitória de 1993. E sonha com o título

PLACAR — Até onde o Sport tem condições reais de chegar no Brasileiro?
ZINHO — Temos que pensar no título. E não é megalomania, não. Basta olhar a campanha do Vitória da Bahia no ano passado. Mas vamos dar um passo de cada vez. De início, nosso objetivo é a Segunda Fase.

PLACAR — Qual a maior dificuldade para isso?
ZINHO — Recuperar o ritmo. Passamos quinze dias de férias depois do Estadual, o que atrapalhou um pouco neste início da competição. Mas vamos conseguir isso e, quando acontecer, dificilmente vamos perder pontos na Ilha do Retiro.

PLACAR — Qual é o ponto forte do time?
ZINHO — É a mescla entre jovens e veteranos. A base de jogadores jovens é muito boa. Daqui a dois anos, mantendo esses jogadores, será muito difícil o Sport perder títulos estaduais.

PLACAR — O grupo precisa de alguns reforços?
ZINHO — Não. A direção contratou quem era preciso, apenas para evitar as improvisações. Hoje, ninguém no Sport tem dúvidas de que podemos chegar lá.

Material com direitos autorais

Givaldo

José Givaldo Correia da Silva Filho, lateral-direito, 24 anos (11/4/1970), 1,70 m, 62 kg, nasceu em Panelas (PE). Profissionalizou-se no Sport em 1986. Campeão pernambucano (1988, 1991/92 e 1994) e brasileiro da Segunda Divisão (1990).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1991	Sport	7	1	1	1
1992	Sport	19	1	2	-
1993	Sport	4	-	1	-
Total		30	2	4	1

Gilberto Gaúcho

Gilberto César Vanzela, volante, 23 anos (28/6/1971), 1,72 m, 69 kg, nasceu em David Canabarro (RS). Joga no Sport desde 1990, mas esteve emprestado ao Grêmio Santanense-RS (1991). Campeão brasileiro da Segunda Divisão (1990) e campeão pernambucano (1991/92 e 1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Sport	13	1	2	-

Jéfferson

Jéferson Luís Guerreiro Rochembach, goleiro, 25 anos (27/12/1968), 1,80 m, 82 kg, nasceu em Soledade (RS). Jogou anteriormente no Fluminense (1986 a 1992) e São José-SP (1992 e 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1992	Fluminense	18	19	1	1
1993	Sport	14	21	-	-
Total		32	40	1	1

Gilton

José Gilton da Silva, zagueiro, 23 anos (10/3/1971), 1,74 m, 73 kg, nasceu em União dos Palmares (AL). Profissionalizou-se no Sport em 1991. Campeão pernambucano (1991/92 e 1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

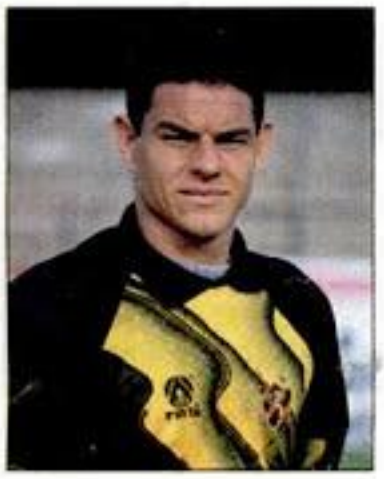
ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Sport	7	1	2	-

Fábio

Fábio Dourado Hèsel, atacante, 27 anos (27/3/1967), 1,76 m, 77 kg, nasceu em Bagé (RS). Jogou anteriormente no Bagé-RS (1985 a 1988), Novo Hamburgo-RS (1989), Sport (1990/91), São Paulo-RS (1992) e Juventude-RS (1993). Campeão pernambucano (1991 e 1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1991	Sport	4	1	—	—



Albérico

Albérico Santiago da Silva, goleiro, 22 anos (25/12/1971), 1,85 m, 79 kg, nasceu em Recife (PE). Começou no Sport (1991 a 1993) e esteve emprestado ao Confiança-SE (1993). Campeão pernambucano (1991/92 e 1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato.

Lima

José Alberto de Lima, zagueiro, 21 anos (19/11/1972), 1,80 m, 80 kg, nasceu em Recife (PE). Profissionalizou-se no Sport em 1992. Campeão pernambucano (1992 e 1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Sport	3	-	1	-

Dario

Divanílson Gonçalves da Silva, volante, 22 anos (22/5/1972), 1,74 m, 64 kg, nasceu em Campina Grande (PB). Anteriomente, jogou apenas no Treze-PB (1987 a 1991). Campeão paraibano pelo Treze (1989) e pernambucano pelo Sport (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Sport	7	1	2	-

Ataíde

Ataíde Macedo, meia, 32 anos (16/2/1962), 1,64 m, 67 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou anteriormente no Bonsucesso-RJ (1981), Cruzeiro (1981/82), Botafogo (1983 a 1985), Olaria-RJ (1985/86), Vitória-BA (1986/87) e Santa Cruz-PE (1987 a 1991). Campeão pernambucano pelo Santa Cruz (1987 e 1990) e Sport (1991/92 e 1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1983	Botafogo	13	-	-	1
1985	Botafogo	3	-	-	-
1986	Vitória	22	3	3	-
1987	Santa Cruz	14	1	3	-
1988	Santa Cruz	12	-	-	-
1991	Sport	17	-	5	-
1992	Sport	17	-	4	1
1993	Sport	9	-	1	-
Total		107	4	16	2

Marcelo

Edilson Marcelo Rocha, atacante, 25 anos (27/4/1969), 1,75 m, 74 kg, nasceu em Penedos (AL). Jogou no Santa Cruz-PE (1988 a 1993), Rayo Vallecano da Espanha (1993) e novamente Santa Cruz-PE (1993). Está no clube por empréstimo até o final do Brasileiro. Campeão pernambucano pelo Santa Cruz (1990).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Material com direitos autorais

J: Jogos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

Saulo

Saulo da Costa Silva, atacante, 22 anos (21/12/1971), 1,68 m, 67 kg, nasceu no Recife (PE). Anteriormente, jogou apenas no Náutico-PE (1991 a 1993). Campeão pernambucano (1994) pelo Sport.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Borçato

Jorge Henrique Pereira Borçato, meia, 33 anos (21/7/1961), 1,72 m, 70 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Juventus-AC (1986), Capelense-AL (1987), Novorizontino-SP (1989/90), Central-PE (1990), ABC-RN (1991), Treze-PB (1992) e Náutico (1993). Campeão acreano pelo Juventus (1986), alagoano pelo Capelense (1989) e pernambucano pelo Sport (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Náutico	13	—	5	—

Marquinhos

Marcos Alfredo de Araújo, atacante, 21 anos (28/12/1972), 1,70 m, 67 kg, nasceu em Brasília (DF). Anteriormente, jogou apenas no Brasília-DF (1992). Campeão pernambucano (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Zinho

Sebastião Cândido da Silva, atacante, 28 anos (15/1/1966), 1,63 m, 64 kg, nasceu em Picuí (PB). Jogou no ABC-RN (1988 a 1991), Mogi-Mirim-SP (1991) e Santa Cruz-PE (1991). Campeão potiguar pelo ABC (1990) e campeão pernambucano pelo Sport (1992 e 1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Sport	7	-	2	-
1993	Sport	13	1	1	-
Total		20	1	3	-

Juninho

Antônio Augusto Ribeiro Reis Júnior, meia, 19 anos (30/1/1975), 1,71 m, 67 kg, nasceu no Recife (PE). Profissionalizou-se no Sport em 1993. Campeão pernambucano (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Sport	2	-	-	-

Wenderson

Wenderson Said, atacante, 19 anos (17/4/1975), 1,77 m, 67 kg, nasceu em Cuiabá (MT). Jogou anteriormente no Operário-MT (1993/94) e Fluminense-RJ (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Chiquinho

Francisco Carvalho da Silva Neto, meia, 18 anos (14/10/1975), 1,69 m, 65 kg, nasceu no Recife (PE). Profissionalizou-se no Sport em 1994. Campeão pernambucano (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Adriano

Adriano Félix Teixeira, zagueiro, 21 anos (7/4/1973), 1,76 m, 71 kg, nasceu em Fortaleza (CE). Antes do Sport, jogou apenas no Ferroviário-CE (1990 a 1992). Campeão pernambucano (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

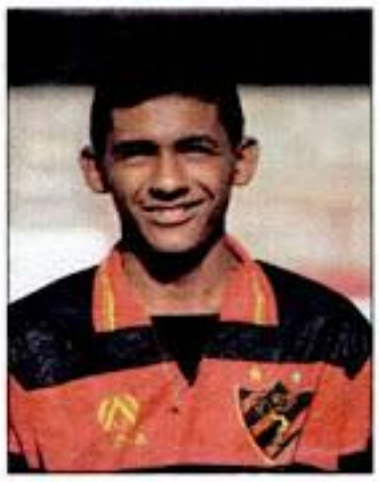
ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Sport	4	-	1	-

Dedé

Válter José Panceri, lateral-esquerdo, 25 anos (17/3/1969), 1,79 m, 71 kg, nasceu em Colatina (ES). Jogou anteriormente na Desportiva-ES (1991 a 1993) e América-SP (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato



Leonardo

Leonardo Pereira da Silva, atacante, 20 anos (13/6/1974), 1,68 m, 69 kg, nasceu em Picos-PI. Anteriormente, jogou apenas no Picos-PI (1991). Contratado pelo Sport em 1992. Campeão pernambucano (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Material com direitos autorais

ATLÉTICO

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	1º	11º	10º	7º	17º	3º	2º	24º	8º	2º	19º	20º	4º	20º	4º	4º	3º	10º	8º	5º	4º	13º	32º	

Se houvesse rebaixamento em 1993, este ano o Atlético estaria disputando a Segunda Divisão. E com toda justiça. Basta conferir a campanha do time no Brasileiro passado, quando terminou em último lugar: uma vitória, dois empates e onze derrotas; apenas sete gols a favor e 21 contra. Esperava-se que no Campeonato Mineiro tudo seria diferente. Para tanto, o Galo montou um supertime — ao menos no papel —, com Neto, Renato Gaúcho, Éder, Darci e Luís Carlos Winck. Mas quem acabou brilhando foi o centroavante Reinaldo, que veio das divisões inferiores. Seus gols, entretanto, não foram suficientes para ir além do vice-campeonato.

A gastança promovida pelo Galo seria bancada por um torcedor ilustre, o ex-governador Newton Cardoso. Mas como nem sempre se pode confiar em promessa de político, o dinheiro não chegou e o time desmoronou. O lateral Luís Carlos Winck saiu reclamando que o Atlético não lhe pagou o prometido. Neto acabou repassado para o Santos, pois o Galo não teve condições de saldar a dívida do passe junto ao Corinthians. Dos que ficaram, a maioria ainda está devendo um bom futebol, casos de Darci e do centroavante Gaúcho, que já não é o mesmo dos tempos de Palmeiras e Flamengo. Mesmo assim, os jogadores até que se mostram esperançosos. "O Brasil conquistou o tetra e virou vitrine para o futebol mundial", raciocina Renato Gaúcho, um dos poucos contratados que mostrou empenho e mantém as esperanças de um futuro melhor. Dentro ou fora do Atlético.

FOTOS EVGÊNIO SÁVIO

ATENÇÃO

Renato Gaúcho *(acima)* já não tem mais aquela arrancada fulminante dos tempos de Grêmio e Flamengo, mas ainda é um atacante perigoso e o melhor jogador da equipe atleticana. Darci *(à esq.)*, bom na armação de jogadas e com facilidade para concluir, é outro que se sobressai no time do Galo

Nome: Clube Atlético Mineiro
Fundação: 25 de março de 1908
Presidente: Afonso Paulino de Araújo (mandato de dezembro de 1991 a dezembro de 1994)
Mascote: galo
Número de sócios: 15 000 (em dia)
Patrocinador: Coca-Cola, verba de 200 000 dólares anuais
Material esportivo: Umbro
Endereço: Av. Olegário Maciel, 1516, CEP 30180-111, fone (031) 291-6060, fax 291-4555, Bairro de Lourdes, Belo Horizonte, MG
Estádio: (municipal) Governador Magalhães Pinto (Mineirão), capacidade para 100 000 pessoas.
Recorde de público: 123 551 pessoas no jogo Atlético 0 x Cruzeiro 1, em 4/5/1969

TÍTULOS
Uma vez campeão brasileiro (1971);
Uma vez campeão da Copa Conmebol (1992);
35 vezes campeão mineiro (1915, 1926/27, 1931/32, 1936, 1938/39, 1941/42, 1946/47, 1949/50, 1952/53/54/55/56, 1958, 1962/63, 1970, 1976, 1978/79/80/81/82/83, 1985/86, 1988/89 e 1991)
Posição no ranking de PLACAR: 5º, com 90 pontos

HINO DO C. ATLÉTICO MINEIRO

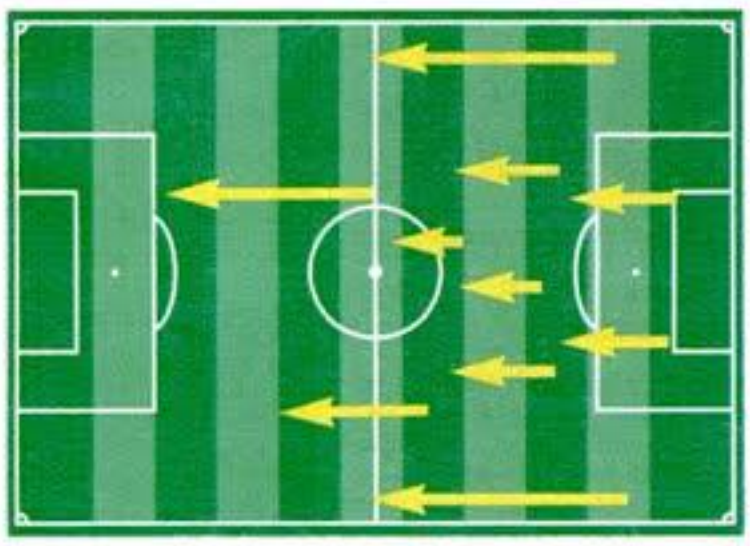
Nós somos, do clube Atlético Mineiro./
Jogamos com muita raça e amor...
Vibramos com alegria nas vitórias.
Clube Atlético Mineiro/
Galo forte vingador./
Vencer, vencer, vencer...
Este é o nosso ideal./
Honramos o nome de Minas/
No cenário esportivo mundial!/
Lutar, lutar, lutar.../
Pelos gramados do mundo para vencer./
Clube Atlético Mineiro,/
Uma vez até morrer,/
Nós somos campeões do gelo/
O nosso time é imortal./
Nós somos campeões dos campeões,
Somos o orgulho do esporte nacional./
Lutar, lutar, lutar.../
Com toda nossa garra para vencer.
Clube Atlético Mineiro,/
Uma vez até morrer"

(Autor: Vicente Motta)

Material com direitos autorais

Um Galo de briga para conquistar mais um título brasileiro: *(em pé)* Humberto, Valdir, Luis Eduardo, Dinho, Adílson e Paulo Roberto; *(agachados)* Gaúcho, Darci, Zé Carlos, Renaldo e Anderson

FOTOS EUÊNIO SÁVIO



ESQUEMA TÁTICO

Levir Culpi, 41 anos (28/2/1953), pretende instituir o império dos volantes no Atlético. O time entra em campo com dois a cinco meias de destruição. "Quem usar só um estará fadado ao fracasso", profetiza o ex-zagueiro do Coritiba nos anos 70 que dirigiu equipes como Criciúma-SC, Paraná Clube e Guarani-SP. Levir prefere o 4-4-2, e tem como opção o 4-5-1. Darci liga o meio-campo ao ataque, onde vale a experiência de Renato Gaúcho e a categoria do jovem Reinaldo.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Bahia	18	10	5	3	35	14
Botafogo	12	5	4	3	14	12
Bragantino	3	1	2	-	4	3
Corinthians	19	6	6	7	17	16
Criciúma	3	1	1	1	3	3
Cruzeiro	20	6	12	2	20	13
Flamengo	24	9	7	8	28	24
Fluminense	17	8	3	6	27	24
Grêmio	17	3	8	6	7	13
Guarani	14	6	3	5	11	9
Inter-RS	28	9	8	11	32	30
Náutico	11	6	1	4	22	13
Palmeiras	16	6	2	8	11	16
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	4	2	1	1	6	4
Portuguesa	12	5	4	3	14	12
Remo	4	2	2	-	9	3
Santos	20	8	7	5	32	16
São Paulo	18	6	8	4	21	19
Sport	14	3	8	3	11	9
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	25	8	9	8	24	27
Vitória	13	6	6	1	21	7
TOTAL	312	116	107	89	369	286

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

"NÃO HÁ MAIS FUTEBOL-ARTE"

Jogador mais antigo no clube, Paulo Roberto promete um Galo de pegada

PLACAR – Depois da péssima participação ano passado, o que o Atlético pretende no Brasileiro?
PAULO ROBERTO – Sempre nos demos bem no Brasileiro. Queremos dar a volta por cima, mas é preciso aplicação. O time tem que estar bem preparado tecnicamente e ser forte na marcação.

PLACAR – Por que o supertime armado para o Estadual não emplacou?
PAULO ROBERTO – Faltou entrosamento devido às seguidas contusões. Depois, os técnicos que passaram pelo clube não conseguiram dar padrão de jogo ao time. Por fim, houve muita expectativa, a equipe se sentiu muito cobrada e não rendeu o que se esperava dela.

PLACAR – O time adota o futebol de resultados?
PAULO ROBERTO – Todas as equipes que buscam a classificação não vão dar espetáculo neste Campeonato. O que importa é subir na tabela. A fase do futebol-arte já passou no Brasil. Marcamos forte, sem dar chances ao adversário e temos uma saída rápida para o ataque. O sucesso desta tática fará os valores individuais aparecerem ainda mais e prevalecerá nossa melhor técnica. Será um Galo de pegada.

Material com direitos autorais

Darci

Darci Luiz Simon, meia, 28 anos (25/5/1966), 1,75 m, 66 kg, nasceu em Campina das Missões (RS). Jogou no Grêmio (1988 a 1992), Rio Branco-SP (1992) e Santos (1993). Tricampeão gaúcho pelo Grêmio (1988/89/90).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

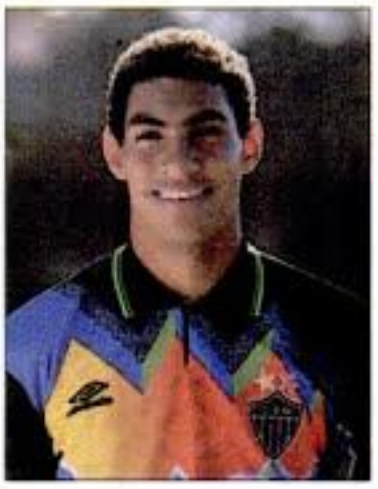
ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1987	Grêmio	7	-	-	-
1988	Grêmio	4	1	-	-
1989	Grêmio	8	-	-	1
1990	Grêmio	11	2	-	-
1991	Grêmio	15	-	5	1
1993	Santos	19	2	4	-
Total		64	5	9	2

Humberto

José Humberto Martins, goleiro, 23 anos (2/10/1970), 1,85 m, 76 kg, nasceu em Ituiutaba (MG). Começou no clube em 1990. Campeão mineiro (1991) e da Taça Conmebol (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1992	Atlético-MG	4	14	-	-
1993	Atlético-MG	12	18	-	-
Total		16	32	-	-



Luiz Eduardo

Luiz Eduardo Quadros Lima, zagueiro, 32 anos (12/12/1961), 1,85 m, 85 kg, nasceu em Dom Pedrito (RS). Jogou no Grêmio (1984 a 1990), Valladolid da Espanha (1990/91), Palmeiras (1991), Atlético-MG (1992) e Fluminense (1993/94). Campeão gaúcho (1985/86/87/88/89) e da Copa do Brasil (89) pelo Grêmio, campeão da Conmebol (1992) pelo Atlético-MG.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1984	Grêmio	7	2	1	-
1985	Grêmio	19	-	3	-
1986	Grêmio	27	-	5	1
1987	Grêmio	14	-	1	-
1988	Grêmio	26	-	1	-
1989	Grêmio	11	-	3	-
1992	Atlético-MG	11	-	2	-
Total		142	2	16	1

Willian

Willian Rodrigues Rocha, lateral-direito, 19 anos (27/5/1975), 1,70 m, 70 kg, nasceu em Sete Lagoas (MG).Começou no Bela Vista de Sete Lagoas-MG em 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Atlético-MG	7	-	-	-

Paulo Roberto

Paulo Roberto Araújo Prestes, lateral-esquerdo, 30 anos (21/4/1964), 1,81 m, 75 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Jogou antes no Internacional (1983), Botafogo (1984) e Palmeiras (1984/85). Campeão gaúcho pelo Internacional (1983), quatro vezes campeão mineiro (1986, 1988/89 e 1991) e campeão da Taça Conmebol pelo Atlético (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1983	Inter	2	-	1	-
1984	Botafogo	6	-	2	-
1985	Palmeiras	17	-	3	1
1986	Atlético-MG	18	-	-	-
1987	Atlético-MG	17	2	-	1
1988	Atlético-MG	12	-	1	-
1989	Atlético-MG	16	1	2	-
1990	Atlético-MG	11	-	-	-
1991	Atlético-MG	18	1	3	1
1992	Atlético-MG	18	-	5	-
1993	Atlético-MG	11	-	5	1
Total		146	4	22	4

Percovich

Galileu Galilei Percovich, goleiro, 26 anos (20/4/1968), 1,90 m, 93 kg, nasceu em Montevidéu (Uruguai). Jogou no Nacional (1988 a 1993) e Bella Vista (1993/94), ambos do Uruguai. Bicampeão uruguaio pelo Nacional (1991/92).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Dinho

Édson Geraldo Pereira, lateral-direito, 28 anos (28/5/1966), 1,74 m, 75 kg, nasceu em Sete Lagoas (MG). Jogou anteriormente no Democrata de Sete Lagoas-MG (1988), Cruzeiro (1988 a 1991), Ituano-SP (1992), Santos (1992), Internacional-SP (1993) e novamente Santos (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

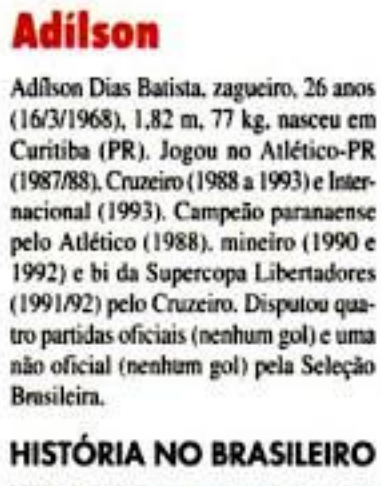
ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1989	Cruzeiro	4	-	-	-
1990	Cruzeiro	5	1	-	-
1991	Cruzeiro	8	-	2	-
1992	Santos	18	1	2	-
Total		35	2	4	-

Ânderson

Ânderson Márcio Figueiredo, zagueiro, 22 anos (20/5/1972), 1,76 m, 71 kg, nasceu em Belo Horizonte. Profissionalizou-se no Atlético-MG em 1992.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Atlético-MG	8	-	1	1



Adílson

Adílson Dias Batista, zagueiro, 26 anos (16/3/1968), 1,82 m, 77 kg, nasceu em Curitiba (PR). Jogou no Atlético-PR (1987/88), Cruzeiro (1988 a 1993) e Internacional (1993). Campeão paranaense pelo Atlético (1988), mineiro (1990 e 1992) e bi da Supercopa Libertadores (1991/92) pelo Cruzeiro. Disputou quatro partidas oficiais (nenhum gol) e uma não oficial (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Atlético-PR	20	1	2	-
1989	Cruzeiro	8	1	1	-
1990	Cruzeiro	15	1	2	2
1991	Cruzeiro	16	2	3	-
1992	Cruzeiro	11	-	5	1
1993	Inter	11	2	2	-
Total		81	7	15	3

Renaldo

Renaldo Lopes da Cruz, atacante, 24 anos (19/3/1970), 1,71 m, 65 kg, nasceu em Cotagipe (BA). Jogou no Gama-DF (1990/91) e Atlético-PR (1992/93).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Atlético-PR	12	5	1	-
1993	Atlético-MG	5	-	-	-
Total		17	5	1	-

Material com direitos autorais

J: Jogos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

Cleiton

Cleiton Ferreira Cruz, atacante, 19 anos (19/7/1975), 1,71 m, 64 kg, nasceu em São João do Paraíso (MG). Profissionalizou-se no clube em 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Atlético-MG	4	-	-	-

Gaúcho

Luís Carlos Toffoli, atacante, 30 anos (7/3/1964), 1,82 m, 79 kg, nasceu em Canoas (RS). Jogou no XV de Piracicaba-SP (1985), Santo André-SP (1986), Yomiuri do Japão (1986), Grêmio (1987), Palmeiras (1988/90), Flamengo (1991 a 1993) e Lecce da Itália (1993). Campeão da Copa do Imperador no Japão (1986) pelo Yomiuri, gaúcho (1987) pelo Grêmio, da Copa do Brasil (1990), carioca (1991) e brasileiro (1992) pelo Flamengo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1987	Grêmio	4	-	-	-
1988	Palmeiras	22	8	2	-
1989	Palmeiras	17	7	-	-
1990	Flamengo	15	7	4	1
1991	Flamengo	10	4	1	1
1992	Flamengo	19	8	2	1
Total		87	34	9	3

Éder Lopes

Éder Lopes, volante, 29 anos (28/8/1965), 1,76 m, 74 kg, nasceu em Formiga (MG). Jogou no Atlético-MG (1984 a 1992), Atlético-PR (1993) e Flamengo (1993). Campeão mineiro (85/86/88/91) e da Copa Conmebol (1992) pelo Atlético.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1987	Atlético-MG	17	-	-	-
1988	Atlético-MG	20	-	-	-
1989	Atlético-MG	14	-	-	-
1990	Atlético-MG	12	-	1	-
1991	Atlético-MG	19	-	-	-
1992	Atlético-MG	15	-	4	-
1993	Flamengo	8	-	-	-
Total		105	-	5	-

Reinaldo

Reinaldo Rosa dos Santos, atacante, 18 anos (1/7/1976), 1,85 m, 65 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Começou nas divisões inferiores do clube.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Atlético-MG	9	1	-	1

Carlos

Carlos Augusto Silva, meia, 22 anos (1/8/1972), 1,81 m, 69 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Profissionalizou-se no Atlético em 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Atlético-MG	8	-	1	-

Zé Carlos

José Carlos Conceição dos Anjos, meia, 29 anos (20/3/1965), 1,78 m, 70 kg, nasceu em Salvador (BA). Jogou no Bahia (1986 a 1989), Internacional (1989), Guarani-SP (1990), Internacional (1991), Atlético-MG (1991) e El Helal da Arábia Saudita (1992). Campeão baiano (1986 e 1988) e brasileiro (1988) pelo Bahia, campeão mineiro (1991) pelo Atlético. Disputou três partidas oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Bahia	26	2	3	-
1987	Bahia	9	1	2	-
1988	Bahia	29	9	-	-
1989	Inter	14	2	-	-
1991	Inter	11	1	1	-
1992	Atlético-MG	8	-	-	-
1993	Atlético-MG	8	1	-	-
Total		105	16	6	-

Renato Gaúcho

Renato Portaluppi, atacante, 32 anos (9/9/1962), 1,84 m, 82 kg, nasceu em Guaporé (RS). Jogou no Grêmio (1981 a 1986), Flamengo (1986 a 1988, 1989/90 e 1993), Roma da Itália(1988/89), Botafogo (1991/92) e Cruzeiro (1992). Campeão gaúcho (1985/86), brasileiro (1981), da Libertadores (1983) e mundial (1983) pelo Grêmio, brasileiro pelo Flamengo (1987), mineiro (1992) e da Supercopa da Libertadores (1992) pelo Cruzeiro. Disputou 42 partidas oficiais (cinco gols) e duas não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1982	Grêmio	3	-	-	-
1983	Grêmio	10	3	1	1
1984	Grêmio	18	2	4	-
1985	Grêmio	8	4	1	-
1986	Grêmio	20	2	5	-
1987	Flamengo	18	2	2	-
1989	Flamengo	3	-	-	-
1990	Flamengo	16	6	2	-
1991	Botafogo	15	4	2	-
1992	Botafogo	22	6	5	-
1993	Flamengo	12	4	4	-
Total		145	33	26	1

Guto

Carlos Augusto Garcia Braga, lateral-esquerdo, 21 anos (19/2/1973), 1,82 m, 71 kg, nasceu em Barra do Piraí (RJ). Profissionalizou-se no Atlético-MG em 1991. Campeão mineiro (1991).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Adeílson

Adeílson Alves dos Santos, zagueiro, 21 anos (28/2/1973), 1.85 m, 75 kg, nasceu em Campina Grande (PB). Jogou anteriormente no Campinense-PB (1991 a 1993). Campeão paraibano (1991 e 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Valdir

Valdir Benedito, volante, 28 anos (25/10/1965), 1.71 m, 66 kg, nasceu em Araraquara (SP). Jogou na Ferroviária-SP(1986), Platinense-PR (1987), Internacional (1988 a 1989) e Atlético-PR (1989 a 1992). Campeão paranaense pelo Atlético-PR (1990) e da Copa Conmebol (1992) pelo Atlético-MG. Disputou quatro partidas oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Inter	6	-	-	-
1989	Atlético-PR	14	-	2	-
1991	Atlético-PR	14	-	-	-
1992	Atlético-MG	9	-	3	1
1993	Atlético-MG	12	3	1	-
Total		55	3	6	1

Material com direitos autorais

BOTAFOGO

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	3º	2º	8º	31º	18º	12º	5º	15º	54º	14º	4º	19º	18º	24º	14º	30º	9º	14º	4º	13º	12º	2º	31º	

O Botafogo armou um time para a disputa do Campeonato Brasileiro, mas, embora os comentários sejam evitados, o grande sonho alvinegro é chegar ao bi da Copa Conmebol, que começa em novembro. No raciocínio botafoguense, o título nacional está mais distante do atual time, que tem muitas limitações, embora seja superior ao do ano passado, que terminou em penúltimo (31°) lugar. Assim, o Botafogo luta para ir o mais longe possível no Brasileiro, consciente de que a Conmebol está, teoricamente, mais ao seu alcance.

As maiores esperanças dos botafoguenses em relação ao Campeonato Brasileiro estão ligadas à forma de disputa. O objetivo é chegar à terceira fase, quando os confrontos serão eliminatórios em jogos de ida e volta. Os alvinegros acreditam na repetição do feito de 1981. Naquele ano, com uma equipe limitadíssima, eliminaram o Flamengo, que viria a ser campeão mundial meses depois, e só ficaram fora da Final vendendo caro a derrota para o São Paulo (2 x 3), num conturbado jogo no Morumbi.

O elenco passou por uma espécie de faxina depois da derrota para o Fluminense por 7 x 1, sofrida nas Finais do Campeonato Carioca. Alguns jogadores foram banidos depois de acusados pelo então técnico Dé de terem facilitado a vitória tricolor. Muitos no clube acreditam que a volta do lateral Eduardo ao clube das Laranjeiras, onde começou a carreira, não foi mera coincidência. "Aquilo nunca mais vai acontecer", jura o volante Nélson, um dos jogadores que mais sofreram com a humilhante goleada. "Agora estamos todos unidos", compara.

O time do Botafogo tem a base apoiada na experiência de jogadores como Gottardo, Juninho, Mauricinho e no talento do jovem Nélson. Mas são os gols de Túlio, o artilheiro do último Campeonato Carioca, que multiplicam as esperanças da fanática torcida da estrela solitária. "Vou dar show neste campeonato", promete o centroavante, sem a menor modéstia, como de hábito.

SERGIO MORAES

EUGÊNIO SÁVIO

Túlio *(acima)* é o artilheiro que faltou em 1993. Já o jovem Nélson *(à esq.)* desta vez terá jogadores de melhor nível ao seu lado

Nome: Botafogo de Futebol e Regatas
Fundação: 12 de agosto de 1904
Presidente: Carlos Augusto Saade Montenegro (mandato de janeiro de 1994 a janeiro de 1996)
Mascote: O boneco Manequinho
Número de sócios: 7000
Patrocinador: Coca-Cola, verba de 200000 dólares anuais
Material esportivo: Rhumell
Endereço: Av. Vencesláu Brás, 72, General Severiano, CEP 22290-140, fone/fax (021) 295-3747, Mourisco Mar, Rio de Janeiro, RJ
Estádio: Caio Martins (arrendado à prefeitura de Niterói), capacidade para 12 000 pessoas. **Recorde de público:** 15000 no jogo Brasil 7 x Seleção do Estado do Rio 0 (12/3/1978)

TÍTULOS

Uma vez campeão da Taça Brasil (1968)
Três vezes campeão do Torneio Rio-São Paulo (1962/64 e 66*)
Uma vez campeão da Copa Conmebol (1993)
Dezesseis vezes campeão carioca (1907**, 1910/1912/1930/1932/33/34/35/1948/1957/1961/62/1967/68/1989 e 90)

** Título dividido com Vasco, Santos e Corinthians*
*** Título dividido com o Fluminense*

Posição no ranking de PLACAR: 12º, com 51 pontos

HINO DO BOTAFOGO

"Botafogo, Botafogo,
Campeão desde 1910,/
Foste herói em cada jogo,/
Por isso que tu és/ E hás de ser/
Nosso imenso prazer/ Tradições/
Aos milhões tens também/
Tu és o glorioso/
Não podes perder/
Perder para ninguém/
Em outros esportes/
Tua vida está presente/
Honrando as cores/
Do Brasil e de nossa gente/
Na estrada dos louros/
Um facho de luz/
Tua estrela solitária/ Te conduz"
(Autor: Lamartine Babo)

Material com direitos autorais

EUGÊNIO SÁVIO

O Botafogo se reforçou para não fazer feio, como em 1993: *(em pé)* Clei, Márcio Teodoro, Germano, Gottardo e Carlão; *(agachados)* Juninho, Nélson, Batata, Sérgio Manoel, Moisés e Cláudio Freitas

BATE BOLA

CHRISTINA BOCAYUVA

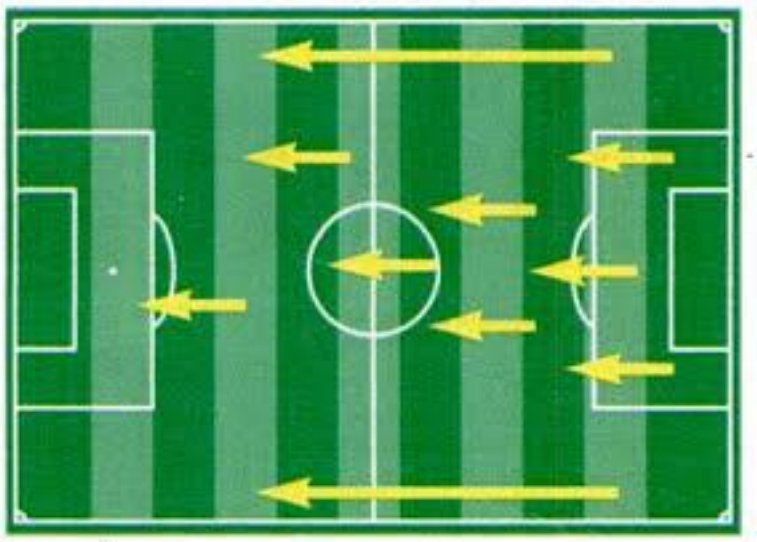
"SER CAMPEÃO É MUITO DIFÍCIL"

Mais experiente do time, Gottardo mantém os pés no chão e sonha repetir 1992

PLACAR — O Botafogo está muito distante dos favoritos ao título?
GOTTARDO — Acho difícil apontar favoritos. O Atlético Mineiro, por exemplo, que sempre chegava pelo menos até as Semifinais, terminou em último lugar no ano passado. Existe muito equilíbrio e isso dá alguma vantagem aos times montados há mais tempo, casos de São Paulo, Cruzeiro, Palmeiras e Corinthians, que se reforçou bastante. O Botafogo ainda arma sua equipe e tudo vai depender do nossa evolução.

PLACAR — Com o atual time, o Botafogo tem chances de ser campeão?
GOTTARDO — Nossas possibilidades cresceram com as últimas contratações. Será preciso acertar a equipe durante o Campeonato. Se tudo correr bem dá para chegar entre os quatro semifinalistas. O grupo não é grande, mas tem jogadores experientes e a garotada é boa.

PLACAR — Dá para comparar o Botafogo de hoje ao Flamengo de 1992, time pelo qual você foi campeão brasileiro?
GOTTARDO — É possível. Aquele time era considerado apenas razoável. Mas com muita pegada e união, conseguimos o título. O ambiente no Botafogo também é bom. Mas ser campeão é muito difícil. Sei o quanto lutei no Flamengo para ganhar o campeonato de 1992.



ESQUEMA TÁTICO

Depois de dirigir times de menor expressão — Madureira, Olaria e Americano —, Renato Trindade tem sua grande chance no Botafogo. Aos 41 anos (16/4/1953), o ex-jogador do Inter-RS, Flamengo, Campo Grande-RJ, Bangu, XV de Piracicaba-SP e América-SP, entre outros clubes, é fã do esquema 3-5-2. Mas admite armar seu time no 4-4-2. Com três zagueiros, Renato Trindade procura dar segurança aos laterais para que possam atacar. Os homens de meio-campo jogam sem posição fixa.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	12	3	4	5	12	14
Bahia	18	5	9	4	16	13
Bragantino	6	-	3	4	3	10
Corinthians	21	9	5	7	23	25
Criciúma	1	1	-	-	2	0
Cruzeiro	22	3	6	13	21	38
Flamengo	17	3	6	8	18	25
Fluminense	15	8	4	3	20	13
Grêmio	18	7	6	5	24	19
Guarani	10	3	3	4	13	13
Inter-RS	16	7	5	4	13	10
Náutico	7	4	1	2	11	9
Palmeiras	16	6	5	5	18	19
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	4	3	-	1	6	4
Portuguesa	13	7	2	4	18	11
Santos	16	5	7	4	14	16
São Paulo	22	8	4	10	23	37
Sport	8	3	3	2	6	5
Vasco	14	1	5	8	9	21
Vitória	15	5	8	2	13	7
Remo	3	1	2	-	6	4
União S. João	-	-	-	-	-	-
Total	**274**	**91**	**88**	**95**	**289**	**313**

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

Material com direitos autorais

Germano

Marcelo Germano de Argolo, lateral-direito, 21 anos (27/2/1973), 1,73 m, 70 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Anteriormente, jogou apenas no Madureira-RJ (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Márcio Theodoro

Márcio Paraíso Theodoro, zagueiro, 26 anos (19/2/1968), 1,87 m, 74 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou anteriormente no Colégio-RJ (1992/93) e Madureira-RJ (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Brasileiro

Vágner

Sebastião Vágner de Souza e Silva, goleiro, 25 anos (20/2/1969), 1,85 m, 86 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Anteriormente, jogou apenas no Bangu-RJ (1990 a 1993). Campeão da Copa Conmebol pelo Botafogo (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Botafogo	4	3	-	-

Jéferson

Jéferson Vieira da Silva, lateral-esquerdo, 24 anos (25/8/1970), 1,76 m, 69 kg, nasceu em Londrina (PR). Jogou no Botafogo-SP (1989/90), Botafogo (1990 a 1992), Palmeiras (1992/93) e Cerro Porteño do Paraguai (1993/94). Campeão carioca pelo Botafogo (1990), campeão paulista, do Torneio Rio-São Paulo e brasileiro pelo Palmeiras (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1991	Botafogo	9	-	1	-
1992	Botafogo	6	-	2	-
1993	Palmeiras	3	-	-	-
Total		18	-	3	-

Rogério

Rogério Pinheiro Santos, zagueiro, 22 anos (21/4/1972), 1,88 m, 71 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou no Botafogo, seu único clube, em 1992. Campeão da Copa Conmebol pelo Botafogo (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1993	Botafogo	11	1	3	1

Clei

Clei Alves Pinto, lateral-esquerdo, 21 anos (21/4/1973), 1,79 m, 68 kg, nasceu no Rio de Janeiro. Começou no Botafogo, seu único clube, em 1992. Campeão da Copa Conmebol pelo Botafogo (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Botafogo	8	-	1	-

Wilson Gottardo

Wilson Roberto Gottardo, zagueiro, 31 anos (23/5/1963), 1,82 m, 77 kg, nasceu em Santa Bárbara D'Oeste (SP). Jogou no União Barbarense-SP (1980 a 1982), Guarani-SP (1982 a 1986), Náutico-PE (1986/87), Botafogo (1987 a 1990), Flamengo (1991 a 1993) e Marítimo de Portugal (1993). Bicampeão carioca pelo Botafogo (1989/90), campeão carioca (1991) e brasileiro pelo Flamengo (1992). Disputou seis partidas oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1983	Guarani	11	1	1	1
1985	Guarani	24	-	6	-
1986	Náutico	13	1	-	-
1987	Botafogo	12	-	2	-
1988	Botafogo	18	-	1	1
1989	Botafogo	17	-	2	-
1990	Botafogo	17	2	4	-
1991	Flamengo	12	1	3	-
1992	Flamengo	22	1	8	1

Carlão

Carlos Gibowski, goleiro, 30 anos (9/4/1964), 1,87 m, 85 kg, nasceu em Londrina (PR). Anteriormente, jogou apenas no Londrina (1984 a 1993). Campeão da Copa Conmebol pelo Botafogo (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1993	Botafogo	1	-	-	-

Robinho

Róbson Luís Ribeiro do Nascimento, meia, 19 anos (5/9/1975), 1,75 m, 68 kg, nasceu em Duque de Caxias (RJ). Começou a carreira no Madureira-RJ.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Nélson

Nélson Domingues de Araújo, volante, 22 anos (22/7/1972), 1,86 m, 75 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou no Botafogo, seu único clube, em 1992. Campeão da Copa Conmebol pelo Botafogo (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Botafogo	10	-	1	1

Material com direitos autorais

Moisés

Moisés do Nascimento Monteiro, meia, 21 anos (19/1/1973), 1,68 m, 64 kg, nasceu em Maceió (AL). Jogou anteriormente no Botafogo (1993) e América-RJ (1994). Campeão da Copa Conmebol pelo Botafogo (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Vitória	23	7	4	-

Mauricinho

Maurício Poggi Vilela, atacante, 30 anos (29/12/1963), 1,66 m, 67 kg, nasceu em Ribeirão Preto (SP). Jogou no Comercial-SP (1981 a 1983), Vasco (1983 a 1989 e 1991), Louletano de Portugal (1989/90), Palmeiras (1990), Español da Espanha (1990), Bragantino-SP (1992), Remo-PA (1993) e Ponte Preta-SP (1994). Bicampeão carioca pelo Vasco (1987/88).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1984	Vasco	13	1	1	-
1985	Vasco	20	3	2	1
1986	Vasco	13	2	2	-
1987	Vasco	9	-	-	-
1992	Bragantino	9	-	2	-
1993	Remo	15	6	3	-
Total		79	12	10	1

Beto

Joubert Araújo Martins, meia, 19 anos (7/1/1975), 1,73 m, 72 kg, nasceu em Cuiabá (MT). Profissionalizou-se no Botafogo em 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Brasileiro

Dedé

Jorge André dos Santos Guimarães, meia, 20 anos (22/4/1974), 1,74 m, 55kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou no Botafogo, seu único clube, em 1993. Campeão da Copa Conmebol pelo Botafogo (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Botafogo	9	-	1	-

Batata

Francisco Enrique Crepon Santos, atacante, 20 anos (4/9/1974), 1,75m, 57kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Profissionalizou-se no Botafogo em 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Brasileiro

Juninho

Irineu Parmigiani Júnior, meia, 27 anos (29/10/1966), 1,76 m, 70 kg, nasceu em Neves Paulista (SP). Jogou no Santos (1984 a 1987), Palmeiras (1988 a 1990), Botafogo (1991), Necaxa do México (1991), novamente Botafogo (1992) e Grêmio (1992 a 1994). Voltou ao Botafogo para disputar o Brasileiro deste ano. Campeão gaúcho pelo Grêmio (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1986	Santos	20	1	3	-
1987	Palmeiras	10	-	-	-
1988	Santos	14	-	-	-
1990	Botafogo	12	2	-	-
1991	Botafogo	16	-	1	-
1993	Grêmio	3	-	-	-
Total		75	3	4	-

Róbson

Róbson Márcio de Alcântara, atacante, 18 anos (25/9/1975), 1,80 m, 70 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou nas divisões de base do clube. Campeão da Copa Conmebol pelo Botafogo (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Botafogo	6	2	-	-

Sérgio Manoel

Sérgio Manoel Júnior, meia, 21 anos (2/3/1973), 1,75 m, 64 kg, nasceu em Santos (SP). Jogou anteriormente no Santos (1989 a 1992), Fluminense (1992/93) e novamente Santos (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1989	Santos	1	-	-	-
1990	Santos	18	2	4	-
1991	Santos	14	1	2	-
1992	Santos	17	-	2	-
1993	Santos	15	2	5	-
Total		65	5	13	-

Márcio Borges

Márcio dos Santos Borges, zagueiro, 21 anos (20/2/1973), 1,80 m, 78 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou no próprio clube. Campeão da Copa Conmebol pelo Botafogo (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1993	Botafogo	3	-	-	-

Túlio

Túlio Humberto Pereira da Costa, atacante, 25 anos (2/6/1969), 1,75 m, 70 kg, nasceu em Goiânia (GO). Jogou anteriormente no Goiás (1990 a 1992) e Sion da Suíça (1992/93). Campeão goiano pelo Goiás (1990/91/92).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1988	Goiás	17	5	-	-
1989	Goiás	16	11	-	-
1990	Goiás	17	8	1	-
1991	Goiás	16	13	3	-
1992	Goiás	18	10	-	-
Total		84	47	4	-

Material com direitos autorais

PAYSANDU

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																							
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	-	-	38º	22º	37º	31º	47º	49º	82º	-	27º	30º	35º	-	10º	48º	-	-	-	-	-	20º	7º	

Pela terceira vez consecutiva, o Paysandu está na Primeira Divisão do Brasileiro. Campeão da Segundona em 1991, voltou ao convívio dos grandes no ano seguinte, mas fez feio: ficou em último lugar, só escapando do rebaixamento graças ao regulamento, que não tocava no assunto. Ano passado, melhorou de posição, chegando em 11°, aproveitando-se do fato de ter enfrentado equipes tecnicamente fracas.

De novo cara a cara com os grandes, o Papão da Curuzu sonha em conseguir se manter na Primeira Divisão. Tem duas chances este ano para alcançar seu objetivo. A primeira é lutar pela quarta vaga na Grupo B, o que pode garantir sua presença entre os 24 participantes do próximo Brasileirão. A segunda — não conseguindo essa quarta colocação — é escapar das duas últimas posições na repescagem, que condenam ao rebaixamento. "Temos que conseguir bons resultados fora de casa se quisermos alguma coisa no Campeonato", alerta o treinador Tata.

E o Paysandu vai ter que se esforçar muito para não cair. O time é limitado e o clube está mergulhado em profunda crise financeira. Durante o Estadual, que perdeu para o Remo pelo segundo ano seguido, o Paysandu ainda conviveu com o bloqueio de quase todas as rendas dos seus jogos, já que a Justiça destinou o dinheiro a alguns credores. Pelo menos no Brasileirão, os cofres do clube estão recebendo os reais arrecadados nas bilheterias.

Para lutar pela sobrevivência entre os clubes que formam a elite do futebol no país, o Paysandu contratou muitos reforços, quase todos bem modestos: o goleiro William, os zagueiros Édson Santos e Carlão, os meias Papelin e Flávio Goiano e os atacantes Mirandinha, Zé Roberto e Ancelmo. Apenas o artilheiro Edil (ex-Vasco, Paysandu, Remo e Espinho de Portugal), o goleiro Ferreira (ex-Santos) e o ponta Antônio Carlos (ex-Corinthians, que andava pelo Japão) gozam de algum prestígio.

Líderes do time, o atacante Antônio Carlos é o único no elenco que tem no currículo o título brasileiro, ganho pelo Corinthians em 1990, enquanto o goleiro Ferreira traz a experiência dos tempos de Santos

ATENÇÃO

FOTOS NICO ESTEVES

Nome: Paysandu Sport Club
Fundação: 2 de janeiro de 1914
Presidente: Rui Guilherme Viana Salles (mandato de janeiro de 1993 a janeiro de 1995)
Mascote: bicho-papão (coiote)
Número de sócios: 4 000 (em dia)
Patrocinador: Farmácia Big-Ben, verba de 72 000 dólares anuais
Material esportivo: Finta
Endereço: Av. Nazaré, 404, fone (091) 241-0122, fax 223-7552, CEP 66035-170, Belém, PA
Estádio: Leônidas Castro (Curuzu), capacidade para 15 000 pessoas.
Recorde de público: o clube não dispõe desta informação. O time também joga no (estadual) Jornalista Edgar Proença (Mangueirão), capacidade para 50 000 pessoas.
Recorde de público: 63 000 no jogo Paysandu 3 x Remo 0 (5/8/1979).

TÍTULOS

36 vezes campeão paraense (1920/21/22/23, 1927/28/29, 1931/32, 1934, 1939, 1942/43/44/45, 1947, 1956/57, 1959, 1961/62/63, 1965/66/67, 1969, 1971/72, 1976, 1980/81/82, 1984/85, 1987 e 1992
Uma vez campeão brasileiro da Segunda Divisão (1991)

Posição no ranking de PLACAR: 40º, com 1 ponto

HINO DO PAYSANDU S.C.

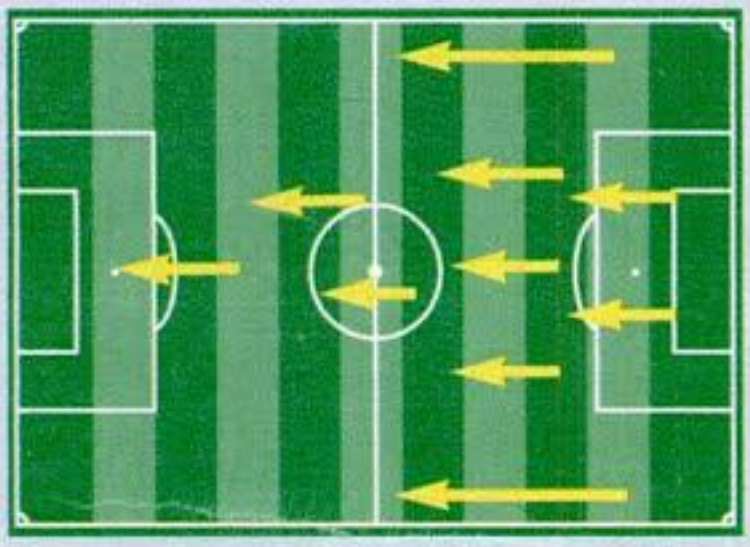
De vitórias e ouros coroados,/
Altivo,
o Paysandu jamais tremeu,/
Porque lutar,
eis a divisa que trazemos,
Vencer,/Eis a esperança
que nos guia./
Leais e destemidos,
Seguiremos./
A glória que o futuro nos confia/
É que cada um de nós
guarda no peito,/
valor, orgulho extraordinário./
De nossas cores têm respeito/
Os mais pujantes adversários

(Autor: José Simões)

Material com direitos autorais

Mesmo sem dinheiro, o Paysandu, lanterninha em 1992, tenta surpreender para ficar na elite em 1995: *(em pé)* David, Mirandinha, Ferreira, Júlio César, Édson, Cláudio, William, Antônio Carlos e Carlão; *(no meio)* Alberto, Dutra, Chiquinho, Lúcio, Marcos, César, Adriano, Papelin e Nei; *(em baixo)* Oberdan, Everson, Sandro, Ancelmo, Nazareno, Zé Roberto, Joari e Flávio

FOTOS NICO ESTEVES



ESQUEMA TÁTICO

Muita gente à frente dos zagueiros, apenas um homem de criação e um atacante isolado, recebendo a eventual ajuda de outro jogador no ataque. É neste 4-4-2 que Mário Felipe dos Santos, o Tata, 39 anos (3/10/1954), arma o Paysandu. Os cuidados defensivos do técnico são maiores quando o time joga ou fora de casa, ou se vê diante de um adversário muito forte. Ex-jogador do Juventus-SP, Portuguesa, Santos e São José-SP, Tata já dirigiu Portuguesa, São José e o próprio Paysandu (campeão paraense de 1992).

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	4	1	1	2	4	6
Bahia	6	1	1	4	6	15
Botafogo	4	1	-	3	4	6
Bragantino	-	-	-	-	-	-
Corinthians	4	-	1	3	1	5
Criciúma	-	-	-	-	-	-
Cruzeiro	5	1	-	4	4	13
Flamengo	8	1	1	6	9	22
Fluminense	5	-	1	4	2	12
Grêmio	2	1	1	-	2	1
Guarani	3	1	-	2	3	3
Inter-RS	5	1	-	4	4	10
Náutico	4	-	3	1	2	6
Palmeiras	4	1	2	1	3	4
Paraná	-	-	-	-	-	-
Portuguesa	4	1	3	-	4	3
Remo	9	2	4	3	9	11
Santos	7	-	1	6	4	20
São Paulo	2	1	-	1	3	2
Sport	7	-	2	5	3	13
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	4	-	1	3	1	7
Vitória	5	1	1	3	6	9
Total	**92**	**14**	**23**	**55**	**74**	**168**

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

"FUTURO MELHOR É QUE NOS MOTIVA"

Campeão da Segundona em 1991, Oberdan ensina como esquecer a crise financeira

PLACAR — Com os problemas financeiros que enfrenta, o Paysandu pode fazer boa campanha?
OBERDAN — Será preciso seriedade e competência. A equipe é jovem e ainda em formação. Sou otimista.

PLACAR— Como se manter otimista apesar de tantos problemas?
OBERDAN — Basta lembrar que em 1992, mesmo com uma campanha muito ruim, vencemos o time principal do São Paulo por 3 x 0 no Mangueirão.

PLACAR — A crise afeta o rendimento dos jogadores?
OBERDAN — Em 1992, quando o time terminou em último no Brasileiro, a situação era pior. No entanto, os jogadores não podem se abalar com os problemas financeiros. Todos devem ter em mente, ao entrar em campo, que o bom desempenho pode significar um futuro melhor em outro time, de preferência grande.

PLACAR— Você, que é o último remanescente do time campeão da segunda divisão em 1991, pretende sair após o Brasileiro?
OBERDAN — Mas é claro. Estou aqui desde 1987 e se aproxima a hora de sair. Preciso pensar em minha independência financeira em outro lugar. Estive em São Paulo, jogando pelo São José este ano, e existem boas chances de negociação para a disputa do Campeonato Paulista de 1995.

Material com direitos autorais

PAYSANDU

Ferreira

João Jorge Ferreira Couto, goleiro, 31 anos (13/1/1963), 1,82 m, 84 kg, nasceu em Salvador (BA). Jogou no Galícia-BA (1982/83), Catuense-BA (1984 a 1988), Santos (1989/90), Santa Cruz-PE (1990 a 1992), Ceará (1993) e Fortaleza-CE (1994). Campeão cearense pelo Ceará (1993) e pelo Fortaleza (1994), pernambucano pelo Santa Cruz (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1983	Galícia	7	4	-	-
1988	Santos	5	1	-	-
1993	Ceará	10	16	-	-
Total		22	21	-	-

Willian

Willian Góes Stein, goleiro, 26 anos (20/3/1968), 1,80 m, 74 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Fluminense de Araguaína-MG (1989/90), Corinthians de Presidente Prudente-SP (1991), Gama-DF (1991), Luziânia-GO (1992/93), Samambaia-DF (1993) e Bragantino-PA (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Cláudio

Cláudio Mendes, lateral-direito, 29 anos (1/3/1965), 1,82 m, 79 kg, nasceu em Bauru (SP). Jogou no Rio Branco-SP (1989), Guarani-SP (1990), São José-SP (1991), São Caetano-SP (1992) e Cerro Porteño do Paraguai (1992/93).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Édson Santos

Édson Raimundo dos Santos, zagueiro, 30 anos (14/1/1964), 1,85 m, 76 kg, nasceu em Salvador (BA). Jogou no Leônico-BA (1986 a 1988), Vitória-BA (1989 a 1993) e Sporting de Braga, Portugal (1992). Campeão baiano pelo Vitória (1989, 1990 e 1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Vitória	9	-	2	-
1991	Vitória	1	-	1	-
1993	Vitória	6	-	1	-
Total		16	-	4	-

Marcos

Antônio Marcos Reis Loureiro, lateral-direito, 23 anos (1/10/1970), 1,72 m, 75 kg, nasceu em São Luís (MA). Jogou anteriormente no Tupan-MA (1989) e Maranhão (1990 a 1993). Campeão maranhense pelo Maranhão (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Sandro

Sandro Ivan Barbosa da Silva, atacante, 20 anos (26/3/1974), 1,74 m, 70 kg, nasceu em Belém (PA). Profissionalizou-se no Paysandu em 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Carlão

Carlos Alves de Souza, zagueiro, 23 anos (31/12/1970), 1,73 m, 76 kg, nasceu em Andradina (SP). Jogou no São José-SP (1991), Portuguesa (1992) e Comercial-SP (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Augusto

Augusto Carlos Sousa Silva, zagueiro, 24 anos (3/7/1970), 1,79 m, 67 kg, nasceu em Bragança (PA). Jogou anteriormente no Paysandu (1987 a 1993) e Portuguesa (1993). Campeão brasileiro da Segunda Divisão (1991) e paraense (1992) pelo Paysandu.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Paysandu	11	-	3	-
1993	Portuguesa	1	-	-	-
Total		12	-	3	-

Oberdan

Oberdan Bendelac de Menezes, meia, 28 anos (3/1/1966), 1,67 m, 65 kg, nasceu em Baião (PA). Jogou no Remo-PA (1983 a 1986), Paysandu (1986 a 1988 e 1990 a 1993), Santa Cruz-PE (1989) e São José-SP (1994). Campeão paraense (1987) e brasileiro da Segunda Divisão (1991) pelo Paysandu.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Paysandu	13	-	1	-
1993	Paysandu	10	1	1	-
Total		23	1	2	-

Papelin

Flaviano Caruta Quintela, volante, 27 anos (18/1/1967), 1,80 m, 70 kg, nasceu em Rio Branco (AC). Jogou no Atlético-AC (1990), Independência-AC (1991), Remo-PA (1991/92 e 1993/94) e Macapá-AP (1993). Campeão paraense pelo Remo (1991, 1993/94) e amapaense pelo Macapá(1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Material com direitos autorais

Joari

Benedito do Carmo Miranda, meia, 28 anos (2/12/1965), 1,58 m, 59 kg, nasceu em Belém (PA). Jogou anteriormente no Sport Belém-PA (1985/86), Remo-PA (1987/89), Tuna Luso-PA (1989/90), Izabelense-PA (1991 a 1993) e Moto Clube-MA (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

César

Rubens César Padre, meia, 24 anos (27/1/1970), 1,74 m, 74 kg, nasceu em Pinheiros (MA). Jogou no Maranhão (1990 e 1993), Moto Clube-MA (1991) e Bacabal-MA (1992). Campeão maranhense pelo Maranhão (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Zé Roberto

José Roberto Covolan, atacante, 24 anos (17/9/1969), 1,83 m, 73 kg, nasceu em Agudos (SP). Jogou no Rio Claro-SP (1988), Comercial de Registro-SP (1989/90), Jacareí-SP (1991), Itaperuna-RJ (1991) e Taubaté-SP (1992 a 1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Antônio Carlos

Antônio Carlos Develis, atacante, 28 anos (21/12/1965), 1,72 m, 69 kg, nasceu em Jaú (SP). Jogou no Sport-PE (1987 a 1993), Corinthians (1990), Vitória-BA (1991/92) e Yamaha do Japão (1993). Campeão brasileiro da Segunda Divisão pelo Sport (1987) e brasileiro pelo Corinthians (1990).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Corinthians	13	1	1	-
1991	Vitória	7	1	-	-
Total		20	2	1	1

Chiquinho

Francisco dos Santos Ângelo, atacante, 27 anos (3/3/1967), 1,80 m, 69 kg, nasceu em Maceió (AL). Jogou no CSA-AL (1990 a 1993), São José-SP (1990) e Juazeiro-CE (1993). Campeão potiguar pelo CSA (1991/92).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Flávio Goiano

Flávio Ataíde Lopes Cavalcante, meia, 21 anos (23/12/1972), 1,73 m, 69 kg, nasceu em Goiânia (GO). Jogou anteriormente no Botafogo-SP (1990 a 1992), Santo André-SP (1992) e Joinville-SC (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Nazareno

Nazareno de Jesus Ferreira, atacante, 24 anos (3/12/1969), 1,73 m, 68 kg, nasceu em Belém (PA). Jogou anteriormente no Marituba-PA (1992) e Bragantino-PA (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Éverson

Éverson da Silva Libório, atacante, 26 anos (14/3/1968), 1,67 m, 59 kg, nasceu em Curuçá (PA). Jogou anteriormente no Tuna Lusa-PA (1988), Santa Rosa-PA (1989), Sport Belém-PA (1990) e Marituba-PA (1992/93). Campeão paraense pelo Tuna Lusa (1988).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1993	Paysandu	11	2	-	-

Ancelmo

Ancelmo Ferreira Lacerda, atacante, 23 anos (21/3/1971), 1,72 m, 76 kg, nasceu em Birigüi (SP). Jogou anteriormente no Paranavaí-PR (1992) e Tanabi-SP (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Mirandinha

Isaílton Ferreira da Silva, atacante, 23 anos (13/11/1970), 1,73 m, 70 kg, nasceu em Recife (PE). Jogou no Sport-PE (1990/91), Central-PE (1992), Ceará-CE (1993) e Noroeste-SP (1994). Bicampeão pernambucano (1990/91) e campeão brasileiro da Segunda Divisão pelo Sport (1990).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1991	Sport	13	1	-	-
1993	Ceará	14	1	1	-
Total		27	2	-	-

Material com direitos autorais

PORTUGUESA

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	17º	23º	26º	16º	12º	21º	27º	9º	-	38º	13º	-	-	8º	18º	14º	-	9º	7º	16º	10º	16º	10º	

A Portuguesa ainda sente os efeitos da morte de Dener, num desastre automobilístico em abril deste ano. Sem seu maior talento, o clube perdeu a chance de vender o passe do craque, arrecadando dinheiro suficiente para manter em dia suas finanças e ainda reforçar o time com bons jogadores. Sem os ídolos do passado, como Leivinha, Enéas e o próprio Dener, resta à Lusa apostar no espírito de luta dos novos, e muitos, jogadores que contratou. Como sempre acontece depois de cada competição, a diretoria reformulou o elenco para o Brasileiro. Houve uma verdadeira vassourada no Canindé, de onde saíram sete jogadores: Vladimir (zagueiro), Capitão (volante), Baiano e Marquinhos (meias), além de Maurício, Dinei e Sinval (atacantes). Nove reforços foram contratados, quase todos desconhecidos da torcida, como o lateral-direito Edinan, os zagueiros Ildo e Jorge Alberto, o volante Luís Simplício, o meia Márcio Griggio e os atacantes Aritana e Cosminho. Os nomes mais famosos entre as contratações da Portuguesa são os do volante Norberto e do atacante Tiba. Os dois se unem ao meia Caio, que completa o trio em que a torcida lusa deposita toda a sua confiança. O técnico Cassiá, 41 anos, chamado na reta final do último Campeonato Paulista, foi mantido. Quando assumiu o cargo, ele encontrou a Lusa na 13ª colocação e ameaçada de rebaixamento. Terminou em sétimo e ganhou prestígio dentro do Canindé. Com um time limitado e desentrosado, a Portuguesa não sonha alto no Brasileiro deste ano. Escapar da repescagem, classificando-se entre os quatro primeiros do seu grupo é o primeiro objetivo já que, assim, o clube estará garantido na Primeira Divisão por mais uma temporada. "A mudança foi muito grande", ressalta o treinador.

Versátil, Caio *(acima)* joga em qualquer posição do ataque. É um dos líderes do time e deve orientar garotos de talento como Gláucio *(à dir.)*

FOTOS SILVIO PORTO

Nome: Associação Portuguesa de Desportos
Fundação: 14 de agosto de 1920
Presidente: Manuel Gonçalves Pacheco (mandato de janeiro de 1994 a janeiro de 1996)
Mascote: Leão
Número de sócios: 40 000 (em dia)
Patrocinador: Renner (Tintas), verba não fornecida
Material esportivo: Dell'Erba
Endereço: Rua das Piscinas, 33, fone (011) 225-0400, fax (011) 228-8449, Canindé, CEP 03034-070, São Paulo, SP
Estádio: Oswaldo Teixeira Duarte (Canindé), capacidade para 25 000 pessoas. **Recorde de público:** 8/12/88 Portuguesa 0 x Flamengo 2 (19 633 espectadores)

TÍTULOS

Duas vezes campeão do Torneio Rio-São Paulo (1952/55)
Três vezes campeão paulista (1935*, 1936* e 1973**)
** Pela Associação Paulista de Esportes Atléticos (A.P.E.A.)*
*** Títulos dividido com o Santos*

Posição no ranking de PLACAR: 20º, com 14 pontos

HINO DA A. PORTUGUESA DE DESPORTOS

Os Campeões
Vamos à luta, ó campeões,/
Hão de vibrar os nossos corações,/
Da tua glória, toda a certeza,/
Que tu és grande, ó Portuguesa./
Vamos à luta, ó campeões,/
Há de brilhar a cruz de teus brasões,/
E tua bandeira, verde encarnada,/
Que é a luz de tua jornada,/
Vitória é a certeza
Da tua força e tradição./
Em campo, ó Portuguesa,/
Pra nós és sempre o time campeão

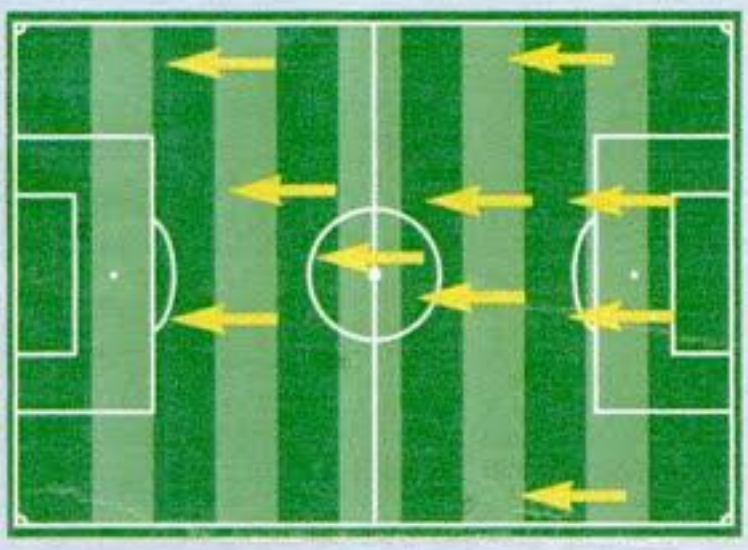
(Autores: Roberto Leal e Márcia Lúcia)

Material com direitos autorais

Ex-atacante do Vasco, Bragantino e Guarani, Tiba foi contratado por 450 000 dólares para se tornar o maior destaque do time da Portuguesa. Ao lado de Caio, é a maior esperança de gols da Lusa

Firme na defesa e eficiente no apoio, o jovem Zé Roberto pode tomar a posição de Renato Martins durante o campeonato: tranqüilidade para a torcida pelo lado esquerdo da defesa

FOTOS SILVIO PORTO



ESQUEMA TÁTICO

A Portuguesa jogará no 4-3-3 mas pode variar para o 4-4-2, principalmente quando sofrer fortes marcações. O técnico Cassiá — Jorge Antônio Dornelles, 41 anos (14/6/1953) — acha essencial que os laterais ataquem e defendam com a mesma eficiência. Gaúcho de São Borja, Cassiá atuou no São Borja-RS, Grêmio, Santos, Coritiba, Bahia e Operário-MS. Foi campeão estadual pelo Grêmio (1977 e 1979), e Operário-MS (1981). Como técnico, destacou-se no Rio Branco-SP e Grêmio, onde foi campeão gaúcho, invicto, em 1993.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	12	3	4	5	12	14
Bahia	12	6	3	3	11	10
Botafogo	13	4	2	7	11	18
Bragantino	3	-	2	1	1	2
Corinthians	15	3	5	7	12	22
Criciúma	3	2	1	-	8	4
Cruzeiro	12	1	5	6	11	18
Flamengo	12	2	3	7	8	13
Fluminense	16	3	6	7	18	26
Grêmio	12	1	7	4	10	13
Guarani	8	3	1	4	8	10
Inter-RS	14	4	2	8	8	20
Náutico	11	5	2	4	21	15
Palmeiras	14	5	3	6	11	12
Paraná	2	1	-	1	1	1
Paysandu	4	-	3	1	3	4
Remo	5	1	1	3	4	7
Santos	12	3	5	4	10	11
São Paulo	14	4	5	5	10	11
Sport	11	3	6	2	9	8
União S. João	2	1	-	1	3	3
Vasco	12	2	4	6	16	23
Vitória	9	3	3	3	10	7
TOTAL	220	60	70	95	216	272

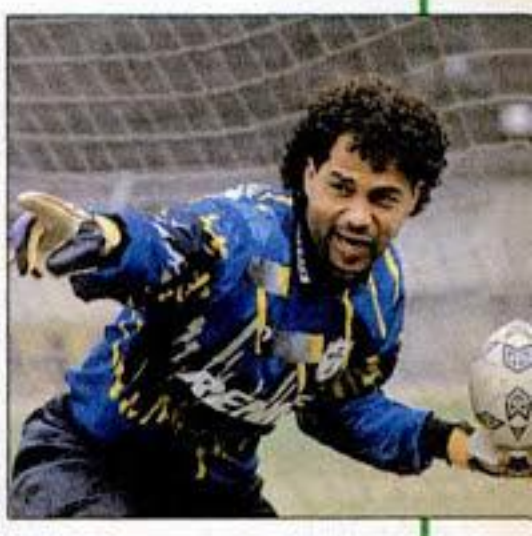
Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA



"A CLASSIFICAÇÃO SERÁ LUCRO"

O goleiro Paulo César acha que a Lusa precisa escapar do rebaixamento

PLACAR — Até onde a equipe espera chegar neste Brasileirão ?
Paulo César — A Portuguesa é um time grande e temos que pensar dessa maneira. Mas se passarmos pela primeira fase, já estaremos lucrando.

PLACAR — Como acabar com o estigma de time pequeno que a Lusa carrega há anos?
Paulo César — Tenho procurado passar confiança aos jogadores mais novos, através da minha experiência. Precisamos nos impor, não importando o adversário.

PLACAR - Qual é o melhor caminho para se obter sucesso no Brasileiro ?
Paulo César — Não perder pontos dentro de casa. É um campeonato equilibrado e a perda de dois pontos é irrecuperável.

PLACAR — Como é atuar num time que não tem um jogador que desequilibra ?
Paulo César — As estrelas vão acabar surgindo ao longo da competição. Temos gente nova e com potencial para brilhar no campeonato.

PLACAR — Como o tetra da Seleção pode influir no Campeonato?
Paulo César — O tetra abriu muitos caminhos para o exterior. Com a TV, será uma boa vitrine para nós, jogadores.

Material com direitos autorais

BIBLIOTECA DE

Paulo César

Paulo César Borges, goleiro, 34 anos (6/3/1960), 1,81 m, 76 kg, nasceu em Fronteira (MG). Jogou no Marília-SP (1977 a 1981), América-SP (1981 a 1985), Sport-PE (1985 a 1988), América-SP (1988), Bragantino-SP (1989) e Cruzeiro (1989 a 1993). Campeão pernambucano pelo Sport (1986), mineiro (1990 e 1992), da Copa do Brasil (1993) e da Supercopa (1991/92) pelo Cruzeiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1985	Sport	23	13	3	-
1986	Sport	25	24	-	-
1989	Cruzeiro	17	14	-	-
1990	Cruzeiro	19	18	1	-
1991	Cruzeiro	11	15	1	-
1992	Cruzeiro	21	17	1	-
1993	Cruzeiro	3	4	-	-
Total		119	105	6	-

Edinan

Edinan Leal da Silveira, lateral-direito, 25 anos (6/6/1969), 1,75 m, 73 kg, nasceu em Frutal (MG). Jogou no América-SP (1986 a 1989), Internacional de Bebedouro-SP (1990) e América-SP (1990 a 1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Renato Martins

Renato Martins, lateral-esquerdo, 32 anos (17/7/1962), 1,74 m, 66 kg, nasceu em Maceió (AL). Jogou na Esportiva de Guaratinguetá-SP (1982 a 1984), Fluminense (1983 a 1986), Palmeiras (1987), Botafogo (1987 a 1991), Atlético-PR (1991/92), Vitória-BA (1992), América-RJ (1993) e Vitória-BA (1993). Tricampeão carioca (1983/84/85) e campeão brasileiro (1984) pelo Fluminense, bi carioca pelo Botafogo (1989 e 1990) e campeão baiano (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1984	Fluminense	7	-	2	-
1985	Fluminense	3	-	-	-
1986	Fluminense	5	-	1	-
1987	Botafogo	7	-	1	-
1988	Botafogo	11	-	1	-
1990	Botafogo	18	-	4	-
1991	Botafogo	12	1	-	1
1993	Vitória	22	-	7	1
Total		85	1	16	2

Jorge Alberto

Jorge Alberto da Costa Silva, zagueiro, 23 anos (31/12/1970), 1,83 m, 80 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Jogou no Grêmio (1987) e Coritiba (1988 a 1993). Emprestado até o final do Brasileiro. Campeão paranaense pelo Coritiba (1989).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Coritiba	12	-	2	2

Norberto

Norberto Arruda Lemos, volante, 30 anos (18/2/1964), 1,79 m, 74 kg, nasceu em Umuarama (PR). Jogou no Londrina-PR (1978), Pinheiros-PR (1979 a 1986), Internacional (1986 a 1990), Coritiba (1990), Grêmio (1991), Ponte Preta-SP (1991), Coritiba (1992), Al Arabi da Arábia Saudita (1993) e Coritiba (1994). Chegou por empréstimo até o final do Brasileiro. Campeão paranaense (1982 e 1984).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Inter-RS	17	-	3	-
1987	Inter-RS	17	-	1	1
1988	Inter-RS	20	-	2	1
1989	Inter-RS	9	-	2	-
1991	Grêmio	9	-	2	-
Total		72	-	10	2

Márcio

Márcio Antônio Defendi, goleiro, 29 anos (1/12/1964), 1,87 m, 81 kg, nasceu em Ribeirão Preto (SP). Jogou no Comercial-SP (1984 a 1986), Bragantino-SP (1986 a 1988), Capivariano-SP (1988/89), Uberlândia-MG (1989/90), Atlético-GO (1990 a 1993) e Portuguesa (desde 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1993	Portuguesa	12	14	1	-

Jorginho

Jorge Luís de Souza Ramos, zagueiro, 28 anos (6/7/1966), 1,83 m, 81 kg, nasceu em Feira de Santana (BA). Começou no Fluminense-BA (1987) e jogou no Botafogo-BA (1988), Independência-AC (1989), Sergipe (1989) e Bahia (1990 a 1993). Campeão baiano pelo Bahia (1991).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Bahia	21	2	5	-
1991	Bahia	19	3	2	-
1992	Bahia	3	-	3	1
1993	Bahia	9	-	5	1
Total		52	5	15	2

Tico

Paulo Rogério Alves, atacante, 23 anos (14/1/1971), 1,72 m, 69 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou na Portuguesa (1991), Grêmio (1992) e Fortaleza-CE (1993). Voltou a Portuguesa em 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato

Simão

Reinaldo Vicente Simão, volante, 25 anos (23/10/1968), 1,82 m, 70 kg, nasceu em Barretos (SP). Jogou no Mauaense-SP (1987), Nacional-SP (1988), Juventude-RS (1988/89), Internacional (1990 a 1992) e Corinthians (1993). Campeão gaúcho (1991) e da Copa do Brasil (1992) pelo Internacional.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Inter-RS	16	-	2	-
1991	Inter-RS	9	-	3	-
1992	Inter-RS	13	1	4	-
1993	Corinthians	10	2	4	-
Total		48	3	13	-

Zé Roberto

José Roberto da Silva Júnior, lateral-esquerdo, 20 anos (6/7/1974), 1,72 m, 67 kg, nasceu em São Paulo (SP). Profissionalizou-se na Portuguesa em 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Material com direitos autorais

J: Jogos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

Márcio

Márcio Griggio, meia, 23 anos (14/7/1971), 1,80 m, 70 kg, nasceu em Jaú-SP. Jogou no XV de Jaú-SP (1987 a 1990), Juventus-SP (1991 a 1993), Santos (1993) e Juventus-SP (1994). Emprestado até o final do Brasileiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato

Gilmar Francisco

Gilmar Francisco, zagueiro, 27 anos (20/1/1967), 1,81 m, 75 kg, nasceu em Araguari (MG). Jogou no Uberlândia (1982 a 1985), Cruzeiro (1986 a 1990), Internacional-SP (1991), Botafogo (1991/92) e América-RJ (1993). Campeão mineiro pelo Cruzeiro (1987).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Cruzeiro	21	-	7	1
1987	Cruzeiro	7	-	1	-
1988	Cruzeiro	23	-	3	1
1989	Cruzeiro	10	-	-	-
1990	Cruzeiro	8	-	1	-
1992	Botafogo	12	2	1	-
Total		81	2	13	2

Roque

Marcelo José Ribeiro, volante, 21 anos (16/4/1973), 1,68 m, 67 kg, nasceu em São Paulo (SP). Profissionalizou-se na Portuguesa em 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Luís Simplício

Luís Simplício Barbosa Júnior, volante, 25 anos (24/2/1969), 1,68 m, 68 kg, nasceu em Recife (PE). Jogou no Santa Cruz (1987 a 1992), Mogi-Mirim-SP (1992), Ponte Preta-SP (1993) e Mogi-Mirim-SP (1994). Emprestado até o final do Brasileiro. Campeão pernambucano pelo Santa Cruz (1990).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Cosminho

Cosme Pereira, atacante, 24 anos (28/8/1970), 1,63 m, 70 kg, nasceu em Taquaritinga (SP). Jogou no Taquaritinga-SP (1990), Umuarama-PR (1991), novamente Taquaritinga-SP (1992), Tupã-SP (1993), Rolândia-PR (1993) e União Bandeirante-PR (1994). Emprestado até o final do Brasileiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato

Tiba

Arione Ferreira Guedes, atacante, 25 anos (26/9/1968), 1,77 m, 75 kg, nasceu em Araguaína (TO). Jogou no Rio Branco-SP (1985), Vasco (1986 a 1988), Bragantino-SP (1989/90), Vasco (1991), Guarani-SP (1991), Vasco (1992), Bragantino-SP (1992), Guarani-SP (1993) e Paraná (1993). Contratado em julho por 450000 dólares. Bicampeão carioca pelo Vasco (1987/88), campeão paulista pelo Bragantino (1990) e paranaense pelo Paraná (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Vasco	3	-	-	-
1990	Bragantino	14	4	1	1
1991	Vasco	9	-	2	-
1992	Bragantino	23	4	1	1
1993	Guarani	12	3	4	-
Total		61	11	8	2

Caio

Wolnei Caio, meia, 26 anos (10/8/1968), 1,74 m, 70 kg, nasceu em Roca Salles (RS). Jogou no Esportivo-RS (1985), Grêmio (1987), Juventude-RS (1989) e Grêmio (1990 a 1993). Campeão gaúcho pelo Grêmio (1990 e 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Grêmio	23	10	4	-
1991	Grêmio	16	1	3	-
1993	Grêmio	11	1	2	-
Total		50	12	9	-

Ildo

Ildo José Pauli, zagueiro, 30 anos (24/1/1964), 1,87 m, 85 kg, nasceu em Mariano Moro (RS). Jogou no Novo Hamburgo-RS (1983/84), Concórdia-SC (1987), Ipiranga-RS (1988), São Luís-RS (1991), Ipiranga-RS (1991), Mogi Mirim-SP (1992 a 1994) e Comercial-SP (1994). Chegou por empréstimo até o final do Brasileiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Gláucio

Gláucio de Jesus Carvalho, atacante, 18 anos (11/11/1975), 1,70 m, 64 kg, nasceu em São Paulo (SP). Profissionalizou-se na Portuguesa em 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato

Aritana

Fábio Eduardo da Silva, meia, 27 anos (8/7/1967), 1,66 m, 62 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no São Paulo (1987 a 1989), Rio Branco-SP (1990 a 1992), Ponte Preta-SP (1993) e novamente Rio Branco-SP (1993). Emprestado até o final do Brasileiro. Campeão paulista pelo São Paulo (1989).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	São Paulo	2	-	-	-

Material com direitos autorais

SÃO PAULO

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO

	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	2º	9º	2º	9º	5º	27º	1º	18º	-	9º	2º	6º	8º	17º	14º	1º	6º	11º	2º	2º	1º	6º	4º	

Como acontece há alguns anos em todo início de campeonato, o São Paulo surge como um dos favoritos ao título. E não é por acaso. Apesar do entra e sai de jogadores importantes, Telê Santana continua à frente do tricolor. Com ele, a obsessão pelo futebol ofensivo, por gols e, em conseqüência, vitórias. "O futebol de resultados não existe", decreta Telê, cada vez mais averso ao estilo de jogo defendido pela dupla Parreira-Zagalo. "No jogo você ganha ou perde, mas é inadmissível um time entrar em campo apenas para não perder", completa.

Desta vez, o São Paulo voltou a ficar sem o meio-campo e lateral, Leonardo, que pertencia ao Valencia da Espanha e foi vendido ao Kashima Antlers do Japão. Também foi embora o preparador físico Moraci Sant'Anna, agora trabalhando com Carlos Alberto Parreira, no mesmo clube espanhol. Para o lugar de Moraci, foi efetivado o ex-auxiliar Altair Ramos, que já trabalha com Telê há quatro anos, enquanto o experiente Alemão, com duas Copas do Mundo e seis temporadas na Itália em seu currículo, preenche o espaço deixado por Leonardo no meio-campo tricolor. "Tive propostas de outros clubes, inclusive do Botafogo, onde comecei a carreira. Mas nos dias de hoje, fazer parte do time do São Paulo é um desejo de todo jogador de futebol", confessou Alemão, empolgado por voltar a trabalhar com Telê, que o convocou para a Copa do Mundo de 1986.

Engana-se quem pensa que o bicampeão mundial perdeu ofensividade com a troca do jovem e agressivo Leonardo — 24 anos — pelo veterano e combativo Alemão — 33. O agora líbero Válber é a nova arma do mestre Telê Santana para chegar ao gol adversário. Além disso, o clube comprou o passe do talentoso meia chileno Sierra. Com Alemão, o São Paulo tenta manter viva a tradição de que todo jogador considerado "velho" acaba sendo campeão no Morumbi. Foi assim com alguns craques: Zizinho nos anos 50, Gérson na década de 70 e Falcão na de 80. O caso mais recente é o de Cerezo, também indicado por Telê e bicampeão mundial em 1992/93. O técnico ainda terá Doriva, Juninho e Guilherme, como jovens e boas opções. "O São Paulo tem muito a crescer", promete Telê.

FOTOS NELSON COELHO

O tetracampeão Cafu é o maior trunfo tricolor em 94. Ele terá a companhia de Alemão, um veterano capaz de repetir a antiga tradição dos "velhos" se darem bem no Morumbi

Nome: São Paulo Futebol Clube
Fundação: 16 de dezembro de 1935
Presidente: Fernando Casal de Rey (mandato de abril de 1994 a abril de 1996)
Mascote: São Paulo
Número de sócios: 8 000 (em dia)
Patrocinador: TAM (Transportes Aéreos Marília, verba de 1 320 000 dólares anuais)
Material Esportivo: Penalty
Endereço: Praça Roberto Gomes Pedrosa, nº 1, CEP 05653-070, fone (011) 842-3377, fax 843-7626, São Paulo, SP
Estádio: Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi), capacidade para 88 000 pessoas - **Recorde de Público:** 138 032, no jogo Corinthians 1 x Ponte Preta 2 (13/10/1977)

TÍTULOS
Duas vezes campeão do mundo (1992/93)
Duas vezes campeão da Taça Libertadores da América (1992/93)
Três vezes campeão brasileiro (1977, 1986 e 1991)
Dezessete vezes campeão paulista (1943, 1945/46, 1948/49, 1953, 1957, 1970/71, 1975, 1980/81, 1985, 1987, 1989, 1991/92)

Posição no ranking de PLACAR:
1º colocado, com 112 pontos

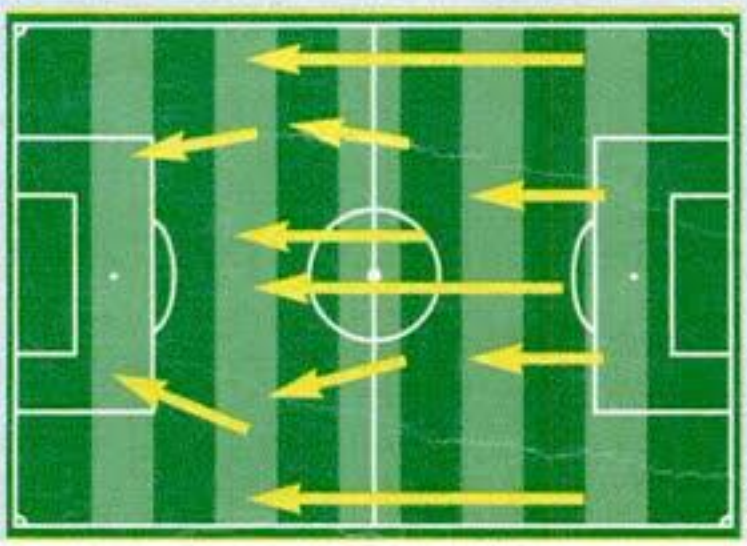
HINO DO SÃO PAULO F.C.
Salve o tricolor paulista,/
Amado clube brasileiro,/
Tu és forte, tu és grande,/
Dentre os grandes és o primeiro,/
Oh, tricolor,/
Clube bem amado,/
As tuas glórias,/
Vêm do passado,/
São teus guias brasileiros,/
Que te amam eternamente,/
De São Paulo tens o nome,/
Que ostentas dignamente,/
Oh Tricolor... (repete),/
Trazes glórias luminosas,/
Do Paulistano imortal,/
Da Floresta também trazes,/
Um brilho tradicional,/
Oh Tricolor ... (repete)

(Autor: Porfírio da Paz)

Material com direitos autorais

NELSON COELHO

O tricolor de Telê Santana, bicampeão mundial, na corrida por mais um título brasileiro: *(em pé)* Zetti, Júnior Baiano, Cafu, Vítor, Axel e Gilmar; *(agachados)* Euller, Palhinha, Válber, André e Müller



ESQUEMA TÁTICO

O São Paulo de Telê Santana, 63 anos (26/7/1931), substituiu o 4-4-2 pelo 3-5-2. O zagueiro Válber é líbero. "Qualquer jogador pode aparecer como elemento surpresa", explica. Telê foi campeão carioca pelo Fluminense (1969), mineiro pelo Atlético (1970 e 1988), gaúcho pelo Grêmio (1977), bi paulista pelo São Paulo (1991/92) e brasileiro pelo Atlético (1971) e São Paulo (1991). Bi da Libertadores e mundial interclubes (1992/93), ganhou a Supercopa (1993) e a Recopa Sul-americana (1993/94). Treinou o Brasil nas Copas de 1982 e 1986.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	18	4	8	6	19	21
Bahia	12	5	5	2	13	9
Botafogo	22	10	4	8	37	23
Bragantino	7	3	4	-	7	4
Corinthians	20	5	7	8	14	17
Criciúma	1	1	-	-	1	0
Cruzeiro	18	10	6	2	21	9
Flamengo	17	6	4	7	22	18
Fluminense	19	12	3	4	25	17
Grêmio	20	6	6	8	20	27
Guarani	18	3	9	6	19	21
Inter-RS	19	10	5	4	30	17
Náutico	10	5	4	1	23	10
Palmeiras	23	2	14	7	21	30
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	2	1	-	1	2	3
Portuguesa	14	5	5	4	11	10
Remo	6	5	1	-	9	2
Santos	20	10	5	5	24	15
Sport	14	9	4	1	25	9
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	16	5	6	5	17	18
Vitória	8	6	2	-	22	7
TOTAL	304	123	102	79	382	287

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Perigo: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

NICO ESTEVES

"O NOSSO SUCESSO É OBRA DE TELÊ"

O Tetracampeão Zetti atribui ao técnico os méritos do tricolor

PLACAR — Este campeonato será melhor que os anteriores ?
ZETTI — Creio que será um dos mais fortes de todos os tempos. Com a conquista do Tetra pela Seleção Brasileira nos Estados Unidos, tanto os jogadores como os torcedores estão muito motivados.

PLACAR — Qual é a melhor forma para se obter sucesso no Campeonato Brasileiro?
ZETTI — Nas primeiras fases é fundamental que o time se prepare para vencer em casa e, na pior das hipóteses, empatar fora. Como o São Paulo sempre joga ofensivamente, tanto dentro como fora de casa, o ataque pode ser o segredo para termos sucesso nas fases decisivas do Brasileirão.

PLACAR — Como o São Paulo consegue manter a qualidade em campo trocando tantos jogadores, como costuma fazer?
ZETTI — É muito simples. Temos 22 jogadores de nível muito elevado. Quando algum titular se machuca e precisa ser substituído, ninguém estranha tanto sua ausência porque a qualidade do time nunca cai. O responsável por isso e por tantas vitórias é o trabalho sério e competente realizado há quatro anos pelo técnico Telê Santana.

Material com direitos autorais

Zetti

Armelino Donizetti Quagliato, goleiro, 29 anos (10/1/1965), 1,87 m, 90 kg, nasceu em Porto Feliz (SP). Jogou no Palmeiras (1986 a 1990) e São Paulo (desde 1990). Bicampeão paulista (1991/92), da Libertadores (1992/93), mundial (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94), campeão brasileiro (1991) e da Supercopa (1993) pelo São Paulo. Disputou sete partidas oficiais (sofreu três gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S	C.A	C.V
1987	Palmeiras	15	13	-	-
1988	Palmeiras	14	15	1	-
1990	São Paulo	23	15	-	-
1991	São Paulo	22	13	-	-
1992	São Paulo	24	22	1	-
1993	São Paulo	19	17	1	-
Total		117	95	3	-

Nem

Rinaldo Francisco de Lima, zagueiro, 21 anos (19/1/1973), 1,82 m, 78 kg, nasceu em Recife (PE). Jogou no Sport-PE (1989 e 1990), Vitória-BA (1991) e Botafogo-SP (1991 a 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato

Válber

Válber Roel de Oliveira, zagueiro, 26 anos (31/5/1967), 1,76 m, 77 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no São Cristóvão-RJ (1988 a 1990), Fluminense (1990/91), Botafogo (1992). Está no São Paulo (desde 1992). Campeão paulista (1992), da Taça Libertadores (1993) e da Supercopa (1993), e bi mundial interclubes (1992/93) e da Recopa (1993/94) pelo São Paulo. Disputou treze partidas oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V
1990	Fluminense	5	-	1	-
1991	Fluminense	20	-	1	-
1992	Botafogo	20	1	4	-
1993	São Paulo	16	-	1	-
Total		61	1	7	-

André

André Luís Moreira, lateral-esquerdo, 19 anos (14/11/1974), 1,83 m, 74 kg, nasceu em São Paulo (SP). Profissionalizou-se no São Paulo em 1993. Campeão da Taça Libertadores, Supercopa e mundial interclubes (1993), e bi da Recopa Sul-americana (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1993	São Paulo	19	1	1	-

Gilmar

Gilmar Jorge dos Santos, zagueiro, 22 anos (23/4/1971), 1,82 m, 79 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Itaquaquecetuba-SP (1987), São Paulo (1988 a 1991), São Bento-SP (1991) e novamente São Paulo (desde de 1992). Campeão paulista (1992), da Taça Libertadores (1993) e da Supercopa (1993), bi mundial interclubes (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	São Paulo	2	-	1	-
1993	São Paulo	10	-	2	-
Total		12	-	3	-

Rogério

Rogério Ceni, goleiro, 20 anos (22/ 1/ 1973), 1,82 m, 80 kg, nasceu em Pato Branco (PR). Jogou no Sinop-MT (1990) antes de chegar ao São Paulo em 1991. Campeão da Taça Libertadores (1993), bi mundial interclubes (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94) e campeão da Supercopa pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	São Paulo	1	-	-	-

Vítor

Claudemir Vítor, lateral-direito, 21 anos (28/9/1972), 1,78 m, 72 kg, nasceu em Mogi-Guaçu (SP). Jogou no São Paulo (1990 a 1993), Real Madrid da Espanha (1993) e novamente São Paulo. Bicampeão paulista (1991/92), campeão brasileiro (1991), da Taça Libertadores da América (1993), mundial interclubes (1992) e da Recopa Sul-americana (1994) pelo São Paulo. Disputou duas partidas oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	São Paulo	3	-	-	-
1991	São Paulo	4	-	1	-
1992	São Paulo	4	-	-	-
Total		11	-	1	-

Axel

Axel Rodrigues de Arruda, volante, 24 anos (9/1/1970), 1,73 m, 69 kg, nasceu em Santos (SP). Jogou no Santos (1989 a 1993). Contratado no início de 1994. Jogou uma partida oficial (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1989	Santos	5	-	1	-
1990	Santos	19	2	4	1
1991	Santos	11	-	1	-
1992	Santos	19	1	5	3
1993	Santos	13	1	3	-
Total		67	4	14	4

Júnior Baiano

Raimundo Ferreira Ramos Júnior, zagueiro, 24 anos (14/3/1970), 1,92 m, 91 kg, nasceu em Feira de Santana (BA). Anteriormente jogou apenas no Flamengo (1988 a 1993). Disputou duas partidas oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Flamengo	1	-	-	-
989	Flamengo	4	-	-	-
1990	Flamengo	5	-	1	-
1991	Flamengo	1	-	-	-
1992	Flamengo	13	-	7	-
1993	Flamengo	16	2	4	-
Total		40	2	12	-

Doriva

Dorival Guidoni Júnior, volante, 22 anos (28/5/1972), 1,75 m, 64 kg, nasceu em Iandeara (SP). Jogou no Anapolina-GO (1992) e no Goiânia (1993), emprestado pelo São Paulo, onde começou em 1988. Campeão mundial interclubes (1993), da Supercopa (1993), e bi da Recopa Sul-americana (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1993	São Paulo	12	-	2	-

Material com direitos autorais

Euller

Euller Elias de Carvalho, atacante, 23 anos (15/3/1971), 1,71 m, 66 kg, nasceu em Felizlândia (MG). Jogou antes no América-MG (1988 a 1993) Campeão mineiro de 1993 e da Recopa Sul-americana (1994) pelo São Paulo

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1993	América-MG	13	5	2	-

Cafu

Marcos Evangelista de Moraes, meia, 23 anos (19/6/1970), 1,72 m, 73 kg, nasceu em São Paulo (SP). Joga no São Paulo, onde se profissionalizou em 1989. Bicampeão paulista (1991/92), da Taça Libertadores (1992/93), mundial (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94), campeão brasileiro (1991) e da Supercopa (1993) pelo São Paulo. Disputou 42 partidas oficiais (dois gols) e duas não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V
1990	São Paulo	20	1	7	1
1991	São Paulo	20	1	5	1
1992	São Paulo	21	1	2	-
1993	São Paulo	18	1	2	-
Total		79	4	16	2

Müller

Luís Antônio Corrêa da Costa, atacante, 27 anos (31/1/1966), 1,76 m, 77 kg, nasceu em Campo Grande (MS). Jogou no São Paulo (1984 a 1988), Torino da Itália (1988 a 1991) e novamente São Paulo (desde 1991). Campeão paulista (1985, 1987, 1991 e 1992), brasileiro (1986 e 1991) e da Supercopa (1993), e bi mundial interclubes (1992/93) da Taça Libertadores (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94) pelo São Paulo. Disputou 53 partidas oficiais (doze gols) e três não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V
1985	São Paulo	15	4	-	1
1986	São Paulo	30	11	1	-
1987	São Paulo	15	10	1	-
1991	São Paulo	6	3	1	-
1992	São Paulo	17	5	1	1
Total		83	33	4	2

Palhinha

Jorge Ferreira da Silva, meia, 25 anos (14/12/1967), 1,71 m, 63 kg, nasceu em Carangola (MG). Jogou anteriormente no América-MG (1988 a 1991). Bicampeão da Taça Libertadores (1992/93), mundial (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94), campeão paulista (1993) e da Supercopa (1993) pelo São Paulo. Disputou dezesseis partidas oficiais (cinco gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V
1992	São Paulo	22	5	2	1
1993	São Paulo	18	7	1	1
Total		40	12	3	2

Sierra

José Luis Sierra Pando, meia, 25 anos (5/12/1968), 1,80 m, 77 kg, nasceu em Santiago (Chile). Jogou no Unión Espanhola do Chile (1989 a 1992), Valladolid da Espanha (1993) e novamente Unión Espanhola (1993/94). Campeão da Copa do Chile (1992 e 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Ronaldo Luís

Ronaldo Luís Gonçalves, lateral-esquerdo, 27 anos (14/8/1966), 1,77 m, 67 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Guarani de Divinópolis-MG (1987), América-MG (1988 a 1991) e São Paulo (1992). Campeão paulista (1992) e da Supercopa (1993), bi da Taça Libertadores (1992 e 1993), mundial interclubes (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1992	São Paulo	7	1	2	-
1993	São Paulo	3	-	-	-
Total		10	1	2	-

Ailton

Ailton Delfino, atacante, 26 anos (1/9/1968), 1,78 m, 73 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Atlético-MG, (1988 a 1992) e Benfica (1992 a 1994). Campeão mineiro (1988 e 1991) e da Copa Conmebol (1992) pelo Atlético-MG, campeão português pelo Benfica (1994). Emprestado ao São Paulo até julho de 1995.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V
1988	Atlético-MG	15	4	1	-
1989	Atlético-MG	18	3	-	1
1990	Atlético-MG	18	-	1	-
1991	Atlético-MG	7	1	-	1
1992	Atlético-MG	14	-	2	1
Total		70	8	4	3

Juninho

Osvaldo Giroldo Júnior, atacante, 20 anos (22/2/1973), 1,67 m, 58 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Ituano (1992 e 1993). Está no São Paulo desde 1993. Campeão mundial interclubes (1993) e da Supercopa (1993), bi da Recopa Sul-americana (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	São Paulo	16	1	2	-

Guilherme

Guilherme Cássio Alves, atacante, 19 anos (8/5/1974), 1,84 m, 72 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou antes no Marília (1992 e 1993). Campeão mundial (1993), da Supercopa (1993) e da Recopa Sul-americana (1994) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1993	São Paulo	4	2	1	-

Alemão

Ricardo Rogério de Brito, meia, 32 anos (22/11/1961), 1,80 m, 73 kg, nasceu em Lavras (MG). Jogou no Botafogo-RJ (1980 a 1987), Atlético de Madrid da Espanha (1987/88), Napoli da Itália (1988 a 1992) e Atalanta também da Itália (1993 e 1994). Campeão da Copa da UEFA (1989) e italiano (1990) pelo Napoli, campeão da Copa América pela Seleção Brasileira (1989). Disputou 36 partidas oficiais (seis gols) e três não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

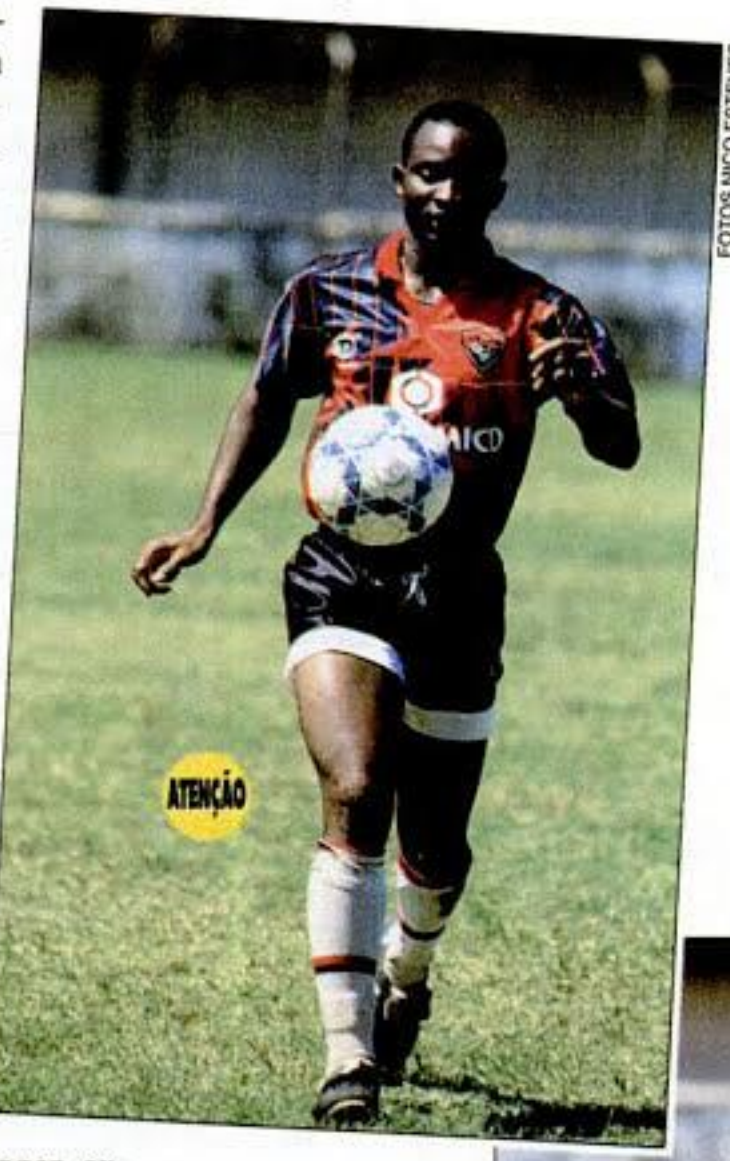
ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1983	Botafogo	16	1	3	-
1884	Botafogo	7	2	2	-
1985	Botafogo	18	1	4	-
1986	Botafogo	21	3	6	1
Total		62	7	15	1

Material com direitos autorais

VITÓRIA

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																							
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	-	19º	11º	7º	29º	25º	36º	32º	8º	29º	17º	34º	-	-	-	-	-	20º	18º	19º	20º	-	2º	

Um sonho. É como pode ser definida a intenção do Vitória de repetir a façanha de 1993, quando foi vice-campeão brasileiro. O time, hoje, está desfigurado. "E os rivais já estão precavidos conosco", constata o treinador Sérgio Ramirez, que espera surpreender com contra-ataques rápidos: "Finalizações fulminantes fazem o diferencial", filosofa. Jogadores importantes deixaram o Vitória, como o goleiro Dida (agora no Cruzeiro) e os atacantes Alex Alves e Paulo Isidoro (negociados com o Palmeiras). Outro que deixou o rubro-negro foi o meia Vampeta, vendido ao PSV Eindhoven da Holanda, que recheou os cofres do clube com 1 milhão de dólares. Parte desse dinheiro acabou empregada nas contratações compra do meia Gélson (ex-Criciúma) e do atacante Ricky, o nigeriano que em 1985 se tornou artilheiro baiano com 22 gols pelo próprio Vitória. Outro que retornou foi Roberto Cavalo, meia que foi destaque do time em 1993 e estava no Botafogo-RJ. Roger, ex-Flamengo e goleiro vice-campeão mundial de juniores em 1991 pela Seleção Brasileira, é outra atração.



FOTOS NICO ESTEVES

Além desses reforços, o clube também investe na promoção de jovens valores cultivados nas divisões inferiores. A política já revelou bons jogadores, casos dos hoje palmeirenses Alex Alves e Paulo Isidoro, que, juntos, renderam 1,7 milhão de dólares ao rubro-negro. O clube, que revelou o craque Bebeto antes de vendê-lo, ainda júnior, ao Flamengo, tem um xará do campeão mundial como grande promessa. Pelo menos no físico, este Bebeto lembra o goleador do La Coruña da Espanha. O Vitória se orgulha do trabalho nas divisões inferiores. "Temos jogadores para os próximos dez anos", prevê o presidente Paulo Carneiro. Resta ver se tem para este Brasileiro.

O centroavante nigeriano Ricky *(acima)* e o meia Gélson, ex-Criciúma *(à dir.)*, chegaram a Salvador para tentar fazer o Vitória repetir a campanha de 1993. Mas a maior esperança rubro-negra saiu das divisões de base: o garoto Bebeto *(à esq.)*, candidato a revelação do Brasileiro e que promete fazer a torcida esquecer Paulo Isidoro e Alex Alves

Nome: Esporte Clube Vitória
Fundação: 13 de maio de 1899, com o nome Club de Cricket Victoria, mudado para Sport Club Victoria, em 1903, e, finalmente, Esporte Clube Vitória, em 1946
Presidente: Paulo Roberto de Souza Carneiro (mandato de janeiro de 1993 a dezembro de 1994)
Mascote: leão imperial
Número de sócios: 18 000 (em dia)
Patrocinador: Banco Econômico, verba de 200 000 dólares anuais
Material esportivo: Dell'Erba
Endereço: Av. Octávio Mangabeira, 3900, CEP 41600-230, fone (071) 231-1055, fax 231-2657, Armação, Salvador, BA
Estádio: Manoel Barradas (Toca do Leão), capacidade para 32 000 pessoas após as obras, em fase final. **Recorde de público:** 32 147 no jogo Vitória 1 x Olímpia do Paraguai 1, em 25/8/1991

TÍTULOS
Treze vezes campeão baiano (1908/09, 1953, 1955, 1957, 1964/65, 1972, 1980, 1985, 1989/90 e 1992)
Posição no ranking de PLACAR: 19º, com 16 pontos

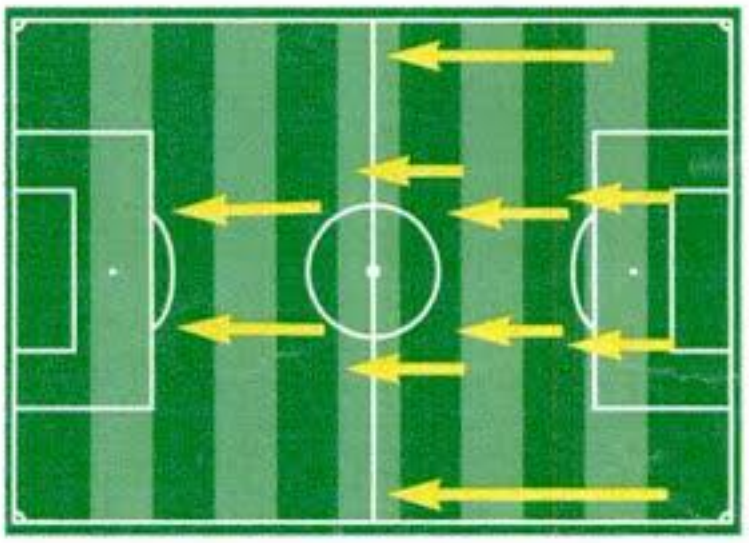
HINO DO E. C. VITÓRIA
Eu sou Leão da Barra,/
Eu sou vermelho e preto./
Eu sou paixão/
Pelos campos do Brasil,/
Nosso grito já se ouviu.../Vitória!/
Eu sou um nome na história,/
Eu sou Vitória com emoção./
Eu sou um grito de glória,/
Eu sou Vitória de coração./
Vitória!/

(Autor: Walter Queiroz)

Material com direitos autorais

FOTOS NICO ESTEVES

Vice-campeão brasileiro em 1993, o Vitória está enfraquecido, mas ainda sonha repetir a façanha: *(em pé)* Souza, Roger, Dourado, Rodrigo, Everaldo, Borges, Picchetti, Ramón Menezes, Nilson e João Marcelo; *(no meio)*: Dão, Everton, Giuliano, Ricky, China, Reinaldo, Fabinho Roberto e Edu; *(em baixo)*: Gil Baiano, Antônio Marcos, Renato Nascimento, Baiano, Júnior, Bebeto e Gélson



ESQUEMA TÁTICO

Sérgio Ramirez Dávila adota a filosofia uruguaia: vencer em casa a qualquer custo. Usa o 4-4-2 com marcação forte e velocidade. O técnico, de 42 anos (24/12/1951), foi campeão catarinense (1993) pelo Criciúma, mas entrou para a história no braço. No jogo Brasil 2 x Uruguai 1, em 1976, ele era o lateral-esquerdo uruguaio e partiu atrás do então tricolor Rivelino, que escorregou pelas escadas do vestiário do Maracanã, iniciando a pancadaria. Logo depois, Ramirez foi contratado pelo Flamengo.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	13	1	6	6	7	21
Bahia	12	5	4	3	8	9
Botafogo	15	2	8	5	7	13
Bragantino	2	1	-	1	2	2
Corinthians	10	2	3	5	10	21
Criciúma	1	1	-	-	1	0
Cruzeiro	8	-	2	6	5	22
Flamengo	12	3	4	5	8	12
Fluminense	12	4	4	4	10	10
Grêmio	13	5	2	6	7	10
Guarani	9	1	3	5	5	15
Inter-RS	9	-	3	6	3	15
Náutico	10	6	2	2	16	11
Palmeiras	11	-	4	7	7	18
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	5	3	1	1	9	6
Portuguesa	9	3	3	3	7	10
Remo	6	2	1	3	5	9
Santos	9	2	3	4	11	16
São Paulo	8	-	2	6	7	22
Sport	4	1	1	2	3	5
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	13	3	5	5	10	17
TOTAL	191	45	61	85	148	264

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

"JOGAMOS BEM FORA DE CASA"

Confiante, João Marcelo revela o segredo do Vitória, vice em 1993

PLACAR — O Vitória tem condições de repetir a campanha de 1993?
JOÃO MARCELO — Totais condições. Os que deixaram o clube foram substituídos por jogadores de bom nível. Temos tudo para continuar com um futebol altamente competitivo. O segredo é jogar bem fora de casa. Nas Semifinais, empatamos com o Corinthians no Morumbi, com o Santos em São Paulo e arrancamos um empate com o Flamengo em pleno Maracanã. Vamos repetir a estratégia.

PLACAR — E os bichos-papões do Campeonato?
JOÃO MARCELO — Apenas Palmeiras e São Paulo, não só pelos titulares, mas também pelo fato de terem elencos com 22 jogadores de excelente técnica, capazes de entrar no time sem deixar o nível cair. Além disso, essas equipes estão entrosadas há anos. Mas isso não nos assusta, afinal, enfrentamos grandes equipes em 1993 e chegamos à Final.

PLACAR — Como os times jogarão no Brasileiro?
JOÃO MARCELO — Todo mundo vai jogar como a Seleção de Parreira, buscando o melhor resultado, sem a preocupação em dar espetáculo. Será um Campeonato de poucos gols.

Material com direitos autorais

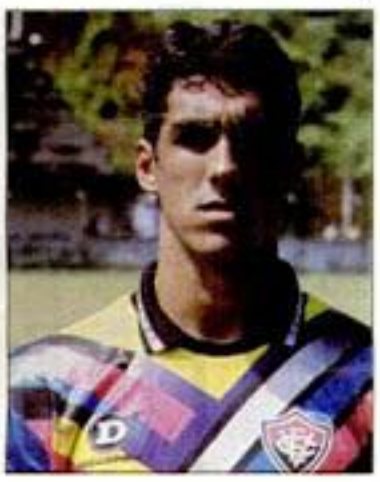
VITÓRIA

Róger

Róger José de Noronha Silva, goleiro, 22 anos (23/7/1972), 1,86 m, 87 kg, nasceu em Cantagalo (RJ). Seu passe pertence ao Flamengo, clube em que começou. Campeão carioca (1991) e brasileiro (1992). Jogou nove partidas oficiais (dez gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Flamengo	1	-	-	-



Borges

Francisco Borges de Souza, goleiro, 31 anos (30/7/1963), 1,85 m, 80 kg, nasceu em Salvador (BA). Começou no Vitória em 1982.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Vitória	17	23	-	-
1988	Vitória	15	22	-	-
1991	Vitória	1	2	-	-
Total		33	47	-	-

Rodrigo

Rodrigo José Queiroz Chagas, lateral-direito, 21 anos (19/3/1973), 1,73 m, 65kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Profissionalizou-se no Vitória em 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Vitória	23	-	5	-

Éwerton

Éwerton Souza Duarte, lateral-direito, 22 anos (19/9/1972), 1,74 m, 61 kg, nasceu em Salvador (BA). Revelado nas divisões inferiores do clube. Campeão baiano (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Vitória	2	-	1	-

João Marcelo

João Marcelo Ferreira de Paulo, zagueiro, 28 anos (14/6/1966), 1,90 m, 80 kg, nasceu em Salvador (BA). Jogou anteriormente no Bahia (1986 a 1991) e Grêmio (1991 a 1993). Campeão baiano (1986/87/88) e brasileiro (1988) pelo Bahia.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1987	Bahia	1	-	-	-
1988	Bahia	25	-	3	-
1989	Bahia	11	-	3	1
1990	Grêmio	15	-	5	-
1991	Grêmio	16	-	6	1
1993	Vitória	20	1	14	-
Total		88	1	31	2

Júnior

Genilson Ângelo de Souza, lateral-esquerdo, 21 anos (20/6/1973), 1,73 m, 68 kg, nasceu em Santo Antônio de Jesus (BA). Profissionalizou-se este ano no Vitória.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Roberto

Roberto Cosmos Rodrigues, lateral-esquerdo, 24 anos (1/9/1970), 1,72 m, 67 kg, nasceu em Santa Cecília do Pavão (PR). Jogou no Londrina-PR (1989 a 1992 e 1993) e Palmeiras (1992/93). Campeão paranaense (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Souza

José Sá de Souza, zagueiro, 24 anos (17/3/1970), 1,80 m, 70 kg, nasceu em Juazeiro (CE). Anteriormente, jogou apenas no Londrina-PR (1989 a 1993). Emprestado até o final do ano. Campeão paranaense (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Portuguesa	16	1	1	-

Edu

Edu Vieira da Silva, zagueiro, 20 anos (8/4/1974), 1,79 m, 73 kg, nasceu em Santos (SP). Profissionalizou-se este ano no clube.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Dourado

Nélson Vieira Dourado, meia, 26 anos (13/7/1968), 1,74 m, 68 kg, nasceu em Luziânia (BA). Anteriormente, jogou apenas no Vila Nova-GO (1989 a 1991). Campeão baiano (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Vitória	2	-	-	-

Material com direitos autorais

Gélson

Gélson da Silva, meia, 26 anos (4/11/1967), 1,74 m, 69 kg, nasceu em Itajaí (SC). Jogou no Marcílio Dias-SC (1987 a 1989) e Criciúma-SC (1990 a 1994). Campeão catarinense (1990/91e 93)) e da Copa do Brasil (1991) pelo Criciúma.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Criciúma	7	-	1	-

Fabinho

Fábio José dos Santos, atacante, 21 anos, (26/6/1973), 1,69 m, 68 kg, nasceu em Telha (SE). Jogou anteriormente no Confiança-SE (1991). Campeão baiano (1992) pelo Vitória.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Vitória	5	1	-	-

Pichetti

Jaci Luís Pichetti, atacante, 26 anos (27/8/1968), 1,74 m, 72 kg, nasceu em Anchieta (SC). Jogou anteriormente no Juventude-RS (1987 a 1990), Botafogo (1991/92), Grêmio (1992) e América-RJ (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1991	Botafogo	11	2	3	-
1992	Botafogo	12	2	1	-
1993	Vitória	22	7	6	-
Total		45	11	10	-

Bebeto

José Nilton da Silva Campos, meia, 19 anos (11/6/1975), 1,73 m, 66 kg, nasceu em Almadina (BA). Profissionalizou-se este ano no Vitória.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Dão

João Carlos Rocha, atacante, 28 anos (20/7/1966), 1,76 m, 70 kg, nasceu em Sento Sé (BA). Anteriormente, jogou apenas no Jacuipense-BA (1986 a 1991). Campeão baiano (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Vitória	4	-	-	-

Giuliano

Giuliano Pariz de Lima, meia, 21 anos (5/3/1973), 1,78 m, 70 kg, nasceu em São Mateus (ES). Profissionalizou-se no Vitória em 1992. Campeão baiano (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Vitória	11	-	2	-

Everaldo

Everaldo da Silva, meia, 22 anos (30/11/1971), 1,78 m, 72 kg, nasceu em Içara (SC). Jogou anteriormente no Criciúma-SC (1993) e Coritiba-PR (1994). Emprestado para o Brasileiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Criciúma	9	4	-	-

Ricky

Richard Tady Oweboriki, atacante, 33 anos (16/7/1961), 1,80 m, 80 kg, nasceu em Port Harcourt (Nigéria). Jogou no Pourt Harcourt (1979/80) e Lagos (1981/83), ambos da Nigéria, América-RJ (1984), Vitória (1984 a 1986), Metz (1986/87) e Leval (1986/7), ambos da França, Benfica (1989/90), Estrela da Amadora (1990/91) e Boavista (1991/94), os três de Portugal. Campeão baiano (1985). Alugou o passe até o final do Campeonato.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1984	América-RJ	6	1	-	-

Gil Baiano

Gilberto Alves da Silva, atacante, 23 anos (26/2/1971), 1,74 m, 65 kg, nasceu em Salvador (BA). Começou no Vitória em 1992. Campeão baiano de 1992.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Ramón Menezes

Ramón Menezes Hubner, meia, 22 anos (30/6/1972), 1,70 m, 65 kg, nasceu em Contagem (MG). Jogou anteriormente no Cruzeiro (1988 a 1992) e Bahia (1993). Campeão mineiro (1990 e 1992) pelo Cruzeiro e baiano (1993) pelo Bahia.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Cruzeiro	11	1	-	-
1989	Cruzeiro	4	-	-	-
1990	Cruzeiro	19	4	3	-
1991	Cruzeiro	11	1	-	-
1992	Cruzeiro	8	1	-	-
1993	Bahia	10	1	2	-
Total		63	8	5	-

Material com direitos autorais

BAHIA

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	13º	18º	15º	18º	19º	7º	10º	8º	46º	30º	9º	15º	23º	29º	9º	8º	11º	1º	19º	4º	13º	18º	30º	

O Bahia de hoje não lembra nem de longe o time campeão brasileiro de 1988. Diante de sérios problemas financeiros, o clube não pôde fazer altos investimentos para o Campeonato e se contentou com reforços apenas razoáveis vindos da Catuense-BA. Juntos, os laterais Itá e Fernandes e os meias Adnaldo e Rivelino não custaram mais do que 15 000 dólares aos cofres tricolores. Assim, o time tenta passar pela Primeira Fase e escapar do rebaixamento. Daí para a frente, o Bahia tentará ir o mais longe possível, mas sem grandes compromissos com a vitória. "O Brasileiro vai ser difícil para todos os clubes. Não existe mais ninguém bobo", tenta animar o técnico Joel Santana, fazendo força para acreditar que a competição não tem favoritos.

O lateral Odemílson, o zagueiro Missinho, os meias Israel e Uéslei e os atacantes Marcelo e Raudinei formam a base da equipe que conquistou o último Campeonato Baiano. Para o Brasileiro, o time conta com o reforço do habilidoso meia Negrini e do experiente volante Lima Sergipano. No gol, o jovem Jean, 21 anos. No meio-campo, outro novato que promete: o garoto Paulo Emílio, também com 21 anos. São as poucas promessas reveladas pelo clube para esta temporada — até que muito para um time que não tem recursos financeiros para boas contratações e nem para investir nas divisões inferiores. A força na marcação de Uéslei — um volante no estilo Dunga — e os gols de Marcelo e Raudinei são os trunfos do Bahia, uma equipe feita mais de esperanças do que de certezas.

FOTOS NICO ESTEVES

O retorno de Lima Sergipano *(à esquerda)* e do hábil Negrini confere experiência ao meio de campo do Bahia, campeão em seu Estado, mas sem muitas pretensões no Brasileiro

Nome: Esporte Clube Bahia
Fundação: 1º de janeiro de 1931
Presidente: Francisco Pernê Netto (madato de julho de 1994 a julho de 1995, em substituição a Paulo Maracajá, que renunciou ao cargo para assumir função no Tribunal de Contas)
Mascote: super-homem
Número de sócios: 16 000 (em dia)
Patrocinador: Coca-Cola, verba de 200 000 dólares anuais
Material esportivo: Amddma/Rhumell
Endereço: Av. Octávio Mangabeira, s/n, CEP 41715-000, fone (071) 371-4277, fax 230-4215, Bairro da Boca do Rio, Salvador-BA
Estádio: (estadual) Octávio Mangabeira (Fonte Nova), capacidade para 85 000 pessoas. **Recorde de público:** 110 438 espectadores no jogo Bahia 2 x Fluminense 1, em 2 /2/1989

TÍTULOS

Uma vez campeão brasileiro (1988);
Uma vez campeão da Taça Brasil (1959);
40 vezes campeão baiano (1931, 1933/34, 1936, 1938, 1940, 1944/45, 1947/48/49/50, 1952, 1954, 1956, 1958/59/60/61/62, 1967, 1970/71, 1973/74/75/76/77/78/79, 1981/82/83/84, 1986/87/88, 1991, 1993/94)
Posição no ranking de PLACAR: 15º, com 32 pontos

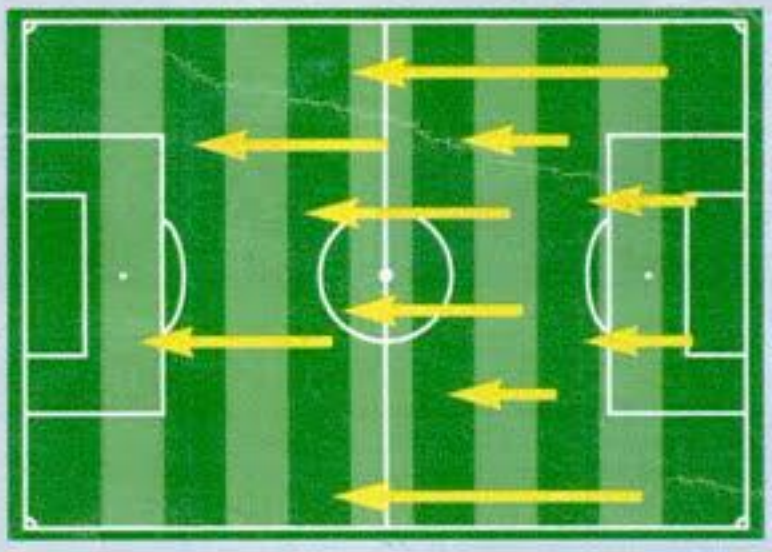
HINO DO BAHIA

Somos da turma tricolor,/
Somos a voz do campeão,/
Somos do povo o clamor,/
Ninguém nos vence em vibração!/
Vamos avante esquadrão!/
Vamos, serás o vencedor!/
Vamos conquistar mais um tento!/
Bahia, Bahia, Bahia!/
Ouve esta voz que é o teu alento./
Bahia, Bahia, Bahia,/
Ouve esta voz que é o teu alento,/
Bahia! Bahia! Bahia!,/
Mais um, mais um, Bahia,/
Mais um, mais um título de glória./
Mais um, mais um, Bahia,/
É assim que se resume a tua história./

(Autores: Adroaldo Ribeiro Costa e Agenor Gomes)

Material com direitos autorais

O modesto Bahia de 1994, repleto de garotos desconhecidos: *(em pé)* Jean, Advaldo, Ronald, Souza, Missinho e Washington; *(agachados)* Odemilson, Raudinei, Marcelo, Paulo Emílio, Uéslei e Zé Roberto



ESQUEMA TÁTICO

Joel Natalino Santana, 45 anos (25/12/1948), diz ter aprendido as lições da Copa dos Estados Unidos. Por isso, o Bahia joga num 4-4-2 com dois volantes e dois meias recuados. A tarefa de municiar o ataque fica com Uéslei, chamado de o Dunga do Bahia. Na frente, apenas os atacantes Raudnei e Marcelo. Ex-lateral-direito do Vasco e campeão brasileiro (1987) já como treinador do Vasco, Joel também faz fé nas cobranças de falta de Uéslei e Marcelo (à la Zico) e de Missinho (à la Pepe).

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	18	3	5	10	14	35
Botafogo	18	4	9	5	13	16
Bragantino	7	2	5	-	9	7
Corinthians	23	5	7	11	19	39
Criciúma	1	1	-	-	1	0
Cruzeiro	21	6	5	10	17	29
Flamengo	19	3	10	6	11	22
Fluminense	19	5	6	8	15	20
Grêmio	13	3	5	5	15	14
Guarani	11	1	5	5	7	16
Inter-RS	16	2	6	8	10	24
Náutico	11	7	4	-	12	3
Palmeiras	19	6	4	9	13	22
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	6	4	1	1	15	6
Portuguesa	12	3	3	6	10	11
Santos	13	7	2	4	17	9
São Paulo	12	2	5	5	9	13
Sport	12	5	5	2	12	6
Vasco	16	3	8	5	9	14
Vitória	12	3	4	5	9	8
Remo	5	2	3	-	7	4
União S. João	-	-	-	-	-	-
Total	284	77	102	105	244	318

Vantagem: ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

"CORRER POR FORA VAI NOS AJUDAR"

O zagueiro Missinho acredita que o favoritismo dos grandes pode favorecer o Bahia

PLACAR — A renovação do elenco pode atrapalhar?
Missinho — Não porque as únicas mudanças em relação ao Estadual foram as entradas do lateral-esquerdo Itá, do volante Lima Sergipano e do meia Negrini. De resto, o time é o mesmo, e o entrosamento auxiliará bastante para que possamos fazer nossa campanha correndo por fora.

PLACAR — Correndo por fora até onde?
MISSINHO — Até o final da Primeira Fase. Todos dão como certa a classificação de Vasco, Santos, Cruzeiro e Guarani no Grupo. Isso vai nos ajudar demais. Daí em diante, vamos pensar em nossos novos objetivos.

PLACAR — Disputar a repescagem não pode ser uma vantagem?
MISSINHO — É muito arriscado. Podemos nos dar bem e garantirmos a vaga. Mas qualquer tropeço pode significar rebaixamento. Por isso, queremos a classificação entre os quatro do Grupo.

PLACAR — No Vitória, em 1990, você fez sua pior campanha em Brasileiros. Como evitar vexames como aquele?
MISSINHO — Aquela equipe do Vitória tinha muitos jogadores veteranos. Hoje, o Bahia conseguiu mesclar jovens e veteranos. Não correremos esse risco.

Material com direitos autorais

Jean

Jean Paulo Fernandes, goleiro, 21 anos (1/10/1972), 1,90 m, 83 kg, nasceu no Guarujá (SP). Jogou anteriormente no Bahia (1992) e Fluminense-BA (1993). Campeão baiano pelo Bahia (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Advaldo

Advaldo da Silva do Nascimento, zagueiro, 23 anos (23/3/1971), 1,90 m, 86 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou anteriormente apenas no Olaria-RJ (1987 a 1994). Campeão baiano (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Ronald

Ronald Azeredo da Silva, zagueiro, 22 anos (10/4/1972), 1,80 m, 73 kg, nasceu em Guarapari (ES). Profissionalizou-se no Bahia em 1993. Bicampeão baiano (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Bahia	3	-	-	-

Washington

Washington Luís Duarte Rufino, goleiro, 21 anos (4/1/1973), 1,88 m, 88 kg, nasceu em Carlos Chagas (MG). Profissionalizou-se no Bahia em 1994. Campeão baiano (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Odemílson

Odemílson Beltrame, lateral-direito, 26 anos (22/9/1967), 1,70 m, 66 kg, nasceu em Paim Filho (SP). Jogou no Atlético-PR (1987 a 1991), Botafogo (1991/92), América-RJ (1993) e Grêmio (1993). Campeão paranaense pelo Atlético (1990), baiano pelo Bahia (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Atlético-PR	19	-	-	-
1989	Atlético-PR	11	-	-	-
1991	Atlético-PR	19	-	2	-
1992	Botafogo	26	1	4	-
Total		75	1	6	-

Nilmar

Nilmar Teixeira de Almeida Filho, lateral-esquerdo, 21 anos (6/2/1973), 1,76 m, 71 kg, nasceu em Salvador (BA). Profissionalizou-se no Bahia em 1994. Campeão baiano (1994).

HISTORIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Fernandes

Róbson Pereira Lisboa, lateral-esquerdo, 27 anos (24/1/1967), 1,82 m, 70 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Bangu-RJ (1988), Barra do Garças-MT (1989), Foz-PR (1990), Ceres-RJ (1991) e Catuense-BA (1991 a 1994). Emprestado até o final do Brasileiro.

HISTORIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Itá

Antônio Luís Sartoreto, lateral-esquerdo, 32 anos (14/4/1962), 1,75 m, 65 kg, nasceu em Itá (SC). Jogou na Chapecoense-SC (1981 a 1986), Criciúma-SC (1986 a 1993), Al Shabab da Arábia Saudita (1993), Santos (1993), Grêmio (1993), Taquaritinga-SP (1994) e Atlético de Sorocaba-SP (1994). Campeão catarinense (1986, 1989, 1991) e da Copa do Brasil (1991) pelo Criciúma, da Copa do Golfo e da Copa dos Clubes Árabes (1993) pelo Al Shabbab.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Criciúma	4	-	-	-
1988	Criciúma	11	-	3	-
1993	Grêmio	6	-	1	-
Total		21	-	4	-

Souza

Valdemir Teles de Souza, volante, 25 anos (13/3/1969), 1,75 m, 73 kg, nasceu em Piritiba (BA). Jogou no Galícia-BA (1989 a 1993), e Sergipe (1993). Emprestado ao Bahia até o final do ano. Campeão sergipano pelo Sergipe (1993) e baiano pelo Bahia (1994).

HISTORIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato.

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1986	Fluminense	22	-	-	1
1987	Fluminense	14	-	1	-
1988	Fluminense	22	1	1	-
1989	Cruzeiro	12	-	3	-
1990	Cruzeiro	6	1	-	-
1991	Vasco	12	1	5	-
1992	Vasco	21	-	3	1
1993	Santos	8	-	4	-
Total		117	3	17	4

Paulo Emílio

Paulo Emílio Borges Rocha, meia e atacante, 22 anos (4/6/1972), 1,67 m, 58 kg, nasceu em Rio do Antônio (BA). Profissionalizou-se no Bahia em 1992. Bicampeão baiano (1993/94).

HISTORIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	4	-	-	-	-

Material com direitos autorais

Rivelino

Rivelino da Silva Pinho, meia, 28 anos (16/8/1966), 1,72 m, 72 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Botafogo (1984 a 1987), Atlético-BA (1987), Fluminense-BA (1988 a 1990), Catuense-BA (1990), Vasco (1991) e novamente Catuense-BA (1991 a 1994). Está emprestado até o final do ano.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Botafogo	2	-	1	-

Zé Roberto

José Roberto da Silva, atacante, 28 anos (7/3/1966), 1,74 m, 74 kg, nasceu em Veranópolis (RS). Jogou no Brasil-RS (1986), Caxias-RS (1987), Botafogo (1987), Grêmio (1988/89), Criciúma-SC (1990/91), Vitória-BA (1992) e Bragantino-SP (1993). Campeão gaúcho (1988/89) e da Copa do Brasil (1989) pelo Grêmio, catarinense (1990/91) e da Copa do Brasil (1991) pelo Criciúma, baiano pelo Vitória (1992) e Bahia (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Grêmio	18	3	2	-

Missinho

Ademilson de Almeida Azevedo, zagueiro, 28 anos (15/10/1965), 1,83 m, 77 kg, nasceu em Japaratuba (SE). Jogou no Sergipe (1985/86), Catuense-BA (1986 a 1989), Vitória-BA (1990/91), Vasco (1991) e Guarani (1991 a 1993). Campeão baiano (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Sergipe	7	-	3	-
1990	Vitória	15	1	5	-
1991	Vitória	17	2	5	-
1992	Guarani	14	-	6	3
Total		51	3	19	3

Lima Sergipano

José Luís Lima, lateral-direito e volante, 27 anos (21/3/1967), 1,68 m, 70 kg, nasceu em Itabaiana (SE). Jogou no Itabaiana-SE (1987 a 1992), Bahia (1992/93) e São José-SP (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Bahia	11	1	3	-
1993	Bahia	13	-	4	1
Total		24	1	7	1

Uéslei

Uéslei Raimundo Pereira, meia, 22 anos (19/4/1972), 1,77 m, 74 kg, nasceu em Salvador (BA). Profissionalizou-se no Bahia em 1991. Bicampeão baiano (1993 e 1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Bahia	8	-	1	-

Marcelo

Marcelo Silva Ramos, atacante, 21 anos (25/6/1973), 1,75 m, 66 kg, nasceu em Salvador (BA). Profissionalizou-se no Bahia em 1992. Bicampeão baiano (1993 e 1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Bahia	17	8	1	-
1993	Bahia	14	5	1	-
Total		31	13	2	-

Raudinei

Raudinei Anversa Freire, atacante, 29 anos (18/7/1965), 1,81 m, 74 kg, nasceu Echaporã (SP). Jogou no Juventus-SP (1985 a 1987), Porto (1987), Belenenses (1991) e Gil Vicente (1992), os três de Portugal, La Coruña (1989 a 1991) e Castilla (1992), ambos da Espanha, Guarani-SP (1992) e Santo André-SP (1993). Campeão baiano (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Negrini

Claudemiro Negrini, meia, 27 anos (18/8/1967), 1,71 m, 70 kg, nasceu em Sananduva (RS). Jogou anteriormente no Esportivo-RS (1987), São Luís-RS (1989 a 1992), Atlético-PR (1992) e Atlético-MG (1992/93). Campeão da Conmebol pelo Atlético-MG (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Atlético-PR	16	5	1	-
1993	Atlético-MG	9	-	1	-
Total		25	5	1	-

Zeomar

Zeomar Dias de Souza, meia, 24 anos (6/4/1970), 1,70 m, 62 kg, nasceu em Serra Dourada (BA). Jogou anteriormente no Nacional-SP (1991), Corinthians de Presidente Prudente-SP (1991 a 1993), São Caetano-SP (1993) e novamente Nacional-SP (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Israel

Israel Venâncio Ferreira, volante, 32 anos (23/5/1962), 1,70 m, 69 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Serrano-RJ (1980 a 1983), Campo Grande-RJ (1983/84), Bangu-RJ (1984 a 1989), Botafogo (1989/90), Ponte Preta-SP (1991), novamente Bangu-RJ (1992) e Olaria-RJ (1994). Campeão baiano pelo Bahia (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1983	C. Grande	15	-	-	-
1985	Bangu	28	-	5	-
1986	Bangu	18	-	1	1
1988	Bangu	18	-	2	1
1989	Botafogo	4	-	-	-
Total		80	-	8	2

Material com direitos autorais

CRUZEIRO

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	7º	6º	3º	2º	2º	18º	14º	7º	5º	10º	19º	22º	19º	33º	15º	5º	4º	8º	3º	10º	16º	8º	15º	

NELSON COELHO

O prestígio de Mário Tilico já esteve mais alto, mas o herói cruzeirense na conquista da Supercopa de 1991 promete incomodar os zagueiros

Os planos do Cruzeiro para a temporada de 1994 eram ambiciosos: ganhar a Taça Libertadores e chegar ao Mundial de clubes, em Tóquio. Eliminado logo na Segunda Fase do torneio sul-americano, o time mineiro investe no Brasileiro, que nunca conquistou. O entrosamento — mantém desde 1992 praticamente a mesma equipe que este ano conquistou o título mineiro — é o ponto forte. "Fica mais fácil contar com jogadores já entrosados do que buscar o conjunto dentro da competição", justifica o técnico Ênio Andrade. Por isso, parte dos 6 milhões de dólares conseguidos com a venda do garoto Ronaldo ao PSV Eindhoven da Holanda foi usada para a renovação de contratos, casos do zagueiro Luizinho, do volante Douglas e do ponta Roberto Gaúcho. Outra parte foi empregada na contração do jovem zagueiro Rogério, ex-Flamengo, cobiçado por vários clubes. A torcida esperava mais. Os dirigentes, entretanto, prometem a renovação do elenco para depois do Campeonato Brasileiro, com ou sem o título.

Na opinião dos cruzeirenses, a possibilidade de vencer a disputa é real. Afinal, a equipe tem se especializado em competições eliminatórias como a Copa do Brasil, ganha em 1993, e a Supercopa dos Campeões da Libertadores da América, conquistada em 1991 e 1992. Como a partir da terceira fase, o Brasileiro vira um torneio *mata-mata*, o Cruzeiro espera fazer valer sua tradição. Mas se a caminhada no Brasileiro sofrer algum desastre, os cruzeirenses não têm motivos para desespero. Isto porque o clube também disputa a Supercopa Libertadores, que ocorre simultaneamente ao campeonato nacional e tem uma importância toda especial para a torcida do time estrelado.

EUGÊNIO SÁVIO

Há 22 anos jogando profissionalmente, o ex-atleticano Toninho Cerezo empresta talento ao Cruzeiro na disputa do décimo-terceiro Brasileiro de sua carreira, um título que falta à história do clube mineiro e ao currículo do craque

Nome: Cruzeiro Esporte Clube
Fundação: 2 de janeiro de 1921, com o nome de Società Palestra Italia, mudado em 1942 para Cruzeiro Esporte Clube
Presidente: César Masci (mandato de dezembro de 1990 a dezembro de 1994)
Mascote: raposa
Número de sócios: 18 000 (em dia)
Patrocinador: Coca-Cola, verba de 200 000 dólares anuais
Material Esportivo: Finta
Endereço: Rua Guajajaras, 1722, CEP 30180-101, MG, fone (031) 295-5200, fax 291-6566, Barro Preto, Belo Horizonte
Estádio: Municipal Magalhães Pinto (Mineirão), capacidade para 100 000 pessoas. **Recorde de público:** 123 551, no jogo Atlético 0 x Cruzeiro 1 (4 /5/1969)

TÍTULOS

Uma vez campeão da Taça Libertadores da América (1976)
Duas vezes campeão da Supercopa Libertadores da América (1991/92)
Uma vez campeão da Copa do Brasil (1993)
Uma vez campeão da Taça Brasil (1966)
25 vezes campeão mineiro (1928/29/30, 1940, 1943/44/45, 1956, 1959/60/61, 1965/66/67/68/69, 1972/73/74/75, 1977, 1984, 1987, 1990, 1992 e 1994)

Posição no Ranking de PLACAR: 9º colocado, com 74 pontos

HINO DO CRUZEIRO

Existe um grande clube na cidade/
Que mora dentro do meu coração/
Eu vivo cheio de vaidade/
Pois na realidade é um grande campeão/
Nos gramados de Minas Gerais/
Temos páginas heróicas, imortais/
Cruzeiro, Cruzeiro, querido,/
Tão combatido, jamais vencido
(Autor: Jadir Ambrósio)

Material com direitos autorais

NELSON COELHO

Campeão de uma Libertadores e duas Supercopas, o Cruzeiro busca seu primeiro título brasileiro: *(em pé)* Dida, Célio Lúcio, Arley, Douglas, Nonato e Cerezo; *(agachados)* Macalé, Cleison, Roberto Gaúcho, Zelão e Ademir

BATE BOLA

NICO ESTEVES

"SOMOS UM DOS TRÊS MELHORES"

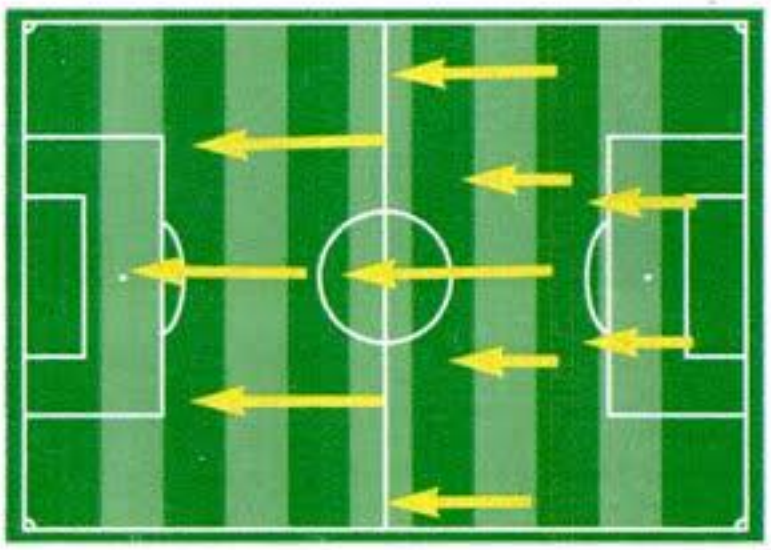
O lateral Nonato não teme o bicho-papão Palmeiras e aposta no equilíbrio

PLACAR — Como manter a regularidade no Brasileiro?
NONATO — É preciso um bom elenco. Os reservas devem estar sempre à altura dos titulares. É isso que dá regularidade à equipe.

PLACAR — Quais são as chances reais do Cruzeiro?
NONATO — O Cruzeiro está entre as três melhores equipes do Brasil. Não há nenhum supertime. Prova disto foram os nossos jogos contra o Palmeiras pela Libertadores. Perdemos no Parque Antártica, mas ganhamos no Mineirão, com méritos.

PLACAR — Quais os pontos fortes do time?
NONATO — Sem dúvida, é a união do grupo. Todos os jogadores conhecem sua função na equipe e não há nenhum que se sobressaia. Ter conjunto é o mais importante. O esquema do treinador ajudou a criar esta estrutura.

PLACAR — O futebol de resultados pode prevalecer no Brasileirão?
NONATO — Não acredito. Na Copa, as equipes estavam niveladas por baixo. O Brasil até poderia ganhá-la com um futebol de alto nível. Por isso, espero que o Brasileirão seja um dos melhores dos últimos anos. Não só pelo tetra que, claro, é uma motivação a mais, mas principalmente porque as equipes estão num bom nível técnico.



ESQUEMA TÁTICO

Admirador do futebol de resultados, o técnico Ênio Vargas de Andrade, 65 anos (30/1/1929), exige respeito a seus dogmas: disciplina tática e retranca. O lema é fechar o meio-campo com dois volantes. Ligar defesa e ataque é missão de Cerezo. O Cruzeiro atua, porém, com dois pontas (Roberto Gaúcho e Mário Tilico) e um centroavante (Cleison). Assim, Ênio, meia do Inter-RS e do Palmeiras nos anos 50, espera conseguir seu tetra — foi tri brasileiro com o Inter (1979), Grêmio (1981) e Coritiba (1985).

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	20	2	12	6	13	20
Bahia	21	10	5	6	29	17
Botafogo	22	13	6	3	38	21
Bragantino	7	3	-	4	6	8
Corinthians	21	5	9	7	16	22
Criciúma	1	-	1	-	0	0
Flamengo	16	5	6	5	16	16
Fluminense	17	4	8	5	15	19
Grêmio	11	4	6	1	15	7
Guarani	13	5	4	4	10	10
Inter-RS	23	6	8	9	26	26
Náutico	13	6	2	5	15	15
Palmeiras	17	5	6	6	15	18
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	5	4	-	1	13	4
Portuguesa	12	6	5	1	18	11
Remo	5	1	3	1	5	6
Santos	14	5	4	5	19	19
São Paulo	18	2	6	10	9	21
Sport	13	6	4	3	20	8
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	17	2	9	6	11	15
Vitória	8	6	2	-	22	5
Total	294	100	106	88	331	28

Vantagem: ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

Material com direitos autorais

CRUZEIRO

Dida

Nélson de Jesus Silva, goleiro, 20 anos (7/10/1973), 1,96 m, 83 kg, nasceu em Irará (BA). Jogou anteriormente no Vitória-BA (1993). Campeão sul-americano (1992) e mundial de juniores (1993) pela Seleção Brasileira e campeão mineiro pelo Cruzeiro (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A	C.V.
1993	Vitória	24	27	1	-

Andem

William Andem, goleiro, 26 anos (14/6/1968), 1,86 m, 89 kg, nasceu em Yaundé (Camarões). Jogou no Union Douala de Camarões (1989 a 1993). Emprestado até o final do Brasileiro. Disputou 32 partidas pela Seleção Camaronesa. Campeão mineiro (1994) pelo Cruzeiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Zelão

Wanderson Luís Oliveira, lateral-direito, 23 anos (20/1/1971), 1,72 m, 75 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Profissionalizou-se no Cruzeiro em 1991. Campeão mineiro (1992 e 1994) e bi da Supercopa da Libertadores (1991/92).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1992	Cruzeiro	1	-	-	1
1993	Cruzeiro	8	1	2	-
Total		9	1	2	1

Luizinho

Luiz Carlos Ferreira, zagueiro, 35 anos (22/10/1958), 1,77 m, 73 kg, nasceu em Nova Lima (MG). Jogou no Atlético-MG (1978 a 1988) e Sporting de Portugal (1988 a 1992). Campeão mineiro pelo Atlético (1978/ 79/80/81/82/83, 1985/86) e pelo Cruzeiro (1992 e 1994); campeão da Supercopa pelo Cruzeiro (1992). Jogou 34 partidas oficiais (dois gols) e duas não oficiais pela Seleção Brasileira.

HISTORIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1979	Atlético-MG	6	-	-	-
1980	Atlético-MG	22	-	-	-
1981	Atlético-MG	2	-	-	-
1982	Atlético-MG	11	1	1	1
1983	Atlético-MG	15	1	2	1
1984	Atlético-MG	12	1	3	-
1985	Atlético-MG	27	-	1	-
1986	Atlético-MG	26	-	4	-
1987	Atlético-MG	16	-	-	-
1988	Atlético-MG	16	1	4	-
1993	Cruzeiro	5	-	-	-
Total		158	4	15	2

Rogério

Rogério Morais Lourenço, zagueiro, 23 anos (20/3/1971), 1,79 m, 71 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Anteriormente, só jogou no Flamengo (1988 a 1994). Campeão carioca (1991), da Copa do Brasil (1990) e brasileiro (1992) pelo Flamengo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1988	Flamengo	7	-	-	-
1989	Flamengo	6	-	2	-
1990	Flamengo	14	2	3	-
1991	Flamengo	14	-	2	-
1992	Flamengo	14	2	1	-
1993	Flamengo	17	3	5	-
Total		72	7	13	-

Nonato

Raimundo Nonato da Silva, lateral-esquerdo, 26 anos (16/3/1968), 1,69 m, 64 kg, nasceu em Mossoró (RN). Jogou no ABC-RN (1988 a 1990) e Pouso Alegre-MG (1990). Campeão mineiro (1990, 1992 e 1994) e bi da Supercopa pelo Cruzeiro (1991/92). Jogou três partidas oficiais na Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Cruzeiro	14	-	1	-
1991	Cruzeiro	13	1	2	-
1992	Cruzeiro	24	1	4	-
1993	Cruzeiro	13	1	1	-
Total		64	3	8	-

Célio Lúcio

Célio Lúcio da Costa, zagueiro, 23 anos (11/2/1971), 1,80 m, 72 kg, nasceu em Cajuru (MG). Profissionalizou-se no Cruzeiro em 1991. Campeão mineiro (1992 e 1994) e bi da Supercopa da Libertadores (1991/1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
992	Cruzeiro	11	-	3	1

Toninho Cerezo

Antônio Carlos Cerezo, meia, 39 anos (21/4/1955), 1,81 m, 75 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Atlético-MG (1971), Nacional-AM (1972/73), Atlético-MG (1973 a 1983), Roma (1983 a 1986) e Sampdoria (1986 a 1992), ambos da Itália, e São Paulo (1992/93). Campeão mineiro pelo Atlético (1976/78/79/80/81/82) e Cruzeiro (1994), da Copa da Itália pela Roma (1984/86) e Sampdoria (1988/89), da Recopa Européia (1990) e italiano (1991) pela Sampdoria, paulista (1992), da Libertadores (1993) e bi mundial pelo São Paulo (1992/93). Jogou 74 partidas (sete gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1972	Atlético-MG	2	-	-	-
1973	Nacional-AM	20	2	1	-
1974	Atlético-MG	5	-	-	-
1975	Atlético-MG	11	-	-	-
1976	Atlético-MG	19	3	2	-
1977	Atlético-MG	18	-	4	1
1979	Atlético-MG	8	1	-	-
1980	Atlético-MG	18	3	-	-
1981	Atlético-MG	9	3	-	-
1982	Atlético-MG	4	-	-	-
1983	Atlético-MG	16	2	2	-
1993	São Paulo	13	1	1	1
Total		143	15	10	2

Ademir

Ademir Roque Kaefer, volante, 34 anos (6/1/1960), 1,80 m, 74 kg, nasceu em Toledo (PR). Jogou no Toledo-PR (1978), Matsubara-PR (1980/81), Internacional (1981 a 1986), Santo André-SP (1986), Cruzeiro (1986 a 1992 e desde 1993) e Racing da Argentina (1992/93). Campeão gaúcho pelo Inter (1981/82/83/84), mineiro (1987, 1990 e 1994) e da Supercopa (1991) pelo Cruzeiro, pan-americano pela Seleção Brasileira (1987). Jogou 22 partidas oficiais e três não oficiais na Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1981	Inter-RS	12	-	1	-
1982	Inter-RS	13	1	2	-
1983	Inter-RS	8	1	1	-
1984	Inter-RS	14	-	3	-
1985	Inter-RS	26	1	3	-
1986	Cruzeiro	15	1	3	-
1987	Cruzeiro	15	-	3	-
1988	Cruzeiro	14	-	1	-
1989	Cruzeiro	13	1	3	-
1990	Cruzeiro	12	-	5	-
1991	Cruzeiro	16	-	5	2
1992	Cruzeiro	19	-	3	3
1993	Cruzeiro	13	-	2	-
Total		190	5	35	5

Arley

Arley Álvares, zagueiro, 22 anos (30/6/1972), 1,80 m, 75 kg, nasceu em Abaeté (MG). Jogou apenas no Cruzeiro, onde se profissionalizou em 1992. Campeão mineiro (1992 e 1994), da Supercopa da Libertadores (1992) e da Copa do Brasil (1993) pelo Cruzeiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Material com direitos autorais

J: Jogos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

Macalé

Alexandre Vieira dos Santos, meia, 23 anos (16/12/1970), 1,78 m, 73 kg, nasceu em Sabará (MG). Jogou no Cruzeiro (1991/92), Fluminense (1993), Botafogo (1993) e novamente Cruzeiro (desde 1994). Campeão da Supercopa (1991) e mineiro (1992 e 1994) pelo Cruzeiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1992	Cruzeiro	16	1	2	-
1993	Cruzeiro	11	-	1	-
Total		27	1	3	-

Douglas

William Douglas Humia Menezes, volante, 31 anos (1/3/1963), 1,79 m, 75 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Cruzeiro (1982 a 1987), Portuguesa (1988), Sporting de Portugal (1988 a 1992) e novamente Cruzeiro. Campeão mineiro (1984, 1987, 1992 e 1994) e da Supercopa (1992). Disputou vinte partidas oficiais (um gol) e duas não oficiais pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1983	Cruzeiro	14	-	1	-
1984	Cruzeiro	5	-	1	-
1985	Cruzeiro	19	-	2	1
1986	Cruzeiro	28	-	1	2
1987	Cruzeiro	8	-	3	-
1993	Cruzeiro	5	-	1	1
Total		79	-	9	4

Roberto Gaúcho

Roberto Jueceli Weber, atacante, 26 anos (5/4/1968), 1,79 m, 77 kg, nasceu em Guarani das Missões (RS). Jogou no Joinville-SC (1985 a 1989), Grêmio (1989), Coritiba (1989), Vitória-BA (1990), Vasco (1991) e Guarani-SP (1992). Campeão mineiro (1992 e 1994) e da Supercopa (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1988	Grêmio	8	—	1	—
1990	Vitória	15	4	4	—
1991	Vasco	1	—	—	—
1992	Guarani	14	1	2	—
1993	Cruzeiro	7	1	1	1
Total		45	6	8	1

Cleison

Cleison Édson Assunção, atacante, 22 anos (13/3/1972), 1,78 m, 74 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Cruzeiro (1992/93) e Belenenses de Portugal (1993). Campeão mineiro (1992 e 1994), da Supercopa (1992) e da Copa do Brasil (1993) pelo Cruzeiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Cruzeiro	15	3	1	-

Ricardinho

Ricardo Alexandre dos Santos, meia, 18 anos (24/6/76), 1,70m, 58 kg, nasceu em Passos (MG). Jogou apenas no Cruzeiro, onde se profissionalizou em 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Careca

Hamilton de Souza, atacante, 25 anos (27/9/1968), 1,85 m, 85 kg, nasceu em Passos (MG). Jogou no Cruzeiro (1987 a 1990), Sporting (1990 a 1992) e Famalicão (1992/93), ambos de Portugal. Campeão mineiro (1987, 1990 e 1994). Jogou 21 partidas oficiais e quatro não oficiais pela Seleção Brasileira (dois gols).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1987	Cruzeiro	15	2	3	-
1988	Cruzeiro	15	5	1	1
1989	Cruzeiro	13	3	5	-
1993	Cruzeiro	8	1	1	1
Total		51	11	10	2

Mário Tilico

Mário de Oliveira Costa, atacante, 29 anos (23/3/1965), 1,78 m, 70 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Vasco (1984), Náutico-PE (1986 a 1988), São Paulo (1989 a 1991), Cruzeiro (1991), Cádiz (1992) e Atlético de Madrid (1993), ambos da Espanha, e Fluminense (1994). Campeão pernambucano pelo Náutico (1986), paulista (1989) e brasileiro (1991) pelo São Paulo e da Supercopa pelo Cruzeiro (1991).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1985	Vasco	5	1	-	-
1988	São Paulo	15	2	-	-
1989	São Paulo	15	6	4	1
1990	São Paulo	21	3	-	1
1991	São Paulo	17	2	-	-
Total		73	14	4	2

Edenílson

Edenílson Vicente Branco, atacante, 27 anos (14/7/1967), 1,77 m, 78 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Matsubara-PR (1987), União Bandeirante-PR (1988), Novo Horizonte-GO (1989), Caxias-RS (1990/91), Ponte Preta-SP (1992), América-RJ (1992/93), Cruzeiro (1993) e Belenenses de Portugal (1994).

HISTORIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1993	Cruzeiro	5	3	-	-

Weberth

Weberth Reginaldo Pinto, atacante, 20 anos (3/3/1974), 1.83 m, 72 kg, nasceu em João Monlevade (MG). Jogou apenas no Cruzeiro. Campeão mineiro (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Rogério Lage

Rogério Lage da Silva, volante, 25 anos (18/5/1969), 1,75 m, 75 kg, nasceu em Itabira (MG). Jogou no Valeriodoce-MG (1989/90), e Criciúma-SC (1990). Campeão mineiro (1992) e bi da Supercopa da Libertadores (1991/92).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A	C.V.
1991	Cruzeiro	15	-	1	-
1992	Cruzeiro	9	-	1	1
1991	Cruzeiro	10	-	2	-
Total		34	-	4	1

Material com direitos autorais

GUARANI

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	-	-	15º	11º	10º	9º	24º	1º	90º	16º	-	3º	6º	-	12º	2º	2º	15º	20º	-	-	9º	6º	

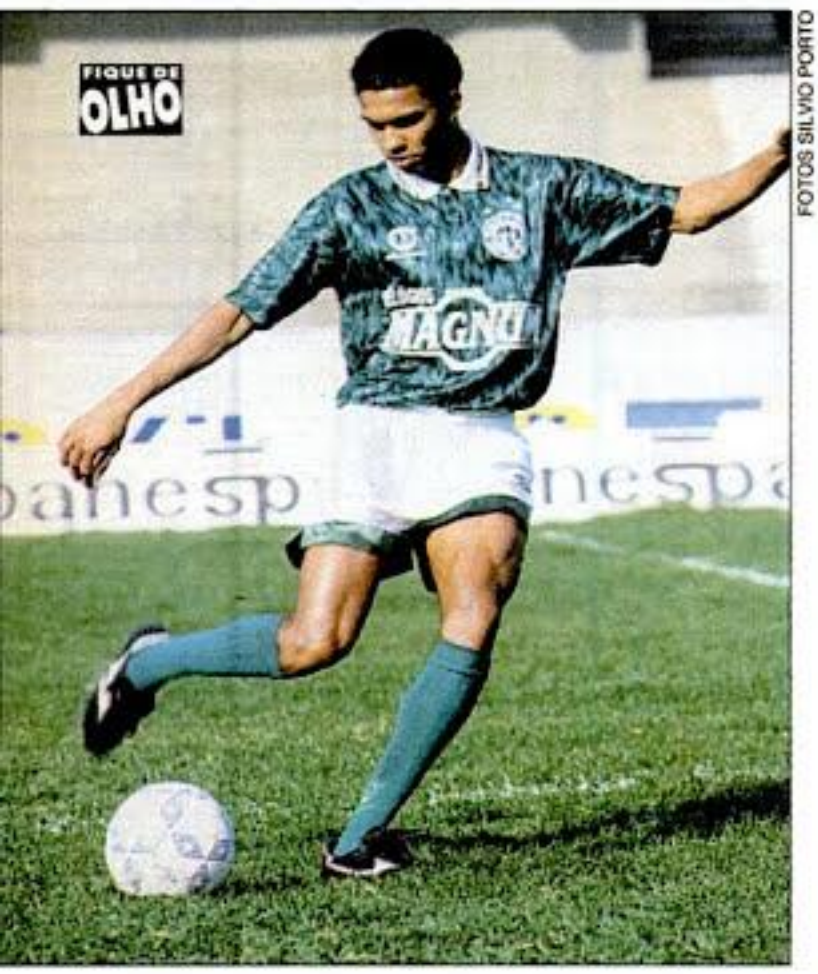
Foram, nada mais, nada menos do que nove reforços: Fabinho, Guilherme, Reginaldo, Fernando, Júlio Cesar, Marcinho, Sondoval, Cláudio e Jorge Luís. Disposto a repetir a boa campanha de 1993, o Guarani investiu em jogadores experientes, mas medianos, e jovens com futuro promissor. Além disso, deu total condições para que o meia Djalminha — craque e principal atração do time ano passado, além de muito cobiçado por outros clubes — permanecesse em Campinas. O toque final foi a volta do técnico Carlos Alberto Silva — renegado pelo Corinthians — para comandar os garotos e trazer novamente a glória aos torcedores do Bugre. Vale lembrar que o mesmo Carlos Alberto Silva levou o Guarani, em 1978, à sua maior conquista: o título de campeão brasileiro, quando derrotou o Palmeiras por 1 x 0 na Final. "Tenho um time jovem, com média de idade de 23 anos, e pretendo explorar isso ao máximo", assegura o treinador.

E o Guarani não quer mais ser um mero coadjuvante. Pelo menos é o discurso de todos em Campinas: "Nós vamos é brigar pelo título. Nosso entrosamento está melhor a cada dia e, na parte tática, estamos absorvendo ao máximo o que o professor nos pede", afirma o ponta-esquerda Edu Lima. O próprio Carlos Alberto sabe que o time precisa melhorar seu entrosamente e acredita que isso possa ser feito durante a Primeira Fase do Brasileirão. Outra preocupação do treinador é quanto à impunidade com os jogadores que são advertidos. Pelas novas regras da CBF, os cartões amarelos não serão mais acumulativos e o clube passa a desembolsar 50 reais de multa por cartão *(veja reportagem sobre arbitragem na página 125)*. "Isso não existe. Eles estão privilegiando o jogador que dá pontapé e eliminando o craque. O futebol vai ficar mais feio e violento", revolta-se o treinador, velho adepto do jogo limpo e ofensivo. Carlos Alberto sabe que a violência em campo prejudica as equipes mais técnicas e, no seu caso, inibe jogadores como Djalminha, Amoroso e Júlio César. "O cartão amarelo tem é que morrer. O juiz chegaria para o jogador e simplesmente diria: 'Na próxima jogada violenta te ponho para fora'", sugere .

Nome: Guarani Futebol Clube
Fundação: 2 de abril de 1911
Presidente: Luiz Roberto Zini (dezembro de 1992 a janeiro de 1996)
Mascote: bugre (índio)
Número de sócios: 9 500 (em dia)
Patrocinador: Relógios Magnum (verba não fornecida)
Material Esportivo: Dell'Erba
Endereço: Avenida Imperatriz Teresa Cristina, 11, CEP 13095-160, fone (0192) 54-0333, fax 53-4284, Bosque, Campinas , SP
Estádio: Brinco de Ouro da Princesa, capacidade para 45 000 pessoas
Recorde de Público: 52 002, no jogo Guarani 2 x Flamengo 3 (15/4/1982)

TÍTULOS
Uma vez campeão brasileiro (1978)
Uma vez campeão da Taça de Prata (segunda divisão nacional, 1981)

Posição no Ranking de PLACAR:
13º colocado, com 46 pontos



FOTOS SILVIO PORTO

Sem Clóvis, vendido ao Benfica, o Guarani aposta no garoto Amoroso *(à esq.)*, um centroavante habilidoso e dono de bom chute. Para formar dupla com Djalminha, o Bugre buscou o seu companheiro dos tempos de Flamengo Júlio César *(à dir.)*, um meia com bom domínio de bola e que faz gols

HINO DO GUARANI

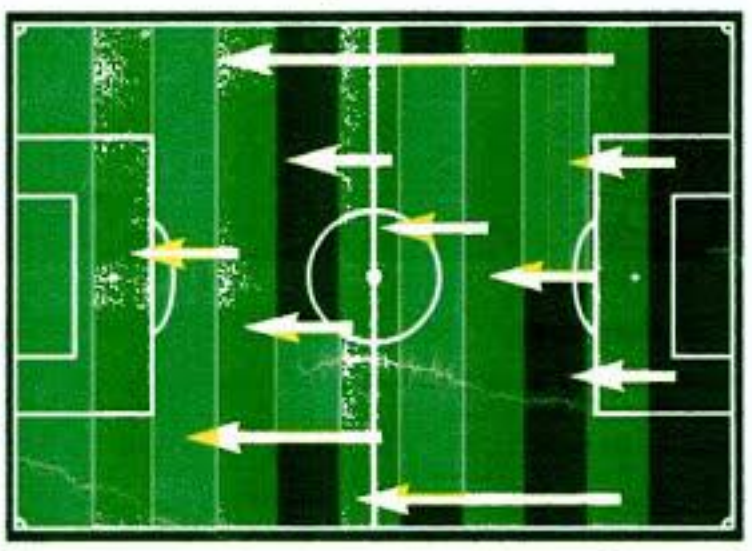
Eu levo sempre comigo/
Em todo campo que eu vou/A bandeira do verde e branco/Símbolo do torcedor/Brinco de Ouro/ A nossa taba/
Construído com devoção/Nossa família bugrina/Tem raça e tradição/
Avante, avante meu bugre/Com fibra e destemor/A cada jornada/Guarani é mais amor/Avante, avante meu bugre/Que nós vibramos por ti/Na vitória ou na derrota/
Hoje e sempre Guarani/Guarani!

(Autor: Oswaldo Guilherme)

Material com direitos autorais

O Guarani não quer ser mero coadjuvante e luta pelo título: *(em pé)* Narciso, Marcinho, Guilherme, Fernando, Reginaldo e Cláudio; *(agachados)* Fabio Augusto, Júlio Cesar, Amoroso, Djalminha e Edu Lima

NELSON COELHO



ESQUEMA TÁTICO

Carlos Alberto Silva, 55 anos (14/8/1939), arma o Bugre ora no 4-4-2, ora no 4-3-3. "Dependendo do adversário, podemos ter dois ou três zagueiros e um ou dois volantes", diz o treinador, que tem vários títulos no currículo: brasileiro (1978) pelo Guarani, paulista (1980 e 1989) pelo São Paulo, mineiro (1982) com o Atlético, pernambucano (1983) pelo Santa Cruz, goiano (1986) com o Goiás e bi português com o Porto (1992/93). Na Seleção Brasileira foi ouro nos Jogos Panamericanos (1987) e prata nas Olimpíadas (1988).

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	14	5	3	6	9	11
Bahia	11	5	5	1	16	7
Botafogo	10	4	3	3	13	13
Bragantino	1	1	-	-	2	0
Corinthians	11	3	3	5	10	14
Criciúma	1	1	-	-	4	1
Cruzeiro	13	4	4	5	10	10
Flamengo	15	3	4	8	12	26
Fluminense	10	3	3	4	11	14
Grêmio	11	5	2	4	12	12
Inter-RS	10	2	3	5	9	12
Náutico	9	6	2	1	13	7
Palmeiras	17	7	5	5	17	15
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	3	2	-	1	3	3
Portuguesa	8	4	1	3	10	8
Remo	5	1	3	1	10	8
Santos	15	3	8	4	17	21
São Paulo	18	6	9	3	21	19
Sport	9	4	4	1	15	6
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	15	8	4	3	21	12
Vitória	9	5	3	1	15	5
Total	215	82	69	64	250	224

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

"EU QUERO É IR PARA A SELEÇÃO"

Pretendido por vários clubes, Djalminha sonha em se projetar no Guarani

PLACAR — O time está bem preparado?
DJALMINHA — Apesar de as contratações terem vindo um pouco tarde, inclusive a do treinador, este ano estamos mais fortes do que no campeonato passado, quando ficamos em sexto lugar.

PLACAR — Como você encara a responsabilidade de liderar o time?
DJALMINHA — Essa responsabilidade veio em função do meu rendimento em campo e eu não posso deixar que isso acabe com o meu futebol. Quero jogar bem. Quero é ir para a Seleção.

PLACAR — Você tem mágoa por não ter ido à Copa?
DJALMINHA — Não, em absoluto. O futebol tem essas coisas. Meu pai, Djalma Dias, esteve nas Eliminatórias de 1969 e não foi convocado para o Mundial de 1970.

PLACAR — O que mudou com Carlos Alberto Silva?
DJALMINHA — Sentimos a diferença no primeiro treino, com muitos torcedores no estádio. Ele é carismático.

PLACAR — Com tantos clubes interessados em seu passe, porque você renovou com o Guarani?
DJALMINHA — O clube me dá todas as condições de que preciso. E além disso, confio plenamente na equipe.

Material com direitos autorais

Narciso

Narciso Francisco Mora Marsilli, goleiro, 29 anos (10/7/1965), 1,82 m, 70 kg, nasceu em Araraquara (SP). Antes, jogou na Ferroviária-SP (1983 a 1991).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1992	Guarani	14	5	-	-
1993	Guarani	15	15	-	-
Total		29	20	-	-

Pitarelli

Adriano Pitarelli, goleiro, 19 anos (9/3/1975), 1,92 m, 85 kg, nasceu em Jales (SP). Profissionalizou-se no Guarani em 1994, ano em que foi campeão da Taça São Paulo de Juniores.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Marcinho

Márcio Rocha, lateral-direito, 22 anos (14/10/1971), 1,78 m, 70 kg, nasceu em Americana (SP). Jogou anteriormente no Rio Branco-SP (1991 a 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Cláudio

Cláudio Luís Assunção de Freitas, zagueiro, 22 anos (31/3/1972), 1,86 m, 80 kg, nasceu em Regente Feijó (SP). Jogou no Noroeste-SP (1990 a 1992) e União São João-SP (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	União	12	-	2	1

Pitarelli

Adriano Pitarelli, goleiro, 19 anos (9/3/1975), 1,92 m, 85 kg, nasceu em Jales (SP). Profissionalizou-se no Guarani em 1994, ano em que foi campeão da Taça São Paulo de Juniores.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

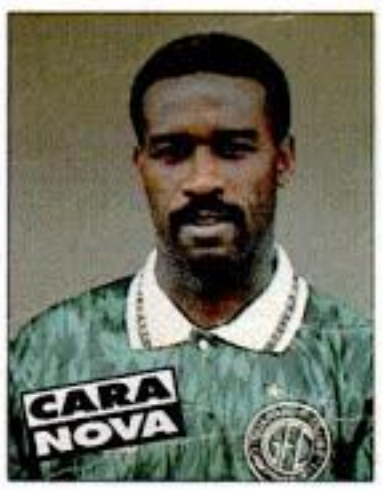
Nunca disputou partidas do Campeonato

Reginaldo

Reginaldo Henrique Sossai, zagueiro, 22 anos (28/12/1971), 1,84 m, 80 kg, nasceu em São Jorge do Ivaí (PR). Jogou no Paranavaí-PR (1992) e Atlético-PR (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Atlético-PR	12	-	4	-



Jorge Luís

Jorge Luís Matheus de Almeida, zagueiro, 29 anos (12/8/1965), 1,76 m, 72 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Sport Clube-RJ (1987 e 1988), Tupi-MG (1987 a 1989), Corinthians (1989), Portuguesa (1990) e Vasco (1990 a 1994). Tricampeão carioca pelo Vasco (1992/93/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1989	Coritnhians	16	-	5	-
1990	Vasco	14	1	6	-
1991	Vasco	17	1	5	1
1992	Vasco	21	1	5	2
1993	Vasco	11	-	2	2
Total		79	3	23	5

Valmir

Valmir Furlani, volante, 25 anos (25/8/1969), 1,76 m, 65 kg, nasceu em Taquaritinga (SP). Antes, jogou no Taquaritinga-SP (1988).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Guarani	14	-	3	1
1993	Guarani	18	-	4	-

Guilherme

Antônio Guilherme Ripardo Santos, lateral-esquerdo, 24 anos (31/5/1970), 1,70 m, 73 kg, nasceu em Igarapiaçu (PA). Jogou no Remo-PA (1989 a 1993) e Novorizontino-SP (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Remo	11	4	3	1

Luizão

Luís Carlos Goulart, atacante, 18 anos (14/11/1975), 1,78 m, 69 kg, nasceu em Rubinéia (SP). Profissionalizou-se no Guarani em 1992 e esteve emprestado ao Paraná Clube, onde foi campeão paranaense em 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Guarani	6	-	2	-

Valdeir

Valdeir Bispo dos Santos, volante, 27 anos (25/10/1966), 1,75 m, 66 kg, nasceu em Rondonópolis (MT). Jogou no Mixto-MT (1987 e 1988), Flamengo (1989), Botafogo-SP (1990) e Paysandu-PA (1991).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Guarani	5	-	-	-
1993	Guarani	15	-	5	1
Total		20	-	5	1

Material com direitos autorais

J: Jogos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

Fernando

Fernando Henrique Mariano, volante, 27 anos (3/4/1967), 1,70 m, 74 kg, nasceu em Uberlândia (MG). Jogou anteriormente no Uberlândia-MG (1986 a 1989), Mogi-Mirim-SP (1991 a 1993), Portuguesa (1993) e novamente Mogi-Mirim-SP (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Portuguesa	15	1	4	-

Fabio Augusto

Fabio Augusto Castro Carvalho, meia, 22 anos (6/5/1972), 1,79 m, 70 kg, nasceu em Niterói (RJ). Começou nas divisões inferiores do Flamengo. Chegou ao Guarani este ano.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Flamengo	2	-	-	-

Júlio César

Júlio César Garcias, meia, 27 anos (28/1/1967), 1,78 m, 72 kg, nasceu em Itapirapuã (GO). Jogou no Atlético-GO (1988 a 1992), Flamengo (1992/93) e Ituano-SP (1994). Campeão goiano pelo Atlético (1988) e brasileiro pelo Flamengo (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Flamengo	13	3	-	-
1993	Flamengo	4	-	-	-
Total		17	3	-	-

Amoroso

Márcio Amoroso dos Santos, atacante, 20 anos (5/7/1974), 1,80 m, 67 kg, nasceu em Brasília (DF). Profissionalizou-se no Guarani. Foi bicampeão japonês pelo Yomiuri Verdy (1992/93). Voltou para o Guarani em 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Brasileiro

Fabinho

Fábio Augusto Justino, meia, 20 anos (16/6/1974), 1,68 m, 70 kg, nasceu em Piracicaba (SP). Jogou anteriormente no XV de Piracicaba-SP (1992 a 1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato

Mauricinho

Maurício Francisco do Carmo Júnior, atacante, 20 anos (24/4/1974), 1,67 m, 65 kg, nasceu em Leme (SP). Jogou no Guarani (1992/93), Internacional-SP (1993) e Mixto-MT (1993). Foi campeão sul-americano e tricampeão mundial de juniores (1994) pela Seleção Brasileira. Voltou ao Guarani em 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Guarani	3	-	1	-
1993	Guarani	7	-	2	-
Total		10	-	3	-

Edu Lima

Eduardo Lima de Carvalho, atacante, 29 anos (21/12/1964), 1,78 m, 73 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Cruzeiro (1982/83), Palmeiras (1983), Cruzeiro (1983 a 1986), Vitória-BA (1986), Bahia (1987), Internacional (1988 a 1990), Atlético-MG (1990/91/93), Guarani-SP (1992) e Flamengo (1993).

HISTÓRIA DO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1983	Cruzeiro	5	-	-	-
1984	Cruzeiro	4	-	-	-
1985	Cruzeiro	5	4	3	-
1986	Vitória	23	1	4	-
1987	Bahia	6	-	-	-
1988	Inter-RS	22	5	3	1
1989	Inter-RS	12	1	3	1
1990	Inter-RS	9	3	2	-
1991	Atlético-MG	13	4	4	1
1992	Atlético-MG	15	4	1	-
1993	Flamengo	8	2	-	-
Total		116	24	20	3

Djalminha

Djalma Feitosa Dias, meia, 23 anos (9/12/1970), 1,78 m, 69 kg, nasceu em Santos (SP). Antes, jogou apenas no Flamengo (1990 a 1993). Campeão da Copa do Brasil (1990), carioca (1991) e brasileiro (1992) pelo Flamengo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Flamengo	10	1	1	-
1991	Flamengo	4	1	-	-
1992	Flamengo	7	-	1	-
1993	Guarani	14	6	2	-
Total		35	8	4	-

Robert

Robert Silva Almeida, meia, 23 anos (3/4/1971), 1,71 m, 72 kg, nasceu em Salvador (BA). Jogou anteriormente no Fluminense (1986 a 1990), Olaria-RJ (1990) e Bragantino-SP (1991).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Fluminense	7	-	1	-
1990	Bragantino	3	-	-	-
1991	Bragantino	1	-	-	-
1993	Guarani	15	1	5	-
Total		26	1	6	-

Sandoval

Sandoval Luiz de Oliveira, meia, 24 anos (19/10/1969), 1,65 m, 57 kg, nasceu em Porto da Folha (SE). Jogou no Sergipe (1981 a 1993) e Rio Branco-SP (1994). Chegou no Guarani em 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Material com direitos autorais

REMO

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																							
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	-	16º	21º	27º	16º	31º	16º	27º	73º	22º	-	-	-	-	19º	-	-	-	-	-	-	-	8º	

FOTOS NICO ESTEVES

A difícil fase financeira que assola o Remo fez com que seus dirigentes abrissem mão de contratações milionárias e dessem oportunidades para jogadores do Pará. Com exceção de Toninho Carlos (ex-Santos e Seleção Brasileira), Serginho, Helinho e Wander, os demais atletas do elenco remista para o Brasileiro são nascidos no Estado ou então estavam atuando em Belém há vários anos. Ocorre que o Remo investiu alto para faturar o título de campeão estadual de 1993 e agora precisa repôr seu caixa. A ausência de dinheiro só não é maior porque vários jogadores foram vendidos para clubes do exterior — Luciano Viana, Artur, Alex e Tarcísio acertaram suas transferências para Portugal, enquanto Dema e Mário César foram para a França. "Temos condições de fazer um bom papel. É só repetir o desempenho de 1993, quando chegamos à Semifinal perdendo apenas um ponto em casa", recorda o lateral Marcelo.

A ausência de jogadores de destaque nacional, porém, é abafada pelo carisma e pela boa estrela do técnico Waldemar Carabina, que em 1992 garantiu a classificação do time para a divisão principal do futebol brasileiro. "O futebol não tem segredos. Basta jogar em velocidade para surpreender o adversário", simplifica o treinador. O Remo faz sua 12ª participação no Brasileirão e, como em 1993, o objetivo do clube é manter-se na elite do futebol nacional. De quebra, o time pensa em melhorar a festejada oitava posição conseguida no Campeonato passado — foram 22 jogos, nove vitórias, três empates e dez derrotas. "Estamos trabalhando com a mesma base desde o início do ano. Acho isso um fator favorável para conquistarmos uma vaga na próxima fase", acredita o meia Mazinho.

O veterano Toninho Carlos *(no alto à esquerda)* foi um dos principais reforços que o Remo trouxe para compôr sua defesa e repetir a boa campanha apresentada no Brasileirão passado. No meio-campo, o destaque fica por conta do armador Rogerinho, responsável pela ligação com o ataque

Nome: Clube do Remo
Fundação: 5 de fevereiro de 1905, com o nome de Grupo do Remo, mudado para Clube do Remo em 15 de agosto de 1911
Presidente: Raimundo Ribeiro Filho (mandato de março de 1994 a janeiro de 1996)
Mascote: leão
Número de sócios: 13 000
Patrocinador: Tintas Renner, verba de 72 000 dólares anuais
Material Esportivo: Campeã
Endereço: Av. Nazaré. 962, CEP 66035-170, tel. (091) 223-3233, fax (091) 225-1342, Belém-PA
Estádio: Evandro Almeida (Baenão), capacidade para 23 000. **Recorde de público:** 31 271 espectadores, no jogo Remo 0 x Operário 0, (11/2/1978). O time também joga no (estadual) Jornalista Edgar Proença (Mangueirão), capacidade para 50 000. **Recorde de público:** 63 000 espectadores, no jogo Paysandu 3 x Remo 0, (5/8/1979)

TÍTULOS

34 vezes campeão paraense (1913/14/15/16/17/18/19, 1924/25/26, 1930, 1933, 1936, 1940, 1949/50, 1952/53/54, 1960, 1964, 1968, 1973/74/75, 1977/78/79, 1986, 1989/90/91, 1993/94)
Posição no Ranking de PLACAR: **33º** colocado, com 3 pontos

HINO DO CLUBE DO REMO

Hino dos Atletas Azulinos

Atletas azulinos somos nós/
Que cumpriremos o nosso dever/
Um dia quando unidos para a luta/
O pavilhão saberemos defender/
Enquanto a azul bandeira tremuleja/
O vento a beija, como a sonhar./
Honrando essa bandeira que paneja/
Nós todos saberemos com amor lutar/
E nós, atletas, temos vigor/
A nossa turma é toda de valor/
Nós todos no vigor da mocidade/
Vamos gozando essa quadra jovial/
E nós, os azulinos da cidade/
Rendemos vivas ao nosso ideal/
Em cada um de nós mora a esperança/
Nossa pujança, nosso ideal/
E como somos do Clube do Remo,/
O nosso amor diremos que não tem igual"
(Autor: Antônio Tavernard)

Material com direitos autorais

CAMPEONATO BRASILEIRO

— 1 9 9 4 —

PRIMEIRA FASE

GRUPO A

PRIMEIRO TURNO

13/8 - SÁBADO

Sport x Flamengo
Criciúma x Corinthians

14/8 - DOMINGO

Bragantino x Grêmio

17/8 - QUARTA-FEIRA

Flamengo x Bragantino
Grêmio x Criciúma

18/8 - QUINTA-FEIRA

Corinthians x Sport

21/8 - DOMINGO

Criciúma x Flamengo
Bragantino x Sport
Corinthians x Grêmio

24/8 - QUARTA-FEIRA

Grêmio x Flamengo
Bragantino x Corinthians
Sport x Criciúma

28/8 - DOMINGO

Flamengo x Corinthians
Criciúma x Bragantino
Sport x Grêmio

SEGUNDO TURNO

31/8 - QUARTA-FEIRA

Flamengo x Grêmio
Corinthians x Bragantino

GRUPO B

PRIMEIRO TURNO

14/8 - DOMINGO

Botafogo x Vitória
Paysandu x São Paulo
Atlético x Portuguesa

17/8 - QUARTA-FEIRA

Portuguesa x Botafogo
São Paulo x Atlético

18/8 - QUINTA-FEIRA

Vitória x Paysandu

20/8 - SÁBADO

Botafogo x São Paulo

21/8 - DOMINGO

Portuguesa x Vitória
Atlético x Paysandu

24/8 - QUARTA-FEIRA

Botafogo x Atlético
Vitória x São Paulo
Paysandu x Portuguesa

28/8 - DOMINGO

Paysandu x Botafogo
São Paulo x Portuguesa
Atlético x Vitória

SEGUNDO TURNO

31/8 - QUARTA-FEIRA

Atlético x Botafogo
São Paulo x Vitória

GRUPO C

PRIMEIRO TURNO

14/8 - DOMINGO

Bahia x Vasco
Santos x Remo
Guarani x Cruzeiro

17/8 - QUARTA-FEIRA

Vasco x Guarani
Cruzeiro x Santos
Remo x Bahia

20/8 - SÁBADO

Santos x Vasco

21/8 - DOMINGO

Bahia x Guarani
Remo x Cruzeiro

24/8 - QUARTA-FEIRA

Cruzeiro x Vasco
Santos x Bahia
Guarani x Remo

27/8 - SÁBADO

Guarani x Santos

28/8 - DOMINGO

Vasco x Remo
Bahia x Cruzeiro

SEGUNDO TURNO

31/8 - QUARTA-FEIRA

Vasco x Cruzeiro
Bahia x Santos

GRUPO D

PRIMEIRO TURNO

14/8 - DOMINGO

Fluminense x Náutico
Internacional x União S. João
Palmeiras x Paraná

17/8 - QUARTA-FEIRA

União S. João x Fluminense
Náutico x Palmeiras
Paraná x Internacional

21/8 - DOMINGO

Fluminense x Paraná
Náutico x União S. João
Internacional x Palmeiras

24/8 - QUARTA-FEIRA

Fluminense x Internacional
Palmeiras x União S. João

25/8 - QUINTA-FEIRA

Paraná x Náutico

27/8 - SÁBADO

Palmeiras x Fluminense

28/8 - DOMINGO

União S. João x Paraná
Internacional x Náutico

SEGUNDO TURNO

31/8 - QUARTA-FEIRA

Internacional x Fluminense
União S. João x Palmeiras

Criciúma x Sport

3/9 - SÁBADO

Corinthians x Flamengo (TV)

4/9 - DOMINGO

Grêmio x Sport

7/9 - QUARTA-FEIRA

Bragantino x Criciúma

10/9 - SÁBADO

Grêmio x Corinthians (TV)

11/9 - DOMINGO

Flamengo x Criciúma
Sport x Bragantino

18/9 - DOMINGO

Bragantino x Flamengo
Sport x Corinthians
Criciúma x Grêmio

25/9 - DOMINGO

Flamengo x Sport
Grêmio x Bragantino
Corinthians x Criciúma

Portuguesa x Paysandu

4/9 - DOMINGO

Botafogo x Paysandu
Portuguesa x São Paulo
Vitória x Atlético

7/9 - QUARTA-FEIRA

Paysandu x Atlético

10/9 - SÁBADO

São Paulo x Botafogo (TV)

15/9 - QUINTA-FEIRA

Vitória x Portuguesa

17/9 - SÁBADO

Atlético x São Paulo (TV)

18/9 - DOMINGO

Botafogo x Portuguesa
Paysandu x Vitória

25/9 - DOMINGO

Vitória x Botafogo
São Paulo x Paysandu
Portuguesa x Atlético

4/9 - DOMINGO

Remo x Vasco
Santos x Guarani
Cruzeiro x Bahia

7/9 - QUARTA-FEIRA

Guarani x Bahia

11/9 - DOMINGO

Vasco x Santos
Cruzeiro x Remo

14/9 - QUARTA-FEIRA

Bahia x Remo

17/9 - SÁBADO

Guarani x Vasco (TV)

18/9 - DOMINGO

Santos x Cruzeiro

25/9 - DOMINGO

Vasco x Bahia
Remo x Santos
Cruzeiro x Guarani

3/9 - SÁBADO

Fluminense x Palmeiras (TV)

4/9 - DOMINGO

Paraná x União S. João

7/9 - QUARTA-FEIRA

Náutico x Internacional

11/9 - DOMINGO

Paraná x Fluminense
Palmeiras x Internacional

15/9 - QUINTA-FEIRA

União S. João x Náutico

18/9 - DOMINGO

Fluminense x União S. João
Palmeiras x Náutico
Internacional x Paraná

24/9 - SÁBADO

Náutico x Fluminense (TV)
União S. João x Internacional
Paraná x Palmeiras (TV)

GRUPO A

PONTOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bragantino																				
Corinthians																				
Criciúma																				
Grêmio																				
Flamengo																				
Sport																				

GRUPO B

PONTOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Atlético																				
Botafogo																				
Paysandu																				
Portuguesa																				
São Paulo																				
Vitória																				

GRUPO C

PONTOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bahia																				
Cruzeiro																				
Guarani																				
Remo																				
Santos																				
Vasco																				

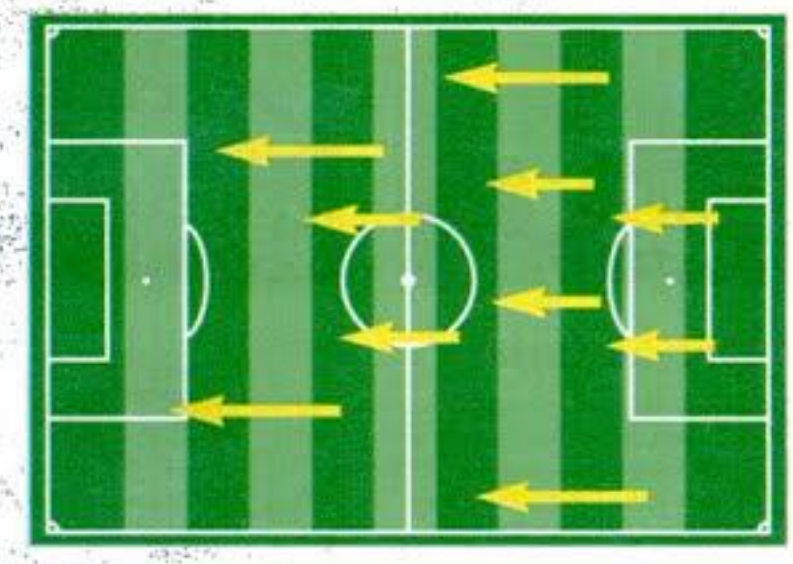
GRUPO D

PONTOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Fluminense																				
Internacional																				
Náutico																				
Palmeiras																				
Paraná																				
União S. João																				

Material com direitos autorais

Material com direitos autorais

Campeão paraense de 1993, o Remo quer se manter na elite do futebol nacional: *(em pé)* Carabina (técnico), Marcelo, Belterra, César, Flávio, Clemer e Mauro; *(agachados)* Helinho, Almir, Mazinho, Rogerinho e Júnior



ESQUEMA TÁTICO

Aos 62 anos (28/1/1932), o técnico Waldemar "Carabina" Figueira pretende montar sua equipe ora no 4-2-4, ora no 4-3-3. No meio-campo, suas principais armas são Mauro e Rogerinho e no ataque, a velocidade de Helinho. Ex-zagueiro do Palmeiras, Carabina iniciou como treinador no Comercial de Ribeirão Preto-SP (1969). Foi bicampeão potiguar pelo ABC em 1976/77 e campeão pernambucano pelo Santa Cruz em 1986. No Remo, venceu os Campeonatos Paranaenses em 1991 e 1994.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	4	-	2	2	3	9
Bahia	5	-	3	2	4	7
Botafogo	3	-	2	1	4	6
Bragantino	-	-	-	-	-	-
Corinthians	3	1	1	1	3	5
Criciúma	-	-	-	-	-	-
Cruzeiro	5	1	3	1	6	5
Flamengo	5	3	-	2	5	6
Fluminense	5	1	3	1	4	4
Grêmio	5	-	-	5	1	12
Guarani	5	1	3	1	8	10
Inter-RS	6	1	1	4	3	11

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Náutico	5	2	2	1	5	4
Palmeiras	3	1	-	2	3	4
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	9	3	4	2	11	9
Portuguesa	5	3	1	1	7	4
Santos	4	-	1	3	2	6
São Paulo	6	-	1	5	2	9
Sport	5	2	2	1	9	4
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	5	-	1	4	1	9
Vitória	6	3	1	2	9	5
Total	94	22	31	41	90	129

Vantagem: ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

"TEMOS MORAL NO CAMPEONATO"

Belterra crê que o Remo será um oponente difícil de ser batido no Brasileirão

PLACAR — Quais as possibilidades de o Remo repetir a boa campanha do último Brasileiro?
BELTERRA — Primeiro temos que acertar a equipe. Trabalhar duro para formar um bom elenco. Dentro de casa vamos jogar para ganhar. Fora, lutaremos por um empate. Só assim a equipe poderá ir longe.

PLACAR — Então o time tem condições de superar o oitavo lugar de 1993?
BELTERRA — Somos respeitados no Campeonato Brasileiro. E devemos manter esta tradição. Não queremos disputar a repescagem e, quem sabe, chegaremos novamente entre os oito melhores do país.

PLACAR — Você prefere uma equipe jogando no ataque ou mais recuada?
BELTERRA — Tanto faz. O que importa é que temos que ganhar os jogos em casa e fazer boa apresentação diante da torcida. Nas partidas fora de Belém, devemos marcar duro e não dar espaço aos adversários.

PLACAR — Formar o elenco com jogadores da região é bom ou ruim?
BELTERRA — Temos bons jogadores aqui, mas acredito que a diretoria do clube ainda vai contratar alguns reforços de fora para formar uma equipe homogênea.

Material com direitos autorais

Clemer

Clemer Melo da Silva, goleiro, 25 anos (20/10/1968), 1,90 m, 86 kg, nasceu em São Luís (MA). Jogou anteriormente no Tupan-MA (1987), Esportiva de Guaratinguetá-SP (1988), Santo André-SP (1989 a 1991), Catuense-BA (1991), Maranhão-MA (1992), Ferroviário-MA (1993) e Moto Clube-MA (1993). Campeão paraense pelo Remo (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Marcelo

José Marcelo da Silva, lateral-direito, 27 anos (26/7/1967), 1,72 m, 73 kg, nasceu em Caruaru (PE). Jogou anteriormente no Santa Cruz-PE (1988) e Campinense-PB (1989 a 1991). Contratado pelo Remo em 1991. Campeão paraibano pelo Campinense (1991) e paraense pelo Remo (1991, 1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Remo	18	-	4	-

Geovan

Gilvane Santos Monteiro, lateral-direito, 21 anos (9/4/1973), 1,70 m, 69 kg, nasceu em Sertãozinho (SP). Profissionalizou-se no Remo em 1993. Bicampeão paraense (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Ivair

Ivair Mendes do Rosário, goleiro, 26 anos (9/4/1968), 1,82 m,72 kg, nasceu em Belém (PA). Jogou no extinto Elo Marítimo-PA (1990/91), Remo (1991), Marituba-PA (1992) e novamente Remo (desde 1992). Campeão paraense pelo Remo (1991, 1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Belterra

Jorge Wilson Wanghon Coelho, zagueiro, 32 anos (28/10/1961), 1,70 m, 73 kg, nasceu em Belterra (PA). Jogou anteriormente no Flamengo-PA (1979/80), São Francisco-PA (1981 a 1984), Fluminense-PA (1985), Tuna Luso-PA (1986 a 1989), Ceará (1989) e Paysandu-PA (1990). Contratado pelo Remo em 1991. Campeão cearense pelo Ceará (1989), paraense pelo Paysandu (1990) e Remo (1991, 1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Remo	20	-	5	-

Serginho

Sérgio Antônio Pereira, lateral-esquerdo, 27 anos (8/3/1967), 1,68 m, 64 kg, nasceu em Raul Soares (MG). Jogou anteriormente no Valeriodoce-MG (1988 a 1990), Comercial-MG (1988), Criciúma-SC (1990), Juventude-RS (1991 a 1993) e Araçatuba-SP (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Flávio

Flávio Gonçalves Costa, zagueiro, 19 anos (11/12/1974), 1,78 m, 64 kg, nasceu em Belém (PA). Profissionalizou-se no Remo em 1993. Campeão paraense pelo Remo (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Toninho Carlos

Antônio Carlos Corrêa, zagueiro, 31 anos (27/5/1963), 1,83 m, 83 kg, nasceu em Lins (SP). Jogou no Matsubara-PR (1978 a 1980), Santos (1981 a 1987),Bangu (1988), Coritiba (1988), Internacional-SP (1989), Famalicão de Portugal (1989/90), Atlético-MG (1990), Portuguesa Santista-SP (1991/92) e Universidad Guadalajara do México (1993/94). Campeão paulista pelo Santos (1984). Disputou quatro partidas pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1982	Santos	12	-	-	-
1983	Santos	18	-	1	-
1984	Santos	19	-	-	1
1985	Santos	20	1	1	-
1986	Santos	12	-	2	-
1988	Coritiba	4	-	-	-
1990	Atlético	16	-	1	2
Total		101	1	5	3

Rogerinho

Rogério Soares Gameleira, meia, 26 anos (21/5/1968), 1,70 m, 64 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou anteriormente no Botafogo-SP (1984 a 1989) e Paysandu-PA (1989 a 1994). Campeão brasileiro da Segunda Divisão (1991) e paraense (1992) pelo Paysandu.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Paysandu	8	-	-	-
1993	Paysandu	13	1	4	-
Total		21	1	4	-

Cléberton

Clébertom Silva França, volante, 19 anos (29/9/1974), 1,75 m, 64 kg, nasceu em Belém (PA). Começou nas divisões de base do clube.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Material com direitos autorais

César

Luís César Pires de Souza, meia, 25 anos (26/9/1968), 1,79 m, 79 kg, nasceu em Belém (PA). Jogou no Paysandu-PA (1989 a 1991 e 1993), Ceará (1992/93) e Remo (1994). Campeão brasileiro da Segunda Divisão pelo Paysandu-PA (1991), cearense pelo Ceará (1992/93) e paraense pelo Remo (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Paysandu	8	—	1	1

Alencar

Francisco Cândido Alencar Carvalho, meia, 24 anos (22/12/1969), 1,75 m, 68 kg, nasceu em Teresina (PI). Jogou anteriormente no Sport-PE (1989 a 1991), Remo (1991 a 1993), Sampaio Corrêa-MA (1993) e São José-AP (1994). Campeão brasileiro da Segunda Divisão (1990) e pernambucano (1991) pelo Sport, paraense pelo Remo (1991 e 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1989	Sport	8	-	-	-
1991	Sport	13	-	-	-
Total		21	-	-	-

Mazinho

Osvilmar Simões Ferreira, meia, 30 anos (5/5/1964), 1,72 m, 67 kg, nasceu em Vitória da Conquista (BA). Jogou anteriormente no Paysandu-PA (1987 a 1993), Yamada-PA (1987) e Moto Clube-MA (1993). Campeão paraense pelo Paysandu (1987 e 1992) e Remo (1994), brasileiro da Segunda Divisão pelo Paysandu (1991).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Paysandu	7	-	-	-

Mauro

Mauro Cavalcante Bastos, meia, 22 anos (14/1/1972), 1,64 m, 64 kg, nasceu em Recife (PE). Jogou anteriormente no Sport-PE (1991), Auto Esporte-PB (1992) e Treze-PB (1993). Campeão paraibano pelo Auto Esporte (1992) e paraense pelo Remo (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Almir

Almir de Souza Lameira, atacante, 25 anos (28/4/1969), 1,70 m, 71 kg, nasceu em Castanhal (PA). Jogou no Isabelense-PA (1986 a 1993) e esteve emprestado à Tuna Luso-PA em 1989. Campeão paraense pelo Remo (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Warílson

Warílson Albuquerque da Silva, atacante, 22 anos (23/12/1971), 1,78 m, 68 kg, nasceu em Campina Grande (PB). Jogou anteriormente no Treze-PB (1991 a 1993) e Montay da Suíça (1993). Campeão paraense pelo Remo (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Júnior

Elias Freire Monteiro Júnior, lateral e ponta-esquerda, 22 anos (5/7/1972), 1,67 m, 65 kg, nasceu em Portel (PA). Profissionalizou-se no Remo em 1992. Bicampeão paraense (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Remo	14	-	2	1

Jean

Jean Carlitos Rodrigues Lima, atacante, 22 anos (19/12/1971), 1,87 m, 74 kg, nasceu em Belém (PA). Jogou anteriormente apenas no Pinheirense-PA (1991 a 1993). Campeão paraense pelo Remo (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Helinho

Hélio Aparecido Vaz, atacante, 25 anos (12/3/1969), 1,70 m, 69 kg, nasceu em Sertãozinho (SP). Jogou no Sertãozinho-SP (1987 a 1991), Anapolina-GO (1991/92) e Araçatuba-SP (1992 a 1994). Campeão paraense pelo Remo (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Wânder

Wanderci Santiago Vieira, atacante, 31 anos (4/5/1963), 1,87 m, 85 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Bangu-RJ (1983), Rio Negro-AM (1984), Madureira-RJ (1985/86), Jataiense-GO (1987), Novo Hamburgo-RS (1988), Hercílio Luz-SC (1989), Marcílio Dias-SC (1989), Pelotas-RS (1990), Grêmio (1990), Brasil-RS (1991/92), Volta Redonda-RJ (1993) e Nacional-SP (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Grêmio	4	-	-	-

Material com direitos autorais

SANTOS

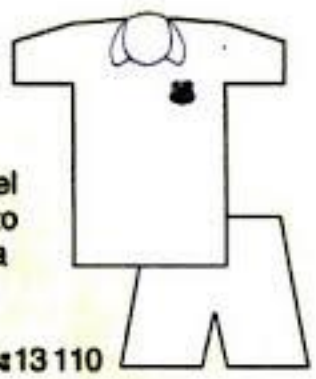
CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	9º	8º	6º	3º	23º	19º	21º	21º	-	7º	10º	6º	2º	9º	14º	20º	15º	20º	12º	7º	8º	7º	5º	

A estratégia santista para o Brasileiro não é original: apostar na raça de um time sem estrelas e tentar tirar vantagem do mau gramado da Vila Belmiro vencendo a maioria das partidas que disputar em casa. Motivação não falta. A excelente campanha no segundo turno do último Paulistão — saltou de um vergonhoso último lugar no primeiro turno para a quarta colocação — deixou o Santos confiante. O time se diz preparado para pôr água no chope dos favoritos ao título e mostrar que ainda é de chegada. "Quero uma equipe brigadora. Nossa intenção é não perder ponto dentro da Vila e, para isso, vamos sempre buscar a vitória", ensina o técnico Serginho Chulapa, frisando que fora de casa a história é outra. "Dependendo do adversário, vamos, sim, jogar pelo empate", admite. Do Brasileiro de 1993, poucos jogadores foram mantidos e estrelas como Almir e Ricardo Rocha deixaram o clube. No gol, os torcedores do Peixe vão contar com as boas defesas do goleiro Edinho que, apesar de 1,78 m — é baixo para a posição —, se firmou como titular graças ao desempenho seguro no Paulistão. "O time está tranqüilo, mais técnico e com bom preparo físico. Vamos iniciar o Brasileiro no mesmo ritmo que acabamos o Estadual", assegura o filho de Pelé. Outro reforço que desceu a serra rumo à Vila com fome de bola foi o meia Neto. "Sei que o futebol ficou mais participativo. Por isso, pretendo correr mais e me esforçar ao máximo", disse, repetindo a velha promessa que faz desde os tempos de Corinthians. Serginho sabe que será difícil desbancar os favoritos, já que, apesar da empolgação santista, o time é inferior ao que chegou na quinta colocação ano passado.

RONALDO KOTSCHO

NELSON COELHO

Edinho, o filho de Pelé, e Neto, o novo herdeiro da camisa 10 que foi consagrada pelo Rei: no gol, uma dúvida depois de um bom Campeonato Paulista; e no ataque, a maior esperança do Peixe



Nome: Santos Futebol Clube
Fundação: 14 de abril de 1912
Presidente: Miguel Kodja Neto (mandato de janeiro de 1994 a dezembro de 1995)
Mascote: baleia
Número de sócios: 13 110 (em dia)
Patrocinador: Lousano (verba não fornecida)
Material Esportivo: Amddma
Endereço: Rua Princesa Isabel, s/nº, fone (0132) 39-4000, Fax (0132) 39-1152, CEP 11075-500, Santos, SP
Estádio: Urbano Caldeira (Vila Belmiro), capacidade para 25 000 pessoas.
Recorde de público: 32 989, no jogo Santos 0 x Corinthians 0 (20/9/64)

TÍTULOS
Duas vezes campeão mundial interclubes (1962/63)
Duas vezes campeão da Taça Libertadores da América (1962/63)
Uma vez campeão da Recopa (1968)
Uma vez campeão do Torneio Roberto Gomes Pedrosa (1968)
Cinco vezes campeão da Taça Brasil (1961/62/63/64/65)
Quatro vezes campeão do Torneio Rio-São Paulo (1959, 1963/64 e 1966*)
Quinze vezes campeão paulista (1935, 1955/56, 1958, 1960/61/62, 1964/65, 1967/68/69, 1973 **, 1978 e 1984)
* título dividido com Corinthians, Vasco e Botafogo
** título dividido com a Portuguesa

Posição no Ranking de PLACAR:
11º colocado (56 pontos)

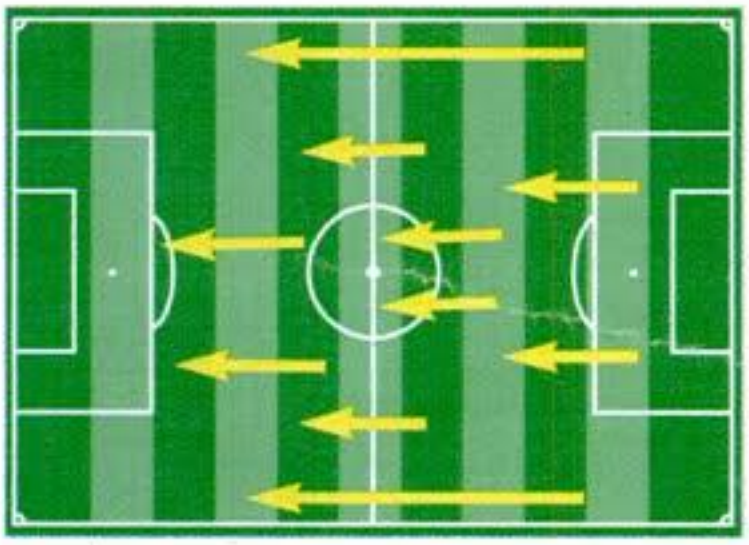
HINO DO SANTOS
Leão-do-Mar
Santos, Santos, gol./
Agora quem dá bola é o Santos./
O Santos é o novo campeão./
Glorioso alvinegro praiano./
Campeão absoluto deste ano./
Santos, Santos, sempre Santos./
Dentro ou fora do Alçapão./
Jogue o que jogar./
És o leão-do-mar./
Salve o nosso campeão.

(Autores: Mangeri Netto e Mangeri Sº)

Material com direitos autorais

NELSON COELHO

Depois da bela reação no Paulistão, o Santos tenta brilhar no Brasileiro: *(em pé)* Índio, Silva, Gallo, Mauricio Copertino, Júnior e Edinho; *(agachados)* Cerezo, Serginho, Demétrius, Paulinho Kobayashi e Marcelinho



ESQUEMA TÁTICO

Quem viu Sergio Bernardino, o Serginho Chulapa, jogar tem idéia de como será o Santos até o final do Brasileiro. Aos 40 anos (23/12/53), ele exige um time brigador em campo — bem ao seu estilo. Adepto do 4-4-2, o treinador exige uma defesa firme e um meio-campo marcador. Enquanto Neto joga solto, os volantes Gallo e Dinho se preocupam em retomar a bola. No Santos desde a metade do Paulistão, Serginho sonha levar o clube ao inédito título brasileiro que, como jogador, conquistou pelo São Paulo em 1977.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	20	5	7	8	16	32
Bahia	13	4	2	7	9	17
Botafogo	16	4	7	5	16	14
Bragantino	3	1	-	2	3	2
Corinthians	16	2	8	6	13	15
Criciúma	1	1	-	-	1	-
Cruzeiro	14	5	4	5	19	19
Flamengo	25	6	8	11	28	25
Fluminense	15	3	4	8	16	28
Grêmio	18	8	6	4	16	10
Guarani	15	4	8	3	21	17
Inter-RS	14	4	6	4	15	13
Náutico	16	8	3	5	27	17
Palmeiras	23	8	13	2	27	17
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	7	6	1	-	20	4
Portuguesa	12	4	5	3	11	10
Remo	4	3	1	-	6	2
São Paulo	20	5	5	10	15	24
Sport	9	5	2	2	16	8
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	23	4	13	6	21	25
Vitória	9	4	3	2	16	11
TOTAL	293	94	106	93	322	310

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Perigo: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

RONALDO KOTSCHO

"SOMOS UNIDOS COMO A SELEÇÃO"

De reserva a destaque, Índio crê no título de um time sem muitas estrelas

PLACAR — Qual é a avaliação que você faz do Santos de um ano para cá?
ÍNDIO — Muitas coisas aconteceram. Fizemos boa campanha no Brasileiro de 1993 e ficamos em quinto lugar. No início do Paulistão, contudo, nada dava certo. Empatávamos jogos fáceis e pouco ganhávamos. Mas soubemos reagir. Terminamos em quarto lugar e recuperamos nossa confiança.

PLACAR — O que mudou no Santos neste período?
ÍNDIO — Além do melhor entrosamento, ficamos mais maduros. Hoje estamos realmente determinados a buscar o título brasileiro.

PLACAR — Isso tem a ver com o técnico Serginho?
ÍNDIO — Sem dúvida. No tempo do professor Pepe, tínhamos a mesma motivação, mas não conseguíamos os bons resultados. Aí o Serginho chegou, deu uma chacoalhada no time e tudo melhorou.

PLACAR — Qual o proveito que o Santos tirou do tetra nos Estados Unidos?
ÍNDIO — Acho que o melhor exemplo foi dado pela própria Seleção Brasileira. O time estava unido e fechado em torno de um único objetivo. Assim o Santos pretende ser até o fim do Campeonato. Também somos unidos como a Seleção e, mesmo sem muitas estrelas, vamos participar para ganhar.

Material com direitos autorais

SANTOS

Gilberto

Gilberto Félix Melo, goleiro, 25 anos (5/10/68), 1.78 m, 76 kg, nasceu em Recife (PE). Começou nos juvenis do Sport-PE e jogou profissionalmente no Estudante Paulistano-PE (1989/90), Sport (1989 e 1991/92), São Paulo (1993) e Santa Cruz-PE (1993). Bicampeão pernambucano pelo Sport (1991/92) e campeão pelo Santa Cruz (1993), campeão da Taça Libertadores e da Recopa Sul-americana pelo São Paulo (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1991	Sport	9	12	1	-
1992	Sport	19	15	2	-
Total		28	27	3	-

Narciso

Narciso dos Santos, zagueiro, 20 anos (23/12/1973), 1,83 m, 78 kg, nasceu em Neópolis (SE). Antes de se profissionalizar no Paraguaçuense-SP (1994), esteve no Corinthians de Alagoas.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Nenê

Carlos Roberto Morais dos Santos, zagueiro, 26 anos (11/11/67), 1,86 m, 81 kg, nasceu em Guarapuava (PR). Jogou anteriormente no Internacional (1987), Sport-PE (1990), Palamos da Espanha (1991/92) e Portimonense de Portugal (1992/93).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1987	Inter-RS	16	-	1	-
1988	Inter-RS	26	2	5	2
1989	Inter-RS	12	-	4	-
Total		54	2	10	2

Índio

Rubens Barbosa de Souza, lateral-direito, 27 anos (5/7/1967), 1,67 m, 68 kg, nasceu em Almenara (MG). Jogou anteriormente no Nacional-SP (1988 a 1990).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1990	Santos	18	1	-	1
1991	Santos	10	-	1	-
1992	Santos	10	-	3	-
1993	Santos	19	-	4	-
Total		57	1	8	1

Gallo

Alexandre Tadeu Gallo, volante, 27 anos (29/5/1967), 1,84 m, 78 kg, nasceu em Ribeirão Preto (SP). Jogou no Botafogo-SP (1986 a 1991), Vitória-BA (1991) e de novo Botafogo-SP (1991/92).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Santos	14	2	6	-

Edinho

Édson Cholbi Nascimento, goleiro, 24 anos (27/8/70), 1,78 m, 81 kg, nasceu em Santos (SP). Jogou no Santos (1990), Portuguesa Santista-SP e São Caetano-SP (1993). Voltou ao Santos no início do ano.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Silva

David Moreira da Silva, lateral-esquerdo, 27 anos (2/7/1967), 1,72 m, 67 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou antes no Mauaense-SP (1986), Novorizontino-SP (1987 a 1989), Vitória-BA (1989/90), Taubaté-SP (1991), São Bento-SP (1992) e Portuguesa de Desportos (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1989	Vitória	5	-	-	1
1993	Santos	9	-	1	-
Total		14	-	1	1

Maurício Copertino

Maurício de Almeida Copertino, zagueiro, 24 anos (6/4/1970) 1,87 m, 85 kg, nasceu em Santos (SP). Jogou no Oeste de Itápolis-SP (1992) e Tupã-SP (1991).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Santos	1	-	-	-

Júnior

Pedro Sartori Júnior, zagueiro, 27 anos (5/11/1966), 1,85 m, 83 kg, nasceu em Santa Bárbara d'Oeste (SP). Antes do Santos, jogou apenas na Ponte Preta-SP (1986 a 1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1986	Ponte Preta	26	1	7	-
1993	Santos	16	2	6	-
Total		42	3	13	-

Cerezo

Ivanir Antônio dos Santos, volante, 23 anos (4/7/1971), 1,89 m, 72 kg, nasceu em Sud Mennucci (SP). Jogou no Jalesense-SP (1990), Oeste de Itápolis-SP (1991), Santos (1991), Internacional-SP (1993), Jabaquara-SP (1993) e novamente Santos (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Material com direitos autorais

Ranieli

Ranieli José Cechinato, meia, 23 anos (19/12/1970), 1,86 m, 76 kg, nasceu em Curitiba (PR). Jogou no Caxias-RS (1989/90) e Palmeiras (1990/91).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Palmeiras	15	1	-	-
1991	Palmeiras	14	1	-	1
1992	Santos	6	1	-	-
1993	Santos	10	2	1	-
Total		45	5	1	1

Dinho

Edi Wilson José Santos, volante, 27 anos (15/10/1966), 1,77 m, 74 kg, nasceu em Neópolis (SE). Jogou no Confiança-SE (1985), Sport-PE (1986), Santo Amaro-PE (1987), Sport-PE (1987 a 1991), Deportivo La Coruña da Espanha (1991) e São Paulo (1992/93). Campeão pernambucano (1988 e 1991) pelo Sport, paulista (1992), da Libertadores (1993), da Recopa (1993), da Supercopa (1993) e bi-mundial (1992/93) pelo São Paulo. Disputou uma partida oficial pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Sport	19	1	1	-
1989	Sport	6	2	1	-
1991	Sport	11	-	2	-
1992	Sport	14	1	2	1
1993	São Paulo	18	3	5	-
Total		68	7	11	1

Demétrios

Demétrios Montanini, atacante, 23 anos (18/3/1971), 1,78 m, 75 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Botafogo-SP (1989) e Internacional (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Carlinhos

Carlos Eduardo de Gouveia, meia, 23 anos (27/3/1971), 1,76 m, 72 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou nos juniores do Palmeiras e jogou no Santos (1991 e 1992) antes de ser emprestado para o Paulista de Jundiaí (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Santos	3	1	-	-

Marcelinho

Marcelo dos Santos, atacante, 19 anos (17/5/1975), 1,75 m, 68 kg, nasceu em Campina Grande (PB). Jogou no Campinense-PB (1991), CRB-AL (1993) e Paraguaçuense-SP (1994). Chegou no Santos em julho de 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Macedo

Natanael dos Santos Macedo, atacante, 24 anos (16/12/69), 1,78 m, 68 kg, nasceu em Americana (SP). Jogou no Rio Branco-SP (1990), São Paulo (1990 a 1993), Cádiz da Espanha (1993) e Cruzeiro (1993). Bicampeão paulista (1991/92), campeão brasileiro (1991), da Libertadores (1992) e mundial (1992) pelo São Paulo. Fez duas partidas oficiais pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1991	São Paulo	20	6	1	-
1992	São Paulo	21	4	1	-
1993	Cruzeiro	7	1	-	-
Total		48	11	2	-

Serginho

Sérgio Ricardo Ramalho, atacante, 21 anos (27/5/1973), 1,66 m, 60 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou antes apenas no Palmeiras (1989 a 1991).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Palmeiras	2	-	-	-
1991	Palmeiras	10	-	1	-
1992	Santos	7	-	-	-
Total		19	-	1	-

Neto

José Ferreira Neto, meia, 28 anos (9/9/1966), 1,74 m, 76 kg, nasceu em Santo Antônio de Posse (SP). Jogou no Guarani-SP (1983 a 1986 e 1988), Bangu-RJ (1986), São Paulo (1987), Palmeiras (1989), Corinthians (1989 a 1993) Millonarios de Bogotá (1993) e Atlético-MG (1994). Campeão brasileiro pelo Corinthians (1990). Jogou 21 partidas oficiais (cinco gols) e quatro não oficiais (um gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1985	Guarani	20	4	2	-
1986	Bangu	16	1	1	1
1988	Guarani	15	5	2	1
1989	Corinthians	15	4	5	-
1990	Corinthians	23	9	5	-
1991	Corinthians	18	11	3	-
1992	Corinthians	23	8	9	-
Total		130	42	27	2

Paulinho Kobayashi

Paulo Ricardo Kobayashi, atacante, 24 anos (9/1/1970), 1,71 m, 67 kg, nasceu em Osasco (SP). Jogou no São Caetano-SP (1990 a 1992) e Portuguesa (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Portuguesa	15	8	1	-

Guga

Alexandre da Silva, atacante, 30 anos (14/6/1964), 1,88 m, 70 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Cabofriense-RJ (1984), Esmeralda do Equador (1984 a 1987), Atlético-MG (1987 a 1989), Goiás (1989 e 1990), Flamengo (1990), Internacional (1990) e Internacional-SP (1991). Bicampeão mineiro pelo Atlético-MG (1988 e 1989).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Atlético-MG	2	-	-	-
1990	Goiás	12	5	-	-
1992	Santos	20	3	2	-
1993	Santos	14	2	-	-
Total		48	10	2	-

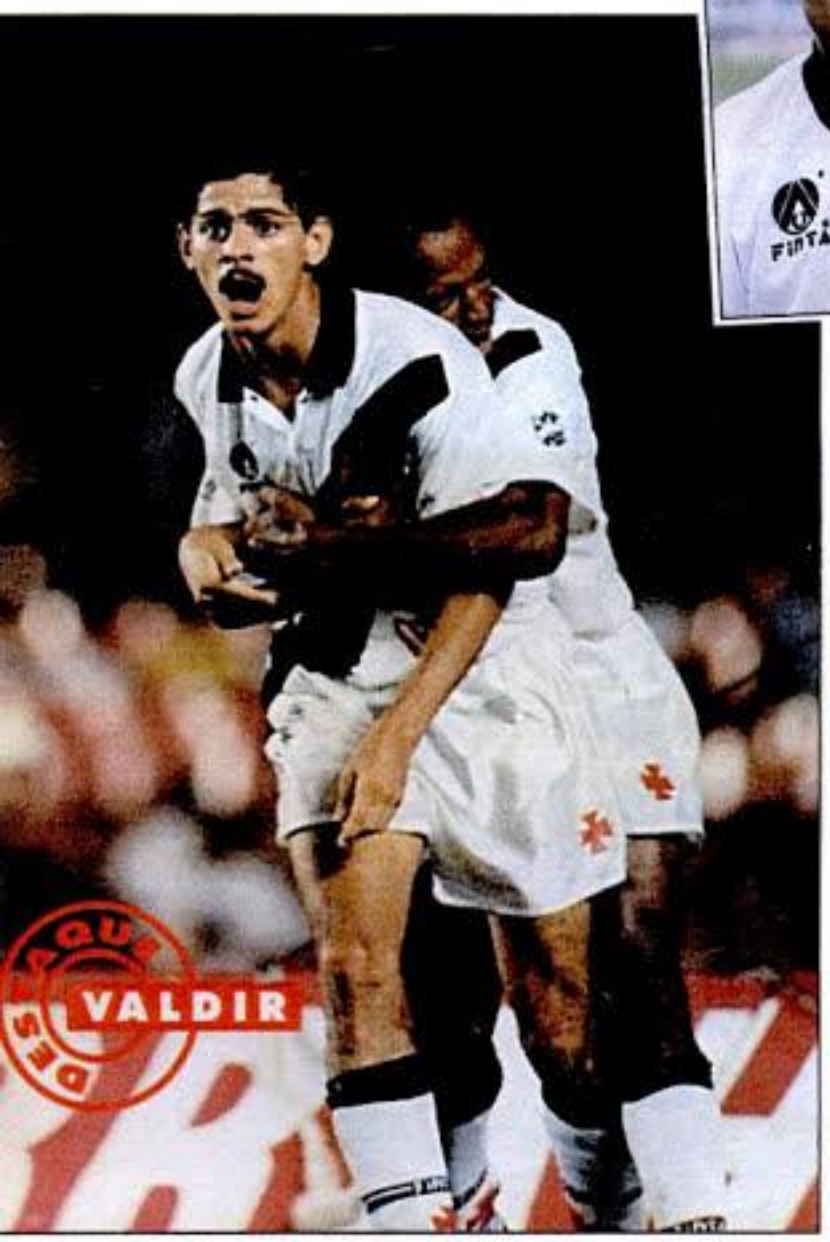
Material com direitos autorais

VASCO

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	12º	6º	13º	1º	17º	12º	12º	4º	2º	7º	5º	9º	6º	2º	10º	16º	10º	5º	1º	12º	11º	3º	20º	

O fracasso no Brasileiro de 1992 parece ter traumatizado os cartolas vascaínos, em especial o vice-presidente de futebol, Eurico Miranda. Depois de uma bela campanha — revezou-se com o Botafogo na liderança da classificação geral por quase toda a competição —, o time foi eliminado pelo Flamengo, que carimbou sua passagem para as finais. Conseqüência de uma noite infeliz em que o Vasco perdeu por 2 x 0 para o maior rival. Resultado: no campeonato seguinte, os homens que mandam no futebol vascaíno pouco ligaram para a disputa do Brasileiro. Com um time renovado e inexperiente, o Vasco amargou a 17ª colocação e sequer se classificou para a Segunda Fase. Agora o panorama é outro. Depois de alcançar o inédito tricampeonato carioca, uma obsessão vascaína, o clube chega à disputa do Brasileiro com uma base formada em casa e recheada de jogadores jovens e um ano mais experientes. De quebra, a presença de Ricardo Rocha na zaga, liderando a garotada e dando estabilidade ao time. "Além dos garotos que já são titulares, temos outros jovens que vão se firmar no decorrer da própria competição", prevê o técnico Sebastião Lazaroni, que não poupa elogios ao lateral Bruno Carvalho e aos atacantes Gian e Pedro Renato. "Além disso, Pimentel, Yan e Valdir vivem um grande momento. Está na hora dos três se firmarem como grandes jogadores no cenário do futebol brasileiro", conclui o treinador, em seu estilo todo próprio de se expressar. Com a morte de Dener, o Vasco perdeu não só um craque como o homem que ligava o meio-campo ao ataque em velocidade. Por isso, o clube foi buscar o ariscо João Paulo, ex-Guarani, que foi titular da Seleção Brasileira nos tempos do técnico Carlos Alberto Silva e brilhou por cinco temporadas no Bari da Itália. Com o time mais preparado do Rio de Janeiro, o Vasco é o carioca com mais chances de fazer bonito no Brasileiro, lutando, assim, pelo seu terceiro título nacional. Para os vascaínos supersticiosos, vale lembrar que o time da Cruz de Malta sempre participa de finais em anos terminados com os algarismos 4 e 9 — bateu o Cruzeiro na final de 1974, perdeu para o Inter na de 1979, para o Fluminense na de 1984 e derrotou o São Paulo na decisão de 1989. Hoje o Vasco está pronto para fazer valer a escrita. E papar mais um caneco.

ALCYR CAVALCANTI



Valdir (à esq.) ainda é o maior ídolo da torcida, mas terá a seu lado o ponta João Paulo (acima), ex-Bari da Itália

Nome: Clube de Regatas Vasco da Gama
Fundação: 21 de agosto de 1898
Presidente: Antônio Soares Calçada (mandato de janeiro de1991 a novembro de 1994)
Mascote: Almirante
Número de sócios: 13 000 (em dia)
Patrocinador: Coca-Cola, verba de 350 000 dólares anuais
Material Esportivo: Finta
Endereço: Rua General Almério de Moura, 131, CEP 20 921, São Cristóvão, fone (021) 580-7373, fax (021) 580-0488, Rio de Janeiro, RJ
Estádio: São Januário, capacidade para 25 000 pessoas.
Recorde de público: 40 209 no jogo Vasco 0 x Londrina-PR 2 (19/2/1978)
Folha de pagamento: 200 000 dólares mensais

TÍTULOS

Duas vezes campeão brasileiro (1974 e 1989)
Duas vezes campeão do Torneio Rio-São Paulo (1958 e 1966*)
Vinte vezes campeão carioca (1923/24, 1929, 1934, 1936, 1945, 1947, 1949/50, 1952, 1956, 1958, 1970, 1977, 1982, 1987/88, 1992/93/94)
* Título dividido com Botafogo, Corinthians e Santos

Posição no Ranking de PLACAR:
7º colocado, com 83 pontos

HINO DO C.R. VASCO DA GAMA

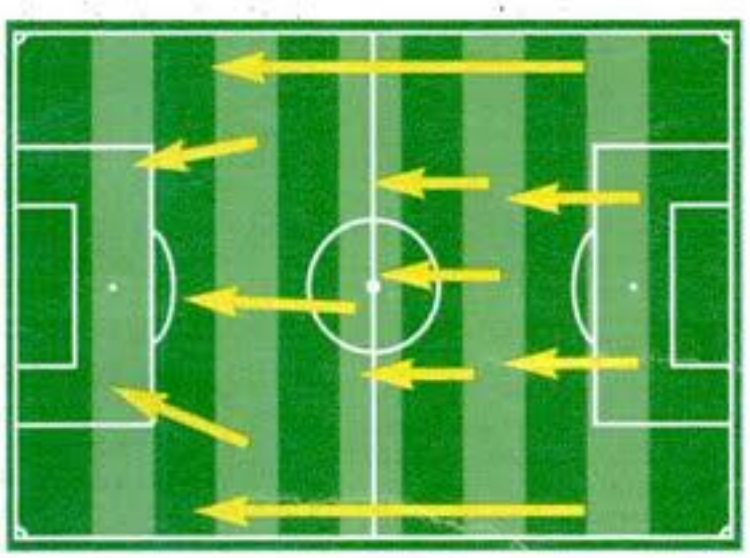
Vamos todos cantar de coração/
A cruz de malta é o meu pendão/
Tu tens o nome do heróico português/
Vasco da Gama a tua fama assim se fez/
Tua imensa torcida é bem feliz/
Norte-sul, norte-sul deste país/
Tua estrela na terra a brilhar/
Ilumina o mar./
No atletismo és um bravo/
No remo és imortal/
No futebol és um laço/
De união Brasil-Portugal

(Autor: Lamartine Babo)

Material com direitos autorais

O Vasco lutando pelo terceiro título no Brasileirão: *(em pé)* Carlos Germano, Alexandre Torres, Pimentel, Bruno Lima, França e Sidney; *(agachados)* Ricardo Rocha, Leandro, Valdir, Pedro Renato e Vitor

NICO ESTEVES



ESQUEMA TÁTICO

Não é o tradicional 4-4-2 ou o 3-5-2 da moda. A tática de Sebastião Barroso Lazaroni no Vasco é o 4-3-1-2. O treinador, de 43 anos (25/9/1950), aposta no esquema por ele inventado. No 4-3-1-2, com dois volantes, um meia no apoio, outro como ponta-de lança e dois atacantes. Mineiro de Muriaé, Lazaroni foi tricampeão carioca como técnico — pelo Flamengo em 1986 e Vasco em 1987/88. Depois do fracasso com a Seleção em 1990 — nono lugar — dirigiu Fiorentina e Bari da Itália, e León, do México. Sem sucesso.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	25	8	9	8	27	24
Bahia	16	5	8	3	14	9
Botafogo	14	8	5	1	21	9
Bragantino	3	-	2	1	2	3
Corinthians	21	7	11	3	27	17
Criciúma	3	2	-	1	5	3
Cruzeiro	17	6	9	2	15	11
Flamengo	19	4	7	8	17	26
Fluminense	21	5	8	8	20	26
Grêmio	24	8	5	11	25	30
Guarani	15	3	4	8	12	21
Inter-RS	21	8	6	7	33	26
Náutico	16	4	9	3	16	15
Palmeiras	17	4	6	7	13	17
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	4	3	1	-	7	1
Portuguesa	12	6	4	2	23	16
Remo	5	4	1	-	9	1
Santos	23	6	13	4	25	21
São Paulo	16	5	6	5	18	17
Sport	6	4	1	1	11	6
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vitória	13	5	5	3	17	10
TOTAL	304	123	102	79	382	287

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Perigo: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

SERGIO MORAES

"NÃO QUERO MAIS SAIR DO VASCO"

Feliz no tricampeão carioca e no Rio, Ricardo Rocha só pensa em novos títulos

PLACAR — O que você achou do esquema 4-3-1-2 de Sebastião Lazaroni?
RICARDO — Questão de adaptação. O 4-4-2, como vínhamos jogando com Jair Pereira, o 3-5-2, com três zagueiros sendo um o líbero, ou qualquer outro esquema depende de treinamento.

PLACAR — Você acredita em surpresas no Brasileiro?
RICARDO — Sim, embora tenha de reconhecer a superiodade de Corinthians, Palmeiras e São Paulo em relação à maioria dos times. Só que o Vitória eliminou Flamengo, Santos e Corinthians no ano passado. Mas o Vasco tem condições de enfrentar qualquer equipe do país.

PLACAR — Como jogador mais velho, de que forma você comanda a garotada?
RICARDO — Sou mais experiente e os conheço bem. Por isso, tenho controle da situação e posso transmitir segurança aos mais jovens.

PLACAR — Você tinha propostas de Famengo, Corinthians e Benfica. Por que continuou no Vasco?
RICARDO — Gostei muito do Rio, que me lembra demais o Recife, minha terra. Quero continuar morando aqui e fiquei porque o clube tem time formado e conheço bem os jogadores. Por isso assinei até dezembro, mas pretendo renová-lo. Não quero mais sair do Vasco.

Material com direitos autorais

Caetano

José Caetano Mendes, goleiro, 22 anos (10/8/1972), 1,86 m, 79 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Formado nas divisões de base do Vasco. Tricampeão carioca (1992/93/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.S.	C.A.	C.V.
1993	Vasco	1	1	-	-

Leandro

Leandro Corona, volante, 23 anos (6/4/1971), 1,77 m, 75 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Começou nas divisões de base do Vasco. Tricampeão carioca (1992/93/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1992	Vasco	2	-	-	-
1993	Vasco	12	-	2	-
Total		14	-	2	-

Carlos Germano

Carlos Germano Schwambach, goleiro, 24 anos (14/8/1970), 1,82 m, 83 kg, nasceu em Domingos Martins (ES). Começou a carreira no clube. Tricampeão carioca (1992/93/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.S.	C.A.	C.V.
1991	Vasco	3	6	-	-
1992	Vasco	1	1	-	-
1993	Vasco	12	19	-	-
Total		16	26	-	-

Alexandre Torres

Carlos Alexandre Torres, zagueiro, 28 anos (22/8/1966), 1,87 m, 82 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Antes do Vasco, jogou apenas no Fluminense (1986 a 1991). Tricampeão carioca (1992/93/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1986	Fluminense	15	-	1	-
1987	Fluminense	5	-	-	-
1988	Fluminense	7	1	-	-
1989	Fluminense	17	-	1	-
1990	Fluminense	18	2	2	-
1991	Fluminense	12	-	1	-
1992	Vasco	17	-	1	1
1993	Vasco	10	-	3	-
Total		101	3	9	1

Yan

Yan Cleiton de Lima Ravera, 19 anos (1/5/1975), 1,72 m, 62 kg, nasceu em Pinhalzinho (SC). Comecou nos juniores do Vasco. Campeão Sul-americano (1992) e mundial de juniores (1993) pela Seleção Brasileira. Tricampeão carioca (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1993	Vasco	9	1	-	-

Ricardo Rocha

Ricardo Roberto Barreto da Rocha, zagueiro, 32 anos (11/9/1962), 1,80 m, 74 kg, nasceu em Recife (PE). Jogou no Santo Amaro-PE (1982), Santa Cruz-PE (1983 a 1985), Guarani-SP (1985 a 1988), Sporting de Portugal (1988/89), São Paulo (1989 a 1991), Real Madrid da Espanha (1991 a 1993) e Santos (1993). Campeão pernambucano pelo Santa Cruz (1983), paulista (1989) e brasileiro (1991) pelo São Paulo, da Copa do Rei pelo Real Madrid (1993), carioca pelo Vasco (1994) e mundial (1994) pela Seleção Brasileira, pela qual jogou 52 partidas oficiais (um gol) e cinco não oficiais (nenhum gol).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1984	Santa Cruz	13	-	3	-
1985	Guarani	24	1	2	-
1986	Guarani	32	-	2	-
1989	São Paulo	16	-	2	-
1990	São Paulo	9	-	-	-
1991	São Paulo	18	-	4	-
1993	Santos	15	-	3	-
Total		127	1	16	-

William

William César de Oliveira, meia, 25 anos (17/10/1968), 1,66 m, 64 kg, nasceu em Cuiabá (MT). Começou nos juniores do clube e joga no time principal desde 1987. Campeão brasileiro (1989), bicampeão carioca (1987/88) e tricampeão carioca (1992/93/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1987	Vasco	3	-	-	-
1988	Vasco	15	1	1	-
1989	Vasco	11	1	1	-
1990	Vasco	16	-	2	-
1991	Vasco	18	1	1	-
1992	Vasco	19	2	1	-
1993	Vasco	4	1	-	-
Total		86	6	6	-

Pimentel

Marcelo Luís Pimentel, lateral-direito, 22 anos (3/8/1972), 1,77 m, 70 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou no Vasco. Tricampeão carioca (1992/93/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1993	Vasco	12	1	2	1

Cássio

Cássio Alves de Barros, lateral-esquerdo, 24 anos (17/1/1970), 1,70 m, 66 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou a carreira no Vasco, seu único clube. Jogou seis partidas oficiais pela Seleção Brasileira (nenhum gol) e uma não oficial (nenhum gol) . Tricampeão carioca (1992/93/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1989	Vasco	11	1	-	-
1990	Vasco	18	-	1	-
1991	Vasco	11	-	2	-
1992	Vasco	11	-	2	-
1993	Vasco	13	-	-	-
Total		64	-	5	-

Bruno Carvalho

Bruno Segadas Vianna Carvalho, lateral-direito, 20 anos (26/3/1974), 1,74 m, 71 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou nas divisões de base do Vasco. Campeão Sul-americano (1992) e mundial de juniores (1993) pela Seleção Brasileira. Tricampeão carioca (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Material com direitos autorais

Gian

Giancarlo Dias Dantas, atacante, 20 anos (25/8/1974), 1,73 m, 67 kg, nasceu em Sertaneja (PR). Começou nos juniores do clube. Campeão sul-americano (1992) e mundial de juniores (1993) pela Seleção Brasileira. Tricampeão carioca (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1993	Vasco	7	-	3	-

Valdir

Valdir de Moraes Filho, atacante, 22 anos (15/3/1972), 179 m, 72 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou nos juniores do Campo Grande-RJ e profissionalizou-se no Vasco em 1992. Tricampeão carioca (1992/93/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1992	Vasco	1	-	-	-
1993	Vasco	14	7	-	-
Total		15	7	-	-

França

Ricardo França, volante, 25 anos (9/8/1969), 1,77 m, 71 kg, nasceu em Vitória (ES). Começou nas divisões inferiores do clube. Jogou na Desportiva-ES (1986/87), Vasco (1987/88), Americano-RJ (1989) e Marcílio Dias-SC (1990), voltando ao Vasco em 1990. Bicampeão carioca (1987/88) e tricampeão carioca (1992/93/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1988	Vasco	16	1	2	-
1989	Vasco	5	-	-	-
1990	Vasco	1	-	-	-
1991	Vasco	8	1	1	1
1993	Vasco	7	3	2	-
Total		37	5	5	1

Tinho

Wellington Feitosa Queiroz, zagueiro, 22 anos (23/2/1972), 1,80 m, 80 kg, nasceu em Campos (RJ). Começou nos juniores do clube. Tricampeão carioca 1992/93/94.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1992	Vasco	9	1	-	-
1993	Vasco	4	-	-	-
Total		13	1	-	-

Vítor

Vítor Gomes Coelho, meia, 22 anos (28/2/1972), 1,73 m, 67 kg, nasceu em Cabo Frio (RJ). Revelado nas divisões de base do Vasco. Tricampeão carioca (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

João Paulo

Sérgio Donizetti Luís, atacante, 30 anos (9/7/1964), 1,70m, 76kg, nasceu em Capinas (SP). Jogou no Guarani-SP (1982 a 1989) e Bari da Itália (1989 a 1994). Contratado por empréstimo até dezembro. Jogou 35 partidas oficiais (sete gols) e três não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1985	Guarani	24	2	1	-
1986	Guarani	29	10	-	1
1988	Guarani	9	-	-	-
Total		62	12	1	1

Sidney

Sídney dos Santos, zagueiro, 23 anos (5/5/1971), 1,75 m, 70 kg, nasceu em Barra Mansa (RJ). Começou nos juniores do clube. Tricampeão carioca (1992/93/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1990	Vasco	2	-	1	-
1991	Vasco	12	-	2	-
1992	Vasco	13	1	2	-
Total		27	1	5	-

Hernande

Hernande Gomes Flores, atacante, 20 anos (11/2/1974), 1,71 m, 65 kg, nasceu em Alegrete (RS). Começou nas divisões de base do Vasco. Tricampeão carioca (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1993	Vasco	9	1	1-	-

Jardel

Mário Jardel Almeida Ribério, atacante, 20 anos (18/9/1973), 1,88 m, 76 kg, nasceu em Fortaleza (CE). Começou nos juniores do clube. Campeão mundial de juniores (1993) pela Seleção Brasileira. Tricampeão carioca (1994)

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J.	G.	C.A.	C.V.
1993	Vasco	2	-	-	-

Pedro Renato

Pedro Renato Teixeira Baptista, atacante, 21 anos (15/8/1973), 1,65 m, 63 kg, nasceu em Bom Jesus do Itabapoana (RJ). Começou nas divisões de base do clube. Tricampeão carioca (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Material com direitos autorais

FLUMINENSE

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																							
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	16º	14º	23º	26º	3º	4º	21º	21º	47º	10º	17º	5º	20º	1º	13º	6º	7º	3º	15º	17º	3º	14º	28º	

Ninguém fala em título nas Laranjeiras. Da máquina que os dirigentes prometeram montar, restou apenas um time modesto para o Brasileiro. O Fluminense sofreu baixas na equipe que disputou o Carioca. Perdeu o goleiro Ricardo Cruz, os laterais Branco e Alfinete, o zagueiro Luís Eduardo e o atacante Mário Tilico. Nenhum deles pode ser chamado de gênio, mas seus substitutos estão ainda mais distantes disso. Sem recursos, o clube apelou para a contratação de jogadores baratos, caso do lateral-direito Vicente e do atacante Humberto, há anos no Volta Redonda sem chamar atenção. Também se viu obrigado a apostar em nomes com o prestígio em baixa, caso do ex-botafoguense Djair, da eterna promessa Mabília, e do rodado Eduardo. Para piorar, o tricolor estreou no Campeonato com os salários atrasados. No desespero, os cartolas colocaram à venda o artilheiro da equipe, o *Super Ézio*, e acabaram fazendo um bom negócio: ele foi vendido aos japoneses, mas fica até dezembro. Por tudo isso, o veterano Jandir não se ilude: "Tentaremos passar da Primeira Fase." A esperança fica por conta de Luís Henrique. Contratado no início do ano por 1,5 milhão de dólares, era a grande esperança tricolor para o Carioca. Fez míseros três gols. Os torcedores brincam que foram os gols mais caros da história – 500 000 dólares cada. Os tricolores sonham que o técnico Pinheiro consiga reviver a mística dos timinhos campeões e acabe, assim, com o jejum de oito anos sem títulos.

ALCYR CAVALCANTI

Djair anda em baixa, depois do belo começo de carreira no Botafogo. Mas é hábil e ainda faz bons lançamentos

Apesar dos poucos gols com a camisa tricolor, ainda é um atacante veloz, experiente, com arrancada forte e que sabe finalizar

DESTAQUE **LUÍS HENRIQUE**

SERGIO MORAES

Nome: Fluminense Football Club
Fundação: 21 de julho de 1902
Presidente: Arnaldo Lopes Santhiago (mandato de janeiro de 1993 a dezembro de 1995)
Mascote: cartola
Número de sócios: 8 000 (em dia)
Patrocinador: Coca-Cola, verba de 200 000 dólares anuais
Material Esportivo: Reebok
Endereço: Rua Álvaro Chaves, 41, CEP 22231-200, fone (021) 553-7240, fax 553-2898, Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ
Estádio: Laranjeiras, capacidade para 8 000 pessoas. **Recorde de público:** o clube não tem esta informação. O estádio perdeu parte da arquibancada nos anos 60 para duplicação da Rua Pinheiro Machado. Antes recebia mais de 20 000

TÍTULOS

Uma vez campeão brasileiro (1984)
Uma vez campeão do Torneio Roberto Gomes Pedrosa (1970)
Duas vezes campeão do Torneio Rio-São Paulo (1957 e 1960)
27 vezes campeão carioca (1906/07*/08/09, 1911, 1917/18/19, 1924, 1936/37/38, 1940/41, 1946, 1951, 1959, 1964, 1969, 1971, 1973, 1975/76, 1980, 1983/84/85)
** O título de 1907 foi dividido com o Botafogo*
Posição no ranking de PLACAR: 10º colocado, com 57 pontos

HINO DO FLUMINENSE

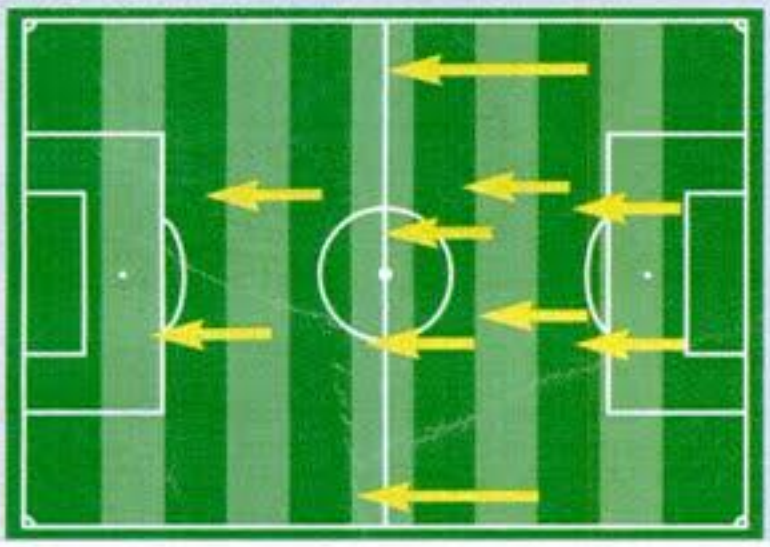
Sou tricolor de coração/Sou do clube tantas vezes campeão/Fascina pela tua disciplina,/O Fluminense me domina/
Eu tenho amor ao tricolor/Salve o querido pavilhão/Das três cores que traduzem tradição/A paz, a esperança e o vigor/Unido e forte pelo esporte/
Eu sou é tricolor/Vence o Fluminense/
Com o verde da esperança/
Pois quem espera sempre alcança/
Clube que orgulha o Brasil/
Retumbante de glórias/E vitórias mil/
Vence o Fluminense/Com o sangue do encarnado/Com calor e com vigor/Faz a torcida querida/Vibrar de emoção o tricampeão/Vence o Fluminense/Usando a fidalguia/Branco é paz e harmonia,/
Brilha com o sol da manhã/Com a luz de um refletor/Salve o Tricolor/

(Autor: Lamartine Babo)

Material com direitos autorais

ALCYR CAVALCANTI

O Fluminese, lutando para superar cada fase do Campeonato e sonhando surpreeender : *(em pé)* Magrão, Júlio César, Ézio, Marcelo, Wélerson e Eduardo; *(agachados)* Antônio Carlos, Djair, Luis Henrique, Luis Antônio e Joãozinho



ESQUEMA TÁTICO

O técnico João Batista Carlos Pinheiro, 62 anos (13/1/32), quer o Fluminense jogando um 4-4-2 à la Parreira. Jandir e Djair serão os volantes encarregados de proteger a fraca zaga do time. Nos jogos fora, o treinador coloca Magrão como terceiro volante. Bicampeão mineiro por América (1993) e Cruzeiro (1994), ex-zagueiro do Flu e da Seleção nos anos 50 e 60, Pinheiro deposita toda a esperança de gols em Ézio e Luís Henrique, agora jogando como atacante, sem obrigação de defender.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	17	6	3	8	24	27
Bahia	19	8	6	5	20	15
Botafogo	15	3	4	8	13	20
Bragantino	5	1	3	1	5	3
Corinthians	16	3	7	6	11	16
Criciúma	3	2	-	1	4	2
Cruzeiro	17	5	8	4	19	15
Flamengo	18	7	6	5	16	16
Guarani	10	4	3	3	14	11
Grêmio	17	5	4	8	14	15
Inter-RS	17	2	8	7	10	19
Náutico	11	4	2	5	10	12
Palmeiras	12	3	2	7	14	19
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	5	4	1	-	12	2
Portuguesa	16	7	6	3	26	18
Remo	5	1	3	1	4	4
Santos	15	8	4	3	28	16
São Paulo	19	4	3	12	17	25
Sport	16	6	5	5	17	11
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	23	8	8	7	27	25
Vitória	12	4	4	4	10	10
Total	288	95	90	103	315	301

Vantagem: ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

ALCYR CAVALCANTI

"O TIME NÃO ESTÁ PRONTO AINDA"

Jandir torce para que a mistura entre experiência e juventude dê certo

PLACAR — Falar em título é um sonho?
JANDIR — Podemos surpreender. O Vitória da Bahia não era favorito no ano passado e chegou à Final...

PLACAR — O time ficou muito enfraquecido em relação ao do Campeonato Carioca?
JANDIR — Não podemos avaliar ainda, mas perdemos muito. O Fluminense vive uma fase de transição.

PLACAR — Há como comparar esse Fluminense com o de 1983, que no início não assustava e depois conquistou muitos títulos?
JANDIR — Ainda não formamos um time ganhador como aquele, mas vejo esse grupo parecido com o de 1988, quando fomos semifinalistas no Brasileiro. Tínhamos gente experiente como Edinho, Romerito e eu, além de um malandro, o Washington. O resto era garoto. Hoje, temos alguns jogadores vividos e muita gente nova. Pode dar certo novamente.

PLACAR — Quais as ambições para o Brasileiro?
JANDIR — Nosso time ainda não está pronto. Muitos reforços chegaram perto da estréia. Com o natural problema de desentrosamento, devemos pensar primeiro em nos classificar na Primeira Fase. Depois pensar na seguinte, e assim por diante.

Material com direitos autorais

Márcio Costa

Márcio Alexandre Bastos da Costa, zagueiro, 23 anos (18/5/1971), 1.82 m, 73 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou anteriormente no São Cristóvão-RJ (1989 a 1991), Ponte Preta-SP (1991/92) e Bragantino-SP (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1993	Bragantino	13	-	1	-

Júlio César

Júlio César Oliveira Rodrigues, lateral-direito, 22 anos (10/12/1971), 1.75 m, 68 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Jogou anteriormente no Internacional (1989/90), Ituano-SP (1990), Aimoré-RS (1991), Ipiranga de Erexim-RS (1992) e Rio Branco-SP (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1989	Internacional	1	-	-	1
1993	Fluminense	12	-	5	-
Total		13	-	5	1

Eduardo

Jorge Eduardo Gomes de Souza, lateral-esquerdo, 29 anos (24/3/1965), 1.75m, 76kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Fluminense (1985 a 1988), Cruzeiro (1988 a 1990), Vasco (1991 a 1993), Grêmio (1993) e Botafogo (1994). Alugou o passe até dezembro. Campeão mineiro (1990) pelo Cruzeiro, carioca (1992) pelo Vasco e gaúcho (1993) pelo Grêmio. Disputou seis partidas oficiais e três não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1986	Fluminense	22	-	-	1
1987	Fluminense	14	-	1	-
1988	Fluminense	22	1	1	-
1989	Cruzeiro	12	-	3	-
1990	Cruzeiro	6	1	-	-
1991	Vasco	12	1	5	-
1992	Vasco	21	-	3	1
1993	Santos	8	-	4	-
Total		117	3	17	4

Wélerson

Wélerson Ribeiro Dias, goleiro, 22 anos (19/1/1972), goleiro, 1,84 m, 82 kg, nasceu em Carangola (MG). Começou nas categorias de base do Fluminense.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1993	Fluminense	1	-	-	-

Marcelo

Marcelo Gomes Azevedo, zagueiro, 23 anos (19/5/1971), 1,87 m, 77 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou na Portuguesa-RJ (1990/91) e Sul-América-AM (1992 a 1994). Campeão amazonense (1992) pelo Sul-América. Contratado por empréstimo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Márcio Baby

Márcio Roberto dos Santos Ribeiro, zagueiro, 22 anos (8/6/1972), 1.80 m, 71 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou nas divisões de base do clube.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

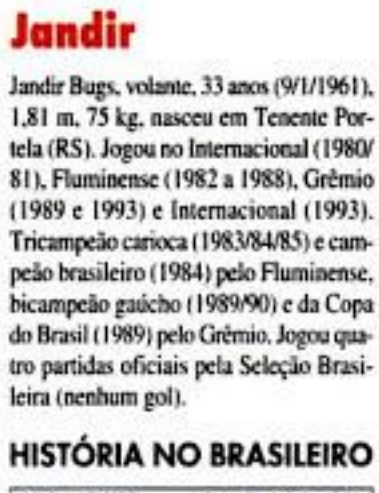
ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1993	Fluminense	8	-	3	-

Jandir

Jandir Bugs, volante, 33 anos (9/1/1961), 1,81 m, 75 kg, nasceu em Tenente Portela (RS). Jogou no Internacional (1980/81), Fluminense (1982 a 1988), Grêmio (1989 e 1993) e Internacional (1993). Tricampeão carioca (1983/84/85) e campeão brasileiro (1984) pelo Fluminense, bicampeão gaúcho (1989/90) e da Copa do Brasil (1989) pelo Grêmio. Jogou quatro partidas oficiais pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1983	Fluminense	17	-	2	-
1984	Fluminense	15	-	5	-
1985	Fluminense	13	-	6	-
1986	Fluminense	21	-	1	1
1987	Fluminense	11	1	2	-
1988	Fluminense	19	-	4	-
1989	Grêmio	10	1	3	-
1990	Grêmio	18	-	2	2
1991	Grêmio	8	-	1	1
Total		132	2	26	4



Paulo Sérgio

Paulo Sérgio Coelho Leite, goleiro, 22 anos (26/1/1972), 1,88 m, 82 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou nos juniores do São Cristovão-RJ e profissionalizou-se no Fluminense em 1992.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1993	Fluminense	5	10	-	-

Antônio Carlos

Antônio Carlos Araújo, zagueiro, 26 anos (27/6/1968), 1.89 m, 82 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Seu passe pertence ao América-RJ, clube em que começou. Emprestado até dezembro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1988	América	11	-	3	-

Vicente

Vicente Adalberto dos Santos, lateral-direito, 25 anos (24/3/1969), 1,73m, 70kg, nasceu em Volta Redonda (RJ). Jogou no Volta Redonda-RJ (1988 a 1990), Joinville-SC (1991) e novamente Volta Redonda-RJ (1992 a 1994). Emprestado até dezembro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Material com direitos autorais

J: Jogos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

Cláudio

Cláudio Trindade Farias, volante, 23 anos (29/9/1970), 1,68 m, 70 kg, nasceu em Nilópolis (RJ). Jogou anteriormente no São Cristóvão-RJ.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Luís Antônio

Luís Antônio Vendite Vicente, meia, 24 anos (12/5/1970), 1,75 m, 74 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou anteriormente apenas no Flamengo. Campeão da Copa do Brasil (1990), carioca (1991) e brasileiro (1992) pelo Flamengo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1988	Flamengo	4	1	-	-
1991	Flamengo	3	-	-	-
1992	Flamengo	6	2	1	-
1993	Flamengo	2	-	-	-
Total		15	3	1	-

Djair

Djair Kaye de Brito, volante, 22 anos (21/9/1971), 1,80m, 79kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou anteriormente no Botafogo (1990/91), Lázio da Itália (1991/92), América-RJ (1993) e Internacional (1993/94). Alugou o passe até dezembro. Campeão carioca (1990) pelo Botafogo. Jogou oito partidas oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1990	Botafogo	4	-	-	-
1993	Inter	10	-	4	-
Total		14	-	4	-

Joãozinho

João Eduardo Costa Macedo, meia, 19 anos (12/1/1975), 1,65m, 65kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou nas divisões de base do clube.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1993	Fluminense	2	-	-	-

Magrão

Sandro Martins de Oliveira, meia, 22 anos (23/3/1972), 1,91m, 72kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou anteriormente no Olaria-RJ (1985/86) e Barra Mansa-RJ (1986 a 1994). Contratado por empréstimo até o fim do ano.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Luís Henrique

Luís Henrique Pereira dos Santos, meia, 26 anos (20/8/1968), 1,73 m, 69 kg, nasceu em Jequitaí (MG). Jogou na Catuense-BA (1987 e 1989), Flamengo (1988), Bahia (1990 a 1992), Palmeiras (1992) e Mônaco da França (1992/93). Campeão baiano (1991) pelo Bahia. Jogou vinte partidas oficiais (sete gols) e duas não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1990	Bahia	20	2	2	-
1991	Bahia	19	4	1	-
1992	Palmeiras	13	3	1	1
Total		52	9	4	1

Ézio

Ézio Leal Moraes Filho, atacante, 28 anos (15/5/1966), 1,81 m, 77 kg, nasceu em Ponte de Itabapoana (ES). Jogou anteriormente no Bangu-RJ (1986 a 1988), Olaria-RJ (1989), Americano-RJ (1990) e Portuguesa-SP (1990).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1988	Bangu	9	2	-	-
1990	Portuguesa	10	2	-	-
1991	Fluminense	20	10	1	-
1992	Fluminense	18	6	3	-
1993	Fluminense	14	3	-	-
Total		71	23	4	-

Wélton

Wélton Araújo Melo, atacante, 19 anos (17/4/1975), 1,70m, 65kg, nasceu em Nova Friburgo (RJ). Jogou anteriormente apenas no Friburguense-RJ (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Humberto

Humberto Mauro Silva Teixeira, atacante, 27 anos (10/12/1966), 1,72m, 72kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Começou nas divisões de base do Fluminense e jogou no Volta Redonda-RJ (1987 a 1989), Aparecida-SP (1990) e Volta Redonda-RJ (1990 a 1994). Emprestado até o fim do ano.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Mabília

Marcelo Mabília, meia, 21 anos (31/10/1972), 1,82m, 78kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Jogou no Grêmio (1991 a 1993), Corinthians (1993) e Mogi-Mirim-SP (1994). Campeão gaúcho (1993) pelo Grêmio. Emprestado até julho de 1995.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1991	Grêmio	3	-	-	-
1993	Corinthians	2	1	1	-
Total		5	1	1	-

Material com direitos autorais

INTERNACIONAL

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	5º	3º	4º	4º	1º	1º	19º	3º	1º	4º	10º	24º	21º	25º	12º	17º	2º	2º	16º	15º	7º	10º	19º	

As esperanças do Internacional para conquistar seu quarto campeonato brasileiro não passam pelos jogadores que treinam diariamente no Beira-Rio. Conscientes das limitações do elenco e da falta de recursos para contratações de peso, os colorados acreditam que a fragilidade dos adversários possa ajudar no decorrer da campanha. "Com honrosas exceções, quase todos os times são uns mortos", dispara o presidente Pedro Paulo Zacchia.

FOTOS NICO ESTEVES

Para que a esperança se mantenha, a diretoria ainda resolveu reforçar o elenco, dentro das limitações impostas pelos cofres do Beira-Rio. Trouxe o zagueiro Adílson, o lateral-esquerdo Róbson (ambos por empréstimo ao Guarani), os meias Caio Júnior (ex-Grêmio e Estrela da Amadora) e Claiton (Mogi-Mirim), o atacante Dinei (ex-Corinthians e Portuguesa), além do antigo ídolo Luiz Carlos Winck, todos eles serão comandados pelo mineiro Procópio Cardoso. Nem os reforços, no entanto, acreditam no título. "Estamos iguais aos demais e podemos conseguir ir superando fases. Mas não será fácil", garante, realista, Caio Júnior.

A maior esperança da torcida são os gols do centroavante Dinei, ex-Corinthians e Portuguesa, e escalado para substituir o atacante Paulinho, que deixou o Beira-Rio. Mas a situação pode se complicar ainda mais porque o Internacional deve salários aos jogadores e a diretoria não promete solucionar o problema. "Não adianta mentir porque estamos sem dinheiro", assegura o vice-presidente de futebol Luiz Fernando Difini. Os reforços só chegaram graças aos empréstimos do zagueiro Ricardo e do lateral Silvan para o futebol sul-coreano — a negociação colocou 250 000 dólares nos cofres colorados. A solução no Brasileiro, portanto, será confiar na garra dos jogadores para tentar pelo menos uma posição honrosa no campeonato.

O zagueiro Adílson, o atacante Dinei e o lateral Róbson chegaram de São Paulo para fortalecer o Colorado: reforços baratos de um clube cheio de dívidas

ATENÇÃO

No Grêmio, Caio Júnior nunca chegou a empolgar. Agora no Beira-Rio, será o homem de ligação entre o meio-campo e o ataque. Não é destaque, mas pode surpreender

Nome: Sport Club Internacional
Fundação: 4 de abril de 1909
Presidente: Pedro Paulo Zacchia (mandato de janeiro de 1994 a dezembro de 1995)
Mascote: saci
Número de sócios: 12 000 ativos
Patrocinador: Coca-Cola (verba anual de 180 000 dólares)
Material Esportivo: Umbro
Endereço: Av. Padre Cacique, 891, CEP 90810-240, fone (051) 229-4411, fax 223 5603, bairro Menino Deus, Porto Alegre, RS
Estádio: José Pinheiro Borda (Beira-Rio), capacidade para 75 000 pessoas
Recorde de Público: 103 000 no jogo Brasil 3 x Seleção Gaúcha 3 (17/6/1972)

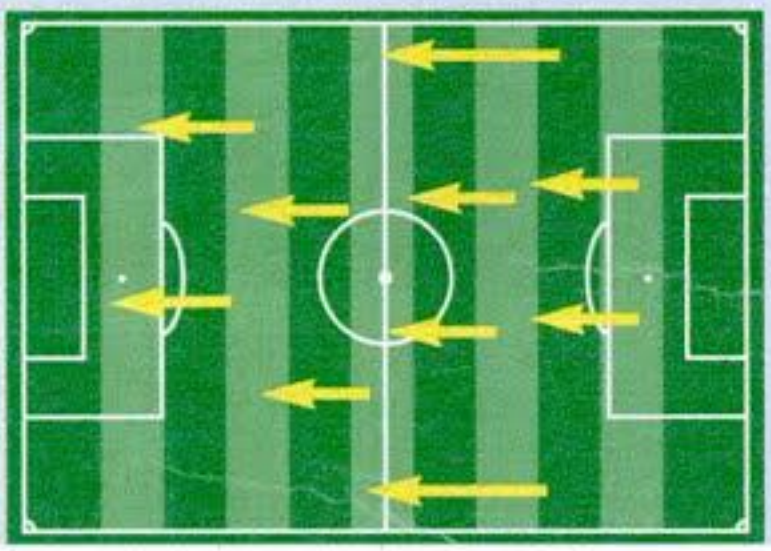
TÍTULOS
Três vezes campeão brasileiro (1975/76 e 1979)
Uma vez campeão da Copa do Brasil (1992)
31 vezes campeão gaúcho (1927, 1934, 1940/41/42/43/44/45, 1947/48, 1950/51/52/53, 1955, 1961, 1969/70/71/72/73/74/75/76, 1978, 1981/82/83/84, 1991/92)

Posição no ranking de PLACAR:
2º colocado, com 97 pontos

HINO DO S.C. INTERNACIONAL
Glória do desporto nacional/
Oh! Internacional,/
Que eu vivo a exaltar/
Levas a plagas distantes/
Feitos relevantes/
Vives a brilhar/
Correm os anos, surge o amanhã/
Radioso de luz, varonil,/
Segue a tua senda de vitórias/
Colorado das glórias/
Orgulho do Brasil/
É teu passado alvirrubro/
Motivo de festas em nossos corações/
O teu presente diz tudo/
Trazendo à torcida, alegres emoções/
Colorado de ases celeiro/
Teus astros cintilam num céu/
sempre azul. Vibra o Brasil inteiro,/
Com o clube do povo/
do Rio Grande do Sul.
(Autor: Nélson Silva)

Material com direitos autorais

(Em pé): Sérgio, Zinho, Jairo, Alex, Luis Fernando e Daniel Frasson; *(agachados):* Élson, Caíco, Nando, Caio Júnior e Alexandre. O novo Inter, cheio de problemas, ainda sonha com seu quarto campeonato brasileiro



ESQUEMA TÁTICO

Mineiro de Salinas, Procópio Cardoso (21/3/1939) sempre foi um técnico de sucesso no futebol mineiro. Foi campeão estadual quatro vezes (1977 pelo Cruzeiro, 1978/79/80 pelo Atlético), vice brasileiro em 1980 e campeão da Taça Conmebol pelo Atlético em 1992. Fora de Minas, no entanto, nunca se deu bem. Para quebrar o tabu nos Pampas ele optou por um 4-4-2, mas seu quarto homem de meio-campo (Caíco) tem muita facilidade para chegar ao ataque. Não se deve esperar retranca.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	28	11	8	9	30	32
Bahia	16	8	6	2	24	10
Botafogo	16	4	5	7	10	13
Bragantino	5	-	4	1	5	6
Corinthians	24	4	12	8	24	26
Criciúma	3	2	1	-	6	2
Cruzeiro	23	9	8	6	26	26
Flamengo	21	6	8	7	28	24
Fluminense	17	7	8	2	19	10
Grêmio	19	7	4	8	16	19
Guarani	10	5	3	2	12	9
Náutico	7	3	2	2	8	6
Palmeiras	25	10	9	6	33	22
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	5	4	-	1	10	4
Portuguesa	14	8	2	4	20	8
Remo	6	4	1	1	11	3
Santos	14	4	6	4	13	15
São Paulo	19	4	5	10	17	30
Sport	12	4	6	2	15	10
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	21	7	6	8	26	33
Vitória	9	6	3	-	15	3
Total	319	117	104	90	368	311

Vantagem: ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

"A PRIMEIRA FASE NÃO É BARBADA"

Veterano em Brasileiros, o goleiro Sérgio teme que a auto-confiança atrapalhe

PLACAR – É bom disputar o Brasileiro com a fórmula atual?
SÉRGIO – É muito perigoso. A gente pensa que é uma barbada porque se classificam quatro na Primeira Fase e, quando vê, pode estar fora. Não se deve facilitar nunca

PLACAR – Os salários pagos sempre com atraso podem atrapalhar o desempenho do time?
SÉRGIO – Depende da consciência de cada jogador. Quando entro em campo só penso na partida. Mas tem gente que não consegue se desligar e acaba jogando mal.

PLACAR – O que você pensa da troca constante de jogadores no Inter?
SÉRGIO – Prejudica o entrosamento. Saíram cinco jogadores em cima do campeonato. Com o técnico acontece o mesmo. Muda-se o esquema e há dificuldades para adaptação.

PLACAR – Em sua opinião, qual o melhor esquema a ser usado?
SÉRGIO – A maioria dos times joga no 4-4-2, com dois volantes. Acho que o Inter não deve fugir disso. Mas me enquadro a qualquer esquema, a qualquer filosofia de jogo de treinadores

Material com direitos autorais

Sérgio

Ivanílton Sérgio Guedes, goleiro, 31 anos (7/11/1962), 1,86 m, 78 kg, nasceu em Rio Claro (SP). Jogou antes na Ponte Preta-SP (1984 a 1989), Santos (1989 a 1992), Goiás (1993) e Cruzeiro (1993). Disputou sete partidas oficiais (quatro gols) e uma não oficial (dois gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1985	Ponte Preta	24	16	-	-
1986	Ponte Preta	24	25	2	-
1989	Santos	18	16	-	-
1990	Santos	19	18	-	-
1991	Santos	18	18	2	-
1992	Santos	25	27	2	-
1993	Cruzeiro	11	11	1	-
Total		139	131	7	-

André

André Doring, goleiro, 22 anos (25/7/1972), 1,78 m, 78 kg, nasceu em Venâncio Aires (RS). Profissionalizou-se no Internacional em 1992. Campeão gaúcho (1992) e da Copa do Brasil (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Argel

Argélico Fucks, zagueiro, 20 anos (4/9/1974), 1,79 m, 74 kg, nasceu em Santa Rosa (RS). Profissionalizou-se no Internacional em 1993. Campeão sul-americano (1992) e mundial de juniores (1993) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Jorge Antônio

Jorge Antônio dos Santos Júnior, lateral-direito, 24 anos (21/5/1970), 1,86 m, 72 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Jogou anteriormente no Grêmio (1989/90), Guarani de Venâncio Aires-RS (1991/92), Novorizontino-SP (1993) e Flamengo (1993). Campeão da Copa do Brasil pelo Grêmio (1989).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Flamengo	10	-	-	-

Zózimo

Almir Moreira Pimenta, zagueiro, 27 anos (6/1/1967), 1,78 m, 72 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no São Paulo (1987), Saad-SP (1988), Ubiratan-MS (1989/90) e Chapecoense-SC (1991 a 1993). Campeão sul-mato-grossense pelo Ubiratan (1990).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Alex

Alex Fabian dos Santos Bach, zagueiro, 20 anos (2/1/1974), 1,82 m, 72 kg, nasceu em Taquari-RS. Começou nas categorias de base do clube.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Róbson

Róbson Carlos de Mattis, lateral-esquerdo, 25 anos (9/6/1969), 1,84 m, 76 kg, nasceu em São José do Rio Preto-SP. Jogou no Juventus-SP (1988/89), Guarani-SP (1990), El Helal da Árabia Saudita (1990 a 1992) e Guarani-SP (1992 e 1993). Campeão da Taça de Ouro pelo Guarani (1992). Emprestado até o final do Campeonato.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Guarani	14	1	5	-

Luiz Carlos Winck

Luiz Carlos Coelho Winck, lateral-direito, 31 anos (5/1/1963), 1,77 m, 78 kg, nasceu em Portão (RS). Jogou no Internacional (1981 a 1989 e 1991), Vasco (1989/90 e 1992), Grêmio (1993), Corinthians (1993) e Atlético-MG (1994). Campeão gaúcho pelo Internacional (1983/84 e 1991) e Grêmio (1993), e carioca (1992) e brasileiro (1989) pelo Vasco. Jogou 26 partidas oficiais (dois gols) e três não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1983	Inter-RS	10	-	2	1
1984	Inter-RS	1	-	-	-
1985	Inter-RS	16	-	1	1
1986	Inter-RS	23	-	4	1
1987	Inter-RS	11	-	3	-
1988	Inter-RS	15	-	6	1
1989	Vasco	12	-	5	-
1990	Vasco	14	-	1	-
1991	Inter-RS	14	1	7	1
1992	Vasco	21	-	6	-
1993	Corinthians	14	-	4	-
Total		151	1	39	5

Adílson

Adílson José Pinto, zagueiro, 29 anos (24/1/1965), 1,81 m, 75 kg, nasceu em Cruzeiro (SP). Jogou no São Paulo (1986 a 1990), Flamengo (1991), novamente São Paulo (1992/93) e Guarani-SP (1993/94). Emprestado até o final do Campeonato.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.	C.A.	C.V.
1986	São Paulo	1	-	-	-
1987	São Paulo	12	-	-	-
1988	São Paulo	22	-	2	-
1989	São Paulo	18	-	2	-
1990	São Paulo	3	-	-	-
1991	Flamengo	16	1	1	-
1992	São Paulo	14	-	1	-
1993	Guarani	19	-	1	-
Total		105	1	7	-

Admilson

Admilson José Bezerra da Silva, lateral-esquerdo, 27 anos (12/6/1967), 1,67 m, 67 kg, nasceu em Recife (PE). Jogou no Palotina-PR (1990), Toledo-PR (1991), Mogi-Mirim-SP (1991 a 1993) e Corinthians (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Corinthians	4	-	-	-

Material com direitos autorais

J: Jogos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

Daniel Frasson

Daniel Frasson, volante, 27 anos (19/10/1966), 1,76 m, 74 kg, nasceu em Siderópolis (SC). Jogou anteriormente no Figueirense-SC (1986 a 1989), Bragantino-SP (1989), Blumenau-SC (1990), Internacional-SP (1991) e Palmeiras (1992/93). Campeão paulista pelo Palmeiras (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

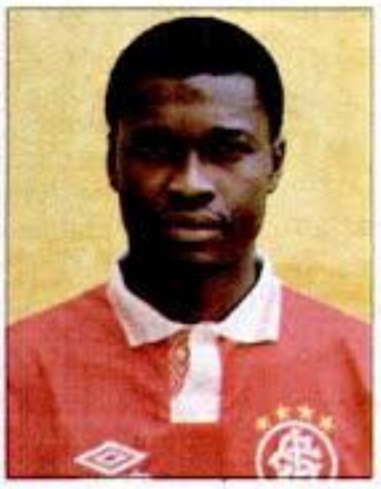
ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Palmeiras	13	-	5	1
1993	Inter-RS	13	-	5	1

Élson

Élson Roberto Raimundo, volante, 26 anos (8/4/1968), 1,90 m, 82 kg, nasceu em Volta Redonda (RJ). Antes, jogou apenas no Volta Redonda-RJ (1989 a 1991). Bicampeão gaúcho pelo Internacional (1991 e 1992) e da Copa do Brasil (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Inter-RS	18	-	2	-
1993	Inter-RS	8	2	2	-
Total		26	2	4	-



Mazinho Loyola

Lindomar Ferreira Loyola, meia, 26 anos (15/3/1968), 1,72 m, 62 kg, nasceu em Tauá (CE). Jogou antes no Ferroviário-CE (1987 e 1988), São Paulo (1988 e 1989), Santa Cruz-PE (1990), Ceará (1991), Fortaleza-CE (1992) e Rio Branco-SP (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	São Paulo	10	3	-	-
1993	Inter-RS	13	2	-	-
Total		23	5	-	-

Rubén Dario

Rubén Dario Piaggio, meia, 24 anos (2/4/1970), 1,79 m, 76 kg, nasceu em General Villegas (Argentina). Jogou anteriormente no Gimnasia y Esgrima (1991/92) e Unión de Santa Fé (1993), ambos da Argentina.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Ânderson

Ânderson Luís Schweitzer, volante, 20 anos (5/4/1974), 1,83 m, 74 kg, nasceu em Florianópolis (SC). Começou nas divisões inferiores do Internacional em 1990. Campeão gaúcho e da Copa do Brasil (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Zinho

Aderbal Péricles, atacante, 25 anos (25/6/1969), 1,73 m, 73 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou antes no Campo Grande-RJ (1987 a 1990) e Guarani-SP (1990 e 1991). Bicampeão gaúcho (1991/92) e campeão da Copa do Brasil (1992) pelo Internacional.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Inter-RS	15	3	1	-
1993	Inter-RS	7	2	-	-
Total		22	5	1	-

Caio Júnior

Luiz Carlos Saroli, meia, 29 anos (8/3/1965), 1,80 m, 71 kg, nasceu em Cascavel (PR). Jogou no Cascavel-PR (1984), Grêmio (1985 a 1987), Vitória de Guimarães de Portugal (1987 a 1992) e Estrela da Amadora, também de Portugal (1992 a 1994). Tricampeão gaúcho (1985/86/87) pelo Grêmio.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Caíco

Aírton Graciliano dos Santos, atacante, 20 anos (15/5/1974), 1,68 m, 69 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Começou nas divisões inferiores do clube em 1992. Campeão mundial de juniores pela Seleção Brasileira (1993), gaúcho (1992) e da Copa do Brasil (1992) pelo Internacional.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Inter-RS	1	-	-	-
1993	Inter-RS	11	-	-	-
Total		12	-	-	-

Fábio

Fábio Ferniano Fidélis, atacante, 22 anos (31/5/1972), 1,76 m, 76 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Jogou no São Paulo-RS (1991), Guarani de Venâncio Aires-RS (1991 a 1993), Lajeandense-RS (1992) e Ypiranga-RS (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Dinei

Claudinei Alexandre Pires, atacante, 23 anos (10/9/1971), 1,88 m, 78 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Corinthians (1990 a 1992), Guarani-SP (1991), Grasshopers da Suíça (1992/93) e Portuguesa (1993/94). Campeão brasileiro pelo Corinthians (1990). Disputou uma partida oficial (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Corinthians	7	2	3	-
1991	Corinthians	6	1	2	-
1992	Corinthians	9	-	-	-
1993	Portuguesa	1	-	-	-
Total		23	3	5	-

Material com direitos autorais

NÁUTICO

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																							
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	-	19º	32º	15º	13º	16º	47º	24º	43º	30º	6º	28º	13º	7º	14º	22º	-	-	13º	14º	14º	19º	17º	

A maior aspiração do Náutico neste Campeonato Brasileiro é permanecer na Primeira Divisão, para no ano que vem, tentar melhor sorte. Não se trata de derrotismo, apenas da dura realidade. O time é muito jovem e inexperiente, com quatro jogadores entre os 18 e 20 anos. "Os reforços que chegaram não renderam o esperado", lamentou o técnico Ozires Paiva, demitido após a terceira derrota nas três primeiras rodadas do Campeonato. Ele foi o primeiro treinador a perder o emprego neste Brasileiro.

Para o lugar de Paiva, os dirigentes contrataram, Mário Juliato, que já passou outras vezes pelo Estádio dos Aflitos. Uma solução barata para um clube sem recursos. As esperanças alvirrubras ficam por conta dos velozes atacantes Alex, Agnaldo e Washington. No meio-campo, aposta-se na combinação entre a juventude de Catende (18 anos) e a liderança do capitão Lúcio Surubim, que, além de zagueiro, agora atua também como volante.

Na verdade, o Náutico investe na prata-da-casa porque não teve recursos para trazer reforços de peso. Entre os jogadores contratados ou emprestados, não há estrelas, nem mesmo de segunda grandeza, caso dos zagueiros Cerezo (ex-Linhares-ES) e Gaúcho (ex-Caicó-RN). O Náutico lamenta ter caído num grupo "difícil", embora, qualquer que fosse a chave, os alvirrubros dos Aflitos teriam razões de sobra para preocupação. No restante da Primeira Fase do Campeonato, resta a Mário Juliato preparar o time para que, na respescagem, da qual só escapa por milagre, o desempenho melhore o suficiente para escapar das duas últimas colocação, que representam a condenação ao rebaixamento para a Segundona em 1995.

FOTOS NICO ESTEVES

ATENÇÃO

De olho na repescagem, o time do Náutico deposita suas esperanças na velocidade do atacante Washington *(foto maior)* e na habilidade do meia Catende de apenas 18 anos *(à esq.)*

Nome: Clube Náutico Capibaribe
Fundação: 7 de abril de 1901
Presidente: Antônio de Lima Barros. (mandato de janeiro de 1994 a janeiro de 1996).
Mascote: timbu (pequeno gambá)
Número de sócios: 8000 (em dia)
Patrocinador: Coca-Cola, verba de 200000 dólares anuais
Material Esportivo: Kyalami
Endereço: Avenida Rosa e Silva, 1086, CEP 52050-020, fone (081) 222 1386, fax 222-2452, Bairro dos Aflitos, Recife-PE.
Estádio: Eládio de Barros Carvalho (Aflitos), capacidade para 18000 pessoas. **Recorde de público:** 23320 pagantes no jogo Náutico 1 x Sport 0 (21/7/1968).

TÍTULOS

Dezoito vezes campeão pernambucano (1934, 1939, 1945, 1950/51/52, 1954, 1960, 1963/64/65/66/67/68, 1974, 1984/85, 1989)

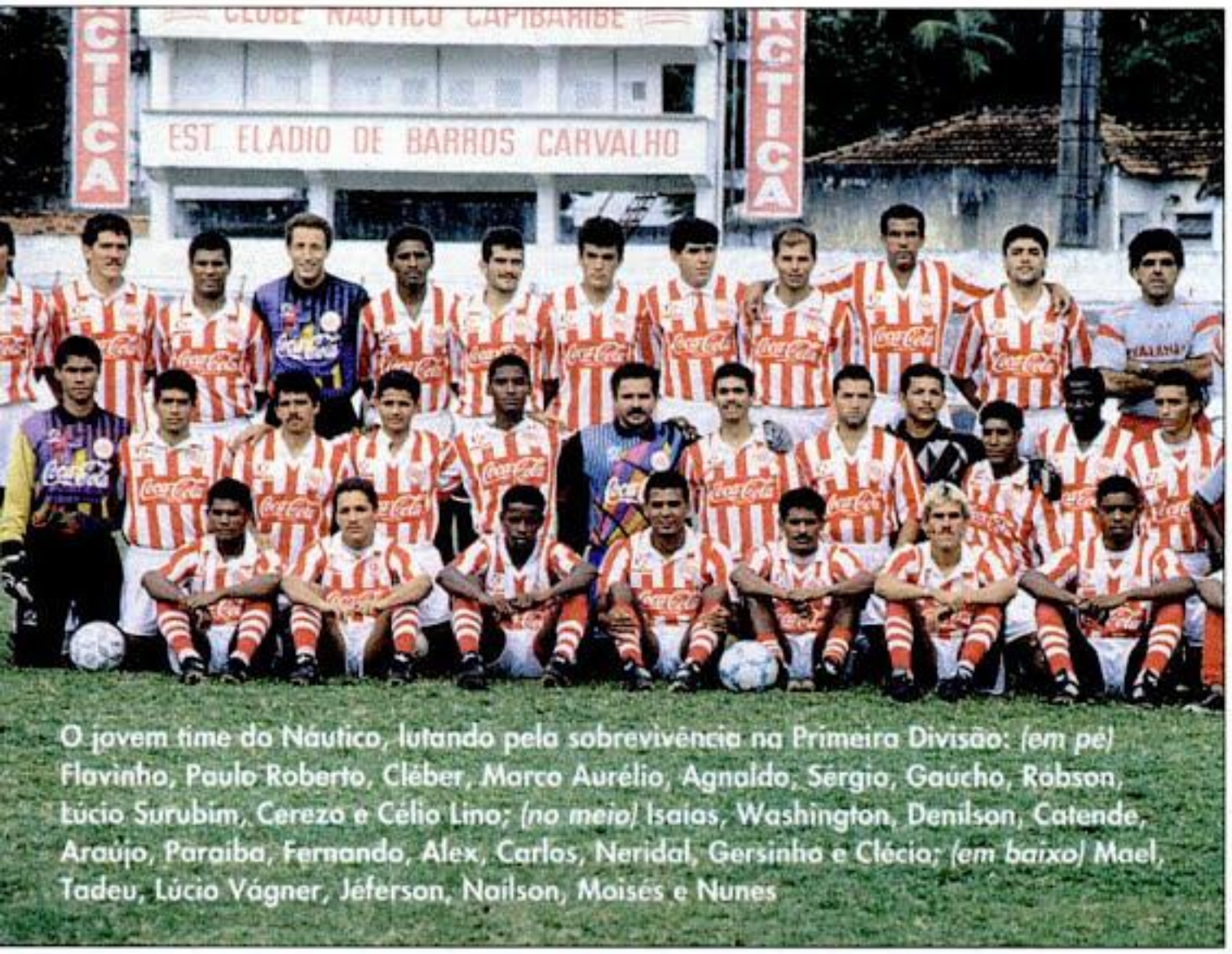
Posição no ranking de PLACAR:
27º colocado, com 9 pontos

HINO DO NÁUTICO*

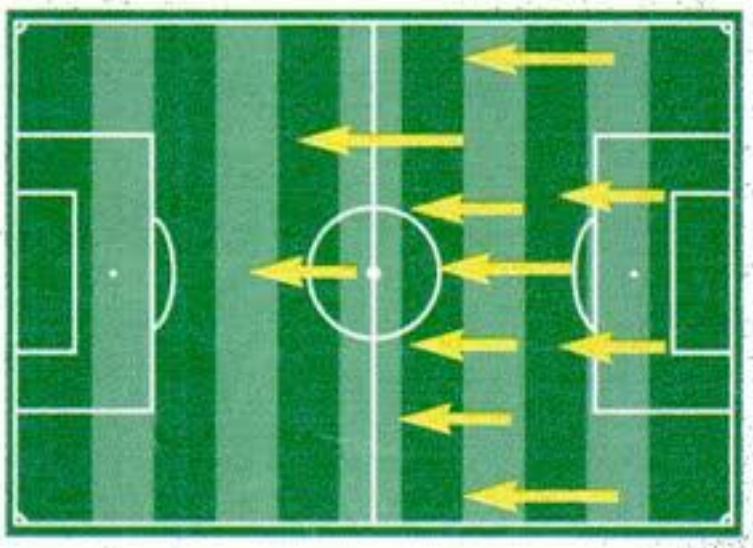
O nosso bloco é mesmo enfezado/
É o Timbu, é o Timbu Coroado/
Desde cedinho já está acordado/
É o Timbu, é o Timbu Coroado/
Entre no passo/
Que o frevo é de amargar/
Pois a turma é muito boa/
E no frevo quer entrar/
Não queira bancar o tatu/
Conheço seu jeito, você é timbu/
Esse negócio de casá, casá, casá/
É negócio pra maluco/
Pois ninguém quer se amarrar/
Timbu sabe isso de cor/
Casá pode ser bom, não casá é melhor/
Ene-a-u-tê-i-cê-o/
Todo mundo vai saber isso de cor.

* Esta é a música de carnaval, cantada pelo Bloco Timbu Coroado. O hino oficial do Náutico não tem letra e foi composto por Nélson Ferreira

Material com direitos autorais



O jovem time do Náutico, lutando pela sobrevivência na Primeira Divisão: *(em pé)* Flavinho, Paulo Roberto, Cléber, Marco Aurélio, Agnaldo, Sérgio, Gaúcho, Robson, Lúcio Surubim, Cerezo e Célio Lino; *(no meio)* Isaias, Washington, Denilson, Catende, Araújo, Paraíba, Fernando, Alex, Carlos, Neridal, Gersinho e Clécio; *(em baixo)* Mael, Tadeu, Lúcio Vágner, Jéferson, Nailson, Moisés e Nunes



ESQUEMA TÁTICO

A tática "feijão-com-arroz" de Ozires Paiva não funcionou. Foram três jogos e três derrotas — Fluminense 3 x 1, Palmeiras 3 x 1 e União São João 1 x 0 —, as duas últimas em Recife. Demitido, o treinador deu vez a Mário Juliato, 50 anos (21/5/1944), velho conhecido dos torcedores e que arma sua equipe com extrema cautela. Fechar-se na defesa num 4-4-2 que se transforma em 4-5-1 e explorar os contra-ataques é a fórmula do técnico para tentar arrancar o time do buraco que pode levá-lo à Segunda Divisão.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	11	4	1	6	13	22
Bahia	11	-	4	7	3	12
Botafogo	7	2	1	4	9	11
Bragantino	3	1	-	2	1	4
Corinthians	12	3	1	8	9	17
Criciúma	-	-	-	-	-	-
Cruzeiro	13	5	2	6	15	15
Flamengo	16	2	4	10	10	28
Fluminense	11	5	2	4	12	10
Grêmio	20	2	7	11	13	30
Guarani	9	1	2	6	7	13
Inter-RS	7	2	2	3	6	8
Palmeiras	12	3	2	7	13	23
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	4	1	3	-	6	2
Portuguesa	11	4	2	5	15	21
Remo	5	1	2	2	4	5
Santos	16	5	3	8	17	27
São Paulo	10	1	4	5	10	23
Sport	11	5	2	4	9	6
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	16	3	9	4	15	16
Vitória	10	2	2	6	11	16
Total	**215**	**52**	**55**	**108**	**198**	**309**

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

"ENTRAMOS SÓ PARA COMPETIR"

O capitão Lúcio Surubim sonha apenas em escapar do rebaixamento

PLACAR — Quais os objetivos do Náutico neste Brasileiro?
LÚCIO — Aspirar ao título é muito difícil. Por isso, nosso objetivo é fazer uma boa campanha. Esperamos nos classificar na Primeira Fase e, daí para frente, faremos o máximo que pudermos.

PLACAR — Quais os pontos fortes e fracos da equipe do Náutico?
LÚCIO — Os pontos fortes são a motivação e a juventude do elenco. Estes dois fatores podem ser importantes para que possamos fazer uma boa campanha. Os pontos fracos são a inexperiência de muitos jogadores em competições nacionais e na falta de ritmo do time, que ficou parado há muito tempo.

PLACAR — Por que o Náutico investiu pouco para o Brasileiro?
LÚCIO — Os times de Pernambuco jogam alto em termos de contratações para o Estadual. No Campeonato Brasileiro, entramos apenas para competir, pois os clubes do Sul são muito mais estruturados. Vamos fazer o que for possível.

Material com direitos autorais

Marco Aurélio

Marco Aurélio Siqueira, goleiro, 24 anos (4/4/1970), 1,88 m, 83 kg, nasceu em Ribeirão Preto (SP). Jogou anteriormente no Botafogo-SP (1990 a 1992) e Goiânia-GO (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1993	Náutico	11	14	-	-

Denílson

Denílson Bezerra da Silva, meia, 22 anos (14/12/1971), 1,71 m, 73 kg, nasceu em Vitória de Santo Antão (PE). Jogou no Vitória-BA (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Sérgio

Sérgio Romero dos Santos, zagueiro, 20 anos (28/11/1973), 1,78 m, 74 kg, nasceu em Vitória do Santo Antão (PE). Começou a carreira no Náutico.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Paulo Roberto

Paulo Roberto de Melo, zagueiro, 22 anos (1/2/1972), 1,82 m, 79 kg, nasceu em Caruaru (PE). Profissionalizou-se no Náutico em 1990.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Náutico	9	-	-	-

Flavinho

Flávio Antunes Teixeira, lateral-esquerdo, 24 anos (7/10/1969), 1,77 m, 75 kg, nasceu em Santos (SP). Jogou no União São João-SP (1989), Santos (1990 a 1993), Bahia (1993) e Ponte Preta-SP (1994). Alugou o passe até o final do Campeonato.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Santos	16	-	3	-
1991	Santos	16	-	2	1
1992	Santos	8	-	2	-
Total		40	-	7	1

Célio Lino

Célio Aparecido Galvês Lino, lateral-direito, 24 anos (11/2/1970), 1,80 m, 77 kg, nasceu em Américo de Campos (SP). Jogou anteriormente no Internacional (1990 a 1993) e Ituano-SP (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Inter	7	3	-	-
1991	Inter	6	-	-	-
1992	Inter	17	1	3	-
Total		30	4	3	-

Moisés

Moisés Teixeira dos Reis, meia, 24 anos (7/4/1970), 1,74 m, 64 kg, nasceu em Salvador (BA). Anteriormente, jogou no Galícia-BA (1992 e 1994) e Moto Clube-MA (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Paraíba

Eranildo Paz de Oliveira, goleiro, 26 anos (20/6/1968), 1,79 m, 76 kg, nasceu em Itabaiana (PB). Começou no Náutico em 1987 e esteve emprestado ao Sampaio Corrêa-MA (1989) e Alecrim-RN (1989/90).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1990	Náutico	3	2	-	-

Cléber

Cléber Manoel das Chagas Neves, zagueiro, 29 anos (26/6/1965), 1,73 m, 64 kg, nasceu no Recife (PE). Jogou anteriormente no Sport-PE (1983 a 1987), Central-PE (1988 a 1991) e São Bento-SP (1990).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1985	Sport	20	-	1	-
1986	Sport	21	-	2	-
1992	Náutico	2	-	-	-
1993	Náutico	8	-	2	-
TOTAL		51	-	5	-

Cerezo

Ednaldo Souza Cruz, zagueiro, 26 anos (2/4/1968), 1,86 m, 80 kg, nasceu em Serra dos Aimorés (MG). Jogou no Linhares-ES (1986 a 1990 e 1993/94), Itamaraju-BA (1991) e Nova Venécia-ES (1992). Está emprestado até o final do Campeonato

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Material com direitos autorais

J: Jogos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

Fernando

José Fernandes da Silva, volante, 23 anos (27/1/1971), 1,71 m, 64 kg, nasceu em Água Preta (PE). Profissionalizou-se no clube em 1991.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Náutico	3	-	-	-
1993	Náutico	7	-	-	1
Total		10	-	-	1

Lúcio Surubim

Lúcio Jorge da Silva Rego, volante, 25 anos (27/4/1969), 1,82 m, 79 kg, nasceu em Surubim (PE). Profissionalizou-se no clube em 1988. Campeão pernambucano (1989).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1989	Náutico	11	-	2	1
1991	Náutico	14	1	2	-
1992	Náutico	15	1	2	-
1993	Náutico	4	-	1	1
Total		44	2	7	2

Catende

Moisés Parreira da Silva, meia, 18 anos (4/11/1975), 1,70 m, 57 kg, nasceu em Catende (PE). Começou no Náutico.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Agnaldo

Agnaldo Oliveira, atacante, 24 anos (3/10/1969), 1,84 m, 77 kg, nasceu em Campina Grande (PB). Jogou no Botafogo-PB (1990 a 1992), Goiânia-GO (1993), Sampaio Corrêa-MA (1993) e Vitória de Santo Antão-PE (1994). Está emprestado pelo Goiânia até o final do Campeonato.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Naílson

Naílson da Silva Gomes, atacante, 22 anos (12/7/1972), 1,73 m, 65 kg, nasceu em Serra Talhada (PE). Profissionalizou-se no clube em 1991.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Náutico	4	-	-	-

Gersinho

Gérson Gonzaga, meia, 27 anos (22/8/1967), 1,75 m, 70 kg, nasceu em São José do Rio Preto (SP). Jogou no Guarani-SP (1983 a 1986), Belinzona da Suíça (1987), América-RJ (1988), Coritiba (1989/90), Ponte Preta-SP (1991/92), Olaria-RJ (1993) e Linhares-ES (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	América-RJ	17	-	-	-

Róbson

José Róbson do Nascimento, atacante, 25 anos (10/5/1969), 1,86 m, 78 kg, nasceu em Barra de São Miguel (PB). Jogou anteriormente no Paulistano-PE (1990), Náutico (1990 a 1993), Independente-SP (1991), Mirassol-SP (1993) e Potiguar de Currais Novos-RN (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Náutico	2	-	-	-
1991	Náutico	7	1	1	-
1992	Náutico	6	2	1	-
1993	Náutico	10	-	-	-
Total		25	3	2	-

Neridal

Neridal Santana do Nascimento, atacante, 25 anos (1/3/1969), 1,73 m, 66 kg, nasceu em Salvador (BA). Jogou anteriormente no Galícia-BA (1990, 1992 e 1994), Itabaiana-SE (1991) e Itajuípe-BA (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Jéferson

Jéferson Pereira de Melo, atacante, 24 anos (4/9/1970), 1,82 m, 79 kg, nasceu em Brasília (DF). Jogou anteriormente no Sobradinho-DF (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Náutico	5	-	1	-

Washington

Washington Pires de Lima, atacante, 22 anos (13/2/1972), 1,75 m, 57 kg, nasceu em Franca (SP). Jogou anteriormente apenas na Francana-SP (1989 a 1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Náutico	5	-	1	-

Material com direitos autorais

PALMEIRAS

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	72	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	7º	1º	1º	11º	9º	7º	6º	2º	4º	16º	10º	-	11º	19º	15º	12º	8º	14º	5º	6º	6º	11º	1º	

O Palmeiras entra na disputa pelo bicampeonato brasileiro em uma situação curiosa. Eliminado da Taça Libertadores da América e conseqüentemente do mundial interclubes — o maior sonho do consórcio Palmeiras/Parmalat —, o Verdão voltou à situação de 1993: precisa do título nacional. Desta vez, no entanto, a intenção não é só de contentar a torcida, mas de manter em pé o Projeto Tóquio, adiado por um ano.

Para isso, o time mantém o melhor elenco do futebol brasileiro — incluindo o campeão do mundo de 1994, Zinho —, e traz duas alterações em relação a 1993: Edílson, vendido ao Benfica de Portugal, cedeu o lugar a Rivaldo, contratado às vésperas da estréia no Campeonato, e Amaral foi promovido a titular no lugar de Mazinho, negociado com o Valencia da Espanha. O colombiano Rincón, que ajudou o time no bi paulista, também foi vendido e agora defende o Nápoli da Itália. "Colocarei em campo o que o Palmeiras tem de melhor", assegura o técnico Wanderley Luxemburgo. Para as vagas de Edílson, Mazinho e Rincón, o Verdão ainda trouxe o lateral-direito Gustavo (ex-Guarani), o lateral-esquerdo Vágner (campeão mundial de juniores em 1993, emprestado pelo Juventus), o meia Paulo Isidoro e o atacante Alex Alves (ambos ex-Vitória).

Por isso, os desfalques não preocupam a torcida, que também continuará contando com os gols de Evair e o talento de Edmundo, reintegrado ao elenco depois de brigar (pela segunda vez) com Luxemburgo durante a Taça Libertadores. "Quero ajudar o Palmeiras a conquistar o bi", resume Edmundo. Como ele, todo o elenco sabe que precisa do título para voltar a pensar no Mundial Interclubes. Toda essa motivação é a maior arma para passar por cima do conhecimento dos rivais. E fazer do Palmeiras um dos mais sérios candidatos ao título.

DESTAQUE — RIVALDO

Depois do belo Brasileiro jogando pelo Corinthians e de estar muito próximo da convocação para a Copa, Rivaldo tem nova chance de mostrar seu futebol, agora com a camisa do Palmeiras

Nome: Sociedade Esportiva Palmeiras
Fundação: 26 de agosto de 1914, com o nome de Società Palestra Italia, mudado em 14 de setembro de 1942
Presidente: Mustafá Contursi Goffar Mazjoub (Mandato de janeiro de 1993 a janeiro de 1995)
Mascote: periquito
Número de sócios: 50 000
Patrocinador: Parmalat, 600 000 dólares anuais, fora as contratações
Material Esportivo: Rhumell
Endereço: Rua Turiassu, 1840, CEP 05005-000, fone (011) 263-6344, fax (011) 864-9267, Água Branca, São Paulo, SP
Estádio: Palestra Itália (Parque Antárctica) capacidade para 32 000 pessoas. **Recorde de Público:** 35 913 espectadores na partida Palmeiras 1 x XV de Piracicaba 0 (18/8/1976)

TÍTULOS

Três vezes campeão brasileiro (1972/73 e 1993)
Duas vezes campeão do Torneio Roberto Gomes Pedrosa (1967 e 1969)
Quatro vezes campeão do Torneio Rio-São Paulo (1933, 1951, 1965 e 1993)
Duas vezes campeão da Taça Brasil (1960 e 1967)
Vinte vezes campeão paulista (1920, 1926/27, 1932/33/34, 1936, 1940, 1942, 1944, 1947, 1950, 1959, 1963, 1966, 1972, 1974, 1976, 1993/94)

Posição no ranking de PLACAR: 8º colocado, com 81 pontos

HINO DA S.E. PALMEIRAS

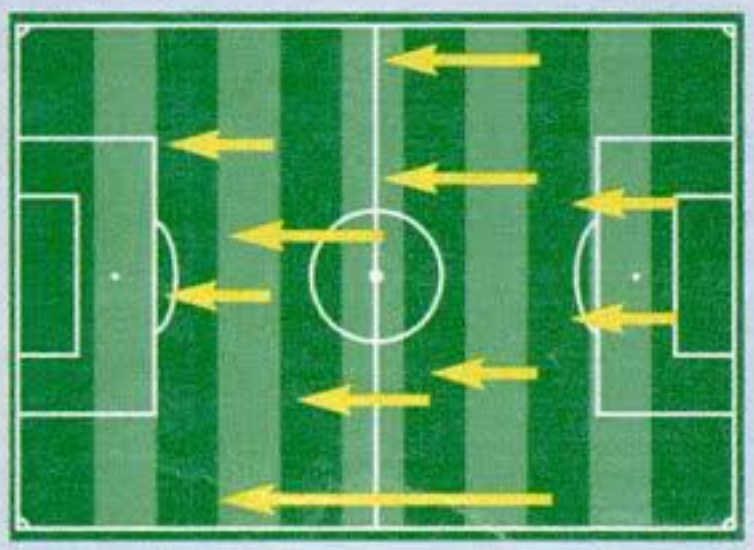
Quando surge o alviverde imponente
No gramado em que a luta o aguarda
Sabe bem o que vem pela frente
Que a dureza do prélio não tarda,
E o Palmeiras no ardor da partida
Transformando a lealdade em padrão
Sabe sempre levar de vencida e mostrar
Que de fato é campeão!
Defesa que ninguém passa
Linha atacante de raça
Torcida que canta e vibra
Por nosso alviverde inteiro
Que sabe ser brasileiro,
Ostentando a sua fibra

(Autores: A. Sergi e G. Rodrigues)

Material com direitos autorais

FOTOS NELSON COELHO

O Verdão, pronto para buscar seu quarto brasileiro: *(em pé)* Amaral, César Sampaio, Cláudio, Cléber, Sérgio e Antônio Carlos; *(agachados)* Edmundo, Roberto Carlos, Evair, Zinho e Rivaldo



ESQUEMA TÁTICO

Aos 42 anos (10/5/1952), Wanderley Luxemburgo opta pelo 4-4-2, com Rivaldo fazendo a ligação com Edmundo e Evair. Ele mantém dois laterais, dois zagueiros, dois volantes e o meia Zinho na armação. Luxemburgo, lateral do Flamengo nos anos 70, estreou como técnico no Campo Grande-RJ, ganhando o Brasileiro da Segunda Divisão (1993). Pelo Bragantino, foi campeão paulista (1990). Treinou ainda Ponte Preta-SP, Flamengo e Guarani-SP até assumir o Palmeiras, no qual foi bi paulista (1993/94) e campeão brasileiro (1993).

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	16	8	2	6	16	11
Bahia	19	9	4	6	22	13
Botafogo	16	5	5	6	19	18
Bragantino	3	-	1	2	1	4
Corinthians	14	2	6	6	7	10
Criciúma	1	1	-	-	1	0
Cruzeiro	17	6	6	5	18	15
Flamengo	21	7	7	7	27	32
Fluminense	12	7	2	3	19	14
Grêmio	18	8	7	3	17	11
Guarani	17	5	5	7	15	17
Inter-RS	25	6	9	10	22	33
Náutico	12	7	2	3	23	13
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	4	1	2	1	4	3
Portuguesa	14	6	3	5	12	11
Remo	3	2	-	1	4	3
Santos	23	3	13	8	17	27
São Paulo	23	7	14	2	30	21
Sport	14	7	5	2	19	10
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	17	7	6	4	17	13
Vitória	11	7	4	-	18	7
TOTAL	**290**	**111**	**103**	**87**	**328**	**286**

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

"É IMPOSSÍVEL REGREDIR AQUI"

Ganhador da última Bola de Ouro, César Sampaio volta a sonhar com Tóquio

PLACAR — O fato de ser o atual campeão e ter um esquema conhecido pode dificultar o Palmeiras?
SAMPAIO — Acho que isso só pode amedrontar os adversários. Nosso retrospecto é muito positivo e hoje temos um conjunto mais forte do que há um ano. Cada um de nós sabe onde cada companheiro estará no momento seguinte.

PLACAR — O Palmeiras jogou três competições no primeiro semestre. Que lição ficou para o segundo?
SAMPAIO — Quando se joga competições simultâneas, um time nunca rende 100%. Os jogadores se poupam. Agora, não. Em cada jogo, estaremos prontos para fazer o máximo.

PLACAR — Depois da derrota na Libertadores, a motivação do time diminui para o Brasileiro?
SAMPAIO - Nossa meta era chegar a Tóquio. Não conseguimos. Mas, olha, não é fácil trabalhar no Palmeiras! A cobrança é sempre muito grande. Não há como diminuir a motivação. É impossível, por isso, regredir jogando no Palmeiras.

Material com direitos autorais

PALMEIRAS

Veloso

Wágner Fernando Veloso, goleiro, 25 anos (22/9/1968), 1,90 m, 85 kg, nasceu em Araras (SP). Jogou no Palmeiras (1989 a 1991, 1991 e 1993), União São João-SP (1992) e Santos (1993). Campeão paulista pelo Palmeiras (1994). Disputou uma partida (três gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S	C.A.	C.V.
1989	Palmeiras	18	13	-	-
1990	Palmeiras	21	20	1	-
1991	Palmeiras	16	12	1	-
1993	Santos	20	26	-	-
Total		75	71	2	-

Amaral

Alexandre da Silva Mariano, volante, 22 anos (28/2/1972), 1,70 m, 66 kg, nasceu em Capivari (SP). Joga no Palmeiras, seu único clube, desde o início de 1993. Bicampeão paulista (1993/94), campeão brasileiro e do Rio-São Paulo (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Palmeiras	10	-	2	-

Cláudio

Cláudio Guadagno, lateral-direito, 25 anos (26/9/1968), 1,78 m, 66 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou anteriormente no Miguel Couto-RJ (1989), Goiatuba-GO (1989), Bangu-RJ (1990 e 1991) e Flamengo (1992). Bicampeão paulista (1993/94), campeão brasileiro (1993) e do Rio-São Paulo (1993) pelo Palmeiras.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Palmeiras	15	-	1	-

Fernandez

Roberto Eladio Fernandez Roa, goleiro, 40 anos (9/7/1954), 1,88 m, 84 kg, nasceu em Assunção (Paraguai). Jogou no River Plate do Paraguai (1972 a 1976), Español da Espanha (1976 a 1979), Cerro Porteño do Paraguai (1979 a 1984 e 1989/90), Deportivo Cáli da Colômbia (1985 a 1987), Libertad do Paraguai (1988 a 1991) e Internacional (1991 a 1993). Campeão da Copa América pelo Seleção Paraguaia (1979), paraguaio pelo Cerro Porteño (1990), gaúcho (1992) e da Copa do Brasil (1992) pelo Internacional e paulista (1994) pelo Palmeiras.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1991	Inter	9	7	2	-
1992	Inter	15	17	2	2
1993	Inter	14	20	2	-
Total		38	44	6	2

César Sampaio

Carlos César Sampaio Campos, volante, 26 anos (31/3/1968), 1,77 m, 74 kg, nasceu em São Paulo (SP). Antes, jogou apenas no Santos (1986 a 1991). Bicampeão paulista (1993/94), campeão brasileiro (1993) e do Rio-São Paulo (1993) pelo Palmeiras. Disputou doze partidas oficiais e uma não oficial pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Santos	10	-	3	-
1987	Santos	7	-	-	1
1988	Santos	15	-	6	-
1989	Santos	16	-	3	-
1990	Santos	18	1	4	1
1991	Santos	17	1	6	-
1992	Palmeiras	18	2	4	-
1993	Palmeiras	20	2	3	-
Total		121	6	29	2

Cléber

Cléber Américo da Conceição, zagueiro, 25 anos (26/7/1969), 1,81 m, 80 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou anteriormente no Atlético-MG (1989 a 1991) e Logroñés da Espanha (1991 a 1993). Campeão mineiro pelo Atlético (1989 e 1991), paulista (1994) e brasileiro (1993) pelo Palmejras. Disputou quatro partidas oficiais e uma não oficial pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Atlético-MG	19	-	1	1
1991	Atlético-MG	18	2	5	1
1993	Palmeiras	16	-	5	-
Total		53	2	11	2

Roberto Carlos

Roberto Carlos da Silva, lateral-esquerdo, 21 anos (10/4/1973), 1,68 m, 67 kg, nasceu em Garça (SP). Anteriormente, jogou apenas no União São João-SP (1990 a 1992). Bicampeão paulista (1993/94) campeão brasileiro (1993) e do Rio-São Paulo (1993) pelo Palmeiras. Jogou dezenove vezes (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Palmeiras	20	1	4	-

Antônio Carlos

Antônio Carlos Zago, 25 anos (18/5/1969), 1,85 m, 73 kg, nasceu em Presidente Prudente (SP). Antes, jogou no São Paulo (1990 a 1992) e Albacete da Espanha (1992). Bicampeão paulista pelo São Paulo (1991/92) e pelo Palmeiras (1993/94), campeão brasileiro (1991) e da Taça Libertadores (1992) pelo São Paulo, do Rio-São Paulo e brasileiro pelo Palmeiras (1993). Jogou onze partidas oficiais (um gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	São Paulo	21	1	5	-
1991	São Paulo	21	1	5	1
1992	São Paulo	22	2	5	-
1993	Palmeiras	18	1	2	-
Total		82	5	17	1

Zinho

Crizam César de Oliveira Júnior, meia, 27 anos (17/6/67), 1,72 m, 71 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Anteriormente, jogou apenas no Flamengo (1985 a 1992). Campeão carioca (1986 e 1991), brasileiro (1987 e 1992) e da Copa do Brasil (1990) pelo Flamengo, bicampeão paulista (1993/94), campeão brasileiro (1993) e do Rio-São Paulo (1993) pelo Palmeiras, campeão mundial pela Seleção Brasileira (1994), pela qual 37 partidas oficiais (três gols) e duas não oficiais (nenhum gol).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Flamengo	23	3	-	-
1987	Flamengo	19	2	2	-
1988	Flamengo	25	4	2	-
1989	Flamengo	17	-	3	-
1990	Flamengo	18	1	4	-
1991	Flamengo	9	-	-	-
1992	Flamengo	25	3	6	-
1993	Palmeiras	17	5	1	1
Total		153	18	18	1

Edmundo

Edmundo Alves de Souza Neto, atacante, 23 anos (2/4/1971), 1,73 m, 72 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Anteriormente, jogou apenas no Vasco (1992). Campeão carioca pelo Vasco (1992), bicampeão paulista (1993/94), campeão brasileiro (1993) e do Rio-São Paulo (1993) pelo Palmeiras. Jogou dez partidas oficiais (dois gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Vasco	24	8	2	-
1993	Palmeiras	19	11	4	1
Total		43	19	6	1

Material com direitos autorais

J: Jogos; **G:** Gols; **C.A.:** Cartão Amarelo; **C.V.:** Cartão Vermelho

Flávio Conceição

Flávio da Conceição, volante, 20 anos (12/6/1974), 1,78 m, 73 kg, nasceu em Santa Maria da Serra (SP). Jogou anteriormente no Rio Branco-SP (1992/93). Campeão paulista (1994), brasileiro (1993) e do Rio-São Paulo (1993) pelo Palmeiras.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Palmeiras	2	-	-	-

Evair

Evair Aparecido Paulino, atacante, 29 anos (21/2/1965), 1,83 m, 80 kg, nasceu em Ouro Fino (MG). Jogou anteriormente no Guarani-SP (1985 a 1988) e Atalanta da Itália (1988 a 1991). Bicampeão paulista (1992/933), campeão brasileiro (1993) e do Rio-São Paulo (1993) pelo Palmeiras. Fez 21 partidas oficiais (cinco gols) e três não oficiais (um gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Guarani	32	24	3	-
1992	Palmeiras	8	2	1	1
1993	Palmeiras	16	5	1	1
Total		56	31	5	2

Gustavo

Gustavo Rodrigues Ferreira, lateral-direito, 22 anos (1/5/1972), 1,76 m, 67 kg, nasceu em Campo Belo (MG). Seu passe pertence ao Guarani-SP, clube em que começou 1992. Está emprestado até o final do Brasileiro.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Guarani	13	1	1	-
1993	Guarani	17	1	2	1
Total		30	2	3	1

Paulo Isidoro

Alessandro Santana de Oliveira, atacante, 20 anos (30/10/1973), 1,70 m, 65 kg, nasceu em Salvador (BA). Anteriormente, jogou apenas no Vitória-BA (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Vitória	23	4	2	-

Ricardo

Ricardo Evaristo do Carmo, zagueiro, 25 anos (26/10/1968), 1,78 m, 67 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou anteriormente no América-MG (1988 a 1993) e Corinthians (1993). Campeão paulista (1994) e brasileiro (1993) pelo Palmeiras.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Palmeiras	5	-	-	-

Alex Alves

Alexandro Alves do Nascimento, atacante, 19 anos (30/12/1974), 1,64 m, 70 kg, nasceu em Campo Formoso (BA). Jogou anteriormente apenas no Vitória (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Vitória	23	8	-	-

Maurílio

Cléverson Maurílio Silva, atacante, 24 anos (28/12/1969), 1,74 m, 73 kg, nasceu em Brasília (DF). Jogou anteriormente no extinto Pinheiros-PR (1988 a 1990) e Paraná Clube (1990 a 1992). Campeão paranaense (1991) e brasileiro da Segunda Divisão (1992) pelo Paraná Clube, bicampeão paulista (1993/94), campeão brasileiro (1993) e do Rio-São Paulo (1993) pelo Palmeiras.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Palmeiras	4	1	-	-

Rivaldo

Rivaldo Vito Borba Ferreira, meia, 22 anos (19/4/1972), 1,86 m, 75 kg, nasceu em Recife (PE). Jogou no Santa Cruz-PE (1991), Mogi-Mirim-SP (1992/93) e Corinthians (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Corinthians	19	11	5	-

Tonhão

Antônio Carlos da Costa Gonçalves, zagueiro, 25 anos (23/2/1969), 1,84 m, 84 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou anteriormente no Araxá-MG (1989) e no Nacional-SP (1991). Bicampeão paulista (1993/94), campeão do Rio-São Paulo (1993) e brasileiro (1993) pelo Palmeiras.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Palmeiras	15	-	5	1
1993	Palmeiras	2	-	-	-
Total		17	-	5	1

Macula

Marco Aurélio dos Santos, meia, 26 anos (22/5/1968), nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no Bangu-RJ (1986 a 1989), Fluminense (1990/91), Vasco (1991/92), Chiasso da Suíça (1992/93) e Juventude-RS (1993). Campeão paulista pelo Palmeiras (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Bangu	3	-	-	-
1988	Bangu	23	1	2	-
1990	Fluminense	10	1	5	-
1991	Fluminense	18	-	3	1
1992	Vasco	5	-	2	-
Total		59	2	12	1

Material com direitos autorais

PARANÁ CLUBE

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																								
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9º	

O Colorado tinha a terceira maior torcida de Curitiba e o Pinheiros uma estrutura de fazer inveja. Separados, poucas vezes os dois clubes conseguiram superar Atlético e Coritiba, tradicionais papões de títulos do futebol paranaense. Desde 1989, quando uma fusão transformou Colorado e Pinheiros em Paraná Clube, o domínio mudou de mãos. O caçula tricolor ganhou o segundo campeonato estadual de que participou, venceu a Segunda Divisão nacional em 1992 e é o atual bicampeão do Estado. Alcançado o primeiro objetivo — mandar no futebol do Paraná —, o tricolor não demorou a atingir sua segunda meta: entrar na elite do futebol brasileiro, se firmando na Primeira Divisão. Hoje, o Paraná Clube é o único representante do Estado no Brasileiro. A médio prazo, o plano do bem estruturado — possui um estádio, sete sedes, uma delas com oito piscinas; dois ginásios poliesportivos e um patrimônio avaliado em 300 milhões de dólares — tricolor de Curitiba é brigar, de igual para igual, com os grandes e tradicionais times de São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Porto Alegre. Para este campeonato, as aspirações são mais modestas. Com a base que ganhou o bicampeonato paranaense, os tricolores esperam se manter na Primeira Divisão ocupando uma posição intermediária na classificação final. Repetir o nono lugar de 1993 deixaria os dirigentes plenamente satisfeitos. Mas o experiente técnico Rubens Minelli sonha mais alto. "Tenho um grupo de jogadores capaz de enfrentar qualquer adversário de igual para igual", afirma, apontando apenas quatro times como "superiores" ao seu: Corinthians, Vasco, São Paulo e Palmeiras. O Paraná não negociou jogadores depois de conquistar o bi estadual e tem como líderes do time os meias João Antônio e Adoílson — último remanescente dos tempos de fundação do clube, há menos de cinco anos. O goleiro Régis e o zagueiro Edinho Baiano completam a espinha dorsal de uma equipe perigosa e bem entrosada.

ATENÇÃO

Único titular absoluto desde a fundação do clube, em 1989, o meia Adoílson faz a ligação do meio-campo com o ataque e leva perigo às defesas adversárias. Sai de seus pés a maior parte das jogadas ofensivas do time, que trabalha para se firmar entre os grandes do país

FIQUE DE OLHO

FOTOS RONALDO KOTSCHO

Contratado para o estadual, Ney Júnior chegou sem muito alarde e virou ídolo. Agora é esperança de gols no Paraná e de faturamento para a Ponte Preta, dona de seu passe, fixado em 1 milhão de dólares

Nome: Paraná Clube
Fundação: 19 de dezembro de 1989
Presidente: Ocimar B. Bolicenho (mandato de dezembro de 1993 a dezembro de 1995)
Mascote: Não tem
Número de sócios: 22 mil (em dia)
Patrocinador: em negociação
Material Esportivo: Dell'Erba
Endereço: Av. Presidente Kennedy, 2377, CEP 80310, fone (041) 342-1313 e 263-1931, fax 243-3541 e 243-5322, Vila Guaíra, Curitiba-PR
Estádio: Durival de Britto e Silva (Vila Capanema), capacidade para 12500 pessoas. **Recorde de público:** 24 303 no jogo Atlético-PR 3 x Santos 2 (8/9/1968). O time também joga no Major Antônio Couto Pereira (Alto da Glória), capacidade para 55000 pessoas. **Recorde de público:** 65943 no jogo Atlético-PR 2 x Flamengo 0 (15/5/1983).

TÍTULOS

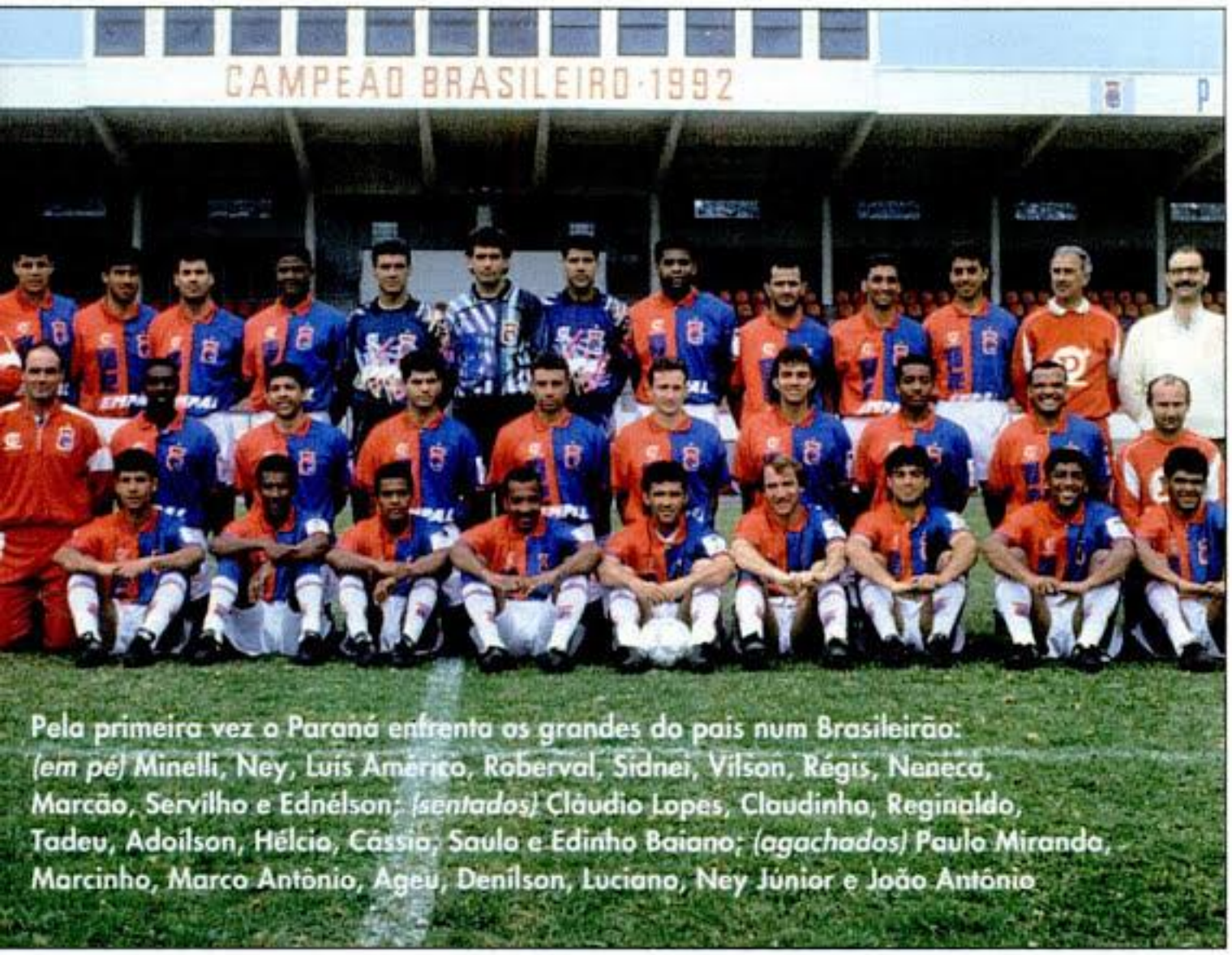
Três vezes campeão paranaense (1991, 1993/94)
Uma vez campeão da Segunda Divisão do Brasileiro (1992)
Posição no ranking de PLACAR: 40º colocado, com um ponto

HINO DO PARANÁ CLUBE

"Paraná, já nasceste gigante/
És fruto de luta e união/
Tens a força, o arrojo, a imponência/
E o poder de realização/
Nas três cores do teu estandarte/
Tão altiva está a gralha azul/
Que plantou neste solo tão fértil/
Esta grande potência do sul/
Meu Paraná... / Meu tricolor.../
Teu pavilhão simboliza/
Em cores tão vivas/ A garra e o amor/
Meu Paraná.../ Meu tricolor.../
Eu sou a camisa doze/
Que tanto te ama/ Sou teu torcedor!/
Tua origem coberta de glória/
É o que faz teu imenso valor/
Teu destino é vitória, vitória/
Salve o meu esquadrão tricolor!/
Paraná és guerreiro valente/
E do esporte a maior razão/
Verdadeira alegria do povo/
Paraná, clube do coração!"

(Autores: J. Arnaldo e S. Lima)

Material com direitos autorais



Pela primeira vez o Paraná enfrenta os grandes do país num Brasileirão: *(em pé)* Minelli, Ney, Luís Américo, Roberval, Sidnei, Vilson, Régis, Neneca, Marcão, Servilho e Ednélson; *(sentados)* Cláudio Lopes, Claudinho, Reginaldo, Tadeu, Adoilson, Hélcio, Cássio, Saulo e Edinho Baiano; *(agachados)* Paulo Miranda, Marcinho, Marco Antônio, Ageu, Denílson, Luciano, Ney Júnior e João Antônio

BATE BOLA

"O PARANÁ CLUBE VEIO PARA FICAR"

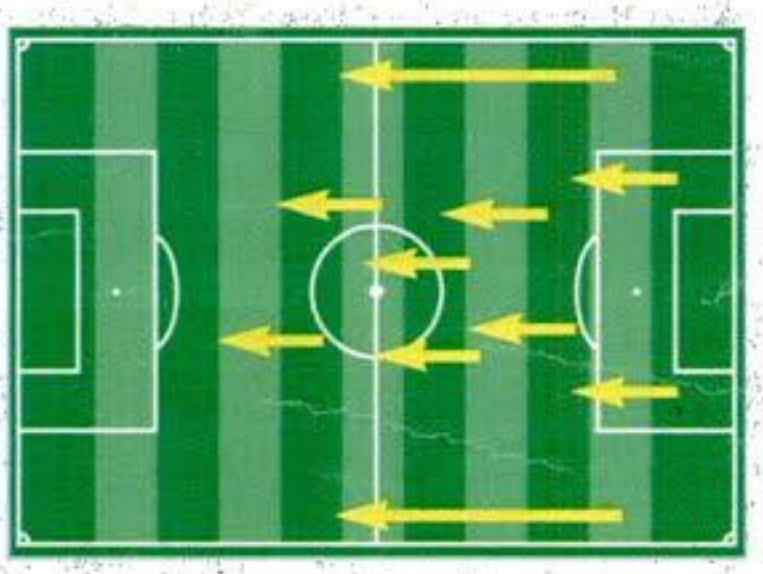
Capitão do time desde 1992 João Antônio aposta que a equipe fica entre as grandes

PLACAR — Como se comportar, enfrentando pela primeira vez os grandes clubes no Brasileirão?
JOÃO ANTÔNIO — É simples: mantendo o pensamento voltado para a vitória. Assim, é difícil o time não brigar pelo título, pois são raras as equipes que conseguem manter esta harmonia.

PLACAR — O Paraná possui estas virtudes?
JOÃO ANTÔNIO — Acho que sim. Nossa base é a mesma desde 1991 e todos querem mostrar serviço. Muitos de nós já passaram por outros clubes grandes, mas não tiveram a oportunidade desejada. Por isso, este campeonato é encarado como o da vingança.

PLACAR — O fato de muitos adversários desconhecerem o Paraná ajuda?
JOÃO ANTÔNIO — Quem entrar desavisado terá surpresas. Mas não acredito que desconheçam o Paraná. Poucos clubes conseguiram, em menos de cinco anos de história, obter três títulos estaduais e um nacional *(N.R.: Segunda Divisão).*

PLACAR — Vocês vão reabilitar o futebol do estado?
JOÃO ANTÔNIO — Não posso garantir isso. Mas faremos tudo o que estiver no nosso alcance para mostrar que o Paraná Clube veio para ficar na Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro.



ESQUEMA TÁTICO

Um 4-4-2 que se transforma em 4-3-3 quando ataca. Assim Joga o Paraná de Rubens Minelli, 65 anos (19/19/1928), que começou no Palmeiras em 1959 e passou por dezenove clubes, além de treinar a Seleção da Arábia Saudita. Pelo Inter-RS, foi bicampeão gaúcho (1974/75/76) e bi brasileiro (1975/76). Ganhou outro nacional com o São Paulo (1977), faturou um título gaúcho com o Grêmio (1985), um pernambucano pelo Sport (1966) e um paranaense com o Paraná (1994). Foi campeão saudita à frente do Al Hellal (1987).

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-
Bragantino	-	-	-	-	-	-
Corinthians	-	-	-	-	-	-
Criciúma	2	2	-	-	3	0
Cruzeiro	-	-	-	-	-	-
Flamengo	-	-	-	-	-	-
Fluminense	-	-	-	-	-	-
Grêmio	-	-	-	-	-	-
Guarani	-	-	-	-	-	-
Inter-RS	-	-	-	-	-	-
Náutico	-	-	-	-	-	-
Palmeiras	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	-	-	-	-	-	-
Portuguesa	2	1	-	1	1	1
Santos	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-
Sport	-	-	-	-	-	-
Vasco	-	-	-	-	-	-
Vitória	-	-	-	-	-	-
Remo	-	-	-	-	-	-
União S. João	2	1	1	-	1	0
Total	6	4	1	1	5	1

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

Material com direitos autorais

PARANÁ CLUBE

Régis

Reginaldo Paes Leme Ferreira, goleiro, 29 anos (23/4/1965), 1,88 m, 74 kg, nasceu em Itumbiara (GO). Jogou anteriormente no Vasco (1985, 1987 a 1990 e 1992), América-RJ (1986) e Braga de Portugal (1990/91 e 1992). Bicampeão carioca pelo Vasco (1987/88) e paranaense pelo Pananá Clube (1993/94). Jogou três partidas oficiais (três gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1886	América-RJ	20	15	-	-
1988	Vasco	1	-	-	-
1990	Vasco	1	-	-	-
1992	Vasco	24	22	3	-
1993	Paraná	15	9	2	-
Total		61	46	5	-

Neneca

Valdeir Alberto da Silva, goleiro, 23 anos (14/4/1971), 1,85 m,75 kg, nasceu em Umuarama (PR). Profissionalizou-se no clube em 1991. Campeão paranaense (1991 e 1993/94) e brasileiro da Segunda Divisão (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1993	Paraná	1	3	-	-

Paulo César

Paulo César Martins de Souza, lateral-esquerdo, 24 anos (14/6/1970), 1,78 m, 77 kg, nasceu em São Borja (RS). Jogou no Aimoré-RS (1989 a 1991), Coritiba (1991), Grêmio (1992/93) e Rio Branco-SP (1994). Campeão gaúcho pelo Grêmio (1993). Está emprestado até o final do ano.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Denílson

Denílson Antônio Paludo, lateral-direito, 21 anos (8/10/1972), 1,75 m, 73 kg, nasceu em Dois Vizinhos (PR). Jogou no Cascavel-PR (1991 a 1993) e no Paraná Clube (1993/94). Campeão paranaense pelo Paraná Clube (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Paraná	1	-	-	-

Roberval

Roberval Alves de Lima, lateral-direito, 22 anos (11/4/1972), 1,78 m, 71 kg, nasceu em Piraju (SP). Começou nos juvenis do Paraná Clube (1990). Profissionalizou-se em 1993. Campeão paranaense (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Paraná	11	-	1	-

Servilho

Servilho Viginoti, zagueiro, 30 anos (31/10/1963), 1,76 m, 72 kg, nasceu em Cornélio Procópio (PR). Jogou no Amparo-SP (1981 a 1987), Palmeiras de São João da Boa Vista-SP (1988), Santo André-SP (1989), Paraná Clube (1990 a 1993) e Iraty-PR (1994). Campeão paranaense pelo Paraná Clube (1991 e 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1993	Paraná	3	-	-	-

Ednélson

Ednélson da Conceição Silva, lateral-esquerdo, 24 anos (3/7/1970), 1,78 m, 67 kg, nasceu em Engenheiro Beltrão (PR). Profissionalizou-se no Paraná Clube em 1991. Campeão paranaense (1991 e 1993/94) e brasileiro da Segunda Divisão (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Paraná	14	1	5	1

Marcão

Marco Antônio de Almeida Ferreira, zagueiro, 28 anos (20/12/1965), 1,86 m, 85 kg, nasceu em Santo Antônio de Pádua (RJ). Jogou no Atlético-PR (1985 a 1987), Guarani-SP (1988), Santa Cruz-PE (1989/90) e Mogi-Mirim-SP (1991 a 1993). Campeão paranaense pelo Atlético (1985) e pernambucano pelo Santa Cruz (1990), bi paranaense pelo Paraná Clube (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Atlético-PR	14	-	2	-
1988	Guarani	5	-	-	-
1993	Paraná	14	1	1	1
Total		33	1	3	1

Edinho Baiano

Édson Manoel do Nascimento, zagueiro, 27 anos (27/6/1967), 1,80 m, 77 kg, nasceu em Senhor do Bonfim (BA). Jogou no Vitória-BA (1988 a 1990), Joinville-SC (1990 a 1992) e Palmeiras (1992/93). Bicampeão baiano pelo Vitória (1988/89), campeão paulista pelo Palmeiras (1993) e paranaense pelo Paraná Clube (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Vitória	8	-	1	-

Luciano

Luciano Si, zagueiro, 23 anos (7/5/1971), 1,80 m, 77 kg, nasceu em Curitiba (PR). Profissionalizou-se no Paraná Clube em 1992. Campeão brasileiro da Segunda Divisão (1992) e bi paranaense (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Paraná	1	-	-	-

Material com direitos autorais

Hélcio

Hélcio Roberto Aliski, meia, 25 anos (3/8/1969), 1,81 m, 74 kg, nasceu em Curitiba (PR). Jogou no Coritiba (1990 a 1993) e Paraná Clube (1994). Campeão paranaense pelo Paraná Clube (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Atlético-MG	4	-	-	-

Adoílson

Adoílson Costa, meia, 30 anos (13/9/1964), 1,79 m, 67 kg, nasceu em Presidente Epitácio (SP). Jogou no Corinthians de Presidente Prudente-SP (1985 a 1987), Corinthians (1987/88), XV de Piracicaba-SP (1988) e Maringá-PR (1988/89). Campeão paranaense pelo Paraná Clube (1991 e 1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.

João Antônio

João Antônio de Oliveira Martins, meia, 28 anos (14/6/1966), 1,71 m, 72 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Jogou no Grêmio (1985 a 1991) e esteve emprestado ao Maringá-PR em 1989. Campeão mundial de juniores pela Seleção Brasileira (1985), tetracampeão gaúcho pelo Grêmio (1985/86/87/88), campeão paranaense pelo Paraná Clube (1991 e 1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Grêmio	10	-	1	-
1988	Grêmio	8	-	1	1
1990	Grêmio	13	-	4	-
1991	Grêmio	11	1	2	-
1993	Paraná	14	-	2	-
Total		56	1	10	1

Cássio

Cássio Renato da Costa, meia, 21 anos (21/3/1973), 1,77 m, 74 kg, nasceu em Moreira Sales (PR). Profissionalizou-se no Paraná Clube em 1993. Bicampeão paranaense em 1993/94.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Paraná	11	-	1	-

Nei

Nei Honório dos Santos, meia, 25 anos (4/8/1969), 1,82 m, 78 kg, nasceu em Londrina (PR). Jogou no extinto Colorado-PR (1989), Paraná Clube (1990 a 1992) e esteve emprestado ao Caxias-RS (1993). Campeão paranaense (1991 e 1994) e brasileiro da Segunda Divisão pelo Paraná Clube (1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Paraná	10	1	2	-

Marcinho

Márcio Siqueira de Souza, atacante, 27 anos (26/7/1967), 1,68 m, 67 kg, nasceu em Campos (RJ). Jogou no Americano-RJ (1985 a 1989), São José-SP (1989), Cruzeiro (1989 a 1991), Ituano-SP (1991), São Paulo (1992) e novamente Ituano-SP (1992). Campeão mineiro pelo Cruzeiro (1990) e bi paranaense pelo Paraná Clube (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1989	Cruzeiro	9	-	-	-
1990	Cruzeiro	5	-	-	-
1991	Cruzeiro	16	1	2	-
Total		30	1	2	-

Saulo

Saulo da Fé de Freitas, atacante, 27 anos (1º/8/1967), 1,79 m, 78 kg, nasceu em São Domingos da Prata (MG). Jogou no Valeriodoce-MG (1986 a 1988), Atlético-MG (1989/90), Paraná Clube (1991 a 1993) e Palmeiras (1993). Campeão mineiro pelo Atlético (1989), paranaense pelo Paraná Clube (1991 e 1994) e brasileiro pelo Palmeiras (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Atlético-MG	11	-	-	-
1989	Atlético-MG	7	1	-	-
1993	Palmeiras	5	1	1	-
Total		23	2	1	-

Claudinho

Cláudio Batista dos Santos, atacante, 27 anos (19/4/1967), 1,80 m, 70 kg, nasceu em Piracicaba (SP). Jogou no XV de Piracicaba-SP (1987 a 1991), Ponte Preta-SP (1991 a 1993), Paraná Clube (1993) e Bragantino-SP (1993). Bicampeão paranaense pelo Paraná Clube (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	Bragantino	2	-	-	-

Nei Júnior

Ednei José Damasio, atacante, 23 anos (18/5/1971), 1,83 m, 76 kg, nasceu em Campinas (SP). Jogou na Ponte Preta-SP (1988 a 1992), Mixto-MT (1992) e Al Shabab da Arábia Saudita (1993). Campeão árabe pelo Al Shabab (1993) e paranaense pelo Paraná Clube (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Tadeu

José Tadeu Martins, meia, 32 anos (17/1/1962), 1,75 m, 67 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Cruzeiro (1982 a 1986), Comercial-SP (1987), Botafogo-SP (1988/89), Londrina-PR (1990 a 1992) e Atlético-PR (1992). Campeão mineiro pelo Cruzeiro (1984) e paranaense pelo Londrina (1992), bi paranaense pelo Paraná Clube (1993/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.

Material com direitos autorais

UNIÃO S. JOÃO

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																							
ANO	71	72	72	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12º	

O União São João quer ser o grande azarão do Grupo D no Brasileiro de 1994. Numa chave onde estão pelo menos dois campeões estaduais (Palmeiras e Paraná), o time de Araras treina duro para se tornar uma pedra no sapato dos favoritos ao título. Sem muitas pretensões de chegar à Final, o objetivo da equipe comandada pelo técnico Geninho é se manter na primeira divisão do futebol brasileiro. "Não queremos mais participar das categorias inferiores do futebol nacional", afirma.

Com a mesma base do ano passado, o União é hoje uma equipe mais entrosada e madura, mesmo contando com jogadores que possuem idade entre 19 e 23 anos. "Podemos até fazer uma campanha medíocre e sem grandes resultados, mas os clubes que nos enfrentarem terão que correr muito para ganhar a partida", assegura Geninho. E se engana quem pensa que o time pretende jogar numa eterna retranca. Para se ter uma idéia, o treinador não quer que seus atacantes ultrapassem o meio-campo. "Quando a posse da bola for nossa, partiremos para cima em bloco. Teremos até seis jogadores no ataque. Quando não, voltaremos marcando forte. Quero aproveitar ao máximo o fôlego da equipe", explica o técnico. Os laterais Edinho e Carlos Roberto, donos dos melhores preparos físico do elenco, estão constantemente apoiando o ataque em jogadas de linha de fundo. No meio-campo, Geninho deposita muita fé no garoto Alexandre. Rápido e com bom domínio de bola, o meio-direita do União é daqueles jogadores que partem com tudo para cima dos adversários. Com extrema facilidade para driblar e com boa visão de jogo, Alexandre é uma das grandes esperanças de gol da equipe de Araras. Outra opção de ataque é o goleador Israel. Oportunista e bom cabeceador, o atacante de 22 anos fez cinco gols no Brasileiro de 1993. Motivados e sem medo de enfrentar os chamados times grandes, O União São João quer, no mínimo, melhorar a campanha feita no Brasileiro do ano passado, onde o time conseguiu um festejado 12º lugar.

Nome: União São João S/A
Fundação: 14 de novembro de 1981
Presidente: José Mário Pavan (mandato indeterminado. O clube é uma sociedade anônima)
Mascote: arara
Número de sócios: não possui quadro assossiativo
Patrocinador: Iogurte Bliss/Nestlé, verba de 500 000 dólares anuais
Material Esportivo: Dell'Erba
Endereço: Av. Augusto Viola da Costa, 801, CEP 13600-970, fone (0195) 42-0449, Fax 41-1785, Araras, SP
Estádio: Dr. Hermínio Ometto, capacidade para 22 000 pessoas.
Recorde de público: 20000, no jogo União 3 x Corinthians 0 (28/3/1993)
Posição no ranking de PLACAR: Nunca se classificou entre os dez primeiros

HINO DO UNIÃO SÃO JOÃO

Alviverde são as cores/
Do maior dos meus amores,/
Quem abrir meu coração/
Vai encontrar lá, gravado:/
"União São João"/
É garra, é força,
é fibra, é raça,/
Esse é o time da massa./
Não existe maior emoção/
Que ser torcedor do
União São João./
Tens a fibra e o fascínio/
Do teu pai,
o grande Hermínio/
És de Araras o guerreiro./
Não há nada que te espante/
Nem que te faça tremer/
No gramado és um gigante/
Que ninguém pode vencer/
União, União,
União São João./
Eu sou União São João
prá valer/
União, União,
União São João/
União vou ser
enquanto eu viver./

(Autores: Flávio Augusto e Carlos Rocha)

RONALDO KOTSCHO

O União aposta na juventude: *(em pé)* Edinho, Marcelo Lopes, Maizena, Cláudio (hoje no Guarani), Vágner, Adinam, Maciel e Beto Médice; *(agachados)* Israel, Chiquinho, Kléber, Cleomar, Fabinho e Carlos Roberto

Material com direitos autorais

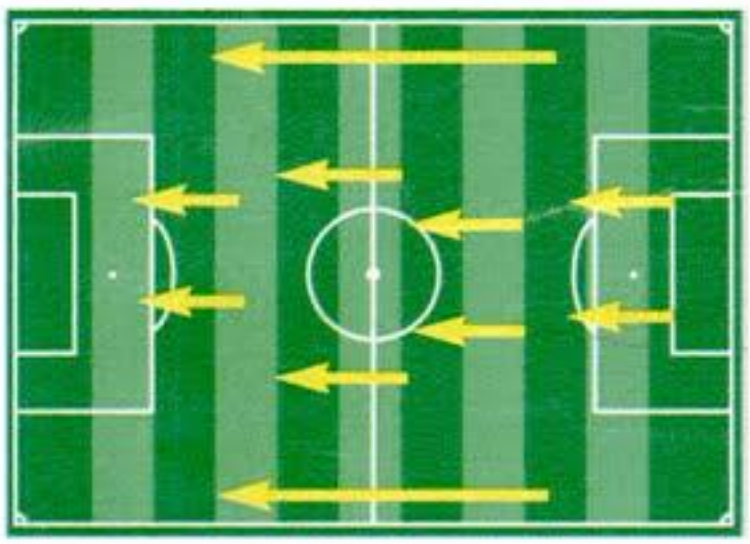
FOTOS RONALDO KOTSCHO

Três reforços chegam ao União São João *(da esq. para a dir.):* Alex, Marcinho e Marcelo Conti

DESTAQUE

ISRAEL

Rápido e oportunista, Israel é a grande esperança de gol do time de Araras. No último Brasileiro marcou 5 vezes



ESQUEMA TÁTICO

O União joga no 4-4-2. O apoio dos laterais e a constante movimentação no meio-campo tornam a equipe mais ofensiva. A ordem para os atacantes é voltar somente até a linha que divide o campo. A idéia do técnico Geninho, 46 anos (15/5/48), é entrar na segunda metade da Primeira Fase bem colacado para brigar pela classificação. Ex-goleiro do Botafogo-SP, Geninho iniciou como treinador em 1984 no Novo Hamburgo. Entre outros clubes, dirigiu o Santos e o Vitória de Guimarães, de Portugal. Chegou em Araras em 1994.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-
Botafogo	-	-	-	-	-	-
Bragantino	-	-	-	-	-	-
Corinthians	-	-	-	-	-	-
Criciúma	2	1	1	-	6	2
Cruzeiro	-	-	-	-	-	-
Flamengo	-	-	-	-	-	-
Fluminense	-	-	-	-	-	-
Grêmio	-	-	-	-	-	-
Guarani	-	-	-	-	-	-
Inter-RS	-	-	-	-	-	-
Náutico	-	-	-	-	-	-
Palmeiras	-	-	-	-	-	-
Paraná	2	-	1	1	0	1
Paysandu	-	-	-	-	-	-
Portuguesa	2	1	-	1	3	3
Remo	-	-	-	-	-	-
Santos	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-
Sport	-	-	-	-	-	-
Vasco	-	-	-	-	-	-
Vitória	-	-	-	-	-	-
TOTAL	6	2	2	2	9	6

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Freguês: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA

"SONHAMOS JOGAR EM TIMES GRANDES"

O lateral Edinho quer fazer bonito no Brasileiro para assinar bons contratos

PLACAR — Como está o time para o Brasileirão?
EDINHO — Estamos confiantes porque tivemos poucas alterações no elenco. O time é praticamente o mesmo que terminou o Paulistão. E isso é bom.

PLACAR — Isso facilita os adversários, que conhecem o time?
EDINHO — Não é bem assim. Isso aconteceria se tivéssemos que jogar outro Paulistão. Mas no caso do Brasileiro é diferente. Em nosso grupo, somente o Palmeiras e o Paraná conhecem a equipe do União.

PLACAR — Ano passado o União foi eliminado na última rodada da Primeira Fase. O time pode pipocar diante dos favoritos?
EDINHO — Claro que não. Quem acompanhou o Paulistão viu que conseguimos bons resultados contra Palmeiras (1x1) e São Paulo (3x2), por exemplo. Ocorre que temos alguns novatos e é certo que ao entrarem num Maracanã lotado, eles poderão sentir.

PLACAR — A prioridade do clube é se manter na divisão principal do futebol brasileiro. O que o elenco pensa sobre isso?
EDINHO — O grupo está unido em torno desse objetivo. Mas não é só isso. Como profissionais, também queremos fazer um grande campeonato e conseguir transferências para times grandes. Esse é o sonho de qualquer jogador.

Material com direitos autorais

UNIÃO SÃO JOÃO

Carlos Roberto

Carlos Roberto Cunha, lateral-esquerdo, 26 anos (21/4/1968), 1,70 m, 65 kg, nasceu em Mogi-Guaçu (SP). Jogou antes no Anapolina-GO (1988 e 1989) e Botafogo-SP (1990 a 1992).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	U. S. João	13	-	-	-

Renga

Vagner Marcellino, zagueiro, 20 anos (14/7/74), 1,87 m, 84 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou no mirim do São Paulo em 1986 e ficou no clube até 1990. Do final de 1990 até início de 1994 ficou parado. Profissionalizou-se em 1994 no União São João.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Maizena

Geraldo Carlos Burile, goleiro, 26 anos (22/10/1967), 1,85 m, 86 kg, nasceu em Cascavel (PR). Jogou anteriormente no Cascavel-PR (1988), São Paulo (1988), Criciúma-SC (1989), Internacional (1990 a 1992) e Ituano-SP (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1990	Inter	19	24	-	-
1991	Inter	10	7	1	-
1992	Inter	4	3	-	-
Total		33	34	1	-

Edinho

Édson José Vichetin, lateral-direito, 28 anos (5/7/1966), 1,72 m, 72 kg, nasceu em Leme-SP. Jogou no Sãocarlense-SP (1987), União São João-SP (1988/89), Rio Preto-SP (1990), Democrata de Governador Valadares-MG (1991) e novamente União São João (1992/93/94).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	U. S. João	13	1	3	1

Fabinho

Fábio Marcos Francisco, lateral-esquerdo, 20 anos (8/6/1974), 1,78 m, 74 kg, nasceu em Casa Branca (SP). Começou no União São João. Ainda é amador.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	U. S. João	2	-	1	-

Beto Médice

Humberto Médice, zagueiro, 23 anos (31/1/1971), 1,84 m, 77 kg, nasceu em Auriflama (SP). Profissionalizou-se no União São João.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	U. S. João	13	-	2	-

Maciel

Maciel Luís Fraga, zagueiro, 22 anos (15/3/1972), 1,75 m, 78 kg, nasceu em Bandeira do Sul (MG). Antes do União São João, jogou apenas no Rio Branco-MG (1991 a 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	U. S. JOÃO	12	-	2	-

Adinam

Adinam Cardoso, goleiro, 19 anos (3/5/1975), 1,93 m, 80 kg, nasceu em Campinas (SP). Começou na Ponte Preta-SP em 1986 e, depois de ficar quatro anos parado, foi contratado pelo União São João em 1991.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Vágner

Vágner Rogério Nunes, volante, 21 anos (19/3/1973), 1,76 m, 64 kg, nasceu em Bauru (SP). Jogou antes no Arapongas-PR (1990) e Paulista de Jundiaí-SP (1991/92).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	U. S. João	13	-	4	1

Marcelo Lopes

Marcelo Lopes, volante, 19 anos (17/5/1975), 1,79 m, 78 kg, nasceu em Cia Norte (PR). Começou nas divisões inferiores do São Bento-SP. Está no clube desde 1990.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	U. S. João	1	-	-	-

Material com direitos autorais

Marcelo Conti

Marcelo Conti, meia, 25 anos (12/5/1969), 1,73 m, 70 kg, nasceu em Itapeva (SP). Jogou no São Bento-SP (1990), São Paulo (1991), União São João (1992) e Monterrey do México (1992). Está no clube por empréstimo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	São Paulo	5	-	-	-

Alexandre

José Alexandre Alves Lindo, meia, 21 anos (15/8/1973), 1,75 m, 65 kg, nasceu em Santo André (SP). Profissionalizou-se no União São João.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	U. S. João	14	1	-	-

Aguinaldo

Aguinaldo José dos Santos, lateral-esquerdo, 20 anos (3/1/1974), 1,70 m, 69 kg, nasceu em Sorocaba (SP). Começou nos juvenis do São Bento-SP e se profissionalizou este ano. Emprestado ao União São João até o final de 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Cleomar

Cleomar Pires de Lima, meia, 27 anos (11/8/1967), 1,70 m, 74 kg, nasceu em Erexim (RS). Anteriormente, jogou apenas no América-SP (1988 a 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	U. S. João	7	-	-	-

Marcinho

Márcio Rogério da Silva, meia, 18 anos (28/7/1976), 1,64 m, 57 kg, nasceu em Rio Claro (SP). Antes do União São João, jogou no Velo Clube Rioclarense-SP (1994). Ainda é amador.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Alex

Alex Sandro Ambrósio, volante, 24 anos (25/7/70), 1,85 m, 78 kg, nasceu em Cosmópolis (SP). Antes do União São João, jogou no XV de Piracicaba-SP (1990), Lemense-SP (1992) e de novo XV Piracicaba-SP (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Esquerdinha

Décio de Abreu, meia, 32 anos (7/3/1962), 1,70 m, 65 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Palmeiras (1980 a 1983), Santo André-SP (1984), Portuguesa (1985 a 1988), Marítimo de Portugal (1988 a 1991), Juventus-SP (1991), União São João (1992), Ponte Preta-SP (1994) e Bahia (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1984	Sto. André	19	3	2	1
1985	Portuguesa	10	-	2	1
1986	Portuguesa	27	1	2	1
1993	U. S. João	13	2	5	-
Total		69	6	11	3

Nogueira

Adilson Nogueira Winkelmann, zagueiro, 20 anos (10/10/1973), 1,83 m, 76 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou nos juvenis do Olímpia-SP e se profissionalizou em 1994. Emprestado ao União São João até o final de 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

Israel

Israel Pedro de Souza, atacante, 22 anos (23/10/1971), 1,77 m, 72 kg, nasceu em Ipuiuna (MG). Profissionalizou-se no União São João.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	U. S. João	14	5	3	-

Chiquinho

Alexanre da Silva, atacante, 20 anos (21/3/1974), 1,76 m, 74 kg, nasceu em Campinas (SP). Começou nas divisões inferiores do União São João. Ainda é amador.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	U. S. João	8	-	-	-

Material com direitos autorais

A história contada com números e curiosidades

Os maiores goleadores e goleadas, os juízes que mais apitaram, os superesquadrões e os grandes craques que participaram das 23 edições do Brasileiro estão nas próximas dez páginas. Tudo para você ficar bem informado sobre o maior campeonato do país

As finais Rio x São Paulo

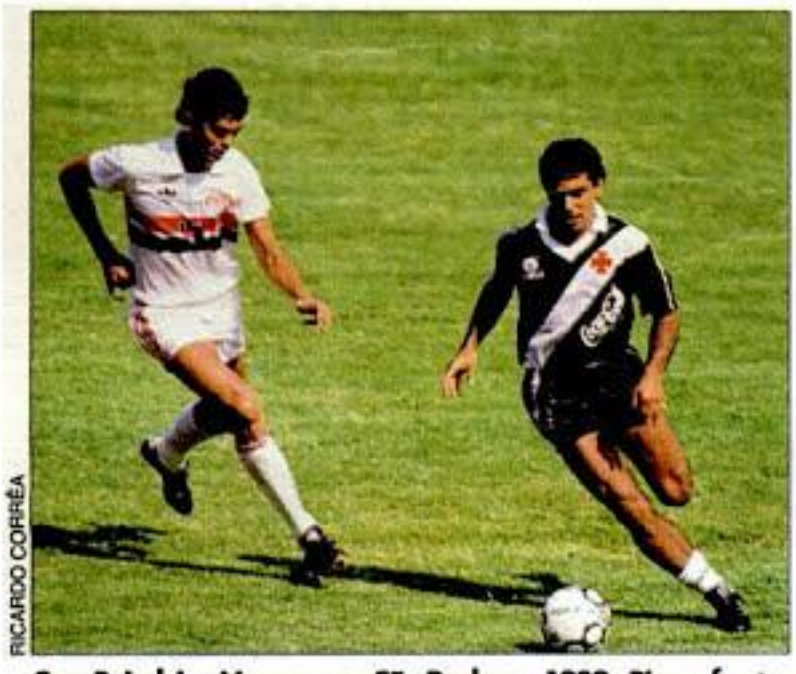
Os estados do Rio de Janeiro e São Paulo detêm a hegemonia dos títulos brasileiros. Cada um levantou a taça oito vezes — Flamengo cinco, Vasco duas e Fluminense uma pelos cariocas; Palmeiras e São Paulo três, Guarani e Corinthians uma cada para os paulistas. Mesmo assim, apenas três finais colocaram frente a frente uma equipe paulista contra outra carioca. E os cariocas levam vantagem. As decisões aconteceram em 1972, quando o Palmeiras empatou em 0 x 0 com o Botafogo e ficou com o título; em 1983, nos 3 x 0 do Flamengo contra o Santos; e em 1989, quando o Vasco bateu o São Paulo em pleno Morumbi por 1 x 0 e levou a taça. Os paulistas sonham com uma final contra os cariocas em 1994. E querem diminuir a diferença.

Esquadrões por um ano

Não foram apenas o Guarani, em 1978, o Coritiba em 1985 e o Bahia, em 1988 — zebras que se tornaram campeãs —, os clubes que surpreenderam o Brasil. Muito antes dos feitos desses três clubes, outros times de menor expressão já haviam montado esquadrões, que duraram uma temporada e deixaram bons resultados. O primeiro foi o Santa Cruz que, em 1975, terminou em quarto lugar e na fase classificatória ficou à frente do Inter, mais tarde campeão. O time baseava sua força em um ataque formado por Luís Fumanchu, Ramón e Pio e só foi eliminado, vendendo caro uma derrota por 3 x 2 para o Cruzeiro. Dois anos mais tarde, foi a vez de Londrina e Operário-MS surpreenderem o Brasil, chegando às semifinais. O Londrina, do atacante Brandão, foi eliminado pelo Atlético Mineiro com uma derrota por 4 x 2 no Mineirão e um empate por 2 x 2 no Paraná. O Operário, que na época contava com o goleiro Manga, fez a vida do São Paulo ainda mais difícil. Venceu o segundo jogo em Campo Grande por 1 x 0 e só foi eliminado no saldo de gols — perdera por 3 x 0 no Morumbi. Além deles, o Atlético-PR, terceiro colocado em 1983, e o Brasil de Pelotas, quarto em 1985, formaram times respeitáveis em uma única temporada. O Brasil de Pelotas, no entanto, foi beneficiado pelo confuso regulamento, que permitiu a ele, e ao Bangu, disputarem todo o Campeonato junto a clubes sem expressão e só encontrar os grandes na reta de chegada — o Bangu, acabou vice-campeão. Um caso semelhante ao do Vitória-BA, que chegou à decisão do ano passado diante do Palmeiras.

MANOEL MOTTA

O Operário de 1977: vida dura para o São Paulo e eliminação no saldo de gols



RICARDO CORRÊA

Com Boiadeiro, Vasco vence São Paulo em 1989: Rio na frente

Inter e Verdão são os papões

O título brasileiro conquistado pelo Palmeiras, em 1993, fez o time do Parque Antártica igualar o Internacional dos anos 70. Hoje são os únicos clubes a conquistar os títulos estadual e nacional no mesmo ano, por duas vezes. O

Material com direitos autorais

FOTOS NELSON COELHO

O Palmeiras de Evair bate o Vitória na decisão do Brasileiro: pela segunda vez, o grande papão de um ano

O DESEMPENHO DE SEU TIME, ANO A ANO

TIMES	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93
SÃO PAULO	2º	9º	2º	9º	5º	27º	1º	18º	–	9º	2º	6º	8º	17º	14º	1º	6º	11º	2º	2º	1º	6º	4º
INTER-RS	5º	3º	4º	4º	1º	1º	19º	3º	1º	4º	10º	24º	21º	25º	12º	17º	2º	2º	16º	15º	7º	10º	16º
FLAMENGO	13º	11º	24º	6º	6º	5º	8º	15º	28º	1º	6º	1º	1º	5º	12º	15º	1º	6º	9º	11º	9º	1º	7º
CORINTHIANS	4º	4º	11º	13º	6º	2º	8º	10º	–	5º	27º	4º	10º	4º	12º	7º	16º	13º	6º	1º	5º	5º	3º
ATLÉTICO-MG	1º	11º	10º	7º	17º	3º	2º	24º	8º	2º	19º	20º	4º	20º	4º	4º	3º	10º	8º	5º	4º	13º	32º
GRÊMIO	6º	10º	5º	5º	13º	6º	13º	5º	16º	6º	1º	2º	9º	3º	13º	21º	5º	4º	11º	3º	19º	–	13º
VASCO	12º	6º	13º	1º	17º	12º	12º	4º	2º	7º	5º	9º	6º	2º	10º	16º	10º	5º	1º	12º	11º	3º	20º
PALMEIRAS	7º	1º	1º	11º	9º	7º	6º	2º	4º	16º	10º	–	11º	19º	15º	12º	8º	14º	5º	6º	6º	11º	1º
CRUZEIRO	7º	6º	3º	2º	2º	18º	14º	7º	5º	10º	19º	22º	19º	33º	15º	5º	4º	8º	3º	10º	16º	8º	15º
FLUMINENSE	16º	14º	23º	26º	3º	4º	21º	21º	47º	10º	17º	5º	20º	1º	13º	6º	7º	3º	15º	17º	3º	14º	28º
SANTOS	9º	8º	6º	3º	23º	19º	21º	21º	–	7º	10º	6º	2º	9º	14º	20º	15º	14º	12º	7º	8º	7º	5º
BOTAFOGO	3º	2º	8º	31º	18º	12º	5º	15º	54º	14º	4º	19º	18º	24º	14º	30º	9º	14º	4º	13º	12º	2º	31º
GUARANI	–	–	15º	11º	10º	9º	24º	1º	90º	16º	–	3º	16º	–	12º	2º	2º	15º	20º	–	–	9º	6º
BAHIA	13º	18º	15º	18º	19º	7º	10º	8º	46º	30º	9º	15º	23º	29º	9º	8º	11º	1º	19º	4º	13º	18º	29º
SPORT	19º	–	32º	23º	11º	35º	21º	10º	89º	12º	13º	6º	7º	–	5º	32º	1º	7º	21º	–	18º	12º	25º
BRAGANTINO	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	8º	2º	4º	22º
VITÓRIA-BA	–	19º	11º	7º	29º	25º	36º	32º	8º	29º	17º	34º	–	–	–	–	–	20º	18º	19º	20º	–	2º
PORTUGUESA	17º	23º	26º	16º	12º	21º	27º	9º	–	38º	13º	–	–	8º	18º	14º	–	9º	7º	16º	10º	16º	10º
NÁUTICO	–	19º	32º	15º	13º	16º	47º	24º	43º	30º	6º	28º	13º	7º	14º	22º	–	–	13º	14º	14º	19º	17º
REMO	–	16º	21º	27º	16º	31º	16º	27º	73º	22º	–	–	–	–	19º	–	–	–	–	–	–	–	8º
CRICIÚMA	–	–	–	–	–	–	–	–	54º	–	–	–	–	–	–	9º	–	23º	–	–	–	–	14º
PARANÁ	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	9º
PAYSANDU	–	–	38º	22º	37º	31º	47º	49º	82º	–	27º	30º	35º	–	10º	48º	–	–	–	–	–		11º
UNIÃO S. JOÃO	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	12º

Verdão sagrou-se campeão paulista e brasileiro em 1972 e 1993, enquanto o Colorado conquistou o Nacional e o Gaúcho em 1975 e 1976. Além das duas equipes, o Fluminense em 1984, o Bahia em 1988 e o São Paulo, em 1991, também conseguiram conquistar os títulos estadual e Brasileiro na mesma temporada.

Campeões da falta de gols

Possuir grandes artilheiros é um privilégio para poucos. Clubes expressivos, como Grêmio, Botafogo, Fluminense, Corinthians e Palmeiras jamais tiveram o artilheiro do Campeonato Brasileiro. Quem chegou mais próximo foi o Verdão, em 1973, quando Leivinha marcou vinte vezes e ficou apenas um gol atrás de Ramón, do Santa Cruz. Enquanto os cinco papões jamais registraram o primeiro colocado na tabela de goleadores, o Goiás, apesar da menor expressão, teve o privilégio de ver seu camisa 9 Túlio comandar os artilheiros com onze gols, em 1989. Mas o clube que possuiu o artilheiro o

Bebeto: artilheiro vascaíno

Material com direitos autorais

maior número de vezes foi o Vasco. O clube de São Januário conseguiu o feito com Roberto Dinamite, em 1974 e 1984, Paulinho em 1978 e, por último, com Bebeto, em 1992.

As vítimas do descaso

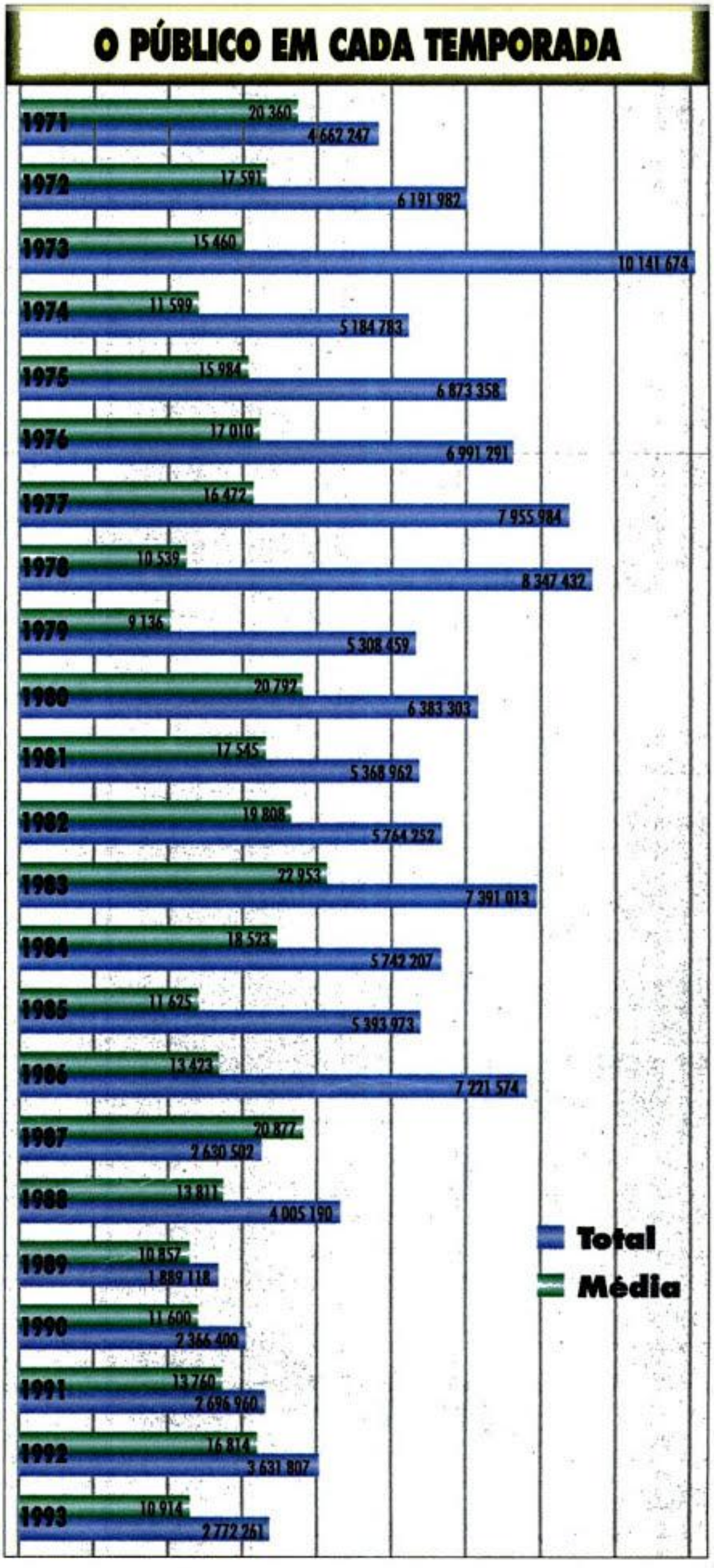
A final do Brasileiro de 1992, entre Flamengo e Botafogo, registrou três mortes. Tudo porque, minutos antes do início da partida, parte da grade de proteção das arquibancadas do Maracanã despencou, levando consigo mais de cem torcedores. Essa, no entanto, não foi a primeira vez que um incidente do tipo aconteceu em uma partida do Brasileiro. Em 20 de fevereiro de 1978, Remo e Operário se enfrentaram em Belém, pelo Campeonato de 1977. Um corre-corre nas arquibancadas do estádio provocou ferimentos em 36 pessoas. No mesmo jogo, o torcedor Alonso Favacho, de 41 anos, morreu pisoteado.

O milagre da multiplicação

Jamais um Campeonato Brasileiro reuniu tantos clubes quanto em 1979 — ao todo, foram 96. Curiosamente, no entanto, esse não foi o torneio com maior número de partidas na história. Em 1978, ano em que o Campeonato Brasileiro reuniu 74 participantes, houve 792 jogos, 211 a mais do que em 1979. O campeão Guarani também foi obrigado a jogar mais: atuou 32 vezes, contra 23 do Internacional, primeiro colocado no Campeonato gigante de 1979. Se não bastasse, além de 1978, o ano de 1973 também teve um número de jogos maior. Ao todo, foram 656 partidas. E o campeão Palmeiras precisou entrar em campo inacreditáveis quarenta vezes para arrebatar o título, um recorde em toda a história do Brasileirão — muito mais do que o Guarani de 1978 e o Internacional de 1979. Nem os dirigentes entendem o milagre que provocaram.

NELSON COELHO

A grade do Maracanã cai em 1992: a segunda tragédia



Material com direitos autorais

OS TÍTULOS DOS TETRACAMPEÕES

JOGADOR	CLUBE	ANO
TAFFAREL	–	–
JORGINHO	FLAMENGO	1987
RICARDO ROCHA	SÃO PAULO	1991
RONALDO	SÃO PAULO	1986/91
MAURO SILVA	–	–
BRANCO	FLUMINENSE	1984
BEBETO	FLAMENGO/VASCO	1987/89
DUNGA	–	–
ZINHO	FLAMENGO/FLAMENGO/PALMEIRAS	1987/92/93
RAÍ	SÃO PAULO	1991
ROMÁRIO	–	–
ZETTI	SÃO PAULO	1991
ALDAIR	FLAMENGO	1987
CAFU	SÃO PAULO	1991
MÁRCIO SANTOS	–	–
LEONARDO	FLAMENGO/SÃO PAULO	1987/91
MAZINHO	VASCO/PALMEIRAS	1989/93
PAULO SÉRGIO	CORINTHIANS	1990
MÜLLER	SÃO PAULO	1986/91
RONALDO	–	–
VIOLA	–	–
GILMAR	SÃO PAULO/FLAMENGO	1986/92

Sete tetras sem sorte

Dos 22 tetracampeões do mundo, nos Estados Unidos, apenas sete jamais tiveram oportunidade de erguer a taça como campeões brasileiros. São o goleiro Taffarel, o zagueiro Márcio Santos, os volantes Dunga e Mauro Silva, os atacantes Ronaldo, Viola e Romário. Deles, Taffarel, em 1987 e 1988 pelo Inter, Mauro Silva, em 1991 pelo Bragantino e Márcio Santos, em 1992 pelo Botafogo, perderam a chance na final e ficaram com o vice-campeonato. Mesmo assim, o índice da Seleção de 1994 é bem superior ao da de 1970. Dos tricampeões no México, apenas Leão, em 1972/73 pelo Palmeiras e Dario (1971 pelo Atlético Mineiro e 1976 pelo Inter) conquistaram o Brasileirão. A maioria dos tricampeões, no entanto, disputou poucos nacionais, já que o Campeonato só começou a ser realizado em 1971. Confira acima os títulos nacionais de cada tetracampeão.

ABRIL

Romário: um tetracampeão sem a taça do Brasileiro

CELIO APOLINÁRIO

Dario no Atlético-MG de 1971: gol em decisão

Centroavantes decisivos

Das 25 finais de Brasileiros, 30,4% foram decididas com camisas 9 marcando o gol da vitória. A camisa dos matadores deu títulos ao Atlético, em 1971, Guarani, em 1978, Flamengo em 1980, 1982 e 1987, Grêmio, em 1981 e Corinthians, em 1990. O flamenguista Nunes foi o único capaz de repetir a façanha, fazendo o gol decisivo nos 3 x 2 contra o Atlético Mineiro, em 1980, e no 1 x 0 contra o Grêmio, em 1982. Quando o centroavante não conseguiu marcar o gol da vitória, o Campeonato terminou sete vezes com um empate que ofereceu o título a um dos lados, ou levou a decisão para os pênaltis.

Estrangeiros vitoriosos

Dois treinadores venceram a rivalidade Rio x São Paulo no futebol. O paulista Mário Travaglini e o carioca Wanderley Luxemburgo são os dois únicos técnicos na história do Brasileiro a sair de São Paulo e obter sucesso no Rio de Janeiro, ou vice-versa. Travaglini dirigiu o Vasco na campanha de seu primeiro título, em 1974. Dois anos depois, voltou a ter sucesso no Rio de Janeiro, levando o Fluminense ao título carioca. Luxemburgo tirou o Palmeiras da fila de dezessete anos sem títulos estaduais e vinte sem Brasileiros, em 1993. Mário Travaglini, no entanto, leva uma vantagem sobre Luxemburgo: foi campeão em São Paulo, onde nasceu, levando o Corinthians ao título paulista de 1982. No Rio, Wanderley Luxemburgo dirigiu o

NELSON COELHO

Wanderley: carioca campeão

OS TIMES MAIS OFENSIVOS DO BRASIL

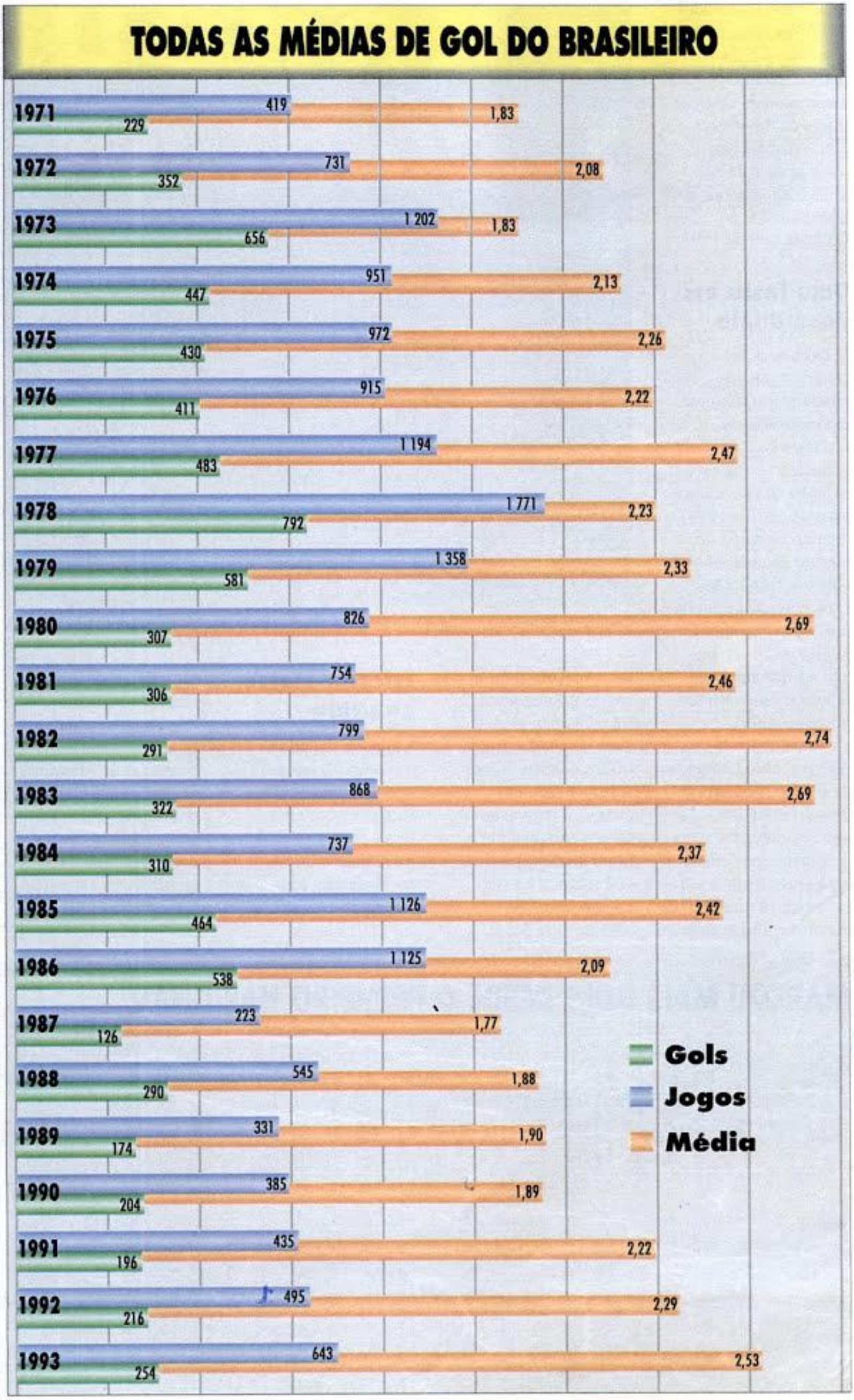
	CLUBES	GOLS	JOGOS	MÉDIA
1º	SÃO PAULO	723	498	1,45
2º	FLAMENGO	709	535	1,32
3º	VASCO	700	521	1,34
4º	ATLÉTICO-MG	685	500	1,37
5º	INTERNACIONAL	668	501	1,33
6º	PALMEIRAS	640	473	1,35
7º	CRUZEIRO	628	472	1,33
8º	CORINTHIANS	625	503	1,24
9º	GRÊMIO	624	492	1,26
10º	FLUMINENSE	587	485	1,21

O MELHOR ATAQUE DE CADA CAMPEONATO

ANO	CLUBES	GOLS	JOGOS	MÉDIA
1971	ATLÉTICO-MG	39	27	1,44
1972	SÃO PAULO	49	28	1,75
1973	SANTOS	56	37	1,51
1974	ATLÉTICO-MG/FLAMENGO	41	24	1,71
1975	FLUMINENSE	51	28	1,82
	INTER-RS	51	30	1,70
1976	INTER-RS	55	22	2,50
1977	ATLÉTICO-MG	55	21	2,62
1978	VASCO	61	30	2,03
1979	CRUZEIRO	43	19	2,26
1980	ATLÉTICO-MG/FLAMENGO	46	22	2,09
1981	VASCO	41	19	2,16
1982	GUARANI	63	20	3,15
1983	FLAMENGO	57	26	2,19
1984	VASCO	51	26	1,96
1985	BANGU	54	30	1,80
1986	SÃO PAULO	62	34	1,82
1987	ATLÉTICO-MG	23	17	1,35
1988	INTER-RS	40	29	1,38
1989	VASCO	26	18	1,44
1990	GRÊMIO	28	23	1,22
1991	ATLÉTICO-MG	30	21	1,43
1992	BOTAFOGO	46	27	1,70
1993	PALMEIRAS	40	22	1,81

Material com direitos autorais

TODAS AS MÉDIAS DE GOL DO BRASILEIRO



Flamengo, em 1991. Mas jamais conseguiu um título no estado onde nasceu.

Zinho pode igualar Zico

O meia palmeirense Zinho já disputou três finais de Campeonato Brasileiro. Ganhou todas e se tornou o jogador em atividade na Primeira Divisão com maior número de títulos conquistados. Por isso, pode igualar os feitos de Zico e Júnior, seus ex-companheiros de clube no Flamengo, assumindo a segunda colocação no número de títulos do Nacional em toda a história. Mesmo que o Palmeiras chegue ao bicampeonato, no entanto, o camisa 11 do Parque Antártica continuará atrás do volante Andrade, campeão em 1980/82/83/87 pelo Flamengo e 1989 pelo Vasco. Ninguém foi mais vezes campeão do que o antigo camisa 6 da Gávea.

Empate com gosto especial

A história do Campeonato Brasileiro comprova: empate nem sempre é um péssimo resultado. Das 23 Finais realizadas no torneio, oito terminaram empatadas — seis em 0 x 0 —, e apenas duas com gols. Em 1985, o Coritiba sagrou-se campeão na disputa por pênaltis depois de empatar com o Bangu em 1 x 1. No ano seguinte, era a vez do São Paulo empatar

Material com direitos autorais

em 3 x 3 com o Guarani e conquistar seu segundo título de campeão brasileiro também nos pênaltis — o primeiro também veio após um empate em 0 x 0 com o Atlético-MG, em 1977. O time do Morumbi ainda conquistaria seu terceiro campeonato depois de outro empate em 0 x 0 com o Bragantino, em Bragança Paulista, em 1991. A história das Finais ainda registra oito vitórias pelo resultado de 1 x 0, duas por 2 x 1, 2 x 0 e 3 x 0 e mais uma por 3 x 2.

A volta dos bons tempos

O Campeonato Brasileiro de 1993 registrou a melhor média de gols desde 1983. Ao todo, foram marcados 643 gols, em 254 jogos, o equivalente a 2,53 por partida — em 1983 a média foi de 2,69 por jogo. Nem o retorno dos times ao ataque, no entanto, conseguiu fazer a média total da história se elevar. Até hoje, foram marcados 18805 gols em 8379 partidas — 2,24 por partida, média idêntica à apresentada antes do início da temporada de 1993. A média por temporada é de 817 gols, bem superior aos 643 anotados no Campeonato de 1993.

Uma festa em dose dupla

O Palmeiras foi o primeiro time a conquistar o título de campeão brasileiro por duas vezes consecutivas. A façanha aconteceu nos anos de 1972 e 1973, quando a equipe de Parque Antártica ainda contava com Leão, Luís Pereira, Leivinha e Ademir da Guia. Em 1975 e 1976 seria a vez do Internacional repetir o feito. No seu primeiro título, a equipe de Porto Alegre, sob o comando de Falcão, venceria o Cruzeiro por 1 x 0. No ano seguinte, era a vez do Corinthians amargar uma derrota por 2 x 0 no estádio Beira-Rio. O terceiro e último time a dar a mesma alegria aos seus torcedores foi o Flamengo nos anos de 1982 e 1983. Com Leandro, Júnior, Adílio e Zico em campo, a equipe da Gávea conquistaria o título ao derrotar o Grêmio por 1 x 0 e, no ano seguinte, o Santos por 3 x 0.

RICARDO BELIEL

Coritiba x Bangu empatam na decisão de 1985: vitória dos coxas-brancas nos pênaltis

Tricolor morre na praia

Ninguém decidiu o título brasileiro mais vezes do que o São Paulo. Foram oito finais com a participação do tricolor do Morumbi. Mas nem sempre, o bicampeão sul-americano e mundial pode ser rotulado como um "time de chegada" quando o tema em pauta é o Brasileirão. Das oito finais de que participou, o São Paulo ganhou somente três, com 37,5% de vitórias em decisões nacionais. Os torcedores são-paulinos foram

QUEM MARCOU MAIS GOLS DESDE O PRIMEIRO NACIONAL

JOGADOR	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	TOTAL
ROBERTO	1	4	13	16	15	12	7	14	10	8	14	12	9	16	16	5	6	3	9	–	190
ZICO	2	–	8	12	10	14	10	5	5	21	3	21	17	–	–	–	5	4	2	–	139
SERGINHO	–	–	–	9	11	–	18	–	–	12	11	20	22	12	6	–	–	–	1	2	124
DARIO	15	17	6	2	12	16	11	6	1	–	7	8	4	–	3	–	–	–	–	–	104
REINALDO	–	–	7	4	6	9	28	3	3	11	–	4	5	6	6	–	–	–	–	–	92
CARECA	–	–	–	–	–	–	–	10	–	7	–	18	17	–	12	25	–	–	–	–	89
LUISINHO	–	–	3	15	12	13	1	–	–	–	–	–	14	12	4	13	–	–	–	–	86
TARCISO	3	3	7	10	10	8	4	4	2	3	7	4	5	10	1	11	–	–	–	–	85
JORGE MENDONÇA	6	14	11	8	11	6	3	8	–	13	3	–	–	–	–	–	–	–	–	–	83
NUNES	–	–	–	–	2	9	13	5	–	8	16	5	3	5	9	5	–	–	–	–	80

Material com direitos autorais

OS ARTILHEIROS ATRAVÉS DA HISTÓRIA

ANO	ARTILHEIRO	GOLS
1971	DARIO (ATL-MG)	15
1972	DARIO (ATL-MG)	
	PEDRO ROCHA (SÃO PAULO)	17
1973	RAMÓN (SANTA CRUZ)	21
1974	ROBERTO (VASCO)	16
1975	FLÁVIO (INTER-RS)	16
1976	DARIO (INTER-RS)	16
1977	REINALDO (ATL-MG)	28
1978	PAULINHO (VASCO)	19
1979	CÉSAR (AMÉRICA-RJ)	
	ROBERTO CÉSAR (CRUZEIRO)	12
1980	ZICO (FLAMENGO)	21
1981	NUNES (FLAMENGO)	16
1982	ZICO (FLAMENGO)	21
1983	SERGINHO (SANTOS)	22
1984	ROBERTO (VASCO)	16
1985	EDMAR (GUARANI)	20
1986	CARECA (SÃO PAULO)	25
1987	MÜLLER (SÃO PAULO)	10
1988	NÍLSON (INTER-RS)	15
1989	TÚLIO (GOIÁS)	11
1990	CHARLES (BAHIA)	11
1991	PAULINHO (SANTOS)	15
1992	BEBETO (VASCO)	18
1993	GUGA (SANTOS)	14

DANIEL AUGUSTO JÚNIOR

Ricardo Rocha desarma Tupãzinho em 1990: não deu para o São Paulo

NELSON COELHO

Serginho: campeão como jogador e chance agora de ser campeão como técnico

obrigados a engolir, inclusive, um bi-vice campeonato, ao perder duas finais consecutivas, para o Vasco em 1989 e para o Corinthians em 1990, ambas por 1 x 0. Só Cruzeiro (1974/75) e Internacional (1987/88) também ficaram em segundo lugar dois anos seguidos. Com o São Paulo foi pior, pois o time perdeu, tanto em 1989 como em 1990, em pleno Morumbi e no dia de seu aniversário: 16 de dezembro. Entre os clubes que decidiram o título mais de uma vez, só o Flamengo venceu todas as finais que disputou: cinco, com aproveitamento de 100% nas decisões

Sorte no campo e no banco

Campeão brasileiro como jogador, pelo São Paulo em 1977, o hoje técnico Serginho Chulapa pode igualar o feito de Paulo César Carpegiani nesta temporada. Até hoje, Carpegiani foi o único capaz de conquistar o título como jogador — bi com o Internacional em 1975/76 e campeão com o Flamengo em 1980 — e técnico — com o Flamengo em 1982. A missão de Serginho Chulapa, no entanto, é bem mais difícil. Em 1982, Carpegiani dirigiu um esquadrão que contava com craques como Zico, Júnior, Leandro, Andrade e Adílio. Hoje, Chulapa dirige um elenco composto por jogadores apenas razoáveis, como Maurício Copertino, Gallo, Silva, Dinho, Ranielli e Neizinho, certamente bem mais modesto do que o do Mengão de 1982.

Ronaldo é o recordista

Ronaldo, o mais jovem tetracampeão do mundo, aos 17 anos, já tem outro recorde em seu currículo: é o jogador que mais gols anotou em uma única partida do Campeonato Brasileiro. O número foi atingido na goleada do Cruzeiro contra o Bahia, por 6 x 0, no Brasileirão do ano passado, quando Ronaldo marcou cinco vezes. Assim, ele igualou o feito de Roberto Dinamite, que anotou o mesmo número de gols nos 5 x 2 do Vasco contra o

Material com direitos autorais

Corinthians, em 1980, e de Edmar, que marcou cinco gols na goleada de 6 x 1 do Guarani contra o CSA, em 1985.

O recordista das finais

O técnico Ênio Andrade não é apenas o que mais vezes conquistou o Campeonato Brasileiro. É também o recordista de participações em finais (cinco) e o que mais vezes chegou ao vice-campeonato — foi o segundo colocado contra o Grêmio em 1982 e contra o Internacional, em 1987, perdendo ambas as decisões para o Flamengo. Nesse critério, no entanto, está em igualdade de condições com o hoje treinador bugrino Carlos Alberto Silva. Campeão com o Guarani em 1978, Carlos Alberto foi vice-campeão pelo São Paulo em 1981 — perdeu para o Grêmio — e 1989 — derrota para o Vasco. E uma coincidência também envolve as derrotas de Carlos Alberto: ambas foram no Morumbi.

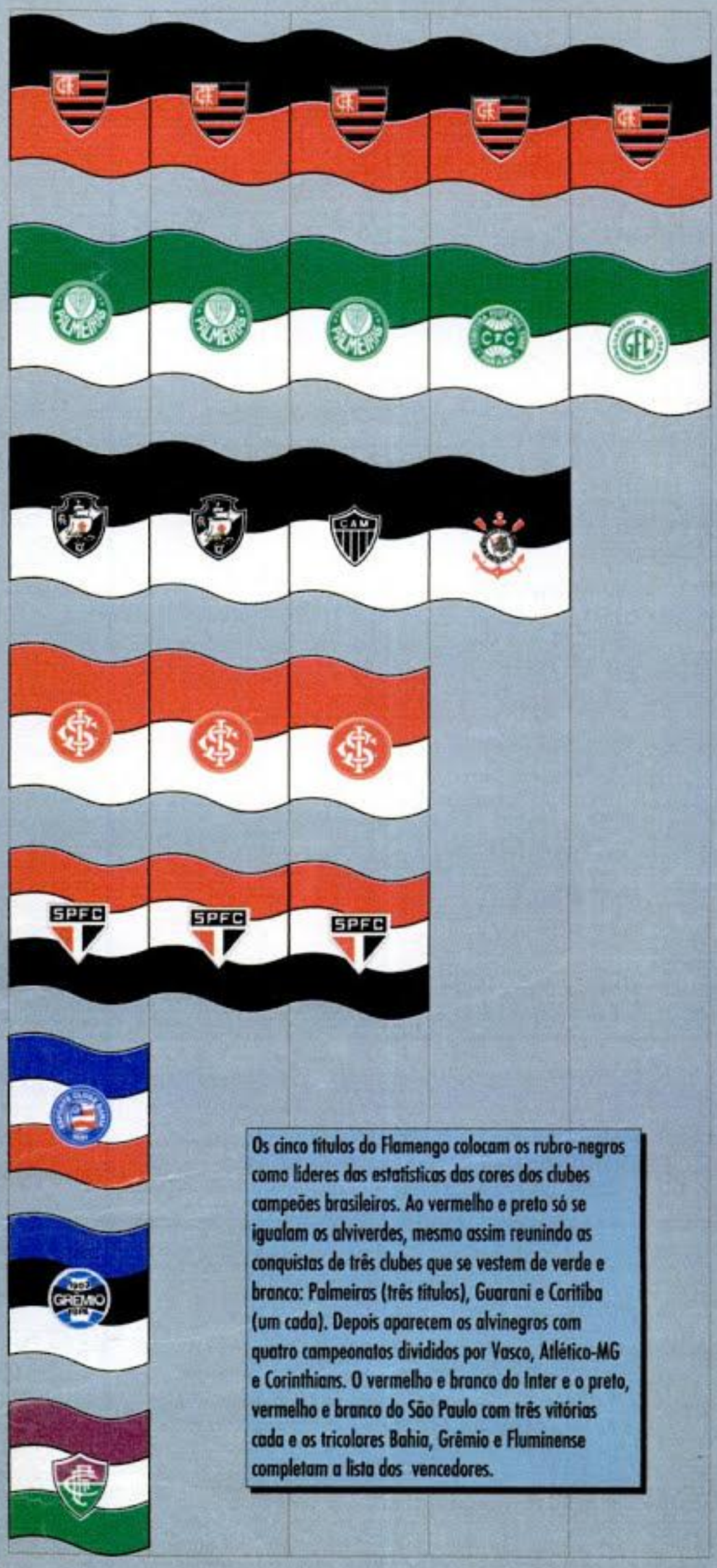
Campeões longe do brilho

O São Paulo, em 1977, e o Coritiba, em 1985, são os campeões menos brilhantes da história do Campeonato Brasileiro. Primeiro por vencerem em disputas por pênaltis. Depois porque carregam marcas no currículo. O São Paulo terminou o Campeonato de 1977 com 40 pontos, dez a menos do que o Atlético Mineiro do técnico Barbatana, o vice-campeão. Já o Coritiba é o campeão que conseguiu a menor porcentagem de

EUGÊNIO SÁVIO

Ronaldo: cinco gols contra o Bahia, em 1993.

AS CORES DOS CAMPEÕES



Os cinco títulos do Flamengo colocam os rubro-negros como líderes das estatísticas das cores dos clubes campeões brasileiros. Ao vermelho e preto só se igualam os alviverdes, mesmo assim reunindo as conquistas de três clubes que se vestem de verde e branco: Palmeiras (três títulos), Guarani e Coritiba (um cada). Depois aparecem os alvinegros com quatro campeonatos divididos por Vasco, Atlético-MG e Corinthians. O vermelho e branco do Inter e o preto, vermelho e branco do São Paulo com três vitórias cada e os tricolores Bahia, Grêmio e Fluminense completam a lista dos vencedores.

Material com direitos autorais

vitórias, na história . Dos 29 jogos que disputou, venceu apenas doze (41,37% das partidas). Os dois clubes, no entanto, conseguiram um feito raro: venceram a decisão fora de casa — o São Paulo bateu o Atlético no Mineirão e o Coritiba venceu o Bangu no Maracanã lotado por torcedores não só banguenses como flamenguistas, vascaínos, tricolores e botafoguenses.

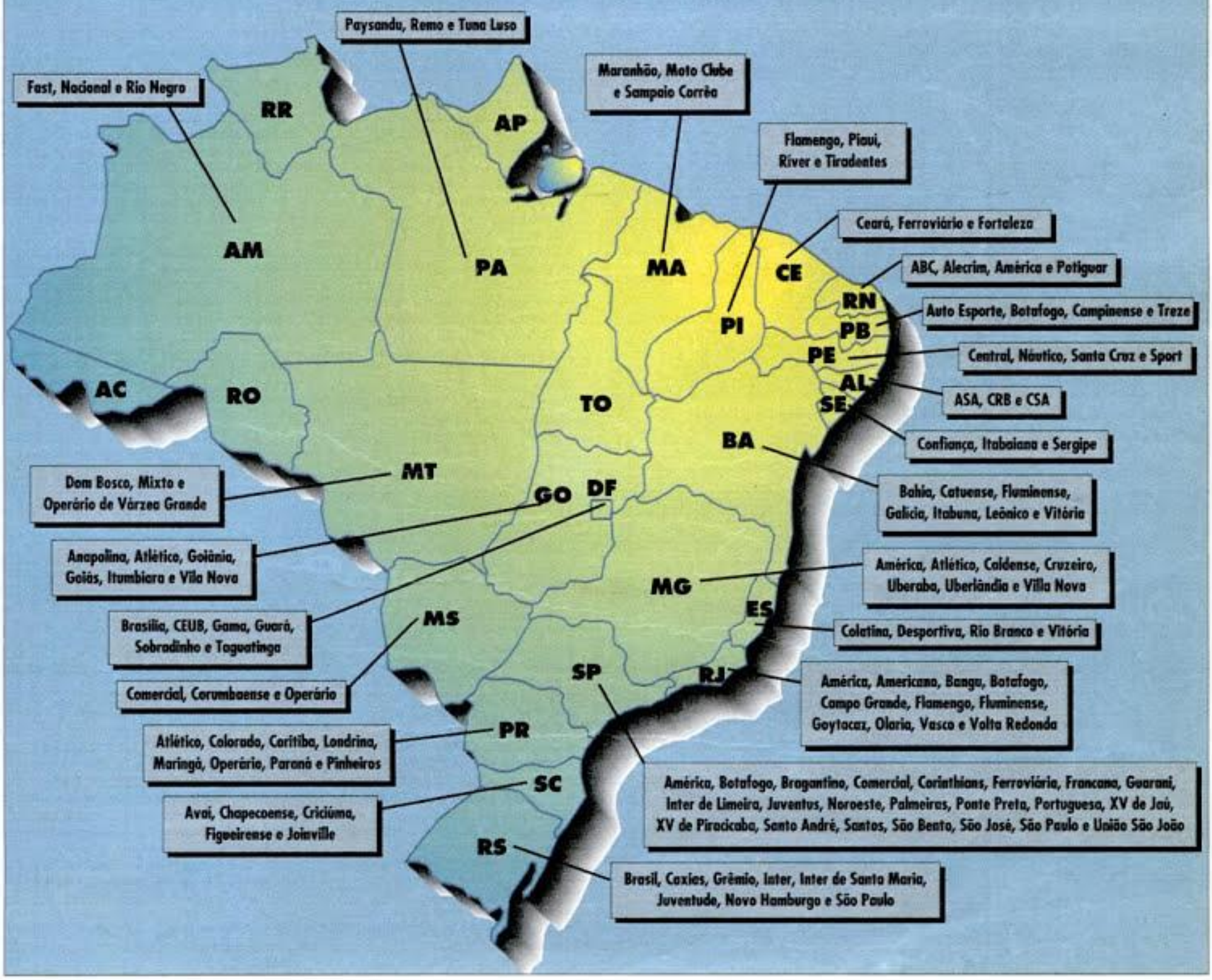
Goleada dos juízes paulistas

Os juízes da Federação Paulista de Futebol são disparados os que mais apitaram os jogos das finais do Campeonato Brasileiro: catorze vezes, contra sete da Federação do Estado do Rio de Janeiro, uma do Rio Grande do Sul e uma de Minas Gerais. A vantagem dos paulistas, no entanto, deve-se a um reforço inesperado que recebeu no início da década de 90. Tudo porque o carioca José Roberto Wright, o recordista, com arbitragens em cinco finais, apitou as decisões de 1991 (São Paulo 0 x Bragantino 0) e 1992 (Flamengo 2 x Botafogo 2) como árbitro da Federação Paulista. Sem ele, a vantagem dos paulistas contra os cariocas diminuiria para 12 x 9. Mas ainda assim o Estado de São Paulo continua na frente.

NELSON COELHO

José Roberto Wright: carioca a serviço de São Paulo

OS PARTICIPANTES, ESTADO POR ESTADO



Material com direitos autorais

Os papões do Brasil

Desde 1971, quando o Campeonato Brasileiro foi disputado pela primeira vez, doze clubes se revezaram como os grandes campeões do país do futebol. Houve anos em que a taça foi parar nas mãos de verdadeiros esquadrões da bola. Em outras ocasiões, o título foi ganho por equipes que, mesmo sem tanto brilho, nem por isso deixaram de merecer momentos de glória. Neste ano, vencer a competição nacional vale ainda mais. Afinal, depois de 24 anos, o Brasil tem, de novo, o futebol campeão do mundo

1971 - ATLÉTICO MINEIRO

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 20 - Artilheiro do Atlético: Dario (15 gols)

CÉLIO APOLINÁRIO

Em pé: **Renato, Humberto Monteiro, Grapete, Vanderlei, Vantuir e Odair;**
agachados: **Ronaldo, Humberto Ramos, Dario, Beto e Romeu**

CAMPANHA
Atlético 1 x América-MG 1
Grêmio 1 x Atlético 1
Flamengo 0 x Atlético 1
Atlético 4 x Bahia 0
Sport 1 x Atlético 1
Atlético 2 x São Paulo 0
Atlético 2 x Santos 1
América-RJ 2 x Atlético 2
Atlético 2 x Botafogo 2
Ceará 0 x Atlético 2
Corinthians 0 x Atlético 0
Atlético 2 x Santa Cruz 2
Coritiba 1 x Atlético 0
Atlético 1 x Cruzeiro 1
Fluminense 2 x Atlético 0
Atlético 5 x Portuguesa 1
Atlético 3 x Internacional 1
Vasco 0 x Atlético 0
Atlético 0 x Palmeiras 0
Atlético 2 x Vasco 1
Santos 2 x Atlético 1
Internacional 1 x Atlético 4
Atlético 2 x Santos 0
Vasco 1 x Atlético 1
Internacional 1 x Atlético 0
Atlético 1 x São Paulo 0

FINAL
19/dezembro/1971
BOTAFOGO 0 X ATLÉTICO 1
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** Armando Marques (SP); **Renda:** Cr$ 294 420; **Público:** 46 458; **Gol:** Dario 18 do 2º; **Expulsão:** Mura e Carlos Roberto
BOTAFOGO: Wendell, Mura, Djalma Dias, Queirós e Valtencir; Carlos Roberto, Marco Aurélio (Didinho) e Careca (Tuca); Zequinha, Jairzinho e Nei Oliveira. **Técnico:** Paraguaio
ATLÉTICO: Renato, Humberto Monteiro, Grapete, Vantuir e Odair; Vanderlei e Humberto Ramos; Ronaldo, Lola (Spencer), Dario e Tião. Técnico: Telê Santana

RESUMO:
26 J, 12 V, 10 E, 4 D, 40 GP, 22 GC

1972 - PALMEIRAS

Vice-campeão: Botafogo - Número de participantes: 26 - Artilheiro do Palmeiras: Leivinha (15 gols)

MANOEL MOTTA

Em pé: **Eurico, Leão, Luís Pereira, Alfredo, Dudu e Zeca;**
agachados: **Ronaldo, Leivinha, Madurga, Ademir da Guia e Nei**

CAMPANHA
Coritiba 1 x Palmeiras 0
Vitória 0 X Palmeiras 3
Sergipe 1 x Palmeiras 1
Palmeiras 2 x Botafogo 2
Palmeiras 3 x Santa Cruz 0
Palmeiras 1 x Internacional 1
Palmeiras 2 x Cruzeiro 2
Náutico 1 x Palmeiras 2
CRB 1 x Palmeiras 3
Palmeiras 1 x Portuguesa 0
Fluminense 0 x Palmeiras 1
Atlético-MG 0 x Palmeiras 3
Flamengo 0 x Palmeiras 1
Santos 1 x Palmeiras 0
Corinthians 1 x Palmeiras 0
Vasco 0 x Palmeiras 0
Nacional-AM 0 x Palmeiras 0
Remo 0 x Palmeiras 2
Grêmio 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 2 x América-RJ 0
América-MG 1 x Palmeiras 2
Palmeiras 4 x Bahia 1
Palmeiras 0 x São Paulo 0
Ceará 0 x Palmeiras 3
ABC 2 x Palmeiras 2
Palmeiras 0 x São Paulo 2
Palmeiras 3 x América-RJ 1
Palmeiras 3 x Coritiba 0
Palmeiras 1 x Internacional 1

FINAL
23/dezembro/1972
PALMEIRAS 0 X BOTAFOGO 0
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Agomar Martins (RS); **Renda:** Cr$ 649 445; **Público:** 58 287
PALMEIRAS: Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu (Zé Carlos) e Ademir da Guia; Edu (Ronaldo), Leivinha, Madurga e Nei. **Técnico:** Oswaldo Brandão
BOTAFOGO: Cao, Valtencir, Brito, Osmar e Marinho Chagas; Carlos Roberto e Nei Conceição; Zequinha, Jairzinho, Fischer e Ademir Vicente (Ferreti). **Técnico:** Tim e Leônidas
Obs.: *O Palmeiras sagrou-se campeão com o empate por ter feito a melhor campanha.*
RESUMO:
30 J, 15 V, 10 E, 5 D, 46 GP, 19 GC

Material com direitos autorais

1973 - PALMEIRAS

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 40 - Artilheiro do Palmeiras: Leivinha (20 gols)

CAMPANHA
Remo 0 x Palmeiras 2
Rio Negro 1 x Palmeiras 2
Santos 0 x Palmeiras 0
Atlético-PR 1 x Palmeiras 1
Grêmio 0 x Palmeiras 0
Ceará 0 x Palmeiras 2
Palmeiras 1 x Portuguesa 1
Palmeiras 1 x Olaria 0
Palmeiras 2 x Náutico 0
Palmeiras 1 x Atlético-MG 0
Vitória 1 x Palmeiras 2
Flamengo 0 x Palmeiras 2
Sergipe 0 x Palmeiras 0
Santa Cruz 0 x Palmeiras 1
América-RN 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 0 x Vasco 0
Desportiva 0 x Palmeiras 1
Comercial-MS 0 x Palmeiras 4
Goiás 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 2 x Portuguesa 0
Palmeiras 1 x Internacional 0
Corinthians 1 x Palmeiras 2
Palmeiras 1 x São Paulo 2
Guarani 2 x Palmeiras 0
Grêmio 1 x Palmeiras 0
Palmeiras 1 x Santos 1
Atlético-PR 0 x Palmeiras 2
Coritiba 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 0 x Coritiba 0
Bahia 0 x Palmeiras 0
Internacional-RS 0 x Palmeiras 0
Palmeiras 3 x América-RJ 1
Palmeiras 0 x Corinthians 0
Palmeiras 3 x Ceará 0
Tiradentes-PI 0 x Palmeiras 5
Palmeiras 3 x Atlético-MG 0
Vasco 0 x Palmeiras 1
Cruzeiro 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 2 x Internacional-RS 1

FINAL
20/fevereiro/1974
PALMEIRAS 0 X SÃO PAULO 0
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Amaldo César Coelho (RJ); **Renda:** Cr$ 997 860; **Público:** 66 549
PALMEIRAS: Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Ronaldo, Leivinha, César e Nei. **Técnico:** Oswaldo Brandão
SÃO PAULO: Waldir Peres, Forlan (Nélson), Paranhos, Arlindo e Gilberto; Chicão, Zé Carlos e Pedro Rocha; Terto, Mirandinha e Piau. **Técnico:** José Poy
Obs.: *O Palmeiras sagrou-se campeão com o empate por ter feito a melhor campanha.*
RESUMO:
40 J, 24 V, 13 E, 3 D, 52 GP, 13 GC

RONALDO KOTSCHO

Em pé: **Eurico, Leão, Luís Pereira, Alfredo, Dudu e Zeca;**
agachados: **Edu, Leivinha, César, Ademir da Guia e Nei**

1974 - VASCO

Vice-campeão: Cruzeiro - Número de participantes: 40 - Artilheiro do Vasco: Roberto (16 gols)

CAMPANHA
Vasco 2 x Coritiba 0
Desportiva 0 x Vasco 0
Vasco 1 x Flamengo 1
Remo 1 x Vasco 2
Paysandu 0 x Vasco 0
Botafogo 0 x Vasco 0
Vasco 0 x Bahia 0
Vitória 0 x Vasco 0
Vasco 1 x Fluminense 2
América-RN 2 x Vasco 3
Itabaiana 0 x Vasco 3
Vasco 1 x Olaria 1
Tiradentes 0 x Vasco 1
Sampaio Corrêa 2 x Vasco 0
América-RJ 1 x Vasco 0
Vasco 1 x Avaí 0
Grêmio 1 x Vasco 0
Atlético-PR 1 x Vasco 1
Vasco 3 x Internacional-RS 1
Operário-MS 0 x Vasco 3
Nacional 0 x Vasco 0
Atlético-MG 0 x Vasco 2
Vasco 2 x Corinthians 0
Vitória 0 x Vasco 0
Vasco 2 x Santos 1
Cruzeiro 1 x Vasco 1
Vasco 2 x Internacional-RS 2

FINAL
1º /agosto/1974
VASCO 2 X CRUZEIRO 1
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** Armando Marques (SP); **Renda:** Cr$1 413 281; **Público:** 112 933; **Gols:** Ademir 14 do 1º; Nelinho 19 e Jorginho Carvoeiro 33 do 2º
VASCO: Andrada, Fidélis, Miguel, Moisés e Alfinete; Alcir e Zanata; Jorginho Carvoeiro, Roberto, Ademir e Luís Carlos. **Técnico:** Mário Travaglini
CRUZEIRO: Vitor, Nelinho, Perfumo, Darci e Vanderlei; Piazza, Zé Carlos e Dirceu Lopes; Roberto Batata, Palhinha (Joãozinho) e Eduardo (Baiano). **Técnico:** Hilton Chaves

RESUMO:
28 J, 12 V, 12 E, 4 D, 33 GP, 18 GC

FERNANDO PIMENTEL

Em pé: **Andrada, Miguel, Alcir, Fidélis, Moisés e Alfinete;**
agachados: **Jorginho, Zanata, Ademir, Roberto e Luís Carlos**

1975 - INTERNACIONAL

Vice-campeão: Cruzeiro - Número de participantes: 42 - Artilheiro do Inter: Flávio (16 gols)

CAMPANHA
Inter 3 x Figueirense 1
Vitória 0 x Inter 5
Goiânia 0 x Inter 1
Portuguesa 0 x Inter 2
Inter 1 x Grêmio 1
Inter 1 x Santa Cruz 0
Inter 1 x Santos 0
Inter 5 x Sergipe 0
América-RN 1 x Inter 1
Campinense 0 x Inter 3
Flamengo 2 x Inter 1
Atlético-MG 0 x Inter 2
Inter 4 x Remo 0
Inter 2 x Tiradentes 0
Inter 1 x Cruzeiro 1
Inter 3 x Fluminense 1
Inter 1 x Corinthians 1
América-RJ 1 x Inter 0
Coritiba 0 x inter 0
Inter 2 x Guarani 0
Palmeiras 0 x Inter 0
Santa Cruz 1 x Inter 0
Inter 3 x Sport 1
São Paulo 0 x Inter 0
Inter 1 x Grêmio 0
Náutico 0 x Inter 1
Inter 1 x Flamengo 1
Inter 3 x Portuguesa 0
Fluminense 0 x Inter 2

FINAL
14/dezembro/1975
INTERNACIONAL 1 X CRUZEIRO 0
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); **Juiz:** Dulcídio Wanderley Boschilia (SP); **Renda:** Cr$ 1 743 805; **Público:** 82 568; **Gol:** Figueroa 11 do 2º
INTERNACIONAL: Manga, Valdir, Figueroa, Hermínio e Chico Fraga; Caçapava, Falcão e Carpegiani; Valdomiro (Jair), Flávio e Lula. **Técnico:** Rubens Minelli
CRUZEIRO: Raul, Nelinho, Darci Menezes, Morais e Isidoro; Piazza, Zé Carlos e Eduardo; Roberto Batata (Eli Mendes), Palhinha e Joãozinho. **Técnico:** Zezé Moreira

RESUMO:
29 J, 18 V, 8 E, 3 D, 51 GP, 12 GC

J.B.SCALCO

Em pé: **Manga, Cláudio, Figueroa, Hermínio, Vacaria e Falcão;**
agachados: **Valdomiro, Escurinho, Flávio, Carpegiani e Lula**

Material com direitos autorais

1976 - INTERNACIONAL

Vice-campeão: Corinthians - Número de participantes: 54 - Artilheiro do Inter: Dario (16 gols)

J.B.SCALCO

Em pé: Manga, Cláudio, Figueroa, Vacaria, Marinho Peres e Falcão; *agachados:* Valdomiro, Jair, Dario, Caçapava e Lula

CAMPANHA
Inter 6 x Figueirense 0
Grêmio 1 x Inter 3
Caxias 2 x Inter 1
Avaí 0 x Inter 4
Desportiva 1 x Inter 4
Santos 1 x Inter 3
Inter 3 x Rio Branco 0
Inter 1 x Palmeiras 0
Fluminense 1 x Inter 1
Goiás 0 x Inter 3
Inter 2 x América-RN 0
Inter 2 x Fortaleza 0
Inter 3 x Botafogo-SP 0
Coritiba 1 x Inter 0
Botafogo-SP 1 x Inter 4
Inter 5 x Santa Cruz 1
Inter 2 x Caxias 0
Palmeiras 1 x Inter 2
Corinthians 2 x Inter 1
Inter 2 x Ponte Preta 0
Inter 3 x Portuguesa 0
Inter 2 x Atlético-MG 1

FINAL
12/dezembro/1976
INTERNACIONAL 2 X CORINTHIANS 0
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); **Juiz:** José Roberto Wright (RJ); **Renda:** Cr$ 3 200 795; **Público:** 84 000; **Gols:** Dario 29 do 1º; Valdomiro 12 do 2º
INTERNACIONAL: Manga, Cláudio, Figueroa, Marinho Peres e Vacaria; Caçapava, Falcão e Batista; Valdomiro, Dario e Lula. **Técnico:** Rubens Minelli
CORINTHIANS: Tobias, Zé Maria, Moisés, Zé Eduardo e Wladimir; Givanildo, Ruço e Neca; Vaguinho, Geraldão e Romeu. **Técnico:** Duque

RESUMO:
23 J, 19 V, 1 E, 3 D, 59 GP, 12 GC

1977 - SÃO PAULO

Vice-campeão: Atlético-MG - Número de participantes: 62 - Artilheiro do São Paulo: Serginho (18 gols)

RONALDO KOTSCHO

Em pé: Antenor, Waldir Peres, Getúlio, Estêvão, Chicão e Bezerra; *agachados:* Mirandinha, Neca, Serginho, Teodoro e Zé Sérgio

CAMPANHA
Náutico 0 x São Paulo 1
Botafogo-PB 0 x São Paulo 2
CSA 0 x São Paulo 0
XV de Piracicaba 1 x São Paulo 1
São Paulo 0 x Palmeiras 2
São Paulo 1 x Santa Cruz 0
São Paulo 3 x Treze 0
São Paulo 2 x Sport 0
São Paulo 4 x CRB 0
Corinthians 2 x São Paulo 0
São Paulo 5 x Brasília 0
Internacional 1 x São Paulo 4
América-RJ 0 x São Paulo 0
São Paulo 4 x XV de Piracicaba 2
Ponte Preta 1 x São Paulo 3
Botafogo-SP 1 x São Paulo 0
São Paulo 4 x Sport 3
São Paulo 3 x Grêmio 1
São Paulo 3 x Operário-MS 0
Operário-MS 1 x São Paulo 0

FINAL
5/março/1978
ATLÉTICO-MG 0 X SÃO PAULO 0
Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** Arnaldo César Coelho (RJ); **Renda:** Cr$ 6 857 080; **Público:** 102 974
ATLÉTICO-MG: João Leite, Alves, Márcio, Vantuir e Valdemir; Toninho Cerezo, Ângelo e Marcelo (Paulo Isidoro); Serginho, Caio (Joãozinho Paulista) e Ziza. **Técnico:** Barbatana
SÃO PAULO: Waldir Peres, Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres) e Darío Pereyra; Zé Sérgio, Mirandinha e Viana (Neca). **Técnico:** Rubens Minelli
Obs.: *Na prorrogação, 0 x 0. O São Paulo sagrou-se campeão nas disputas de pênaltis, vencendo por 3x2.*

RESUMO:
21 J, 13 V, 5 E, 3 D, 40 GP, 12 GC

1978 - GUARANI

Vice-campeão: Palmeiras - Número de participantes: 74 - Artilheiros do Guarani: Careca e Zenon (13 gols)

RODOLPHO MACHADO

Em pé: Neneca, Édson, Mauro, Gomes, Miranda e Zé Carlos; *agachados:* Capitão, Renato, Careca, Manguinha e Bozó

CAMPANHA
Guarani 1 x Vasco 3
Guarani 2 x Bahia 1
Guarani 2 x CSA 0
Vitória 0 x Guarani 0
CRB 1 x Guarani 1
Sergipe 0 x Guarani 0
Guarani 5 x Confiança 0
Guarani 2 x Ponte Preta 1
Guarani 7 x Itabuna 0
Volta Redonda 2 x Guarani 0
Botafogo-RJ 1 x Guarani 1
Guarani 1 x São Paulo 1
Brasília 0 x Guarani 3
Remo 5 x Guarani 1
Guarani 3 x Caxias 0
Vasco 2 x Guarani 2
Portuguesa 2 x Guarani 0
Guarani 0 x Coritiba 0
Guarani 2 x Villa Nova-MG 0
Inter 0 x Guarani 3
Goiás 1 x Guarani 1
Guarani 2 x Santos 1
Guarani 1 x Botafogo-PB 0
Guarani 3 x Goytacaz 0
Guarani 1 x Botafogo-SP 0
Londrina 0 x Guarani 1
Sport 0 x Guarani 2
Guarani 4 x Sport 0
Guarani 2 x Vasco 0
Vasco 1 x Guarani 2
Palmeiras 0 x Guarani 1

FINAL
13/agosto/1978
GUARANI 1 X PALMEIRAS 0
Local: Brinco de Ouro da Princesa (Campinas); **Juiz:** José Roberto Wright (RJ); **Renda:** Cr$ 1 706 280; **Público:** 27 086; **Gol:** Careca 36 do 1º
GUARANI: Neneca, Mauro, Gomes, Édson e Miranda; Zé Carlos, Manguinha e Renato; Capitão, Careca e Bozó. **Técnico:** Carlos Alberto Silva
PALMEIRAS: Gilmar, Rosemiro, Beto Fuscão (Jair Gonçalves), Alfredo e Pedrinho; Ivo, Toninho Vanuza e Jorge Mendonça; Sílvio, Escurinho e Nei. **Técnico:** Jorge Vieira
RESUMO:
32 J, 20 V, 8 E, 4 D, 57 GP, 22 GC

Material com direitos autorais

1979 - INTERNACIONAL

Vice-campeão: Vasco - Número de participantes: 96 - Artilheiro do Inter: Jair (10 gols)

CAMPANHA
Atlético-PR 0 x Inter 0
Santa Cruz 1 x Inter 2
Inter 1 x Figueirense 0
Inter 1 x Grêmio 0
Sport 0 x Inter 3
Coritiba 0 x Inter 3
Inter 1 x América-RJ 1
Inter 5 x Rio Branco 1
Inter 2 x Operário-MS 2
Inter 1 x Goytacaz 0
Inter 3 x São Paulo-RS 1
Caldense 1 x Inter 1
Inter 0 x Anapolina 0
Atlético-PR 0 x Inter 0
Inter 4 x Desportiva 0
Inter-SP 0 x Inter 1
Inter 1 x Goiás 0
Cruzeiro 2 x Inter 3
Inter 1 x Atlético-MG (WO)
Palmeiras 2 x Inter 3
Inter 1 x Palmeiras 1
Vasco 0 x Inter 2

FINAL
23/dezembro/1979
INTERNACIONAL 2 X VASCO 1
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); **Juiz:** José Faville Neto (SP); **Renda:** Cr$ 4 625 850; **Público:** 54 659; **Gols:** Jair 40 do 1º; Falcão 12 e Wilsinho 39 do 2º
INTER: Benítez, João Carlos, Mauro Pastor, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Falcão e Jair; Valdomiro (Chico Spina), Bira, e Mário Sérgio. **Técnico:** Ênio Andrade
VASCO: Leão, Orlando, Ivã, Gaúcho e Paulo César; Zé Mário, Paulo Roberto (Xaxá) e Paulinho (Zandonaide); Catinha, Roberto e Wilsinho. **Técnico:** Oto Glória

RESUMO:
23 J, 17 V, 6 E, 0 D, 41 GP, 13 GC

J. B. SCALCO

Em pé: **João Carlos, Benítez, Mauro Pastor, Falcão, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro;** *agachados:* **Valdomiro, Jair, Bira, Batista e Mário Sérgio**

1980 - FLAMENGO

Vice-campeão: Atlético-MG - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Flamengo: Zico (21 gols)

CAMPANHA
Santos 0 x Flamengo 1
Flamengo 1 x Inter 0
Flamengo 1 x Botafogo-PB 2
Mixto 0 x Flamengo 2
Flamengo 2 x Ferroviário-CE 1
Náutico 2 x Flamengo 2
Flamengo 5 x Itabaiana 0
São Paulo-RS 0 x Flamengo 0
Flamengo 2 x Ponte Preta 2
Santa Cruz 0 x Flamengo 2
Flamengo 6 x Palmeiras 2
Flamengo 2 x Bangu 1
Flamengo 2 x Santa Cruz 1
Palmeiras 2 x Flamengo 2
Bangu 0 x Flamengo 3
Flamengo 3 x Desportiva 0
Ponte Preta 1 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Santos 0
Coritiba 0 x Flamengo 2
Flamengo 4 x Coritiba 3
Atlético-MG 1 x Flamengo 0

FINAL
1º/junho/1980
FLAMENGO 3 X ATLÉTICO-MG 2
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** José de Assis Aragão (SP); **Renda:** Cr$19 726 210; **Público:** 154 355; **Gols:** Nunes 7, Reinaldo 8 e Zico 44 do 1º; Reinaldo 21 e Nunes 37 do 2º
FLAMENGO: Raul, Toninho, Manguito, Marinho e Júnior; Andrade, Carpegiani (Adílio) e Zico; Tita, Nunes e Júlio César. **Técnico:** Cláudio Coutinho
ATLÉTICO-MG: João Leite, Orlando (Silvestre), Osmar, Luisinho (Geraldo) e Jorge Valença; Chicão, Toninho Cerezo e Palhinha; Pedrinho, Reinaldo e Éder. **Técnico:** Procópio

RESUMO:
22 J, 15 V, 5 E, 2 D, 48 GP, 20 GC

RODOLPHO MACHADO

Em pé: **Andrade, Marinho, Raul, Rondinelli, Carlos Alberto e Júnior;** *agachados:* **Tita, Adílio, Nunes, Zico e Júlio César**

1981 - GRÊMIO

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Grêmio: Baltazar (10 gols)

CAMPANHA
Goiás 0 x Grêmio 0
Grêmio 2 x Galícia 1
Grêmio 2 x Desportiva 0
Pinheiros 1 x Grêmio 1
Grêmio 1 x Corinthians 0
Portuguesa 1 x Grêmio 0
Botafogo 2 x Grêmio 3
Grêmio 1 x Brasília 2
Operário-MS 2 x Grêmio 1
São Paulo 3 x Grêmio 0
Grêmio 2 x Fortaleza 0
Inter-SP 3 x Grêmio 1
Grêmio 1 x São Paulo 0
Fortaleza 0 x Grêmio 4
Grêmio 1 x Inter-SP 0
Vitória 2 x Grêmio 1
Grêmio 2 x Vitória 0
Grêmio 2 x Operário-MS 0
Operário-MS 0 x Grêmio 1
Ponte Preta 2 x Grêmio 3
Grêmio 0 x Ponte Preta 1
Grêmio 2 x São Paulo 1

FINAL
3/maio/1981
SÃO PAULO 0 X GRÊMIO 1
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** José Roberto Wright (RJ); **Renda:** Cr$ 33 819 400; **Público:** 95 106; **Gol:** Baltazar 19 do 2º; **Expulsão:** Serginho
SÃO PAULO: Waldir Peres, Getúlio, Oscar, Darío Pereyra e Marinho Chagas; Élvio, Renato e Éverton (Assis); Paulo César, Serginho e Zé Sérgio. **Técnico:** Carlos Alberto Silva
GRÊMIO: Leão, Paulo Roberto, Newmar, De León e Casemiro; China, Vilson Tadei (Jurandir) e Paulo Isidoro; Tarciso, Baltazar e Odair (Renato Sá). **Técnico:** Ênio Andrade

RESUMO:
23 J, 14 V, 2 E, 7 D, 32 GP, 18 GC

J. B. SCALCO

Em pé: **Newmar, Leão, Paulo Roberto, China, Casemiro e De León;** *agachados:* **Tarciso, Vilson Tadei, Baltazar, Paulo Isidoro e Odair**

Material com direitos autorais

1982 - FLAMENGO

Vice-campeão: Grêmio - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Flamengo: Zico (21 gols)

J.B.SCALCO

Em pé: Leandro, Raul, Figueiredo, Marinho, Andrade e Júnior;
agachados: Lico, Adílio, Nunes, Zico e Tita

CAMPANHA
Flamengo 3 x São Paulo 2
Náutico 3 x Flamengo 4
Flamengo 5 x Treze 0
Flamengo 3 x Ferroviário 0
Treze 1 x Flamengo 3
Ferroviário 1 x Flamengo 2
Flamengo 1 x Náutico 1
São Paulo 3 x Flamengo 4
Corinthians 1 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Atlético-MG 1
Flamengo 1 x Inter 1
Atlético-MG 3 x Flamengo 1
Inter 2 x Flamengo 3
Flamengo 2 x Corinthians 0
Flamengo 2 x Sport 0
Sport 2 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Santos 1
Santos 1 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Guarani 1
Guarani 2 x Flamengo 3
Flamengo 1 x Grêmio 1
Grêmio 0 x Flamengo 0

FINAL
25/abril/1962
GRÊMIO 0 x FLAMENGO 1
Local: Olímpico (Porto Alegre); **Juiz:** Oscar Scolfaro (SP); **Renda:** Cr$ 29 256 000; **Público:** 62 256; **Gol:** Nunes 10 do 1º
GRÊMIO: Leão, Paulo Roberto, Newmar, De León e Paulo César; Batista, Paulo Isidoro e Vilson Tadei; Renato Gaúcho, Baltazar (Paulinho) e Tonho (Odair). **Técnico:** Ênio Andrade
FLAMENGO: Raul, Leandro (Antunes), Figueiredo, Marinho e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Tita, Nunes (Vítor) e Lico. **Técnico:** Paulo César Carpegiani

RESUMO:
23 J, 15 V, 6 E, 2 D, 48 GP, 27 GC

1983 - FLAMENGO

Vice-campeão: Santos - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Flamengo: Zico (17 gols)

IGNÁCIO FERREIRA

Em pé: Raul, Leandro, Figueiredo, Marinho, Vítor e Júnior;
agachados: Élder, Adílio, Baltazar, Zico e Júlio César

CAMPANHA
Flamengo 2 x Santos 0
Flamengo 1 x Moto Clube 1
Rio Negro 1 x Flamengo 1
Paysandu 2 x Flamengo 3
Moto Clube 1 x Flamengo 3
Flamengo 7 x Rio Negro 1
Flamengo 3 x Paysandu 2
Santos 3 x Flamengo 2
Tiradentes 1 x Flamengo 3
Palmeiras 3 x Flamengo 1
Flamengo 3 x Americano 0
Flamengo 2 x Tiradentes 0
Flamengo 1 x Palmeiras 1
Americano 2 x Flamengo 2
Flamengo 2 x Goiás 0
Guarani 0 x Flamengo 0
Flamengo 5 x Corinthians 1
Goiás 1 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Guarani 0
Corinthians 4 x Flamengo 1
Vasco 1 x Flamengo 2
Flamengo 1 x Vasco 1
Flamengo 3 x Atlético-PR 0
Atlético-PR 2 x Flamengo 0
Santos 2 x Flamengo 1

FINAL
29/maio/1983
FLAMENGO 3 x SANTOS 0
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** Arnaldo César Coelho; **Renda:** Cr$ 168 700 000; **Público:** 155 253; **Gols:** Zico 40 segundos e Lenadro 39 do 1º; Adílio 44 do 2º
FLAMENGO: Raul, Leandro, Figueiredo, Marinho e Júnior; Vítor, Adílio e Zico; Élder, Baltazar (Robertinho) e Júlio César (Ademar). **Técnico:** Carlos Alberto Torres
SANTOS: Marolla, Toninho Oliveira, Joãozinho, Toninho Carlos e Gilberto; Toninho Silva (Serginho II), Paulo Isidoro e Pita; Camargo (Paulinho Batistote), Serginho e João Paulo. **Técnico:** Formiga

RESUMO:
26 J, 14 V, 7 E, 5 D, 57 GP, 30 GC

1984 - FLUMINENSE

Vice-campeão: Vasco - Número de participantes: 41 - Artilheiros do Flu: Washington e Assis (9 gols)

RICARDO BELIEL

Em pé: Aldo, Paulo Vítor, Duílio, Ricardo Gomes, Jandir e Branco;
agachados: Romerito, Delei, Washington, Assis e Tato

CAMPANHA
Santos 1 x Fluminense 1
Ferroviário 0 x Fluminense 0
Fluminense 1 x ABC 0
Fluminense 1 x Confiança 0
Confiança 0 x Fluminense 2
ABC 1 x Fluminense 2
Fluminense 0 x Santos 1
Fluminense 2 x Ferroviário 0
Bahia 1 x Fluminense 1
Fluminense 3 x Goiás 0
São Paulo 0 x Fluminense 2
Fluminense 3 x Bahia 1
Fluminense 0 x São Paulo 0
Goiás 3 x Fluminense 0
Fluminense 1 x Santo André 0
Operário-MS 0 x Fluminense 0
Portuguesa 0 x Fluminense 1
Fluminense 2 x Operário 0
Fluminense 4 x Portuguesa 2
Santo André 1 x Fluminense 1
Coritiba 2 x Fluminense 2
Fluminense 5 x Coritiba 0
Corinthians 0 x Fluminense 2
Fluminense 0 x Corithians 0
Fluminense 1 x Vasco 0

FINAL
27/maio/1984
VASCO 0 X FLUMINENSE 0
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** Romualdo Arppi Filho (SP); **Renda:** Cr$ 638 160 000; **Público:** 128 781
FLUMINENSE: Paulo Vítor, Aldo, Duílio, Ricardo e Branco; Jandir, Delei e Assis; Romerito, Washington e Tato. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira
VASCO: Roberto Costa, Edevaldo, Ivã, Daniel González e Aírton; Pires, Mário e Arturzinho; Jussiê (Marcelo), Roberto e Marquinho. **Técnico:** Edu
Obs.: *O Fluminense sagrou-se campeão com o empate porque ganhou a primeira partida por 1 x 0.*

RESUMO:
26 J, 15 V, 9 E, 2 D, 37 GP, 12 GC

Material com direitos autorais

1985- CORITIBA

Vice-campeão: Bangu - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Coritiba: Índio (9 gols)

CAMPANHA
Coritiba 3 x São Paulo 1
Coritiba 2 x Cruzeiro 1
Bahia 2 x Coritiba 1
Vasco 3 x Coritiba 0
Coritiba 0 x Goiás 0
Coritiba 0 x Flamengo 1
Inter 4 x Coritiba 0
Portuguesa 1 x Coritiba 0
Coritiba 2 x Náutico 0
Santos 1 x Coritiba 0
São Paulo 0 x Coritiba 1
Cruzeiro 2 x Coritiba 3
Coritiba 1 x Bahia 2
Coritiba 0 x Vasco 0
Goiás 0 x Coritiba 2
Flamengo 0 x Coritiba 1
Coritiba 0 x Inter 0
Coritiba 0 x Portuguesa 2
Náutico 2 x Coritiba 0
Coritiba 2 x Santos 1
Sport 1 x Coritiba 1
Coritiba 1 x Corinthians 0
Corinthians 2 x Joinville 1
Corinthians 1 x Coritiba 0
Joinville 0 x Coritiba 1
Coritiba 0 x Sport 0
Coritiba 1 x Atlético-MG 0
Atlético-MG x Coritiba 0

FINAL
31/julho/1985
BANGU 1 X CORITIBA 1
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** Romualdo Arppi Filho (SP); **Renda:** Cr$ 848 064 000; **Público:** 91 527; **Gols:** Índio 25 e Lulinha 35 do 1º; **Cartão amarelo:** Mário, Gomes, Dida e Rafael
BANGU: Gilmar, Márcio, Jair, Oliveira e Baby; Israel, Lulinha (Gilson) e Mário; Marinho, João Cláudio (Pingo) e Ado. **Técnico:** Moisés
CORITIBA: Rafael, André, Gomes, Heraldo e Dida; Almir (Vavá), Marildo (Marco Aurélio) e Tóbi; Lela, Índio e Édson. **Técnico:** Ênio Andrade
Obs.: *Na prorrogação, 0 x 0. Nos pênaltis, o Coritiba ganhou por 6 x 5.*
RESUMO:
29 J, 12 V, 7 E, 10 D, 26 GP, 26 GC

RODOLPHO MACHADO

Em pé: **Gomes, Heraldo, Almir, Rafael, André e Dida;**
agachados: **Lela, Marildo, Índio, Tóbi e Édson**

1986 - SÃO PAULO

Vice-campeão: Guarani - Número de participantes: 48 - Artilheiro do São Paulo: Careca (25 gols)

CAMPANHA
Coritiba 0 x São Paulo 1
Sobradinho 1 x São Paulo 1
São Paulo 1 x Bangu 1
São Paulo 4 x Ceará 0
São Paulo 0 x Inter 0
Sampaio Corrêa 0 x São Paulo 4
São Paulo 3 x Fluminense 2
Operário-MS 1 x São Paulo 2
Remo 0 x São Paulo 2
São Paulo 3 x Sport 2
Ponte Preta 0 x São Paulo 2
São Paulo 2 x Santos 0
São Paulo 2 x Bangu 0
São Paulo 1 x América-RJ 1
Palmeiras 0 x São Paulo 0
Joinville 0 x São Paulo 0
Treze 1 x São Paulo 0
São Paulo 5 x Botafogo-RJ 0
Santos 0 x São Paulo 0
América-RJ 0 x São Paulo 0
São Paulo 4 x Treze 1
Botafogo-RJ 0 x São Paulo 0
São Paulo 6 x Ponte Preta 1
Palmeiras 2 x São Paulo 2
São Paulo 5 x Joinville 0
Bangu 1 x São Paulo 0
Inter-SP 2 x São Paulo 1
São Paulo 3 x Inter-SP 0
Fluminense 1 x São Paulo 0
São Paulo 2 x Fluminense 0
São Paulo 1 x América-RJ 0
América-RJ 1 x São Paulo 1
São Paulo 1 x Guarani 1
FINAL
25/fevereiro/1987
GUARANI 3 x SÃO PAULO 3
Local: Brinco de Ouro da Princesa (Campinas); **Juiz:** José de Assis Aragão (SP); **Renda:** Cz$ 4 222; **Público:** 37 370; **Gols:** Nelsinho (contra) 2 e Bernardo 9 do 1º; Pita 1, Marco Antônio Boiadeiro 7 do 1º da prorrogação; João Paulo 2 e Careca 13 do 2º da prorrogação; **Cartão amarelo:** Ricardo Rocha e Careca; **Expulsão:** Vágner
GUARANI: Sérgio Néri, Marco Antônio, Ricardo Rocha, Valdir Carioca e Zé Mário; Tosin, Tite e Marco Antônio Boiadeiro; Catatau (Chiquinho Carioca), Evair e João Paulo. **Técnico:** Carlos Gainete
SÃO PAULO: Gilmar, Fonseca, Wágner Basílio, Darío Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas (Manu) e Pita; Müller, Careca e Sidnei (Rômulo). **Técnico:** Pepe
Obs.: *Na prorrogação, 2 x 2 e nos pênaltis, o São Paulo ganhou por 4 x 3.*
RESUMO:
34 J, 17 V, 13 E, 4 D, 62 GP, 22 GC

SÉRGIO BEREZOVSKY

Em pé: **Fonseca, Gilmar, Wágner, Darío Pereyra e Bernardo;**
agachados: **Müller, Silas, Careca, Pita e Sidnei**

1987 - FLAMENGO

Vice-campeão: Internacional-RS - Número de participantes: 16 - Artilheiro do Flamengo: Bebeto (6 gols)

CAMPANHA
Flamengo 0 x São Paulo 2
Flamengo 2 x Vasco 1
Santos 0 x Flamengo 0
Inter 2 x Flamengo 0
Flamengo 0 x Fluminense 1
Flamengo 3 x Coritiba 1
Goiás 1 x Flamengo 1
Flamengo 0 x Cruzeiro 0
Flamengo 1 x Botafogo 0
Flamengo 1 x Grêmio 1
Atlético-MG 1 x Flamengo 0
Flamengo 2 x Palmeiras 0
Bahia 0 x Flamengo 2
Corinthians 1 x Flamengo 1
Flamengo 3 x Santa Cruz 1
Flamengo 1 x Atlético-MG 0
Atlético-MG 2 x Flamengo 3
Inter 1 x Flamengo 1

FINAL
13/dezembro/1987
FLAMENGO 1 X INTERNACIONAL 0
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** José de Assis Aragão (SP); **Renda:** Cr$ 20 452 800; **Público:** 91 034; **Gol:** Bebeto 16 do 1º; **Cartão amarelo:** Aloísio e Edinho
FLAMENGO: Zé Carlos, Jorginho, Leandro, Edinho e Leonardo; Andrade, Aílton e Zico (Flávio); Renato Gaúcho, Bebeto e Zinho. **Técnico:** Carlinhos
INTERNACIONAL: Taffarel, Luiz Carlos Winck, Aloísio, Nenê e Paulo Roberto (Bebeto); Norberto, Luís Fernando e Balalo; Hêider (Manu), Amarildo e Brites. **Técnico:** Ênio Andrade
RESUMO:
19 J, 10 V, 6 E, 3 D, 22 GP, 13 GC

**Flamengo e Internacional foram, respectivamente, campeão e vice da Copa União, que reunia os principais clubes do país. A CBF, porém, considera Sport Recife e Guarani, 1º e 2º colocados no Módulo Amarelo (espécie de segunda divisão) do Campeonato Brasileiro de 1987, respectivamente campeão e vice daquela temporada.*

MARCO ANTÔNIO CAVALCANTI

Em pé: **Leandro, Zé Carlos, Jorginho, Edinho, Andrade e Leonardo;**
agachados: **Renato Gaúcho, Bebeto, Aílton, Zico e Zinho**

Material com direitos autorais

1988 - BAHIA

Vice-campeão: Internacional-RS - Número de participantes: 24 - Artilheiro do Bahia: Zé Carlos (9 gols)

ORLANDO KISSNER

Em pé: **João Marcelo, Ronaldo, Paulo Rodrigues,Tarantini, Paulo Róbson e Claudir;** *agachados:* **Marquinhos, Bobô, Charles, Zé Carlos e Gil**

CAMPANHA
Bahia 1 x Bangu 1
Bahia 1 x Vitória 0
Fluminense 3 x Bahia 0
Bahia 1 x Flamengo 0
Goiás 2 x Bahia 2
Atlético-MG 1 x Bahia 1
Bahia 1 x Sport 1
Bahia 2 x Atlético-PR 0
São Paulo 0 x Bahia 2
Bahia 1 x Palmeiras 0
Inter-RS 3 x Bahia 0
Portuguesa 0 x Bahia 0
Bahia 2 x Cruzeiro 1
Vasco 0 x Bahia 0
Guarani 0 x Bahia 0
Bahia 0 x Botafogo-RJ 1
Bahia 2 x Corinthians 0
Criciúma 0 x Bahia 1
Coritiba 2 x Bahia 0
Bahia 5 x Santos 1
Bahia 3 x Grêmio 1
Santa Cruz 2 x Bahia 1
Bahia 2 x América-RJ 1
Sport 1 x Bahia 1
Bahia 0 x Sport 0
Fluminense 0 x Bahia 0
Bahia 2 x Fluminense 1
Bahia 2 x Inter 1

FINAL
19/fevereiro/1989
INTERNACIONAL 0 X BAHIA 0
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); **Juiz:** Dulcídio Wanderley Boschilia (SP); **Renda:** NCz$ 57 304; **Público:** 79 598; **Cartão amarelo:** João Marcelo, Gil, Norberto e Edu
INTERNACIONAL: Taffarel, Luiz Carlos Winck, Aguirregaray, Nórton e Casemiro; Norberto, Luís Fernando e Luís Carlos Martins; Maurício (Héider), Nilson e Edu (Diego Aguirre). **Técnico:** Abel
BAHIA: Ronaldo, Tarantini, João Marcelo, Claudir (Newmar) e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Zé Carlos e Bobô (Osmar); Gil, Charles e Marquinhos. **Técnico:** Evaristo de Macedo
Obs.: *O Bahia foi campeão com o empate porque ganhou a primeira partida da Final por 2 x 1.*

RESUMO:
27 J, 13 V, 11 E, 3 D, 33 GP, 23 GC

1989 - VASCO

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 20 - Artilheiro do Vasco: Bismarck (8 gols)

SILVIO PORTO

Em pé: **Mazinho, Luiz Carlos Winck, Zé do Carmo, Quiñones, Marco Aurélio e Acácio;** *agachados:* **William, Sorato, Marco Antônio Boiadeiro, Bebeto e Bismarck**

CAMPANHA
1º TURNO
Cruzeiro 0 x Vasco 1
Vasco 1 x Coritiba 1
Santos 1 x Vasco 2
Vasco 2 x Bahia 2
Fluminense 0 x Vasco 0
Vasco 4 x Goiás 1
Vasco 3 x Grêmio 1
Palmeiras 1 x Vasco 0
Vasco 0 x Portuguesa 0
Sport 0 x Vasco 1
Vasco 0 x São Paulo 0
Flamengo 2 x Vasco 0
Internacional-SP 2 x Vasco 2
Vasco 4 x Náutico 2
Vasco 1 x Atlético-MG 1
Vasco 2 x Botafogo-RJ 2
Corinthians 0 x Vasco 1
Internacional-RS 1 x Vasco 2

FINAL
16/dezembro/1989
SÃO PAULO 0 X VASCO 1
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Wilson Carlos dos Santos (RJ); **Renda:** NCz$ 2 394 435; **Público:** 71 552; **Gol:** Sorato 5 do 2º; **Cartão amarelo:** Luiz Carlos Winck, Acácio e Zé do Carmo
SÃO PAULO: Gilmar, Netinho, Adilson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Flávio, Bobô e Raí; Mário Tilico, Ney e Edivaldo (Paulo César). **Técnico:** Carlos Alberto Silva
VASCO: Acácio, Luiz Carlos Winck, Quiñones, Marco Aurélio e Mazinho; Zé do Carmo, Marco Antônio Boiadeiro e Bismarck; Sorato, Bebeto e William. **Técnico:** Nélson Rosa Martins (Nelsinho)

RESUMO:
19 J, 9 V, 8 E, 2 D, 27 GP, 17 GC

1990 - CORINTHIANS

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 20 - Artilheiro do Corinthians: Neto (9 gols)

RICARDO CORRÊA

Em pé: **Giba, Jacenir, Marcelo, Guinei, Márcio e Ronaldo;** *agachados:* **Fabinho, Wilson Mano, Tupãzinho, Neto e Mauro**

CAMPANHA
Grêmio 3 x Corinthians 0
Corinthians 0 x Cruzeiro 1
Votória 0 x Corinthians 0
Corinthians 2 x Palmeiras 1
São José 1 x Corinthians 2
Corinthians 1 x Fluminense 0
São Paulo 1 x Corinthians 1
Corinthians 1 x Inter-SP 0
Flamengo 1 x Corinthians 2
Corinthians 1 x Náutico 0
Bragantino 2 x Corinthians 2
Corinthians 0 x Bahia 0
Corinthians 0 x Portuguesa 0
Botafogo 1 x Corinthians 0
Corinthians 0 x Vasco 0
Corinthians 1 x Santos 0
Goiás 3 x Corinthians 1
Atlético-MG 1 x Corinthians 3
Corinthians 0 x Inter-RS 3
Corinthians 2 x Atlético-MG 1
Atlético-MG 0 x Corinthians 0
Corinthians 2 x Bahia 1
Bahia 0 x Corinthians 0
São Paulo 0 x Corinthians 1

FINAL
16/dezembro/1990
CORINTHIANS 1 X SÃO PAULO 0
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Edmundo Lima Filho (SP); **Renda:** Cr$ 106 347 700; **Público:** 100 858; **Gol:** Tupãzinho 9 do 2º; **Cartão amarelo:** Flávio, Márcio e Jacenir; **Expulsão:** Bernardo e Wilson Mano
CORINTHIANS: Ronaldo, Giba, Marcelo, Guinei e Jacenir; Márcio, Wilson Mano, Tupãzinho e Neto (Ezequiel); Fabinho e Mauro (Paulo Sérgio). **Técnico:** Nélson Batista Júnior (Nelsinho)
SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ivan e Leonardo; Flávio, Bernardo e Raí (Marcelo); Mário Tilico (Zé Teodoro), Eliel e Elivélton. **Técnico:** Telê Santana

RESUMO:
25 J, 12 V, 8 E, 5 D, 23 GP, 20 GC

Material com direitos autorais

1991 - SÃO PAULO

Vice-campeão: Bragantino - Número de participantes: 20 - Artilheiro do São Paulo: Rai (7 gols)

CAMPANHA
Atlético-MG 0 x São Paulo 3
Flamengo 1 x São Paulo 0
São Paulo 1 x Santos 2
São Paulo 1 x Fluminense 0
São Paulo 2 x Atlético-PR 1
Náutico 2 x São Paulo 1
São Paulo 1 x Bahia 0
Goiás 1 x São Paulo 1
São Paulo 2 x Grêmio 0
Bragantino 1 x São Paulo 2
São Paulo 0 x Palmeiras 0
Corinthians 1 x São Paulo 1
São Paulo 1 x Portuguesa 0
Vasco 2 x São Paulo 2
São Paulo 2 x Sport 0
Vitória 1 x São Paulo 2
São Paulo 1x Botafogo 0
São Paulo 3 x Cruzeiro 1
Internacional 1 x São Paulo 0
Atlético-MG 1 x São Paulo 1
São Paulo 0 x Atlético-MG 0
São Paulo 1 x Bragantino 0

FINAL
9/junho/1991
BRAGANTINO 0 X SÃO PAULO 0
Local: Marcelo Stéfani (Bragança Paulista); **Juiz:** José Roberto Wright (SP); **Renda:** Cr$ 64 500 000; **Público:** 12 492; **Cartão amarelo:** Zé Teodoro, Ricardo Rocha, Biro-Biro e João Santos
BRAGANTINO: Marcelo, Gil Baiano, Júnior, Nei e Biro-Biro; Mauro Silva, Ivair (Luís Müller), Alberto e João Santos (Franklin); Sílvio e Mazinho. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira
SÃO PAULO: Zetti, Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldo, Bernardo, Cafu e Raí; Marcelo e Müller (Flávio). **Técnico:** Telé Santana
Obs.: *OSão Paulo foi campeão com o empate porque ganhou a primeira partida da Final por 1 x 0.*

RESUMO:
23 J, 12 V, 7 E, 4 D, 28 GP, 15 GC

NELSON COELHO

Em pé: **Zetti, Ronaldo, Leonardo, Ricardo Rocha, Zé Teodoro e Antônio Carlos;** ***agachados:*** **Müller, Raí, Macedo, Bernardo e Cafu**

1992 - FLAMENGO

Vice-campeão: Botafogo - Número de participantes: 20 - Artilheiro do Flamengo: Júnior (9 gols)

CAMPANHA
Bahia 1 x Flamengo 1
Guarani 1 x Flamengo 3
Botafogo 2 x Flamengo 2
Palmeiras 1 x Flamengo 2
Flamengo 3 x São Paulo 2
Flamengo 1 x Cruzeiro 2
Santos 2 x Flamengo 0
Atlético-MG 1 x Flamengo 1
Flamengo 0 x Bragantino 1
Náutico 0 x Flamengo 0
Vasco 4 x Flamengo 2
Flamengo 2 x Atlético-PR 0
Corinthians 1 x Flamengo 3
Fluminense 1 x Flamengo 1
Flamengo 1 x Sport 2
Flamengo 4 x Paysandu 1
Portuguesa 1 x Flamengo 1
Flamengo 3 x Goiás 1
Flamengo 2 x Internacional 0
Flamengo 1 x São Paulo 0
Santos 1 x Flamengo 0
Flamengo 1 x Vasco 1
Vasco 0 x Flamengo 2
São Paulo 2 x Flamengo 0
Flamengo 3 x Santos 1
Flamengo 3 x Botafogo 0

FINAL
19/julho/1992
BOTAFOGO 2 X FLAMENGO 2
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** José Roberto Wright (SP); **Renda:** Cr$ 1 854 863 000; **Público:** 122 001; **Gols:** Júnior 42 do 1º, Júlio César 10, Pichetti 38 e Valdeir (pênalti) 43 do 2º; **Cartão amarelo:** Odemilson, Válber, Pingo, Valdeir e Gaúcho; **Expulsão:** Renê e Wilson Gottardo
BOTAFOGO: Ricardo Cruz, Odemilson, Renê, Márcio Santos e Válber; Carlos Alberto Santos, Pingo e Carlos Alberto Dias; Vivinho (Jéferson Gaúcho), Chicão (Pichetti) e Valdeir. **Técnico:** Gil
FLAMENGO: Gilmar, Charles, Gélson, Wilson Gottardo e Fabinho (Mauro); Uidemar, Júnior e Zinho; Júlio César, Gaúcho (Djalma Dias) e Piá. **Técnico:** Carlinhos
Obs.: *OFlamengo foi campeão com o empate porque venceu a primeira partida da Final por 3 x 0.*

RESUMO:
27 J, 12 V, 8 E, 7 D, 44 GP, 31 GC

RICARDO CORRÊA

Em pé: **Gélson, Gilmar, Wilson Gottardo, Charles, Piá e Júnior;** ***agachados:*** **Júlio César, Gaúcho, Zinho, Fabinho e Uidemar**

1993 - PALMEIRAS

Vice-campeão: Vitória - Número de participantes: 32 - Artilheiro do Palmeiras: Edmundo (11 gols)

CAMPANHA
Guarani 1 x Palmeiras 1
Palmeiras 3 x Sport 0
Grêmio 1 x Palmeiras 1
Santos 3 x Palmeiras 1
Palmeiras 1 x Atlético-MG 0
Fluminense 2 x Palmeiras 4
Palmeiras 2 x Vasco 0
Palmeiras 3 x Guarani 1
Sport 1 x Palmeiras 2
Vasco 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 3 x Grêmio 1
Atlético-MG 2 x Palmeiras 3
Palmeiras 0 x Santos 1
Palmeiras 2 x Fluminense 1
Palmeiras 1 x São Paulo 1
Guarani 1 x Palmeiras 2
Remo 1 x Palmeiras 2
Palmeiras 3 x Guarani 0
São Paulo 0 x Palmeiras 2
Palmeiras 0 x Remo 0
Vitória 0 x Palmeiras 1

FINAL
19/dezembro/1993
PALMEIRAS 2 x VITÓRIA 0
Local: Morumbi (São Paulo);
Juiz: Márcio Rezende de Freitas (MG);
Renda: CR$ 169128 500;
Público: 88644; **Gols:** Evair 4 e Edmundo 23 do 1º; **Cartão amarelo:** Gil Sergipano, Rodrigo, João Marcelo e Renato Martins; **Expulsão:** China 9 do 2º
PALMEIRAS: Sérgio, Gil Baiano, Antônio Carlos, Cléber (Tonhão 43 do 2º) e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho, Zinho e Edílson; Edmundo e Evair (Sorato 43 do 2º).
Técnico: Wanderley Luxemburgo
VITÓRIA: Dida, Rodrigo, João Marcelo, China e Renato Martins; Gil Sergipano, Roberto Cavalo e Paulo Isidoro; Alex Alves, Claudinho e Giuliano (Fabinho, 30 do 1º (Evandro, 11 do 2º)).
Técnico: Fito Neves

RESUMO
22 J - 16 V - 4 E - 2 D - 40 GP - 17 GC

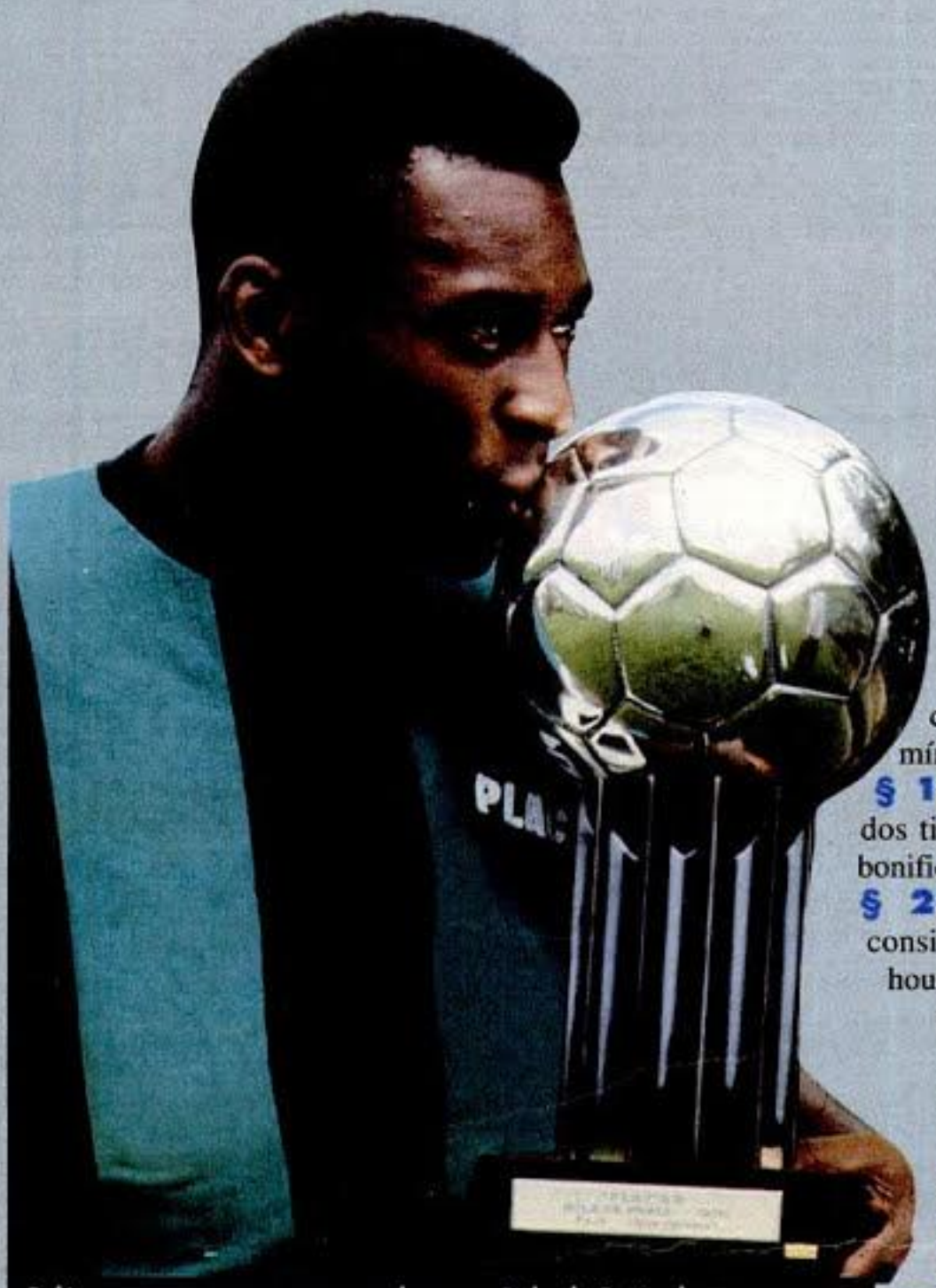
NELSON COELHO

Em pé: **César Sampaio, Gil Baiano, Cléber, Roberto Carlos, Sérgio e Antônio Carlos;** ***agachados:*** **Edmundo, Mazinho, Evair, Edílson e Zinho**

Material com direitos autorais

Prêmio ao talento

Está em jogo o principal troféu do nosso futebol. PLACAR vai entregar, pela 25ª vez, a bola mais desejada pelos craques de todo Brasil: a Bola de Prata, que consagrará os melhores do campeonato no ano do tetra



Pelé nunca concorreu, mas ganhou sua Bola de Prata: hors-concours

1 PLACAR elegerá, de acordo com este regulamento, os melhores jogadores do Campeonato Brasileiro de 1994 em suas respectivas funções em campo.

2 O jogador que, ao final da competição, conseguir a melhor de todas as médias, independentemente da função, será considerado o Bola de Ouro do ano em lugar de o Bola de Prata.

3 Os méritos de cada jogador serão auferidos de acordo com os seguintes critérios:

a. Em cada partida, os jogadores receberão uma nota de 0 a 10.

b. A nota será atribuída considerando-se o seu rendimento individual e coletivo na partida, sua conduta disciplinar e sua contribuição para o resultado do jogo.

c. A única exceção será no caso do goleiro que, por sua participação passiva, entra em campo com nota 6, aumentada ou diminuída de acordo com sua atuação.

d. As notas só serão dadas aos jogadores que participarem da partida o tempo suficiente para que sua atuação possa ser avaliada, não recebendo notas aqueles que entrarem nos minutos finais — a menos que sua participação nesse jogo seja decisiva.

4 Serão eleitos Bolas de Pratas os onze jogadores que obtiverem as melhores médias aritméticas (soma total de pontos dividida pelo número de jogos que atuaram) em suas respectivas funções: um goleiro, dois zagueiros, um lateral-direito, um lateral-esquerdo, um volante, dois meias e três atacantes.

5 Para ser eleito, o jogador deverá participar de, no mínimo, dez jogos recebendo notas. PLACAR publicará mensalmente a relação dos jogadores com as melhores médias em cada função. A partir da quinta rodada, só aparecerão na relação aqueles que tiverem atuados pelo menos três vezes. O jogador será definitivamente retirado da lista dos melhores quando não tiver mais condições de completar o número mínimo de jogos exigido.

§ 1º - À média final dos jogadores dos times finalistas será acrescida a bonificação de 0,2.

§ 2º - Em caso de empate, será considerado vencedor o jogador que houver participado de maior número de partidas ou, persistindo o empate, pertencer à equipe mais bem classificada no Campeonato.

6 As notas aos jogadores, em todas as partidas do Campeonato, serão dadas por jornalistas de PLACAR e convidados.

7 O artilheiro da competição será considerado também Bola de Prata, desde que não seja o ganhador em sua função.

§ único - Em caso de empate, será considerado vencedor o artilheiro que tiver atuado no menor número de partidas. Persistindo a igualdade, será ganhador aquele que tiver feito o menor número de gols de pênaltis. Se ainda assim o empate persistir, o eleito Bola de Prata será o artilheiro da equipe mais bem classificada.

8 Os casos omissos serão resolvidos pela redação de PLACAR.

Material com direitos autorais

1970*

Seleção: Picasso (Bahia), Humberto Monteiro (Atlético-MG), Brito (Cruzeiro), Reyes (Flamengo) e Everaldo (Grêmio); Zanata (Flamengo), Dirceu Lopes (Cruzeiro) e Samarone (Fluminense); Vaguinho (Atlético-MG), Tostão (Cruzeiro) e Paulo César Caju (Botafogo)
*Ano da última Taça de Prata, competição que antecedeu o Campeonato Brasileiro

1971

Seleção: Andrada (Vasco), Humberto Monteiro (Atlético-MG), Pescuma (Coritiba), Vantuir (Atlético-MG) e Carlindo (Ceará); Vanderlei (Atlético-MG), Dirceu Lopes (Cruzeiro) e Rivelino (Corinthians); Antônio Carlos (América-RJ), Tião Abatiá (Coritiba) e Edu (Santos)

Rivelino concorreu oito vezes: apenas uma Bola de Prata

1972

Seleção: Leão (Palmeiras), Aranha (Remo), Figueroa (Inter), Beto (Grêmio) e Marinho Chagas (Botafogo); Piazza (Cruzeiro), Ademir da Guia (Palmeiras) e Zé Roberto (Coritiba); Osni (Vitória-BA), Alberi (ABC-RN) e Paulo César Caju (Flamengo)

1973

Seleção: Cejas (Santos), Zé Maria (Corinthians), Ancheta (Grêmio), Alfredo (Palmeiras) e Marinho Chagas (Botafogo); Pedro Omar (América-MG), Dirceu Lopes (Cruzeiro) e Pedro Rocha (São Paulo); Zequinha (Botafogo), Mirandinha (São Paulo) e Mário Sérgio (Vitória-BA)
Bola de Ouro: Cejas e Ancheta
*Em 1973, PLACAR passou a dar a Bola de Ouro aos jogadores com médias mais altas

1974

Seleção: Joel Mendes (Vitória-BA), Louro (Fortaleza), Figueroa (Inter), Miguel (Vasco) e Wladimir (Corinthians); Dudu (Palmeiras), Mário Sérgio (Vitória-BA) e Zico (Flamengo); Osni (Vitória-BA), Luisinho (América-RJ) e Lula (Inter)

A primeira das nove Bolas de Prata e Ouro de Zico: recorde

1975

Seleção: Waldir Peres (S.Paulo), Nelinho (Cruzeiro), Figueroa (Inter), Amaral (Guarani) e Marco Antônio (Fluminense); Falcão (Inter), Carpegiani (Inter) e Zico (Flamengo); Gil (Fluminense), Palhinha (Cruzeiro) e Ziza (Guarani)
Bola de Ouro: Waldir Peres
Artilheiro*: Flávio (Inter)
* O artilheiro passou a receber sua Bola de Prata

1976

Seleção: Manga (Inter), Perivaldo (Bahia), Figueroa (Inter), Beto Fuscão (Grêmio) e Wladimir (Corinthians); Toninho Cerezo (Atlético-MG), Paulo César Caju (Fluminense) e Paulo Isidoro (Atlético-MG); Valdomiro (Inter), Doval (Fluminense) e Lula (Inter)
Bola de Ouro: Figueroa
Artilheiro: Dario (Inter)

1977

Seleção: Édson (Remo), Zé Maria (Corinthians), Oscar (Ponte Preta), Polozi (Ponte Preta) e Marco Antônio (Vasco); Toninho Cerezo (Atlético-MG), Adílio (Flamengo) e Zico (Flamengo); Tarciso (Grêmio), Reinaldo (Atlético-MG) e Paulo César Caju (Botafogo)
Bola de Ouro: Toninho Cerezo
Artilheiro: Reinaldo

1978

Seleção: Manga (Operário-MS), Rosemiro (Palmeiras), Rondinelli (Flamengo), Deodoro (Coritiba) e Odirlei (Ponte Preta); Caçapava (Inter), Falcão (Inter) e Adílio (Flamengo); Tarciso (Grêmio), Paulinho (Vasco) e Jésum (Bahia)
Bola de Ouro: Falcão
Artilheiro: Paulinho

CLUBES PREMIADOS

	BOLA DE PRATA	BOLA DE OURO	ARTILHEIRO	TOTAL
1º Internacional	30	4	3	37
2º Flamengo	23	4	3	30
3º São Paulo	22	3	2	27
4º Atlético-MG	19	3	1	23
5º Vasco	17	1	3	21
6º Palmeiras	17	1	—	18
7º Santos	11	2	3	16
Cruzeiro	14	—	1	15
9º Grêmio	12	1	—	13
10º Corinthians	13	—	—	13
11º Bragantino	9	1	—	10
Botafogo	10	—	—	10
13º Fluminense	9	—	—	9
14º Vitória	8	—	—	8
Guarani	7	—	1	8
16º Ponte Preta	7	—	—	7
Bahia	6	—	1	7
18º Coritiba	6	—	—	6
19º Bangu	4	1	—	5
20º Goiás	2	—	1	3
21º Atlético-PR	1	1	—	2
Sport	2	—	—	2
América-RJ	2	—	—	2
Remo	2	—	—	2
25º ABC	1	—	—	1
América-MG	1	—	—	1
Ceará	1	—	—	1
Criciúma	1	—	—	1
Desportiva-ES	1	—	—	1
Fortaleza	1	—	—	1
Inter de Limeira	1	—	—	1
Joinville	1	—	—	1
Náutico	1	—	—	1
Operário-MS	1	—	—	1

1979

Seleção: João Leite (Atlético-MG), Nelinho (Cruzeiro), Osmar (Atlético-MG), Mauro Galvão (Inter) e Pedrinho (Palmeiras); Jorginho (Palmeiras), Roberto (Vasco) e Joãozinho (Cruzeiro)
Bola de Ouro: Falcão
Artilheiro: César (América-RJ) e Roberto César (Cruzeiro)

Falcão: Bola de Ouro por dois anos seguidos

1980

Seleção: Carlos (Ponte Preta), Nelinho (Cruzeiro), Joãozinho (Santos), Luizinho (Atlético-MG) e Júnior (Flamengo); Toninho Cerezo (Atlético-MG), Batista (Inter) e Sócrates (Corinthians); Botelho (Desportiva-ES), Baltazar (Grêmio) e Mário Sérgio (Inter)
Bola de Ouro: Toninho Cerezo
Artilheiro: Zico (Flamengo)

Material com direitos autorais

XXV BOLA DE PRATA

1981

Seleção: Benitez (Inter), Perivaldo (Botafogo), Moisés (Bangu), Dario Pereyra (São Paulo) e Marinho Chagas (São Paulo); Zé Mário (Ponte Preta), Elói (Inter de Limeira) e Paulo Isidoro (Grêmio); Paulo César (São Paulo), Roberto (Vasco) e Mário Sérgio (Inter)
Bola de Ouro: Paulo Isidoro
Artilheiro: Nunes (Flamengo)

1982

Seleção: Carlos (Ponte Preta), Leandro (Flamengo), Juninho (Ponte Preta), Edinho (Fluminense) e Wladimir (Corinthians); Batista (Grêmio), Pita (Santos) e Zico (Flamengo); Lúcio e Careca (Guarani) e Biro-Biro (Corinthians)
Bola de Ouro: Zico
Artilheiro: Zico

1983

Seleção: Roberto Costa (Atlético-PR), Nelinho (Cruzeiro), Márcio Rossini (Santos), Dario Pereyra (São Paulo) e Júnior (Flamengo); Dema (Santos), Paulo Isidoro (Santos) e Pita (Santos); Jorginho (Palmeiras), Reinaldo (Atlético-MG) e Éder (Atlético-MG)
Bola de Ouro: Roberto Costa
Artilheiro: Serginho (Santos)

Roberto Costa: bi da Bola de Ouro em clubes diferentes

1984

Seleção: Roberto Costa (Vasco), Édson (Corinthians), Ivan (Vasco), De León (Grêmio) e Júnior (Flamengo); Pires (Vasco), Romerito (Fluminense) e Assis (Fluminense); Renato Gaúcho (Grêmio), Roberto (Vasco) e Tato (Fluminense)
Bola de Ouro: Roberto Costa
Artilheiro: Roberto

1985

Seleção: Rafael (Coritiba), Luiz Carlos Winck (Inter), Leandro (Flamengo), Mauro Galvão (Inter) e Baby (Bangu); Dema (Santos), Alemão (Botafogo) e Rubéns Paz (Inter); Marinho (Bangu), Careca (São Paulo) e Ado (Bangu)
Bola de Ouro: Marinho
Artilheiro: Edmar (Guarani)

1986

Careca: ouro e prata em 1986

Seleção: Gilmar (São Paulo), Alfinete (Joinville), Ricardo Rocha (Guarani), Dario Pereyra (São Paulo) e Nelsinho (São Paulo); Bernardo (São Paulo), Pita (São Paulo) e Jorginho (Palmeiras); Sérgio Araújo (Atlético-MG), Careca (São Paulo) e João Paulo (Guarani)
Bola de Ouro: Careca
Artilheiro: Careca

1987

Seleção: Taffarel (Inter), Luiz Carlos Winck (Inter), Aloísio (Inter), Luizinho (Atlético-MG) e Mazinho (Vasco); Norberto (Inter), Mílton (Coritiba) e Zico (Flamengo); Renato Gaúcho (Flamengo), Renato (Atlético-MG) e Berg (Botafogo)
Bola de Ouro: Renato Gaúcho
Artilheiro: Müller (São Paulo)

1988

Seleção: Taffarel (Inter), Alfinete (Grêmio), Aguirregaray (Inter), Pereira (Bahia) e Mazinho (Vasco); Paulo Rodrigues (Bahia), Adílson Heleno (Criciúma) e Bobô (Bahia); Vivinho (Vasco), Nílson (Inter) e Zinho (Flamengo)
Bola de Ouro: Taffarel
Artilheiro: Nílson

1989

Seleção: Gilmar (São Paulo), Balu (Cruzeiro), Ricardo Rocha (São Paulo), Paulo Sérgio (Atlético-MG) e Mazinho (Vasco); Elzo (Palmeiras), Raí (São Paulo) e Bobô (São Paulo); Bismarck (Vasco), Bizu (Náutico) e Túlio (Goiás)
Bola de Ouro: Ricardo Rocha
Artilheiro: Túlio

1990

Seleção: Ronaldo (Corinthians), Gil Baiano (Bragantino), Adílson (Cruzeiro), Marcelo (Corinthians) e Biro-Biro (Bragantino); César Sampaio (Santos), Tiba (Braganatino) e Luís Fernando (Inter); Renato Gaúcho (Flamengo), Mazinho (Bragantino) e Careca (Palmeiras)
Bola de Ouro: César Sampaio
Artilheiro: Charles (Bahia)

1991

Seleção: Marcelo (Bragantino), Gil Baiano (Bragantino), Márcio Santos (Inter), Ricardo Rocha (São Paulo) e Leonardo (São Paulo); Mauro Silva (Bragantino), Júnior (Flamengo) e Neto (Corinthians); Mazinho (Bragantino), Túlio (Goiás) e Careca (Palmeiras)
Bola de Ouro: Mauro Silva
Artilheiro: Paulinho (Santos)

1992

Seleção: Gilberto (Sport), Cafu (São Paulo), Aílton (Sport), Alexandre Torres (Vasco) e Válber (Botafogo); Mauro Silva (Bragantino), Júnior (Flamengo) e Zinho (Flamengo); Renato Gaúcho (Botafogo), Bebeto (Vasco) e Nélio (Flamengo)
Bola de Ouro: Júnior
Artilheiro: Bebeto

CAMPEÕES DO TROFÉU

CRAQUES	BOLA DE PRATA	BOLA DE OURO	ARTILHEIRO	TOTAL
Zico	5	2	2	9
Júnior	5	1	—	6
Falcão	3	2	—	5
Toninho Cerezo	3	2	—	5
Figueroa	4	1	—	5
Renato Gaúcho	4	1	—	5
Careca	3	1	1	5
Roberto Costa	2	2	—	4
Ricardo Rocha	3	1	—	4
Paulo Isidoro	3	1	—	4
Mário Sérgio	4	—	—	4
Paulo César Caju	4	—	—	4
Roberto Dinamite	3	—	1	4
Mauro Silva	2	1	—	3
Taffarel	2	1	—	3
Dario Pereyra	3	—	—	3
Dirceu Lopes	3	—	—	3
Jorginho	3	—	—	3
Marinho Chagas	3	—	—	3
Mazinho	3	—	—	3
Nelsinho	3	—	—	3
Pita	3	—	—	3
Reinaldo	2	—	1	3
Túlio	2	—	1	3
Wladimir	3	—	—	3

1993

Sampaio: duas vezes Ouro

Seleção: Dida (Vitória), Cafu (São Paulo), Antônio Carlos (Palmeiras), Ricardo Rocha (Santos) e Roberto Carlos (Palmeiras); César Sampaio (Palmeiras), Djalminha (Guarani) e Roberto Cavalo (Vitória); Edmundo (Palmeiras), Alex Alves (Vitória) e Rivaldo (Corinthians)
Bola de Ouro: César Sampaio
Artilheiro: Guga (Santos)

Material com direitos autorais

O desafio dos árbitros

Pelo segundo ano consecutivo, PLACAR oferece o prêmio ao melhor juiz do Campeonato. Em 1993, ninguém atingiu a média mínima exigida de 7,5

No passado, PLACAR decidiu premiar o melhor árbitro do Campeonato Brasileiro com o troféu Apito de Ouro. Não foi possível. Nenhum dos juízes atingiu a média mínima de 7,5 pontos. O gaúcho José Mocellin foi o que mais se aproximou, com 6.66. Agora, o desafio é lançado mais uma vez e os 383 árbitros relacionados para o Campeonato terão que mostrar competência no comando das 310 partidas deste Brasileiro para que, assim, um deles faça jus ao Apito de Ouro.

A CBF também parece não ter gostado do desempenho dos juízes em 1993. Tanto que mudou tudo, a começar pelo nome da entidade que comanda a arbitragem. A antiga Cobraf virou Conaf — Comissão Nacional de Árbitros de Futebol. Para mostrar que as alterações foram mais profundas do que uma simples mudança de sigla, criou-se uma cartilha para os árbitros que atuarão neste Brasileiro.

Por outro lado, o mesmo homem que comandava a Cobraf dirige a Conaf: Ivens Mendes que, estranhamente, se recusa a falar sobre a cartilha. Embora diga que não acha "nada" sobre o que os juízes apresentaram na Copa dos Estados Unidos, deixa claro que as recomendações têm a intenção de seguir os passos da Fifa no Mundial.

As principais preocupações da Conaf, que dividiu os árbitros em quatro categorias — da Fifa, aspirante à Fifa, especial e básico — são aumentar o tempo de bola corrida, coibir as jogadas violentas e melhorar o nível de interpretação do impedimento. É justamente neste item que podem surgir os maiores problemas. Diz o ítem cinco da cartilha: Impedimento — em caso de dúvida, não marque. "Isso vai dar confusão", prevê Arnaldo César Coelho, ex-juiz da Fifa que apitou a final do Mundial de 1982. "Na Copa, a orientação era para que juiz e auxiliar observassem quem participava da jogada", frisa. Na parte disciplinar, cobra-se mais rigor. Arnaldo não acredita que as medidas possam coibir a violência. "De que adianta um jogador levar cartão amarelo se ele sabe que não será suspenso por isso?", indaga. O ex-juiz se refere à interferência dos clubes, que transformaram as suspensões automáticas em multas — cinqüenta reais por cartão amarelo. "Na Libertadores é assim (100 dólares por cartão) e a violência é grande", compara.

Na última página da cartilha, um aviso aos aproveitadores: a Conaf tem recebido queixas de árbitros que ganham bolas e camisas de clubes como presente nas partidas em que atuam. Tal procedimento agora está proibido. É ver para crer.

A CARTILHA DOS ÁRBITROS

1) Carrinhos por trás: expulsão
2) Agarrar adversário por trás: cartão amarelo
3) Agarrão contínuo: expulsão
4) Caso ocorram paralisações para substituição, atendimento médico, comemoração de gol e formação de barreira, acrescentar tempo ao jogo
5) Punir com cartão amarelo e, se necessário, vermelho o jogador que fizer faltas repetidas vezes
6) Jogador na barreira que pular ou se adiantar antes da cobrança de falta deve levar cartão amarelo
7) Fazer embaixadas é conduta antiesportiva. O jogador deve ser advertido verbalmente
8) Impedir o rodízio de faltas sobre o mesmo atleta, prática comum para tirar de campo o melhor jogador adversário
9) Quem não participa do lance não deve ser punido com marcação de impedimento
10) Em caso de dúvida, o árbitro não deve marcar impedimento

APITO DE OURO/REGULAMENTO

1. PLACAR elegerá, de acordo com este regulamento, o melhor árbitro e o árbitro revelação do Campeonato Brasileiro de 1994.
§ único - Serão considerados árbitros revelações aqueles que até este ano nunca haviam apitado partidas de Campeonatos Brasileiros.
2. Os méritos de cada árbitro serão auferidos de acordo com os seguintes critérios:
a. Os árbitros entrarão em campo sempre com uma nota 10, diminuíndo a cada falha técnica ou disciplinar que vierem a cometer durante a partida.
b. A média final mínima para um árbitro ser eleito Apito de Ouro é de 7,5.
c. O árbitro deverá atuar em pelo menos 60% das rodadas da competição. PLACAR publicará mensalmente a relação dos dez que apresentarem as melhores médias. O árbitro será definitivamente retirado da lista dos melhores quando não tiver mais condições de completar o número mínimo de jogos exigido.
d. Em caso de empate, será considerado vencedor o árbitro que tiver participado de maior número de jogos.
3. Os casos omissos serão resolvidos pela redação de PLACAR.

Material com direitos autorais

TABELÃO PLACAR 94

PLACAR publica, a partir desta edição, as fichas completas de todos os jogos do Brasileiro, as notas da Bola de Prata e do Apito de Ouro

CAMPEONATO BRASILEIRO

PRIMEIRA FASE
PRIMEIRO TURNO

1ª RODADA

13/agosto/94 — GRUPO A
CRICIÚMA 1 x CORINTHIANS 1
Local: Heriberto Hülse (Criciúma); **Juiz:** Renato Marsiglia/RS (7); **Renda:** R$ 66 612; **Público:** 10 714; **Gols:** Marcelinho 40 do 1º; Mauricinho 33 do 2º; **Cartão amarelo:** Omar, Gralak, Henrique, Zé Elias e Viola; **Expulsão:** Marcelinho 44 do 2º
CRICIÚMA: Alexandre (6), Sandro (6,5), Vilmar (6), Omar (6) e Sílvio (5) (Nenê, intervalo (6,5)); Gilvan (6,5), Mauricinho (7), Paulo da Pinta (6) e Marcos Gaúcho (4) (Dauri 18 do 2º (4)); Daniel (6) e Jairo Lenzi (6). **Técnico:** Lori Sandri
CORINTHIANS: Ronaldo (6,5), Valdo (6), Gralak (6), Henrique (6,5) e Elias (4); Zé Elias (5), Ezequiel (5) (Marcelinho Paulista 18 do 1º (6)), Marcelinho (6) e Tupãzinho (5) (Casagrande 23 do 2º (4)); Viola (5,5) e Souza (5). **Técnico:** Jair Pereira
O JOGO: O lance mais bonito da partida foi o gol olímpico de Marcelinho. O Criciúma dominou e chegou ao empate graças a uma falha do lateral Elias.

SPORT 1 x FLAMENGO 1
Local: Ilha do Retiro (Recife); **Juiz:** Márcio Rezende de Freitas/MG (7); **Renda:** R$ 60 741; **Público:** 15 927; **Gols:** Fábio aos 19 e Nélio aos 43 do 1º; **Cartão amarelo:** Marquinhos, Rodrigo e Marcelo
SPORT: Jéfferson (6), Givaldo (5), Adriano (4), Gílton (5) e Dedé (4); Borçato (6), Juninho (5), Chiquinho (4) (Saulo 36 do 2º (sem nota)) e Zinho (5); Fábio (5) (Leonardo 27 do 2º (4)) e Marcelo (4). **Técnico:** Givanildo
FLAMENGO: Gilmar (6), Henrique (6,5), Gélson (5), Índio (4) e Marcos Adriano (5,5); Fabinho (4) (Charles 16 do 2º (6)), Marquinhos (5), Hugo (4) e Rodrigo (4); Nélio (6,5) e Sávio (4,5) (Magno 44 do 1º (6)). **Técnico:** Carlinhos
O JOGO: Os times mostraram um futebol sem brilho. O Flamengo jogou para empatar e o Sport, sem criatividade, cansou no segundo tempo.

14/agosto/94
BRAGANTINO 0 x GRÊMIO 0
Local: Marcelo Stefani (Bragança Paulista); **Juiz:** Cláudio Cerdeira/RJ (5); **Renda:** R$ 11 478; **Público:** 2 024; **Cartão amarelo:** Ferreira, Pires, Edílson, Marcão, Da Guia, Nildo, Émerson, Jamir e Fabinho.
BRAGANTINO: Marcelo (5), Ferreira (3), Rémerson (3), Marcão (3) e Da Guia (3); Pires (5), Valmir (3) (Ronaldo Alfredo 15 do 2º (3)), Kelly (3) (Nando 23 do 2º (3)) e Alberto (4); Sílvio (3) e Edílson (6). **Técnico:** Cilinho
GRÊMIO: Danrlei (5), Ayupe (4), Luciano (3), Agnaldo (4) e Roger (3); Pingo (5), Jamir (4), Arílson (3) (Leônidas 15 do 2º (3)) e Émerson (4) (Wallace 33 do 2º (3)); Fabinho (6) e Nildo (4). **Técnico:** Luís Felipe
O JOGO: Bragantino e Grêmio não criaram grandes oportunidades. Foi uma partida concentrada no meio-campo e de baixo nível técnico.

14/agosto/94 — GRUPO B
PAYSANDU 0 x SÃO PAULO 0
Local: Mangueirão (Belém); **Juiz:** Francisco Dacildo Mourão/CE (7,5); **Renda:** R$ 59 331; **Público:** 11 458; **Cartão amarelo:** Cláudio, Carlão, Anselmo, Antônio Carlos, Sérgio, Sídnei, Pereira e Jamelli
PAYSANDU: Ferreira (5), Cláudio (4), Carlão (4), Édson Santos (4) e Catita (3); César (5), Oberdan (4) e Papelin (2) (Éverson 26 do 2º (4)); Mirandinha (5), Anselmo (5) (Chiquinho 12 do 2º (3)) e Antônio Carlos (4). **Técnico:** Tata
SÃO PAULO: Rogério (5), Sérgio (3), Bordon (6) e Thiago (4); Pavão (5), Sídnei (3), Pereira (5), Jamelli (5) e Murilo (5); Catê (6) e Caio (3) (Guilherme 16 do 2º (3)). **Técnico:** Telê Santana
O JOGO: Foi um resultado justo. O São Paulo dominou no primeiro tempo e criou mais jogadas de gol. Na etapa final, foi a vez do Paysandu oferecer mais perigo. O são-paulino Jamelli perdeu um pênalti.

BOTAFOGO 1 x VITÓRIA 1
Local: Caio Martins (Niterói); **Juiz:** João Paulo Araújo/SP (7); **Renda:** R$ 21 318; **Público:** 3 553; **Gols:** Túlio 7 e Dão 40 do 2º; **Cartão amarelo:** Roberto, China, Clei, Dourado, Pichetti, Juninho, Robinho e Fabinho
BOTAFOGO: Wágner (6), Germano (4) (Robinho 24 do 2º (4)), Gottardo (5), Márcio Theodoro (4,5) e Clei (4); Moisés (4,5), Nélson (4,5), Juninho (7) e Sérgio Manoel (4,5); Mauricinho (5,5) e Túlio (6). **Técnico:** Renato Trindade
VITÓRIA: Roger (6,5), Rodrigo (6), Edu (4), China (5) e Roberto (5); Dourado (4), Bebeto (4,5) (Fabinho 27 do 2º (4,5)), Giuliano (5,5) e Ramón Menezes (5) (Everaldo 14 do 2º (5)); Dão (5,5) e Pichetti (5,5). **Técnico:** Sérgio Ramirez
O JOGO: O Botafogo dominou e só não venceu por causa das boas defesas de Roger. Uma das falha da defesa alvinegra permitiu o gol do time baiano.

ATLÉTICO 0 x PORTUGUESA 0
Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** Antônio Pereira da Silva/GO (6,5); **Renda:** R$ 47 820; **Público:** 11 525; **Cartão amarelo:** Dinho, Anderson, Jorginho, Luís Simplício e Tiba
ATLÉTICO: Humberto (5), Dinho (5), Luiz Eduardo (5,5), Adílson (5,5) e Paulo Roberto (5); Valdir (5), Ânderson (5), Darci (5,5) (Clayton 35 do 2º (sem nota)) e Zé Carlos (5); Gaúcho (5) (Reinaldo 19 do 2º (5)) e Renaldo (6,5). **Técnico:** Levir Culpi
PORTUGUESA: Paulo Cesár (6,5), Edinan (5), Jorginho (4,5), Ildo (4,5) e Renato Martins (5); Luís Simplício (5), Tico (5), Simão (5) e Márcio Grigio (4,5) (Aritana 17 do 2º) (5)); Tiba (5,5) e Caio (5,5) (Zé Roberto 41 do 2º (sem nota)). **Técnico:** Jorge Cassiá
O JOGO: O Atlético dominou, mas errou nas finalizações. Já a Lusa se trancou na defesa e jogou claramente pelo empate.

14/agosto/94 — GRUPO C
BAHIA 0 x VASCO 0
Local: Fonte Nova (Salvador); **Juiz:** Wilson Souza Mendonça/PE (6); **Renda:** R$ 114 385; **Público:** 22 570; **Cartão amarelo:** França, Adnaldo, Ricardo Rocha, Zé Roberto, Itá e Uéslei. **Expulsão:** Missinho 42 do 1º; Souza 42 do 2º
BAHIA: Jean (6), Odemílson (6), Missinho (4), Advaldo (7) e Itá (6); Adnaldo (4) (Ronald 24 do 2º (5)), Souza (7), Uéslei (6) e Paulo Emílio (5) (Zé Roberto 24 do 2º (5)); Raudinei (6) e Marcelo (5). **Técnico:** Joel Santana
VASCO: Carlos Germano (6), Pimentel (6), AlexandreTorres (6), Ricardo Rocha (6) e Sidney (4); Bruno Lima (5) (Gian 24 do 2º) (6)), Leandro (7), Vítor (5) e França (6); Valdir (6) e Pedro Renato (7) (Jardel 43 do 2º (sem nota)). **Técnico:** Sebastião Lazaroni
O JOGO: O Vasco só não marcou no primeiro tempo graças à boa atuação de Jean. Com dez jogadores em campo no segundo tempo, o Bahia pouco fez.

SANTOS 1 x REMO 0
Local: Vila Belmiro (Santos); **Juiz:** Léo Feldman/RJ (6); **Renda:** R$ 60 957; **Público:** 9 937; **Gol:** Paulinho Kobayashi 15 do 2º; **Cartão amarelo:** Dinho, Júnior, Edinho, Silva, Neto, Cerezo, Helinho, Marcelo, Serginho e Wander; **Expulsão:** Marcelo 27 e Demétrios 47 do 1º
SANTOS: Edinho (6), Índio (6,5), Júnior (6), Narciso (5) e Silva (4); Dinho (5), Gallo (4), Neto (6) e Paulinho Kobayashi (6) (Cerezo 34 do 2º (sem nota)); Macedo (5) e Demétrios (5). **Técnico:** Serginho Chulapa
REMO: Clemer (6), Marcelo (4), Belterra (5), Fábio (5) e Cléberton (4); Serginho (5), Helinho (6), Rogerinho (5,5) e Mazinho (4) (Wander 27 do 2º (4)); Mauro (4) e Alencar (4) (Júnior 19 do 2º (4)). **Técnico:** Waldemar Carabina
O JOGO: O Santos não conseguiu articular as jogadas e o Remo marcou duro,

O FALASTRÃO GOLEADOR

Quebrar o recorde de Reinaldo, o maior goleador da história do Brasileiro — 28 gols em 1977 —, é o desafio de Túlio. "Faço pelo menos 30 neste Campeonato", prometeu antes de estrear, marcando no 1 x 1 do Botafogo com o Vitória. Desde que chegou ao time alvinegro, em janeiro, após uma temporada no Sion da Suíça, Túlio adotou o estilo falastrão. Promete gols e quase sempre cumpre. "Ser artilheiro do Brasileiro não será novidade. Em 1989 ninguém fez mais gols do que eu no Campeonato: 11", lembra. Nas três primeiras rodadas, o matador balançou as redes quatro vezes, três diante do Expressinho do São Paulo: "Estou a caminho do recorde." Túlio só teme que uma possível transferência atrapalhe sua luta pelos 30 gols. É que está chegando ao fim o prazo dado pelo Sion ao Botafogo para a compra do passe do matador por 1,3 milhão de dólares. "Prefiro ficar, mas..."

Matéria com direitos autorais

tentando tímidas avançadas após o gol. Edinho defendeu pênalti cobrado por Mauro aos 20 do 2º.

GUARANI 2 x CRUZEIRO 0
Local: Brinco de Ouro (Campinas); **Juiz:** Carlos Elias Pimentel/RJ (4); **Renda:** R$ 38 000; **Público:** 7 356; **Gols:** Djalminha 27 do 1º; Djalminha 19 do 2º; **Cartão amarelo:** Valmir, Reginaldo, Júlio César, Zelão, Célio Lúcio, Arley e Ademir; **Expulsão:** Edu Lima 32 do 2º
GUARANI: Narciso (6), Marcinho (5) (Valmir, intervalo (5)), Reginaldo (5), Cláudio (6,5) e Guilherme (6); Fernando (6,5), Fábio Augusto (6), Júlio César (5) (Fabinho 24 do 2º (sem nota)) e Edu Lima (6); Djalminha (7) e Amoroso (6,5). **Técnico:** Carlos Alberto Silva
CRUZEIRO: Dida (6), Zelão (4), Célio Lúcio (5), Arley (5) e Nonato (6); Douglas (6), Ademir (4), Macalé (5) e Careca (4) (Mário Tilico 10 do 2º (6)); Cleisson (6) e Roberto Gaúcho (6) (Weberth 34 do 2º (sem nota)) **Técnico:** Ênio Andrade
O JOGO: Em tarde inspirada de Djalminha, o Guarani pressionou desde o início. Apático, o Cruzeiro só esboçou tímida reação no segundo tempo.

14/agosto/94 — GRUPO D
PALMEIRAS 4 x PARANÁ 1
Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Sidnack Marinho dos Santos/SE (5); **Renda:** R$ 86 340; **Público:** 13 530; **Gols:** Adonilson 11, Evair 17, Zinho 31 do 1º; Evair 30 e Cléber 33 do 2º; **Cartão amarelo:** Nei, Régis, Antônio Carlos, Marcinho e Denílson.
PALMEIRAS: Sérgio (5,5), Cláudio (6), Antônio Carlos (6,5) (Tonhão, 43 do 2º (sem nota)), Cléber (6) e Roberto Carlos (6); César Sampaio (6,5), Amaral (7), Zinho (7,5) e Rivaldo (6) (Maurílio, 43 do 2º (sem nota); Edmundo (6,5) e Evair (6,5). **Técnico:** Wanderley Luxemburgo
PARANÁ: Régis (5), Denílson (6), Marcão (5,5), Edinho Baiano (sem nota) (Servilho 28 do 1º (5,5)) e Paulo César (6); Nei (6), Tadeu (6), Adonilson (6,5) e Cássio (5) (Marcinho, intervalo (5,5)); Claudinho (5,5) e Saulo (5,5). **Técnico:** Rubens Minelli
O JOGO: Apesar de ter marcado logo no início, o Paraná nunca assustou. Por isso, sem pressa, o Palmeiras chegou fácil à goleada.

FLUMINENSE 3 x NÁUTICO 1
Local: Laranjeiras (Rio de Janeiro); **Juiz:** Oscar Roberto de Godói/SP (7,5); **Renda:** R$ 22 230; **Público:** 3 720; **Gols:** Ézio 15, Joãozinho 18 e Nailson 32 do 1º; Ézio 8 do 2º; **Cartão amarelo:** Magrão, Djair, Joãozinho e Araújo; **Expulsão:** Tadeu e Luís Henrique 4 e Alex 32 do 2º
FLUMINENSE: Wélerson (5,5), Júlio César (5), Antônio Carlos (3), Marcelo (4) (Márcio Roberto 32 do 1º (3)) e Eduardo (6); Magrão (5), Djair (4), Luís Antônio (7) e Joãozinho (6,5); Luís Henrique (2) e Ézio (7). **Técnico:** Pinheiro
NÁUTICO: Marco Aurélio (5), Tadeu (4), Sérgio (3), Araújo (3) e Flavinho (4); Fernando (4), Lúcio Surubim (3), Catende (6) e Washington (6) (Alex 32 do 2º (2)); Aguinaldo (3) (Mael 15 do 2º (3)) e Nailson (5). **Técnico:** Ozires Paiva
O JOGO: Depois de um bom início, o Fluminense levou sustos devido à sua frágil defesa. Nada, porém, que preocupasse. O time foi bem superior ao Náutico.

ENCHENDO OS COFRES DA CBF

As quatro primeiras rodadas do Brasileirão *(N.R.: não incluídos os jogos Paraná x Náutico e Vitória x São Paulo)* renderam 11 600 reais à CBF. Esse foi o saldo da nova regulamentação para o cartão amarelo, que deixou de ter efeito suspensivo para se tornar multa de 50 reais. Ao todo, foram 232 amarelos nos 46 primeiros jogos, média de 5,04 por partida. A CBF resolveu doar o dinheiro ao clube mais disciplinado do Campeonato, idéia inspirada no troféu Fair Play, dado pela Fifa à seleção mais disciplinada de cada Copa do Mundo. O Corinthians era o time mais distante do prêmio até a quarta rodada, com dezessete cartões. "Acho correta a punição tornar-se multa", diz Serginho, técnico do Santos, o segundo clube mais indisciplinado, com quinze advertências em quatro partidas. Se a CBF mantivesse as punições nos jogos seguintes ao recebimento do terceiro cartão amarelo, apenas dois jogadores ficariam suspensos na quarta rodada: o zagueiro Jorginho e o atacante Tiba, ambos da Portuguesa.

CLUBE	CARTÕES	R$
Corinthians	17	850
Santos	15	750
Bahia	14	700
Portuguesa	13	650
Sport	13	650
Guarani	13	650
Cruzeiro	12	600
Vasco	12	600
Botafogo	12	600
Bragantino	11	550
Remo	11	550
Flamengo	11	550
Atlético	10	500
Vitória	10	500
Paysandu	9	450
Fluminense	8	400
Paraná	8	400
São Paulo	6	300
Criciúma	6	300
Grêmio	6	300
Internacional	4	200
Palmeiras	4	200
União S. João	4	200
Náutico	3	150
TOTAL	**232**	**11 600**

INTER 2 x UNIÃO S. JOÃO 0
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); **Juiz:** Dalmo Bozzano/SC (7); **Renda:** R$ 12 533; **Público:** 3 237; **Gols:** Caio Júnior 34 do 1º; Caio Júnior 31 do 2º; **Cartão amarelo:** Luiz Carlos Winck, Dinei, Caio Júnior, Vágner e Beto Médice
INTERNACIONAL: Sérgio (6), Luiz Carlos Winck (6), Argel (6), Adílson (6,5) e Róbinson (6); Anderson (5), Élson (6,5), Daniel Frasson (6) e Zinho (5); Dinei (6,5) (Leandro 33 do 2º (6)) e Caio Júnior (7). **Técnico:** Procópio Cardoso
UNIÃO S. JOÃO: Maizena (6), Edinho (6), Maciel (4), Beto Médice (4) e Carlos Roberto (3); Marcelo Lopes (6), Alexandre (6,5), Vágner (6,5) (Chiquinho 30 do 2º (6)) e Israel (5); Marcelo Conti (6) e Cleomar (6,5) (Esquerdinha 17 do 2º (6)). **Técnico:** Geninho
O JOGO: O Internacional atacou mais e explorou bem as jogadas pelas pontas. Caio Júnior e Dinei foram bem. O União acertou com dois chutes na trave.

2ª RODADA

17/agosto/94 — GRUPO A
FLAMENGO 2 x BRAGANTINO 1
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** Dalmo Bozzano/SC (6,5); **Renda:** R$ 25 950; **Público:** 4 193; **Gols:** Índio (contra) 14, Nélio (pênalti) 19 e Magno 24 do 1º; **Cartão amarelo:** Marcão, Magno, Henrique, Ferreira e Sílvio.
FLAMENGO: Gilmar (7), Henrique (6), Gélson (5,5), Índio (4) e Marcos Adriano (6); Charles Guerreiro (7), Marquinhos (4,5), Hugo (5) e Rodrigo (4) (Rogers 13 do 2º (4)); Nélio (5) e Magno (7,5). **Técnico:** Carlinhos
BRAGANTINO: Marcelo (7), Ferreira (4,5), Rémerson (4), Marcão (4,5) e Ronaldo Alfredo (5); Pires (5), Valmir (4) (Mauro 25 do 2º (3)) e Alberto (4,5); Kelly (4), Sílvio (4) e Edílson (5,5). **Técnico:** Cilinho
O JOGO: O Flamengo conseguiu pela primeira vez na história vencer o Bragantino. O clube paulista apresentou marcação fraca e contra-ataque nulo. Tudo o que os garotos rubro-negros queriam.

GRÊMIO 2 x CRICIÚMA 1
Local: Estádio Olímpico (Porto Alegre); **Juiz:** Carlos Jacques Magno/PR (8); **Renda:** R$ 18 160; **Público:** 3 257; **Gols:** Carlos Miguel 7 e 46 do 1º; Betinho 13 do 2º; **Cartão amarelo:** Pingo, Nildo, Fabinho, Vilmar, Betinho e Omar.
GRÊMIO: Danrlei (6,5), Ayupe (5), Luciano (6), Agnaldo (7) e Roger (6); Pingo (5), Jamir (4), Émerson (5) (Wallace 18 do 2º (4)) e Carlos Miguel (6); Fabinho (5) (Carlinhos 32 do 2º (4)) e Nildo (5). **Técnico:** Luiz Felipe
CRICIÚMA: Alexandre (4) (Roberto, intervalo (6)), Sandro (5), Vilmar (6), Omar (6) e Gilvan (5,5); Sílvio (5) (Marcos Gaúcho 26 do 1º (6)), Paulo da Pinta (6), Daniel (5) e Betinho (5,5); Mauricinho (5) e Jairo Lenzi (5,5). **Técnico:** Lori Sandri
O JOGO: Apesar de ter dominado o jogo, o Criciúma amargou a derrota por conta de duas falhas incríveis do goleiro Alexandre. O Grêmio só se defendeu. Nem parecia jogar em casa.

CORINTHIANS 1 x SPORT 1
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Léo Feldman/RJ (4); **Renda:** R$ 65 675; **Público:** 10 533; **Gols:** Branco 25 e Fábio (pênalti) 39 do 2º; **Cartão amarelo:** Gralak, Gilton, Zé Elias, Chiquinho, Boiadeiro e Wender; **Expulsão:** Zinho 45 e Borçato 51 do 2º
CORINTHIANS: Ronaldo (5), Paulo Roberto (5), Gralak (4), Henrique (4) e Branco (6,5); Zé Elias (5), Boiadeiro (5,5), Souza (5,5) e Tupãzinho (4) (Casagrande 16 do 2º (4)); Viola (5,5) e Marques (6). **Técnico:** Jair Pereira
SPORT: Jéfferson (6), Givaldo (5), Gilton (5,5), Adriano (5) e Dedé (5); Borçato (4), Juninho (6), Fábio (6) e Marcelo (4) (Leonardo 35 do 2º (sem nota)); Chiquinho (4) (Wender 10 do 2º (4)) e Zinho (4). **Técnico:** Givanildo
O JOGO: Apesar do domínio, o Corinthians não conseguiu transformar sua superioridade em gols. O Sport entrou em campo para empatar e conseguiu.

17/agosto/94 — GRUPO B
PORTUGUESA 0 x BOTAFOGO 0
Local: Canindé (São Paulo); **Juiz:** José Carlos Marcondes/PR (4); **Renda:** R$ 9 579; **Público:** 1 682; **Cartão amarelo:** Edinan, Nélson, Wílson Gottardo, Juninho, Tiba, Robinho, Jorginho e Caio; **Expulsão:** Robinho 17 e Luís Simplício 26 do 2º
PORTUGUESA: Paulo César (5), Edinan (4), Jorginho (4), Ildo (5) e Renato Martins (4); Luís Simplício (4), Simão (3), Márcio (5) (Cosminho, intervalo (6)) e Caio (5); Tiba (5) e Tico (4) (Norberto 30 do 2º (sem nota)). **Técnico:** Cassiá
BOTAFOGO: Vágner (6), Wílson Gottardo (6), Rogério (5) e Márcio Teodoro (5); Robinho (4), Nélson (5), Juninho (4) (Beto 25 do 2º (sem nota)), Moisés (6) e Sérgio Manoel (5); Mauricinho (5) e Túlio (6). **Técnico:** Renato Trindade
O JOGO: Até parecia que o empate classificava as duas equipes para a próxima fase. A Portuguesa atacou com desorganização e o Botafogo, com seu goleador Túlio pouco inspirado, fez o que pôde.

17/agosto/94 — GRUPO C
VASCO 3 x GUARANI 1
Local: São Januário (Rio de Janeiro); **Juiz:** Márcio Rezende de Freitas/MG (8); **Renda:** R$ 12 810; **Público:** 1 894; **Gols:** França 11, Valmir (contra) 16, França 33 e Fabinho 46 do 2º; **Cartão amarelo:** Leandro, Vítor, Valmir, Djalminha, Cláudio, Guilherme e Amoroso; **Expulsão:** Djalminha 47 do 2º
VASCO: Carlos Germano (7), Pimentel (6), Ricardo Rocha (7,5), Alexandre Torres (7) e Sídnei (4); Leandro (5), França (7), Yan (5) e Vítor (4) (Pedro Renato 35 do 2º (sem nota)); Valdir e João Paulo (8) (Jardel 35 do 2º (1)). **Técnico:** Sebastião Lazaroni
GUARANI: Narciso (5), Valmir (6), Jorge Luís (6), Cláudio (4) e Guilherme (3); Fernando (6), Fábio Augusto (4), Júlio César (5) (Luizão, intervalo (5)) e Djalminha (7); Sandoval (5) (Fabinho 15 do 2º (4)) e Amoroso (7). **Técnico:** Carlos Alberto Silva
O JOGO: A dupla Djalminha-Amoroso envolveu a defesa do Vasco no primeiro tempo, mas não conseguiu o gol. Melhor para o Vasco que, na segunda etapa, chegou à vitória graças ao desempenho do atacante João Paulo.

CRUZEIRO 0 x SANTOS 0
Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:**

Material com direitos autorais

Cláudio Cerdeira (RJ) (3,5); **Renda:** R$ 24 376; **Público:** 4 759; **Cartão amarelo:** Luizinho, Cerezo, Neto e Gallo
CRUZEIRO: Dida (6), Zelão (6), Célio Lúcio (6,5), Luizinho (6,5) e Nonato (6); Ademir (4,5), Macalé (4), Douglas (4) (Mário Tilico 18 do 2º (6)) e Toninho Cerezo (6,5); Cleison (4,5) e Roberto Gaúcho (4) (Wéberth 10 do 2º (5)). **Técnico:** Ênio Andrade
SANTOS: Edinho (6), Índio (5,5), Júnior (5), Narciso (5) e Silva (5); Dinho (4,5), Neto (4) (Cerezo 25 do 2º (5)), Gallo (5,5) e Guga (5); Macedo (4,5) (Serginho 18 do 2º (5)) e Paulinho Kobayashi (5,5). **Técnico:** Serginho
O JOGO: O Santos buscou o empate e, apesar do amplo domínio do Cruzeiro, conseguiu seu objetivo. O time mineiro sentiu falta de Ronaldo, vendido para o PSV-Eindhoven.

REMO 1 x BAHIA 1
Local: Mangueirão (Belém); **Juiz:** Eliel Azevedo Costa/AM (7); **Renda:** R$ 26 024; **Público:** 5 161; **Gols:** Alencar 30 e Ronald 40 do 1º; **Cartão amarelo:** Rogerinho, Adnaldo, Paulo Emílio, Lima e Zé Roberto
REMO: Clemer (6), Júnior (3) (César, intervalo (6)), Belterra (6), Flávio (6) e Serginho (5); Cléberton (6,5), Mazinho (6), Rogerinho (5) e Helinho (3); Wânder (5) (Almir 13 do 2º (4)) e Alencar (6,5). **Técnico:** Waldemar Carabina
BAHIA: Jean (5), Odemílson (4), Advaldo (5), Ronald (6,5) e Itá (6); Lima (6), Adnaldo (5), Uéslei (7) e Marcelo (6,5); Raudinei (6) e Paulo Emílio (5) (Zé Roberto 26 do 2º (5)). **Técnico:** Joel Santana
O JOGO: O Remo precisava vencer em casa, mas não teve criatividade. O Bahia queria o empate e quase consegue a vitória. No fim, o 1 x 1 justo.

17/agosto/94 — GRUPO D
UNIÃO S. JOÃO 1 x FLUMINENSE 0
Local: Hermínio Ometto (Araras); **Juiz:** José Mocellin/RS (7,5); **Renda:** R$ 5 166; **Público:** 998; **Gol:** Esquerdinha 6 do 2º; **Cartão amarelo:** Joãozinho, Márcio Costa, Djair, Antônio Carlos, Márcio Baby, Marcelo Conti, Israel, Nogueira e Esquerdinha
UNIÃO SÃO JOÃO: Maizena (7), Edinho (6), Maciel (5,5), Nogueira (5,5) e Carlos Roberto (6); Marcelo Lopes (6), Alexandre (5) (Chiquinho 37 do 2º (sem nota)), Vágner (6) e Israel (5); Marcelo Conti (5) (Alex 23 do 2º (4)) e Esquerdinha (7). **Técnico:** Geninho
FLUMINENSE: Wéllerson (5,5), Júlio César (4), Antônio Carlos (5), Márcio Costa (5) e Edvaldo (4); Sandro (5) (Wélton 23 do 2º (3)), Luís Antônio (5), Djair (5) e Márcio Baby (6); Ézio (5) e Joãozinho (6) (Wallace 32 do 2º (sem nota)). **Técnico:** Pinheiro
O JOGO: Não fosse o pênalti batido por Luís Antônio e defendido pelo goleiro Maizena, o jogo teria terminado com o resultado mais justo: o empate.

NÁUTICO 1 x PALMEIRAS 3
Local: Arruda (Recife); **Juiz:** José Clizaldo/PB (8); **Renda:** R$ 15 479; **Público:** 4 199; **Gols:** Edmundo 44 do 1º; Maurílio 3, Neridal 18 e Evair 26 do 2º; **Cartão amarelo:** Cléber (do Náutico) e Antônio Carlos
NÁUTICO: Marco Aurélio (4), Célio Lino (5), Paulo Roberto (4), Cerezo (3) e Flavinho (5); Fernando (3), Cléber (3,5), Gersinho (4) e Agnaldo (3) (Jéferson 11 do 2º (4)); Naílson (4,5) e Washington (5,5) (Neridal 11 do 2º (5)). **Técnico:** Ozires Paiva
PALMEIRAS: Veloso (5), Cláudio (6), Antônio Carlos (6) (Tonhão, intervalo (6)), Cléber (6) e Roberto Carlos (6); Flávio Conceição (4); Amaral (6), Zinho (6,5) e Rivaldo (5); Edmundo (6) (Maurílio, intervalo (6)) e Evair (6,5). **Técnico:** Wanderley Luxemburgo
O JOGO: O Palmeiras explorou a capacidade individual de seus jogadores e terminou o primeiro tempo já em vantagem. No segundo, consolidou a vitória.

PARANÁ 1 x INTER 1
Local: Estádio Durival Britto (Curitiba); **Juiz:** Flávio Carvalho/SP (6); **Renda:** R$ 33 132; **Público:** 5 797; **Gols:** Saulo 2 e Nando 29 do 2º; **Cartão amarelo:** Caio Júnior, Nei Santos, Róbinson, Argel e Sérgio; **Expulsão:** João Antônio e Zinho 47 do 2º
PARANÁ: Régis (6), Denílson (6,5), Marcão (5), Servilho (5) e Ednélson (6); Nei Santos (6,5), Adoílson (6), João Antônio (6) e Tadeu (5) (Cássio 30 do 2º (4)); Claudinho (5) e Saulo (6,5). **Técnico:** Rubens Minelli
INTERNACIONAL: Sérgio (6,5), Admílson (6) (Nando 22 do 2º (6)), Argel (6), Adílson (6) e Róbinson (6); Ânderson (6,5), Élson (6,5), Daniel Frasson (6) (Éverton Luís 22 do 2º (4)) e Leandro (6,5); Caio Júnior (5) e Zinho (6). **Técnico:** Procópio Cardoso
O JOGO: O Paraná encurralou o Internacional até marcar seu gol, no início do segundo tempo. A partir daí, afrouxou a marcação e permitiu o empate.

18/agosto/94 — GRUPO B
SÃO PAULO 1 x ATLÉTICO 0
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Carlos Elias Pimentel/RJ (6); **Renda:** R$ 4 098; **Público:** 758; **Gol:** Juninho 27 do 1º; **Cartão amarelo:** Sérgio, Adílson, Sídnei, Valdir, Pereira e Paulo Roberto
SÃO PAULO: Rogério (6,5), Pavão (5), Nélson (4) (Thiago 34 do 2º (sem nota)), Sérgio (5) e Bordon (5); Sídnei (5), Pereira (5,5), Murilo (4,5) (Danilo 38 do 2º (sem nota)) e Juninho (6,5); Catê (4) e Jamelli (4). **Técnico:** Telê Santana
ATLÉTICO: Humberto (5), Dinho (4), Luís Eduardo (3), Adílson (5) e Paulo Roberto (5,5); Valdir (5), Ânderson (4) (Cleiton, intervalo (5)), Darci (6) e Zé Carlos (5); Gaúcho (3) (Reinaldo 27 do 2º (4)) e Renaldo (5). **Técnico:** Levir Culpi
O JOGO: O time reserva do São Paulo usou a velocidade e o toque de bola para envolver o Galo. Em noite inspirada, Juninho definiu a partida.

VITÓRIA 0 x PAYSANDU 1
Local: Fonte Nova (Salvador); **Juiz:** Paulo Gomes/ES (5); **Renda:** R$ 23 540; **Público:** 4 714; **Gol:** Mirandinha 29 do 2º; **Cartão amarelo:** João Marcelo, Roberto, Mirandinha, China, Chiquinho e Antônio Carlos; **Expulsão:** Dourado 37 do 2º
VITÓRIA: Róger (6), Rodrigo (4), João Marcelo (5), China (3) e Roberto (5); Dourado (5,5), Bebeto (5) (Fabinho 45 do 1º (5)), Giuliano (5,5) e Ramón Menezes (5) (Everaldo 18 do 2º (4)); Dão (5,5) e Pichetti (4). **Técnico:** Sérgio Ramirez
PAYSANDU: Ferreira (6), Marcos (5), Édson Santos (6), Augusto (5,5) e Dutra (5); César (5,5), Flávio Goiano (5) Cláudio 44 do 2º (sem nota)), Oberdan (6) e Antônio Carlos (5,5); Mirandinha (5) e Chiquinho (5) (Roberto 41 do 2º (sem nota)). **Técnico:** Tata
O JOGO: No primeiro tempo, enquanto o Vitória errava passes, o Paysandu se fechava na defesa. No segundo, o Paysandu marcou e o Vitória tentou reagir com chutões e cruzamentos inúteis.

3ª RODADA

20/agosto/94 —GRUPO B
BOTAFOGO 4 x SÃO PAULO 0
Local: Caio Martins (Niterói); **Juiz:** Antônio Pereira da Silva/GO (7); **Renda:** R$ 14 298; **Público:** 2 383; **Gols:** Rogério 32 do 1º; Túlio 26, 31 e 38 do 2º; **Cartão amarelo:** Sídnei, Mauricinho, Moisés, Thiago e Danilo
BOTAFOGO: Vágner (5,5), Wílson Gottardo (5), Márcio Theodoro (5,5) (Márcio Borges 24 do 2º (5)) e Rogério (6,5); Beto (7), Nélson (5), Moisés (6), Juninho (7,5) e Sérgio Manoel (6,5); Mauricinho (7) e Túlio (8,5). **Técnico:** Renato Trindade
SÃO PAULO: Rogério (5), Pavão (5), Sérgio (3) (Danilo 34 do 2º (4)), Thiago (3) e Murilo (5); Bordon (3), Sídnei (3), Pereira (3) e Juninho (5); Catê (3) e Jamelli (4) (Guilherme, intervalo (2)). **Técnico:** Telê Santana
O JOGO: O Botafogo surpreendeu com um ritmo muito veloz. Além disso, contou com o artilheiro Túlio em tarde inspirada. O São Paulo não teve chance.

20/agosto/94 — GRUPO C
SANTOS 2 x VASCO 0
Local: Vila Belmiro (Santos); **Juiz:** José Mocellin/RS (6); **Renda:** R$ 73 838; **Público:** 13 440; **Gols:** Guga (pênalti) 9 e Gallo 44 do 2º; **Cartão amarelo:** Yan, Silva, Leandro, Narciso, Alexandre Torres, Ricardo Rocha e Nenê
SANTOS: Edinho (6), Índio (6), Júnior (6), Narciso (6) e Silva (5); Gallo (5,5), Dinho (7), Neto (5) (Nenê 28 do 2º (sem nota)) e Paulinho Kobayashi (6) (Cerezo, 18 do 2º (6)); Macedo (5,5) e Guga (5,5). **Técnico:** Serginho
VASCO: Carlos Germano (6), Pimentel (6), Ricardo Rocha (6), Alexandre Torres (6,5) e Sídnei (6); Leandro (6), França (6), Vítor (5) (Gian 19 do 2º (5,5)) e Yan (6); João Paulo (5) (Pedro Renato 39 do 2º (sem nota)) e Valdir (5,5). **Técnico:** Sebastião Lazaroni
O JOGO: Em uma partida sem criatividade, o Santos levou a melhor graças ao um pênalti sofrido no início do segundo tempo. A vitória, porém, não escondeu o mau desempenho do time.

21/agosto/94 — GRUPO A
CORINTHIANS 2 x GRÊMIO 2
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Cláudio Cerdeira/RJ (6); **Renda:** R$ 148 792; **Público:** 23 122; **Gols:** Luciano 23, Viola 39 do 1º, Boiadeiro 5 e Agnaldo (pênalti) 21 do 2º; **Cartão amarelo:** Elias, Boiadeiro, Paulo Roberto, Marques e Agnaldo
CORINTHIANS: Ronaldo (6,5), Paulo Roberto (6), Gralak (5), Henrique (6) e Elias (5); Zé Elias (6), Marcelinho Paulista (4,5) (Marques 35 do 1º (7,5)), Marcelinho (5,5) e Boiadeiro (8); Viola (6,5) e Souza (6,5) (Wílson Mano 20 do 2º (6)). **Técnico:** Jair Pereira
GRÊMIO: Danrlei (6), Ayupe (6), Luciano (6,5), Agnaldo (6) e Roger (6); Pingo (6), Jamir (6,5), Carlos Miguel (7) e Émerson (6,5) (Grotto 37 do 2º (sem nota)); Fabinho (6,5) e Nildo (6) (Carlinhos 36 do 1º (6)). **Técnico:** Luís Felipe
O JOGO: O Corinthians esbarrou no bom esquema defensivo gaúcho. Apesar de vaiado por não conseguir a vitória, o Timão apresentou um bom futebol.

CRICIÚMA 1 x FLAMENGO 1
Local: Heriberto Hülse (Criciúma); **Juiz:** João Paulo Araújo/SP (7); **Renda:** R$ 79 062; **Público:** 12 029; **Gols:** Betinho 14 e Sávio 36 do 2º; **Cartão amarelo:** Gilvan, Nenê, Índio, Henrique, Gélson e Fábio Baiano
CRICIÚMA: Roberto (6), Wílson (5), Vilmar (5) e Nenê (6); Sandro (6), Paulo da Pinta (6,5), Betinho (6,5), Daniel (4) e Gilvan (6,5); Marcos Gaúcho (4) (Miranda 20 do 2º (6)) e Mauricinho (6). **Técnico:** Lori Sandri
FLAMENGO: Gilmar (6), Henrique (6) (Fábio Baiano 44 do 1º (5)), Gélson (5), Índio (6) e Marcos Adriano (6); Charles (6), Hugo (6,5), Marquinhos (6) (Paulo Nunes 32 do 2º (sem nota)) e Nélio (7); Magno (6,5) e Sávio (6,5). **Técnico:** Carlinhos
O JOGO: O Criciúma, mesmo tomando

O FANTASMA AZUL E BRANCO

PAULO DE DEUS/O ESTADO DE MINAS

O primeiro fantasma deste Brasileirão se veste de azul e branco. Lanterna em 1992, o Paysandu pregou boas peças no começo do Campeonato. Bateu o Vitória (1 x 0), vice-campeão de 1993, em Salvador, e derrotou o Atlético (foto), em pleno Mineirão (3 x 1). Invicto, o *Papão da Curuzu* fechou a quarta rodada dividindo a liderança do grupo B com o Botafogo, dando largos passos para se manter na Primeira Divisão na temporada de 1995.

Material com direitos autorais

a iniciativa, não soube criar as oportunidades, o Flamengo conseguiu equilibrar o jogo. Ninguém mereceu vencer.

BRAGANTINO 0 x SPORT 1
Local: Marcelo Stéfani (Bragança Paulista); **Juiz:** Getúlio Barbosa Souza Júnior/MS (5); **Renda:** R$ 6 825; **Público:** 1 200; **Gol:** Fábio 6 do 1°; **Cartão amarelo:** Fábio, Dario, Wander e Ataíde; **Expulsão:** Dario 24 do 2°
BRAGANTINO: Marcelo (5), Ferreira (3) (Da Guia 15 do 2° (3)), Rémerson (4), Marcão (4) e Ronaldo Alfredo (4); Pires (3) (Kelly, intervalo (4)), Maurinho (4) e Alberto (5); Edílson (5), Sílvio (4) e Nando (4). **Técnico:** Cilinho
SPORT: Jéfferson (5), Givaldo (4), Gilton (3), Adriano (3) (Sandro 20 do 1° (4)) e Dedé (4); Dario (4), Leonardo (5) e Juninho (5); Fábio (5) (Wander 23 do 2° (5)), Ataíde (4) e Marcelo (5). **Técnico:** Givanildo
O JOGO: O Bragantino mostrou que necessita de reforços se quiser fazer uma boa campanha. Mais experiente, o Sport soube explorar a fragilidade do adversário para vencer fora de casa.

21/agosto/94 — GRUPO B
ATLÉTICO 1 x PAYSANDU 3
Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** Dionísio Roberto Domingos/SP (5,5); **Renda:** R$ 29 720; **Público:** 6 505; **Gols:** Édson Santos 34 do 1°, Reinaldo 5, Marcos 15 e Roberto 26 do 2°; **Cartão amarelo:** Renato Gaúcho, César, Dinho, Dutra e Ferreira
ATLÉTICO: Humberto (4), Dinho (4), Luís Eduardo (4), Adílson (4) e Paulo Roberto (4); Valdir (5), Darci (4,5), Zé Carlos (4) e Clayton (4) (Renaldo 20 do 2° (4)); Renato Gaúcho (4) e Reinaldo (5,5). **Técnico:** Levir Culpi
PAYSANDU: Ferreira (6), Marcos (6), Édson Santos (6), Augusto (4,5) e Dutra (5,5); César (5,5), Oberdan (5,5), Flávio Goiano (6,5) e Antônio Carlos (6,5); Mirandinha (5) (Roberto 23 do 2° (6)) e Chiquinho (5). **Técnico:** Tata
O JOGO: O Atlético foi com muita sede ao pote e mais uma vez se lambusou. Dominou, mas levou os gols em contra-ataques. Méritos para o Paysandu.

PORTUGUESA 1 x VITÓRIA 0
Local: Canindé (São Paulo); **Juiz:** Ivo Tadeu Scatola/PR (6); **Renda:** R$ 19 371; **Público:** 3 369; **Gol:** Cosminho 14 do 1°; **Cartão amarelo:** Jorginho, Pichetti, Tiba, Renato Martins, Márcio Griggio e Gélson
PORTUGUESA: Paulo César (6), Edinan (5), Jorginho (5), Ildo (6) e Renato Martins (6); Norberto (5), Simão (5,5) e Caio (5); Tico (4) (Aritana 22 do 2° (5)), Tiba (5) e Cosminho (6,5) (Márcio Griggio 31 do 2° (sem nota)). **Técnico:** Cassiá
VITÓRIA: Roger (5), Rodrigo (3), João Marcelo (4) (China 31 do 2° (sem nota)), Reinaldo (5,5) e Roberto (5,5); Gélson (5,5), Baiano (5), Giuliano (5,5) (Everaldo 19 do 2° (sem nota)) e Ramón Menezes (3); Dão (4) e Pichetti (6). **Técnico:** Sérgio Ramírez
O JOGO: A Portuguesa conseguiu a vantagem logo no início. No segundo tempo, a Lusa só administrou a partida.

21/agosto/94 — GRUPO C
BAHIA 0 x GUARANI 2
Local: Fonte Nova (Salvador); **Juiz:** Sidrack Marinho dos Santos/SE (6); **Renda:** R$ 50 738; **Público:** 10 378; **Gols:** Júlio César 9 e Amoroso 34 do 2°; **Cartão amarelo:** Jorge Luís, Itá, Júlio César, Fabinho, Uéslei e Advaldo; **Expulsão:** Zé Roberto e Fábio Augusto 18 do 2°
BAHIA: Jean (6), Odemílson (6), Missinho (5), Advaldo (5) e Itá (5); Adnaíldo (4) (Zé Roberto 45 do 1° (4)), Uéslei (6) e Souza (5); Raudinei (6), Marcelo (6) e Paulo Emílio (6) (Negrini 14 do 2° (5)). **Técnico:** Joel Santana
GUARANI: Narciso (6), Marcinho (6), Cláudio (5), Jorge Luís (6,5) e Guilherme (6); Fernando (6), Fábio Augusto (5) e Júlio César (6) (Amoroso 26 do 2° (7)); Valmir (6), Luisão (6,5) (Mauricinho 32 do 2° (sem nota)) e Fabinho (6). **Técnico:** Carlos Alberto Silva
O JOGO: Mesmo com o campo alagado, o Guarani soube controlar a partida e poderia chegar com tranqüilidade a uma vitória mais elástica.

REMO 2 x CRUZEIRO 1
Local: Mangueirão (Belém); **Juiz:** Marcelo Bispo Nunes/MA (4); **Renda:** R$ 45 723; **Público:** 9 003; **Gols:** Wânder 9 do 1°, Almir 21 e Nonato (pênalti) 29 do 2°; **Cartão amarelo:** César, Flávio, Mazinho, Rogério, Toninho Cerezo, Jean Carlo e Roberto Gaúcho
REMO: Clemer (6), César (6), Belterra (6), Flávio (6,5) e Serginho (6); Cléberton (6,5), Mazinho (5) (Mauro 42 do 1° (6)) e Rogerinho (6); Helinho (6) e Wânder (6,5) e Alencar (6) (Almir 11 do 2° (7)). **Técnico:** Waldemar Carabina
CRUZEIRO: Dida (5), Zelão (5) (Roberto Gaúcho, intervalo (6)), Célio Lúcio (5), Rogério (5) e Nonato (6); Ademir (5) (Mário Tilico 36 do 2° (6)), Toninho Cerezo (6) e Douglas (5); Macalé (5,5), Cleisson (5) e Jean Carlo (5). **Técnico:** Ênio Andrade
O JOGO: O Remo foi melhor e poderia ter goleado se tivesse mais calma no ataque. No Cruzeiro ficou claro: o time está sem força ofensiva.

21/agosto/94 — GRUPO D
INTER 0 x PALMEIRAS 2
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); **Juiz:** Léo Feldman/RJ (6); **Renda:** R$ 149 523; **Público:** 37 827; **Gols:** Edmundo 29 e Rivaldo 38 do 1°; **Expulsão:** Argel 35 do 1°
INTERNACIONAL: Sérgio (7), Luiz Carlos Winck (4), Argel (5), Adílson (5) (Zózimo 31 do 1° (3)) e Róbinson (3); Ânderson (4), Élson (6), Daniel Frasson (5) e Caíco (5); Caio Júnior (3) (Mazinho Loyola, intervalo (4)) e Dinei (4). **Técnico:** Procópio Cardoso
PALMEIRAS: Velloso (6,5), Cláudio (6,5), Tonhão (6), Cléber (7) e Roberto Carlos (7); Flávio Conceição (7), Amaral (7), Zinho (7,5) e Rivaldo (7,5); Edmundo (5,5) e Evair (7). **Técnico:** Wanderley Luxemburgo
O JOGO: O Verdão mandou no jogo, fez 2 x 0, perdeu pênaltis e poderia ter goleado. Só não o fez, graças à grande partida do goleiro Sérgio, que defendeu dois pênaltis batidos por Edmundo.

FLUMINENSE 2 x PARANÁ 1
Local: Laranjeiras (Rio de Janeiro); **Juiz:** Renato Marsiglia/RS (4); **Renda:** R$ 18 396; **Público:** 3 156; **Gols:** Djair 23 do 1°; Tadeu (pênalti) 23 e Wélton 25 do 2°; **Cartão amarelo:** Antônio Carlos, Eduardo, Djair, Cláudio, Wélton, Régis, Marcão, Tadeu e Saulo
FLUMINENSE: Wélerson (7,5), Júlio César (3), Antônio Carlos (4), Márcio Costa (5) (Márcio Roberto 47 do 1° (5)) e Eduardo (6); Djair (6,5), Cláudio (5), Luís Antônio (4) e Joãozinho (3) (Wallace 18 do 2° (5)); Wélton (6,5) e Ézio (5). **Técnico:** Pinheiro
PARANÁ: Régis (5), Denílson (5), Marcão (3), Servilho (6) e Ednélson (5); Nei (5), Cássio (5) (Marcinho 18 do 2° (5,5)), Tadeu (6) e Adoílson (7); Claudinho (5) e Saulo (6) (Cláudio Lopes 23 do 2° (3)). **Técnico:** Rubens Minelli
O JOGO: O Fluminense se complicou com a marcação forte do Paraná, que só não conseguiu ao menos o empate, graças à excelente atuação do goleiro Wélerson.

NÁUTICO 0 x UNIÃO S. JOÃO 1
Local: Aflitos (Recife); **Juiz:** Marlon Reinaldson Nascimento/AL (7); **Renda:** R$ 12 682; **Público:** 3 856; **Gol:** Alexandre 30 do 1°; **Cartão amarelo:** Cerezo e Edinho; **Expulsão:** Alex Souza 40 do 2°
NÁUTICO: Marco Aurélio (6), Célio Lino (5), Paulo Roberto (5), Cerezo (4) e Flavinho (4); Moisés (5), Cléber (5,5) e Gersinho (3) (Catende, intervalo (5)); Agnaldo (3) (Washington, intervalo (5)), Naílson (5,5) e Alex (5). **Técnico:** Ozires Paiva
UNIÃO SÃO JOÃO: Maizena (7), Edinho (6), Nogueira (6,5), Maciel (5) e Carlos Roberto (5,5); Marcelo Lopes (6), Alex Souza (5) e Vágner (5,5); Israel (5) (Cleomar 20 do 2° (5)), Alexandre (6) e Esquerdinha (5,5) (Chiquinho 25 do 2° (6)). **Técnico:** Geninho
O JOGO: Sem inspiração, o Náutico sofreu sua terceira derrota seguida e, como conseqüência, demitiu seu técnico, Ozires Paiva, o primeiro a cair no Campeonato

4ª RODADA

24/agosto/94 — GRUPO A
GRÊMIO 2 x FLAMENGO 0
Local: Olímpico (Porto Alegre); **Juiz:** Antônio Pereira da Silva/GO (8); **Renda:** R$ 89 820; **Público:** 19 041; **Gols:** Carlos Miguel 20 do 1°; Carlinhos 39 do 2°; **Cartão amarelo:** Pingo, Marquinhos, Marcos Adriano e Gélson; **Expulsão:** Fábio Baiano 22 do 2°
GRÊMIO: Danrlei (7), Ayupe (7), Luciano (7), Agnaldo (7,5) e Roger (6); Pingo (7,5), Jamir (5), Émerson (6) (Wallace 41 do 2° (sem nota)) e Carlos Miguel (7,5); Osias (6) (Carlinhos 32 do 2° (6,5)) e Fabinho (7,5). **Técnico:** Luís Felipe
FLAMENGO: Gilmar (6,5), Marcos Adriano (6), Gélson (4), Índio (4) e Serginho (5) (Fábio Baiano, intervalo (3)); Charles (6,5), Hugo (6) (Rodrigo 17 do 2° (5)), Marquinhos (6) e Nélio (7); Magno (6) e Sávio (7). **Técnico:** Carlinhos
O JOGO: O Grêmio não deixou o Flamengo jogar, exercendo uma forte marcação. De quebra, esbanjou técnica do meio-campo para a frente.

BRAGANTINO 0 x CORINTHIANS 1
Local: Marcelo Stéfani (Bragança Paulista); **Juiz:** Oscar Roberto de Godói/SP (6); **Renda:** R$ 30 600; **Público:** 5 288; **Gol:** Marcelinho 17 do 1°; **Cartão amarelo:** Casagrande, Gralak, Henrique, Zé Elias, Daniel, Edílson, Ferreira e Marcelinho; **Expulsão:** Casagrande 6 e Ronaldo Alfredo 41 do 2°
BRAGANTINO: Marcelo (6), Ferreira (4), Rémerson (4), Marcão (3) (Nando 31 do 2° (3)) e Ronaldo Alfredo (6); Pires (3) (Kelly 17 do 2° (4)), Maurinho (3), Alberto (6) e Ludo (3); Edílson (7) e Sílvio (3). **Técnico:** Cilinho
CORINTHIANS: Ronaldo (7), Paulo Roberto (5), Gralak (4), Henrique (5) e Daniel (6); Zé Elias (5), Casagrande (2) e Boiadeiro (7); Marcelinho (6), Viola (4) (Wílson Mano 40 do 2° (5)) e Marques (6). **Técnico:** Carlos Alberto Silva
O JOGO: Marcelinho marcou e decidiu o jogo para o Corinthians. Mas no segundo tempo, o Bragantino ainda pressionou e quase chegou ao empate.

SPORT 1 x CRICIÚMA 1
Local: Ilha do Retiro (Recife); **Juiz:** Francisco Dacildo Mourão/CE (5); **Renda:** R$ 31 528; **Público:** 9 159; **Gols:** Miranda 26 e Juninho 36 do 1°; **Cartão amarelo:** Soares, Betinho, Nenê, Gilvan, Mauricinho, Paulo da Pinta, Dedé, Ataíde, Chiquinho, Zinho e Borçato; **Expulsão:** Zinho 25 do 2°
SPORT: Jéfferson (5,5), Givaldo (5), Sandro (5), Gílton (4,5) e Dedé (5); Borçato (4), Ataíde (3) (Chiquinho 27 do 2° (5)), Juninho (7) e Zinho (5,5); Fábio (5) e Marcelo (3) (Leonardo 11 do 2° (6)). **Técnico:** Givanildo
CRICIÚMA: Roberto (4), Sandro (6), Vilmar (5), Vílson (5) e Nenê (5,5); Gilvan (5), Betinho (6,5) (Daniel 20 do 2° (4)), Miranda (6), Paulo da Pinta (5) (Dalri 37 do 2° (sem nota)); Soares (5) e Mauricinho (4,5). **Técnico:** Lori Sandri
O JOGO: Os dois times fizeram um jogo bem disputado. Apesar da expulsão do atacante Zinho, o Sport foi mais perigoso que o Criciúma, perdendo inúmeras chances de gol.

24/agosto/94 — GRUPO B
PAYSANDU 0 x PORTUGUESA 0
Local: Mangueirão (Belém); **Juiz:** Marco Antônio Colares/CE (6); **Renda:** R$ 63 519; **Público:** 12 422; **Cartão amarelo:** Marcos, César, Mirandinha, Edinan e Tiba
PAYSANDU: Ferreira (6,5), Marcos (6) (Cláudio 29 do 2° (6)), Augusto (6,5), Édson Santos (6) e Dutra (6); César (6), Oberdan (6,5) (Roberto 20 do 2° (5)) e Flávio Goiano (6); Mirandinha (6), Chiquinho (6) e Antônio Carlos (6). **Técnico:** Tata
PORTUGUESA: Paulo César (7,5), Edinan (5) (Márcio Griggio 20 do 2° (4)), Ildo (6), Jorginho (6) e Renato Martins (6); Norberto (6), Luís Simplício (6,5) e Simão (6); Tiba (6), Caio (6) (Aritana 34 do 2° (5)) e Cosminho (6). **Técnico:** Cassiá
O JOGO: O Paysandu pressionou, mas não soube romper o bloqueio defensivo da Portuguesa, que atuou com três volantes. Por isso, o empate foi justo.

BOTAFOGO 2 x ATLÉTICO 1
Local: Caio Martins (Niterói); **Juiz:** Edmundo Lima Filho/SP (6); **Renda:** R$ 13 044; **Público:** 2 174; **Gols:** Paulo Roberto 1 do 1°; Róbson 31 e Juninho 36 do 2°; **Cartão amarelo:** Adílson, Paulo Roberto, Cleiton, Rogério, Márcio Teodoro, Nélson e Juninho; **Expulsão:** Adílson 22 e Rogério 34 do 2°;
BOTAFOGO: Vágner (7), Wilson Gottardo (7,5), Rogério (5) e Márcio Theodoro (7); Beto (5) (Róbson 11 do 2° (6,5)), Nélson (6), Moisés (4), Juninho (6) e Sérgio Manoel (6); Mauricinho (7) e Túlio (6). **Técnico:** Renato Trindade
ATLÉTICO: Humberto (6), Dinho (5), Adílson (3), Luís Eduardo (6) e Paulo Roberto (6) (Anderson 37 do 1° (5)); Valdir (6), Carlos (6), Zé Carlos (5) e Cleiton (5); Renato Gaúcho (7) (Éder Lopes 24 do 2° (5)) e Reinaldo (6). **Técnico:** Levir Culpi

Material com direitos autorais

TABELÃO PLACAR 94

O JOGO: O Atlético fez um gol de saída e ameaçava com Renato puxando os contra-ataques Depois da expulsão de Adílson e da saída do ponta atleticano, o Botafogo cresceu e virou o jogo.

24/agosto/94 — GRUPO C
CRUZEIRO 1 x VASCO 1
Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** Renato Marsiglia/RS (7,5); **Renda:** R$ 30 903; **Público:** 5 886; **Gols:** Toninho Cerezo 7 e Célio Lúcio (contra) 28 do 1º; **Cartão amarelo:** Ricardo Rocha, Willian, Ademir, Zelão, Toninho Cerezo, Torres e Pimentel.
CRUZEIRO: Dida (7), Zelão (6,5), Célio Lúcio (5), Rogério (6) e Nonato (6); Ademir (6,5), Toninho Cerezo (7) (Roberto Gaúcho 44 do 2º (sem nota)) e Douglas (4,5); Mário Tilico (6,5) (Macalé 37 do 2º (sem nota)), Cleisson (3) e Jean Carlo (6,5). **Técnico:** Ênio Andrade
VASCO: Carlos Germano (7), Pimentel (6,5), Alexandre Torres (7), Ricardo Rocha (7,5) e Sidney (6,5); França (6,5); Leandro (5,5), Willian (7) e Yan (6); Valdir (7) e João Paulo (6,5). **Técnico:** Sebastião Lazaroni
O JOGO: O Cruzeiro partiu para cima e marcou seu gol. A partir daí, o Vasco equilibrou até empatar.

GUARANI 1 x REMO 0
Local: Brinco de Ouro (Campinas); **Juiz:** Wilson Souza Mendonça/PE (6); **Renda:** R$ 13 352; **Público:** 2 652; **Gol:** Djalminha (pênalti) 19 do 2º; **Cartão amarelo:** Júlio César, Edu Lima, Valmir, Toninho Carlos, Mauro e Marcelo; **Expulsão:** Belterra 19 do 2º
GUARANI: Narciso (6), Marcinho (6,5), Jorge Luís (6,5), Cláudio (7) e Guilherme (6); Fernando (6,5), Júlio César (4), Valmir (5) (Fabinho 15 do 2º (6)) e Edu Lima (4); Djalminha (7,5) e Luisão (4) (Amoroso, intervalo (7)). **Técnico:** Carlos Alberto Silva
REMO: Clemer (7), Marcelo (6,5), Belterra (6,5), Toninho Carlos (5) e Serginho (5); Cléberton (5), Mauro (4) (César 25 do 2º (5)), Rogerinho (6) e Alencar (5); Helinho (6) e Wânder (5) (Almir 25 do 2º (6)). **Técnico:** Waldemar Carabina
O JOGO: Depois de um primeiro tempo equilibrado, o Guarani conseguiu a vitória na segunda etapa, sem ser ameaçado pelo time do Remo.

SANTOS 3 x BAHIA 0
Local: Vila Belmiro (Santos); **Juiz:** Carlos Elias Pimentel/RJ (7); **Renda:** R$ 22 704; **Público:** 4 305; **Gols:** Macedo 19 do 1º; Paulinho Kobayashi 26 e Silva 41 do 2º; **Cartão amarelo:** Edinho, Índio, Guga, Advaldo, Itá e Souza;
SANTOS: Edinho (6), Índio (6), Júnior (5), Narciso (5) e Silva (6); Dinho (6,5), Gallo (6), Neto (3) e Paulinho Kobayashi (5); Macedo (6,5) (Serginho 34 do 2º (sem nota)) e Guga (4). **Técnico:** Serginho
BAHIA: Jean (6), Odemílson (6), Advaldo (4), Missinho (3) e Itá (4); Souza (4) (Zeomar 26 do 2º (4)), Lima (5), Uéslei (5,5) e Paulo Emílio (4) (Negrini, intervalo (4)); Marcelo (4,5) e Raudinei (4,5). **Técnico:** Joel Santana
O JOGO: Diante de um Bahia muito fraco, o Santos ainda assim quase se complicou, mas acabou vencendo facilmente, mesmo com um futebol de baixo nível.

24/agosto/94 — GRUPO D
FLUMINENSE 2 x INTER 1
Local: Laranjeiras (Rio de Janeiro); **Juiz:** Sidrack Marinho dos Santos/CE (5); **Renda:** 14 442; **Público:** 2 407; **Gols:** Daniel Frasson 18, Wélton 29 e Ézio 34 do 2º; **Cartão amarelo:** Élson, Daniel Frasson, Caíco e Alex; **Expulsão:** Luiz Carlos Winck 4 do 2º;
FLUMINENSE: Wéllerson (6,5), Júlio César (5,5), Rau (6), Marcelo (3) e Alex (5); Magrão (4), Djair (5,5), Luís Antônio (5) e Mabília (5) (Wallace 14 do 2º (7)); Luís Henrique (3) (Wélton 21 do 2º do 2º (7)) e Ézio (6). **Técnico:** Pinheiro
INTERNACIONAL: Sérgio (3), Luís Carlos Winck (3), Élson (5), Adílson (5) e Róbinson (4) (Éverton, intervalo (6)); Daniel Frasson (6), Ânderson (4), Zinho (5,5) e Caíco (6,5); Dinei (6) (Mazinho Loyola 31 do 2º do 2º (3)) e Caio Júnior (4). **Técnico:** Procópio Cardoso
O JOGO: O Inter saiu na frente com um belo gol de falta. Já o Fluminense, jogava mal e irritava a torcida. Só conseguiu virar para 2 x 1 graças ao oportunismo do jovem Wélton e de Ézio.

PALMEIRAS 5 x UNIÃO S. JOÃO 1
Local: Parque Antárctica (São Paulo); **Juiz:** Silas Santana/SP (4); **Renda:** R$ 43 952; **Público:** 6 954; **Gols:** Edmundo 3 do 1º, Zinho 7, Rivaldo 27 e 39, Esquerdinha (pênalti) 41 e Evair (pênalti) 44 do 2º; **Cartão amarelo:** Alexandre, Edinho, Zinho, Cláudio e Nogueira; **Expulsão:** Edinho 40 do 1º e Zinho 19 do 2º
PALMEIRAS: Velloso (6), Cláudio (4) (Gustavo 37 do 2º (sem nota)), Tonhão (4), Cléber (8) e Roberto Carlos (5); Flávio Conceição (6), Amaral (6), Zinho (7) e Rivaldo (8); Edmundo (7) e Evair (7). **Técnico:** Wanderley Luxemburgo
UNIÃO SÃO JOÃO: Maizena (4), Edinho (6), Maciel (5), Renga (4), Nogueira (4) e Carlos Roberto (5); Marcelo Lopes (5), Vágner (5) (Marcelo Conti 38 do 2º (sem nota)) e Esquerdinha (5); Israel (6) e Alexandre (6). **Técnico:** Geninho
O JOGO: Com Rivaldo em grande noite, o Palmeiras sempre procurou o gol. O União queria empatar e se deu mal. Sofreu o primeiro gol no início, foi obrigado a sair para o jogo e acabou goleado.

ARTILHEIROS
Túlio (Bota) e Evair (Pal) **4**; Ézio (Flu), Carlos Miguel (Grê), Djalminha (Gua), Edmundo e Rivaldo (Pal) e Fábio (Spo) **3**; Marcelinho (Cor), Betinho (Cri), Nélio (Fla), Wélton (Flu), Caio Júnior (Inter), Zinho (Pal), Paulinho Kobayashi (San), Esquerdinha (União) e França (Vas) **2**; Paulo Roberto e Reinaldo (Atl), Ronald (Ba), Rogério, Róbson e Juninho (Bota), Branco, Boiadeiro e Viola (Cor), Mauricinho e Miranda (Cri), Nonato e Toninho Cerezo (Cru), Sávio e Magno (Fla), Djair e Joaozinho (Flu), Luciano, Agnaldo e Carlinhos (Grê), Júlio César, Fabinho e Amoroso (Gua), Nando e Daniel Frasson (Inter), Neridal e Naílson (Náu), Cléber e Maurílio (Pal), Adoílson, Tadeu e Saulo (Par), Édson Santos, Marcos, Mirandinha e Roberto (Pay), Cosminho (Port), Alencar, Wânder e Almir (Remo), Silva, Gallo, Macedo e Guga (San), Juninho (SP), Juninho (Spo), Alexandre (União) e Dão (Vit) **1**

ARTILHEIROS NEGATIVOS
Índio (Fla) e Célio Lúcio (Cru) **1**

EXPULSÕES
Zinho (Spo) **2**; Missinho, Souza e Zé Roberto (Ba), Robinho (Bota), Ronaldo Alfredo (Bra), Marcelinho e Casagrande (Cor), Fábio Baiano (Fla), Luís Henrique (Flu), Fábio Augusto, Djalminha e Edu Lima (Gua), Argel e Zinho (Inter), Tadeu (Náu), Zinho (Pal), João Antônio (Par), Luís Simplício (Port), Marcelo e Belterra (Remo), Demétrius (San), Borçato e Dario (Spo), Edinho e Alex Souza (União) e Dourado (Vit) **1** vez

MÉDIAS DE PÚBLICO

1º) Palmeiras	15 627
2º) Flamengo	12 797
3º) Corinthians	12 414
4º) Internacional	12 314
5º) Grêmio	11 861
6º) Vasco	10 947
7º) Bahia	10 603
8º) Sport	9 205
9º) Criciúma	8 790
10º) Paysandu	8 775
11º) Santos	8 110
12º) Paraná	7 494
13º) Portuguesa	7 249
14º) Cruzeiro	6 751
15º) Remo	6 688
16º) Guarani	5 570
17º) Atlético-MG	4 990
18º) São Paulo	4 866
19º) Náutico	3 925
20º) Vitória	3 879
21º) União São João	3 761
22º) Bragantino	3 176
23º) Fluminense	2 570
24º) Botafogo	2 198

MÉDIAS DE RENDA (em R$)

1º) Corinthians	77 920
2º) Palmeiras	73 824
3º) São Paulo	68 576
4º) Grêmio	67 063
5º) Flamengo	63 887
6º) Vasco	57 984
7º) Bahia	53 463
8º) Inter-RS	52 408
9º) Criciúma	48 841
10º) Botafogo	46 560
11º) Paraná	45 956
12º) Santos	45 469
13º) Paysandu	44 028
14º) Sport	41 186
15º) Remo	36 514
16º) Portuguesa	35 072
17º) Cruzeiro	27 090
18º) Atlético	23 671
19º) Vitória	21 410
20º) Guarani	21 064
21º) Bragantino	18 713
22º) União S. João	18 583
23º) Náutico	16 797
24º) Fluminense	15 059

RESUMO DO CAMPEONATO
Jogos: 46
Gols: 95
Média: 2,06 por partida
Público (total): 352 052
Média: 7 653
Renda: R$ 1 868 666
Renda (total): R$ 40 623

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO A

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Grêmio	6	4	2	2	0	6	3
2º Corinthians	5	4	1	3	0	5	4
Sport	5	4	1	3	0	4	3
4º Flamengo	4	4	1	2	1	4	5
5º Criciúma	3	4	0	3	1	4	5
6º Bragantino	1	4	0	1	3	1	4

GRUPO B

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Botafogo	6	4	2	2	0	7	2
Paysandu	6	4	2	2	0	4	1
3º Portuguesa	5	4	1	3	0	1	0
4º São Paulo	3	3	1	1	1	1	4
5º Vitória	1	3	0	1	2	1	3
Atlético	1	4	0	1	3	2	6

GRUPO C

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Santos	7	4	3	1	0	6	0
Guarani	6	4	3	0	1	6	3
Vasco	4	4	1	2	1	4	4
4º Remo	3	4	1	1	2	3	4
5º Cruzeiro	2	4	0	2	2	2	5
Bahia	2	4	0	2	2	1	6

GRUPO D

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Palmeiras	8	4	4	0	0	14	3
2º Fluminense	6	4	3	0	1	7	4
3º União S. João	4	4	2	0	2	3	7
4º Internacional	3	4	1	1	2	4	5
5º Paraná	1	3	0	1	2	3	7
6º Náutico	0	3	0	0	3	2	7

Obs.: todos os números incluem até a quarta rodada, exceto os jogos Vitória x São Paulo e Paraná x Náutico

Material com direitos autorais

25ª BOLA DE PRATA

Premiado com o troféu de meia em 1993, Djalminha mudou de posição, mas não perdeu talento. É o líder dos atacantes e da Bola de Ouro. O palmeirense Zinho é quem mais o ameaça

GOLEIRO

1º	Dida (Cru)	6,50 (4)
	Clemer (Re)	6,50 (4)
	Carlos Germano (Vas)	6,50 (4)
4º	Ronaldo(Cor)	6,38 (4)
	Gilmar (Fla)	6,38 (4)
	Welerson (Flu)	6,38 (4)
	Paulo César (Port)	6,38 (4)
8º	Vágner (Bota)	6,13 (4)

LATERAL-DIREITO

1º	Henrique (Fla)	6,17 (3)
2º	Pimentel (Vas)	6,13 (4)
3º	Sandro (Cri)	6,00 (4)
	Índio (San)	6,00 (4)
	Edinho (União)	6,00 (4)
6º	Valdo (Cor)	6,00 (1)
7º	Marcinho (Gua)	5,83 (3)
	Marcos (Pay)	5,83 (3)

FOTOS NELSON COELHO

O palmeirense Zinho *(acima)* e o bugrino Djalminha *(à esq.)*: briga boa pelo ouro

ZAGUEIROS

1º	Cléber (Pal)	6,75 (4)
	Ricardo Rocha (Vas)	6,75 (4)
3º	Jorge Luís (Gua)	6,75 (2)
4º	Alexandre Torres (Vas)	6,63 (4)
5º	Luizinho (Cru)	6,50 (1)
6º	Antônio Carlos (Pal)	6,25 (2)
7º	Agnaldo (Grê)	6,13 (4)
8º	Omar (Cri)	6,00 (2)

VOLANTE

1º	Amaral (Pal)	6,50 (4)
2º	César Sampaio (Pal)	6,50 (1)
3º	Charles (Fla)	6,38 (4)
4º	Fernando (Gua)	6,25 (4)
5º	Flávio Goiano (Pay)	6,17 (3)
6º	Paulo da Pinta (Cri)	6,00 (4)
	Élson (Inter)	6,00 (4)
8º	César (Re)	6,00 (3)

ATACANTES

1º	Djalminha (Gua)	7,17 (3)
2º	Pedro Renato (Vas)	7,00 (1)
3º	Amoroso (Gua)	6,88 (4)
4º	Evair (Pal)	6,75 (4)
5º	Túlio (Bota)	6,63 (4)
	Magno (Fla)	6,63 (4)
	Nélio (Fla)	6,63 (4)
8º	Marques (Cor)	6,50 (3)

LATERAL-ESQUERDO

1º	Branco (Cor)	6,50 (1)
2º	Gilvan (Cri)	6,38 (4)
3º	Nenê (Cri)	6,17 (3)
4º	Nonato (Cru)	6,00 (4)
	Roberto Carlos (Pal)	6,00 (4)
6º	Daniel (Cor)	6,00 (1)
	Paulo César (Par)	6,00 (1)
8º	Marcos Adriano (Fla)	5,88 (4)

MEIAS

1º	Zinho (Pal)	7,13 (4)
2º	William (Vas)	7,00 (1)
3º	Boiadeiro (Cor)	6,83 (3)
	Carlos Miguel (Grê)	6,83 (3)
5º	Rivaldo (Pal)	6,63 (4)
6º	Toninho Cerezo (Cru)	6,50 (3)
	Adoílson (Par)	6,50 (3)
8º	França (Vas)	6,38 (4)

BOLA DE OURO

1º	Djalminha (Gua)	7,17 (3)
2º	Zinho (Pal)	7,13 (4)
3º	Pedro Renato (Vas)	7,00 (1)
	William (Vas)	7,00 (1)
5º	Amoroso (Gua)	6,88 (3)
6º	Boiadeiro (Cor)	6,83 (3)
	Carlos Miguel (Grê)	6,83 (3)
8º	Ricardo Rocha (Vas)	6,75 (4)

2º APITO DE OURO

O paranaense Carlos Jacques Magno e o paraibano José Clizaldo lideram. Mas como só apitaram um jogo, são muito ameaçados pelo mineiro Márcio Rezende de Freitas, o melhor entre os que atuaram em pelo menos duas partidas

NELSON COELHO

Rezende: muito perto da liderança

1º	Carlos Jacques Magno (PR)	8,0 (1)
	José Clizaldo (PB)	8,0 (1)
3º	Márcio Rezende de Freitas (MG)	7,5 (2)
4º	Antônio Pereira da Silva (GO)	7,1 (3)
5º	Francisco Dacildo Mourão (CE)	7,0 (2)
	João Paulo Araújo (SP)	7,0 (2)
7º	Eliel Azevedo Costa (AM)	7,0 (1)
	Marlon Reinaldson Nascimento (AL)	6,6 (1)
9º	Dalmo Bozzano (SC)	6,7 (2)
	José Mocellin (RS)	6,7 (2)
	Oscar Roberto de Godói (SP)	6,7 (2)
12º	Renato Marsiglia (RS)	6,1 (3)

Material com direitos autorais

EU QUERIA SABER

A Supercopa

Quais foram os campeões e vices da Supercopa Sul-Americana? Quais são os jogos dos times brasileiros?

Wedson Luiz Lima da Silva
Tanquinho, BA

Apenas os clubes que já conquistaram a Taça Libertadores lutam pelo troféu (foto) *do torneio que tem como nome oficial Supercopa João Havelange. Neste ano, ele começa dia 7 de setembro e vai até 26 de outubro. Santos, São Paulo, Flamengo, Grêmio e Cruzeiro vão, mais uma vez, representar o Brasil. Na primeira fase, os jogos dos times brasileiros são: Olímpia (Paraguai) x Cruzeiro, Flamengo x Estudiantes (Argentina), Santos x Independiente (Argentina), Grêmio x Racing (Argentina) e Nacional (Colômbia) x São Paulo.*

ANO	CAMPEÃO	VICE
1988	RACING (ARG)	CRUZEIRO
1989	BOCA JRS. (ARG)	INDEPENDIENTE (ARG)
1990	OLÍMPIA (PAR)	NACIONAL (URU)
1991	CRUZEIRO	RIVER PLATE (ARG)
1992	CRUZEIRO	RACING (ARG)
1993	SÃO PAULO	FLAMENGO

O Brasil em 1994

Gostaria de completar a relação de jogos da Seleção Brasileira com as fichas dos que foram disputados, até agora, em 1994, já que a edição 1094 registra até a partida número 859, a última do ano passado.

Ednardo Debom
Garibaldi, RS
Gilberto dos Santos Júnior
Esteio, RS
Edvaldo Lorencini
Atibaia, SP

JOGO 860
BRASIL 2 X ARGENTINA 0
Tipo: oficial amistoso (242)
Data: 23/Março/1994
Local: Estádio do Arruda
Cidade: Recife (PE)
Árbitro: W. Souza (Brasil)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Zetti, Cafu, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes (Mozer) e Branco (Leonardo); Mauro Silva, Dunga (Mazinho), Raí e Zinho; Bebeto (Ronaldo) e Müller.
Gols: Bebeto (2)

JOGO 861
BRASIL 0 X COMBINADO PARIS SAINT GERMAIN/ BORDEUAX 0
Tipo: não oficial (113)
Data: 20/Abril/1994
Local: Estádio Parc des Princes
Cidade: Paris (França)
Árbitro: A. Sars (França)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Cafu, Ricardo Rocha (Mozer), Ricardo Gomes e Branco (Leonardo); Dunga, Raí e Zinho; Rivaldo (Paulo Sérgio), Edmundo (Viola) e Müller.

JOGO 862
BRASIL 3 X ISLÂNDIA 0
Tipo: oficial amistoso (243)
Data: 04/Maio/1994
Local: Estádio da Ressacada
Cidade: Florianópolis (SC)
Árbitro: D. Bozzano (Brasil)
Técnico: Carlos A.Parreira
Brasil: Zetti, Jorginho (Cafu), Aldair, Márcio Santos e Branco (Leonardo); Dunga, Mazinho, Paulo Sérgio (César Sampaio) e Zinho (Sávio), Viola (Túlio) e Ronaldo.
Gols: Ronaldo, Zinho e Viola.

NELSON COELHO

Mauro Silva nos 3 x 0 sobre Camarões: titular no time do tetra

JOGO 863
BRASIL 1 X CANADÁ 1
Tipo: oficial amistoso (244)
Data: 05/Junho/1994
Local: Estádio Municipal
Cidade: Edmonton (Canadá)
Árbitro: A. Mendoza (México)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Jorginho (Cafu), Aldair, Ricardo Gomes e Leonardo; Mauro Silva (Mazinho), Dunga, Raí (Paulo Sérgio) e Zinho; Bebeto e Romário.
Gol: Romário

JOGO 864
BRASIL 8 X HONDURAS 2
Tipo: oficial amistoso (245)
Data: 08/Junho/1994
Local: Estádio Jack Murphy
Cidade: San Diego (EUA)
Árbitro: B. Hall (EUA)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Jorginho (Cafu), Aldair, Ricardo Gomes (Márcio Santos) e Leonardo; Mauro Silva, Dunga, Raí e Zinho; Bebeto (Ronaldo) e Romário (Viola).
Gol: Romário (3), Bebeto (2), Cafu, Dunga e Raí

JOGO 865
BRASIL 4 X EL SALVADOR 0
Tipo: oficial amistoso (246)
Data: 12/Junho/1994
Local: Estádio Buldogue
Cidade: Fresno (EUA)
Árbitro: B. Hall (EUA)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Zetti, Jorginho, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes (Márcio Santos) e Leonardo (Branco); Mauro Silva (Raí), Dunga, Mazinho e Zinho; Bebeto (Viola) e Romário (Müller).
Gols: Romário, Bebeto, Zinho e Raí

NELSON COELHO

Dunga, o novo capitão: presente em todos os jogos de 1994

JOGO 866
BRASIL 2 x RÚSSIA 0
Tipo: oficial de competição (356)
Data: 20/Junho/1994
Local: Stanford Stadium
Cidade: São Francisco (EUA)
Competição: Copa do Mundo
Árbitro: A. Song (I. Maurício)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Jorginho, Ricardo Rocha (Aldair), Márcio Santos e Leonardo; Mauro Silva, Dunga (Mazinho), Raí e Zinho; Bebeto e Romário.
Gols: Romário e Raí

Material com direitos autorais

JOGO 867

BRASIL 3 x CAMARÕES 0

Tipo: oficial de competição (357)
Data: 24/Junho/1994
Local: Stanford Stadium
Cidade: São Francisco (EUA)
Competição: Copa do Mundo
Árbitro: A. Brizio (México)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Jorginho, Aldair, Márcio Santos e Leonardo; Mauro Silva, Dunga, Raí (Müller) e Zinho (Paulo Sérgio); Bebeto e Romário .
Gols: Romário, Márcio Santos e Bebeto

JOGO 868

BRASIL 1 x SUÉCIA 1

Tipo: oficial de competição (358)
Data: 28/Junho/1994
Local: Silverdome
Cidade: Detroit (EUA)
Competição: Copa do Mundo
Árbitro: S. Puhl (Hungria)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Jorginho, Aldair, Márcio Santos e Leonardo; Mauro Silva (Mazinho), Dunga, Raí (Paulo Sérgio) e Zinho; Bebeto e Romário .
Gol: Romário

JOGO 869

BRASIL 1 x ESTADOS UNIDOS 0

Tipo: oficial de competição (359)
Data: 04/Julho/1994
Local: Stanford Stadium
Cidade: São Francisco (EUA)
Competição: Copa do Mundo
Árbitro: J. Quiniou (França)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Jorginho, Aldair, Márcio Santos e Leonardo; Mauro Silva, Dunga, Mazinho e Zinho (Cafu); Bebeto e Romário .
Gol: Bebeto

JOGO 870

BRASIL 3 x HOLANDA 2

Tipo: oficial de competição (360)
Data: 9/Julho/1994
Local: Cotton Bowl
Cidade: Dallas (EUA)
Competição: Copa do Mundo
Árbitro: R. Badilla (Costa Rica)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Jorginho, Aldair, Márcio Santos e Branco (Cafu); Mauro Silva, Dunga, Mazinho (Raí) e Zinho (Paulo Sérgio); Bebeto e Romário .
Gols: Romário, Bebeto e Branco

NELSON COELHO

Márcio Santos contra a Holanda: ganhando de vez a posição

JOGO 871

BRASIL 1 x SUÉCIA 0

Tipo: oficial de competição (361)
Data: 13/Julho/1994
Local: Rose Bowl
Cidade: Los Angeles (EUA)
Competição: Copa do Mundo
Árbitro: J. Torres (Colômbia)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Jorginho, Aldair, Márcio Santos e Branco; Mauro Silva, Dunga, Zinho e Mazinho (Raí); Bebeto e Romário .
Gol: Romário

EUGÊNIO SÁVIO

Romário diante dos italianos: artilheiro do ano na seleção com dez gols

JOGO 872

BRASIL 0 x ITÁLIA 0

Tipo: oficial de competição (362)
Data: 17/Julho/1994
Local: Rose Bowl
Cidade: Los Angeles (EUA)
Competição: Copa do Mundo
Árbitro: S. Puhl (Hungria)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Jorginho (Cafu), Aldair, Márcio Santos e Branco; Mauro Silva, Dunga, Zinho (Viola) e Mazinho; Bebeto e Romário .
Obs.: O Brasil venceu nos pênaltis por 3 x 2 depois do empate no tempo normal e na prorrogação de 30 minutos. Marcaram Romário, Branco e Dunga para o Brasil

Verdão no Japão

Quais os resultados e os autores dos gols nos amistosos disputados pelo supertime do Palmeiras na recente excursão ao Japão. Se PLACAR não me ajudar, como vou completar meus arquivos com as grandes vitórias do Verdão?

Manoel Guedes Neto
São Paulo, SP

No dia 9 de julho de 1994, o Palmeiras estreou na excursão vencendo o Yamaha por 5 x 0, gols de Edmundo (2), Edílson, Maurílio e um contra. Em 16 de julho, 4 x 0 sobre o Yokohama Flüges, com gols de Evair (2), Flávio Conceição e Edílson. No dia 13 de julho, empate em 1 x 1 com o Kashima Antlers. O gol palmeirense foi marcado por Antônio Carlos e o do time japonês por Alcindo. Em 19 de julho, encerrando a excursão, ao Japão nova vitória do Palmeiras: 4 x 0 sobre o Nagoya Grampus, gols de Edmundo (2), Edílson e Cláudio.

Camisa Branca

A Seleção Brasileira tem como uniforme oficial alguma camisa branca ou verde, além dos conhecidos amarelo e azul?

Augusto Carlos Rocha de Lima
Natal, RN

A Seleção Brasileira de futebol já vestiu camisas brancas. Foi com elas que perdeu a Copa do Mundo de 1950, no Maracanã. Depois disso a CBD (hoje CBF), passou a adotar o uniforme amarelo, a camisa canarinho que se tornaria famosa, deixando o azul, a número dois, como alternativa.

SUPER MERCADO

Correio internacional

Sou um polonês apaixonado por futebol internacional. Tenho 36 anos e troco, compro e vendo bottons e souvenirs em geral de clubes do mundo inteiro. Tenho aproximadamente 50 bottons de times de vários países para negociar com outros fãs do futebol que se joga em todos os cantos do planeta.

Jerzy Bardyn
P.O. Box - 223
90-980 OZD - 7 Poland

Sou chileno e pretendo trocar informações sobre futebol com torcedores de outros países. Também quero trocar revistas, camisas, bottons, bandeiras, emblemas e tudo o que se referir a clubes e seleções de todo o mundo. Prometo responder todas as cartas que receber o mais rapidamente possível.

Claudio Yanez Barrios
Avenida Luis Cruz Martinez, 3120, Molina, 7ª região, Chile

Material com direitos autorais

Negócio rubro-negro

Vendo edição de PLACAR Flamengo campeão mundial em muito bom estado.

Paulo Róbson B. de Freitas
Rua Major Gerardo Mendes, 671, Aerolândia, Fortaleza, CE — CEP: 60851—440

Mengão campeão do mundo: exemplar raro está à venda

Compro os posters de PLACAR com o Flamengo campeão mundial interclubes em 1981 e dos cinco títulos brasileiros conquistados pelo rubro-negro carioca.

Djalma Silvino da Silva
Rua Barão do Triunfo, 718, apartamento 303, Azenha, Porto Alegre, RS — CEP: 90610—000

Para completar a coleção

Compro a edição 1068 de PLACAR, que traz o guia do Campeonato Brasileiro de 1992. Ela é a única que falta em minha coleção.

Marcos Santos Alves Peixoto
Rua do Meio, 90, Rio Vermelho, Salvador, BA — CEP: 41940—400

Jogando botão

Compro escudinhos para futebol de botão, desde que estejam muito bem conservados e completos. Pago bem .

Marcelo F. Fonseca
Rua dos Poncianos, 315, apartamento 201, Jardim São Paulo, Americana, SP— CEP: 13465—000

BOCA DO LEITOR

Fã dos pênaltis

São os pênaltis que fazem a minha alegria. Através deles vi o Coritiba conquistar seu título brasileiro, em 1985, vencendo o Bangu no Maracanã. Agora, nos pênaltis, o Brasil é tetracampeão mundial de futebol.

Sérgio Costa Xavier
São Paulo, SP

De alma lavada

Agradeço aos jogadores da Seleção pelo tetra. Nos vingamos da Itália e acabamos com o estigma dos pênaltis. Quanto a Parreira, cuja única qualidade é ser educado, e Zagalo, este sem nenhuma qualidade, devemos lamentar o futebol feio apresentado pelo Brasil.

Francisco H. F. da Fonseca
Nova Russas, CE

O mais querido do futebol cearense

Na edição das maiores torcidas do Brasil, a pesquisa Ibope-PLACAR deu apenas 2,5% de diferença entre a galera do Ceará e a do seu maior rival (Fortaleza). Mas a distância é bem maior e o alvinegro cearense tem mais de 60% dos torcedores do estado.

Torcida Glória Alvinegra
Fortaleza, CE

Colher de chá

Estas são as duas novas forças do futebol do Rio Grande do Norte, o Caicó e o Corinthians, que vêm se destacando cada vez mais nos gramados do Estado. Pelo sucesso que rubro-negros e alvinegros vêm fazendo, nada mais justo do que de vê-los nas páginas de PLACAR.

F. Gomes
Caicó, RN

Os rubro-negros do Caicó: Rony, Daniel, Paulo, Sandro, Lima e Jasón *(em pé)*; Betinho Cruz, Gilmar, Tico, Márcio e Chico Bala *(agachados)*

O Corinthians: Sérgio Maria, Erivan, Ivanildo, Edson, Erivando e Baéca *(em pé)*; Nêgo, Toinho, Jaélson, Concôni e Neira *(agachados)*

PROMOÇÃO PLACAR: GANHE A HISTÓRIA DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE!

É isso mesmo! Você pode fatur
SÃO PAULO F.C.
SAGA DE UM CAMPEÃO,
um livro de luxo, com 143 pági
e capa dura.
Para concorrer, é só escrever
uma frase criativa
sobre o São Paulo F.C. e envi
para a revista PLACAR
Rua Geraldo Flausino Gomes,
CEP 04573-900.
Os autores das 50 melhores fras
escolhidas pela DBA e pela revi
PLACAR - serão contemplados
com o livro.
Importante: só serão aceitas car
enviadas pelo correio e postad
até o dia 30 de setembro/94
A divulgação dos ganhadore
deverá acontecer na edição d
novembro da revista PLACAR
Boa sorte!

PLACAR
Material com direitos autorais

O DONO DESTE BMW PODE SER O PRÓXIMO A COMPRAR A EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO DE QUATRO RODAS!

A revista QUATRO RODAS completa 34 anos muito bem rodados e preparou uma edição especialíssima que pode dar a você nada menos que um BMW 0 km.

Saiba todos os detalhes de como ganhar esta máquina de sonho em QUATRO RODAS de agosto.

Não perca!

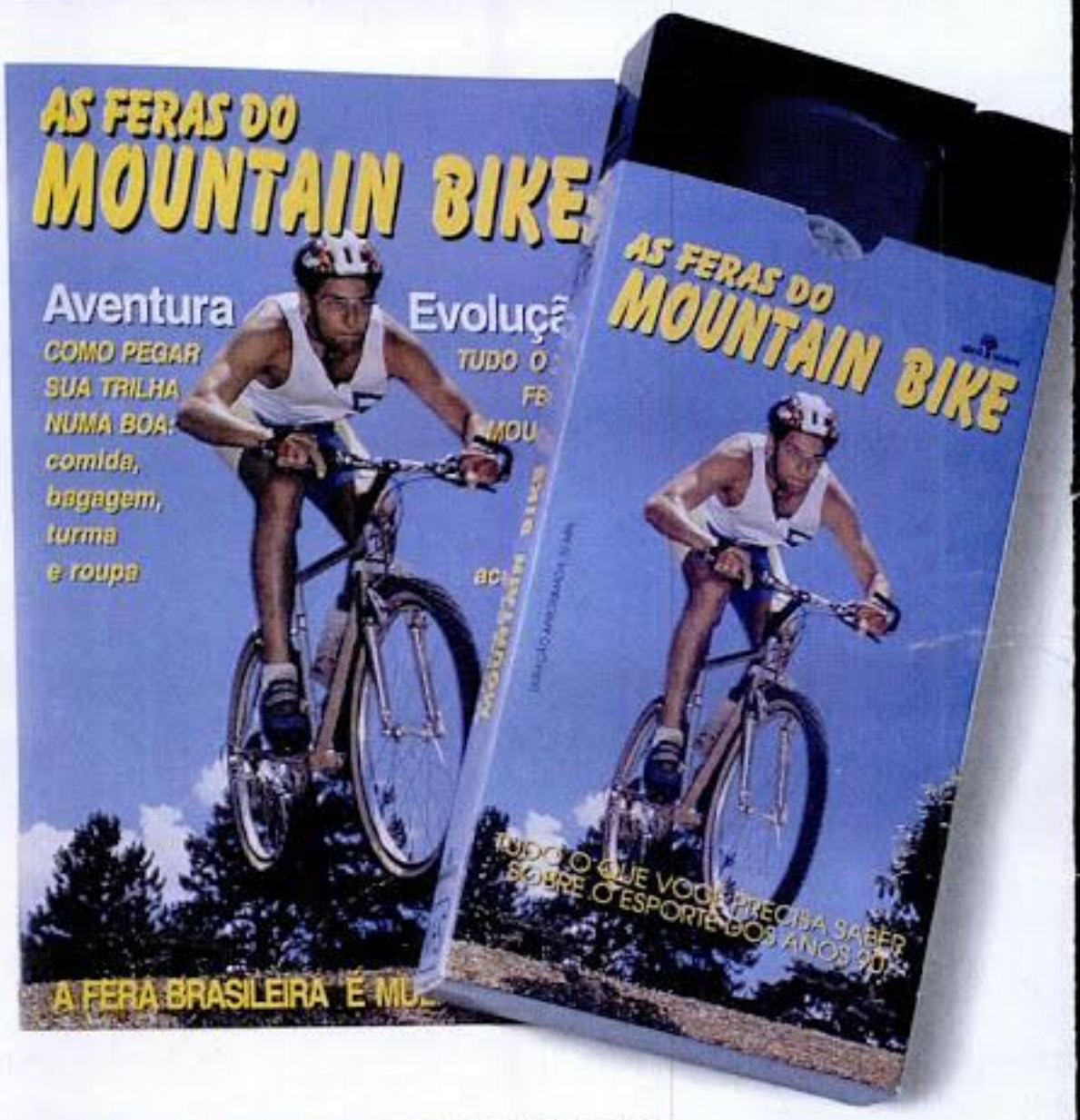
QUATRO RODAS

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

Nas bancas

Material com direitos autorais

TUDO PARA VOCÊ SER UM SUPER BIKER.



UMA FITA DE VÍDEO E UMA REVISTA: MONTE NELAS E SAIA PEDALANDO.

Bem-vindo ao mundo do Mountain Biking.
É o transporte dos anos 90. Você vai ficar louco por As Feras do Mountain Bi uma fita de vídeo e uma revista.
Assista ao vídeo. Todas as orientações sobre a bicicleta certa. Astros do espo ensinando tudo. As competições. Moda. Passeios. Um vídeo sensacional.
Leia a revista. As vantagens da Mountain Bike. Passeios. Alimentaç Segurança. Ferramentas, bombas e acessórios. As feras brasileiras. Quar custa ser um biker. Uma revista que é um verdadeiro guia.

NAS BANCAS, MAIS UM LANÇAMENTO

Lançamento válido p/ os estados de SP, MG, PR, SC E DF

Apoio: daytona

Editora Abril

Material com direitos autorais